VIDEO 33 lançamentos e os melhores policiais

SET

5633

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

20 NOVOS FILMES

TRAVOLTA com tudo

ele volta a brilhar com o seu novo sucesso BROKEN ARROW

OTHELLO

JULIA ROBERTS

WOODY ALLEN

Super Sharon

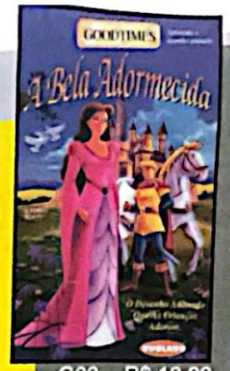
A batalhadora de Hollywood

ISSN 0104-1592

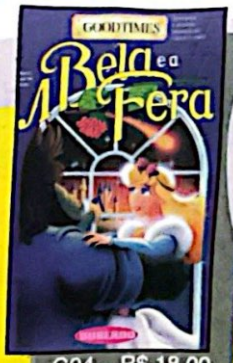
Abril 1996 - Ed. 106 - Ano 10 - Nº 4 - R$ 5,20

Colecione

É fácil e divertido ter em casa esta seleção de sucessos infantis da JOINTVIDEO: peça pelo

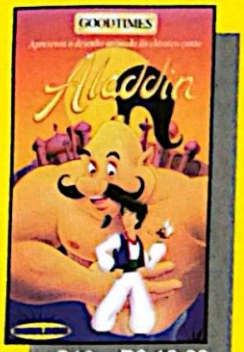


G02 - R$ 18,00



G04 - R$ 18,00

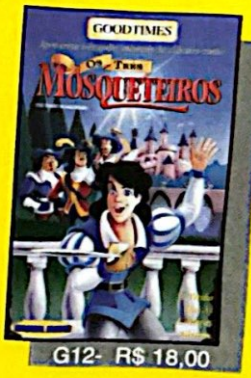
G09 - R$ 18,00



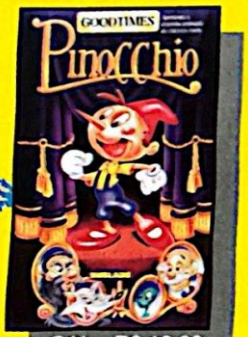
G10 - R$ 18,00

G03 - R$ 18,00

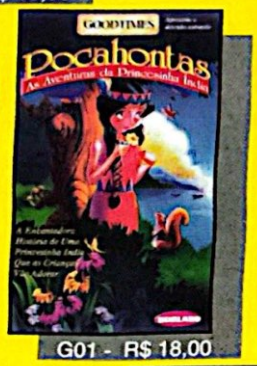
G06- R$ 18,00



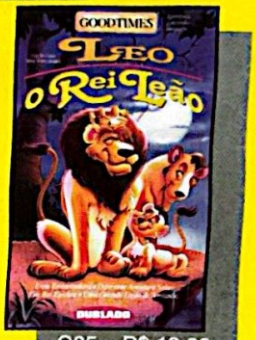
G12- R$ 18,00



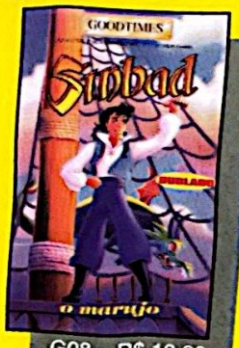
G11 - R$ 18,00



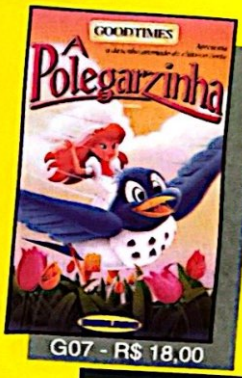
G01 - R$ 18,00



G05 - R$ 18,00



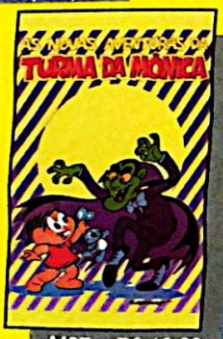
G08 - R$ 18,00



G07 - R$ 18,00

M06 - R$ 18,00

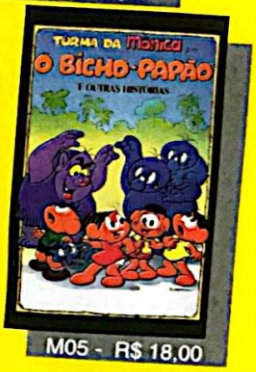
M03 - R$ 18,00



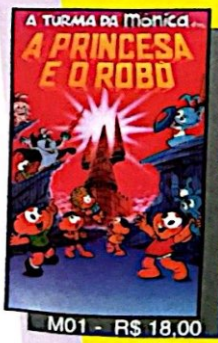
M07 - R$ 18,00

M08 - R$ 18,00

M04 - R$ 18,00

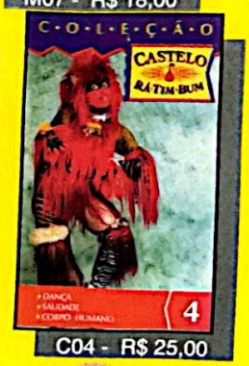


M05 - R$ 18,00



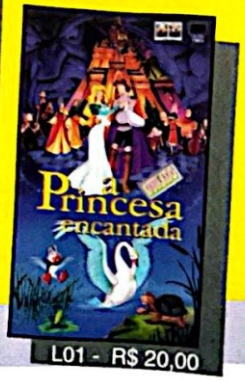
M01 - R$ 18,00

M02 - R$ 18,00



C04 - R$ 25,00

C03 - R$ 25,00



L01 - R$ 20,00

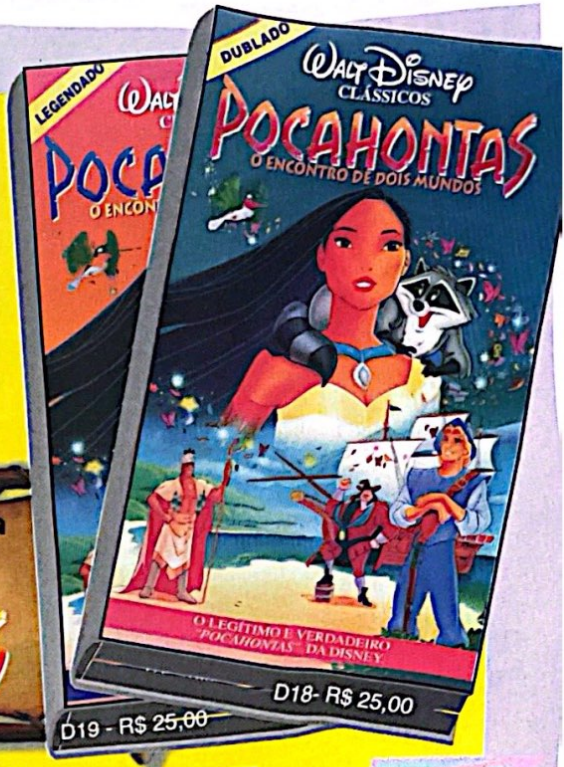
(*) Serviço de ENTREGA GRATUITA em São Paulo e Gde. São Paulo.
Para demais localidades do País, via SEDEX com despesas por conta do destinatário.

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411
SANTANA
SÃO PAULO - SP
02033-000

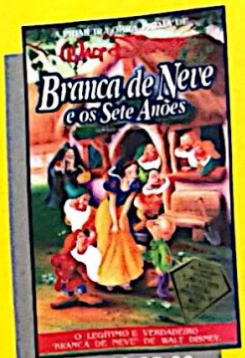
brincando

telefone, pague com o seu cartão de crédito e utilize um exclusivo serviço de entrega(*).

D12 - R$ 25,00



D19 - R$ ~~25,00~~
D18- R$ 25,00

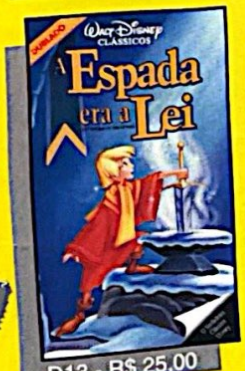


D11 - R$ 25,00

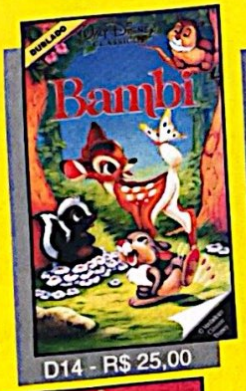
D03 - R$ 25,00

Das telas do cinema para o seu vídeo, o esperado sucesso da Disney:

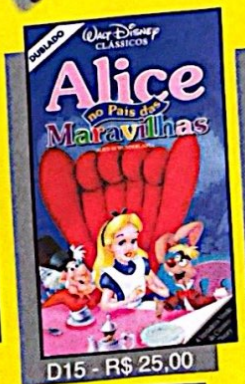
POCAHONTAS



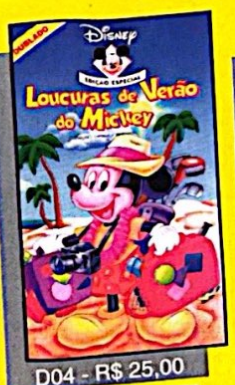
D13 - R$ 25,00



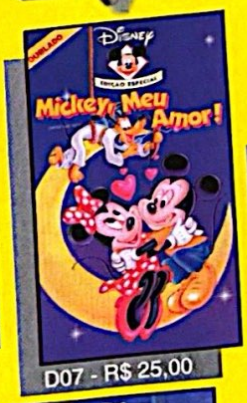
D14 - R$ 25,00



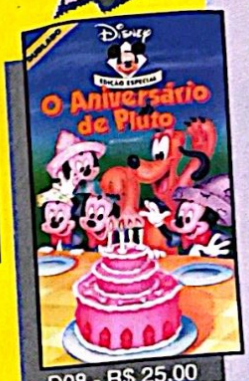
D15 - R$ 25,00



D04 - R$ 25,00

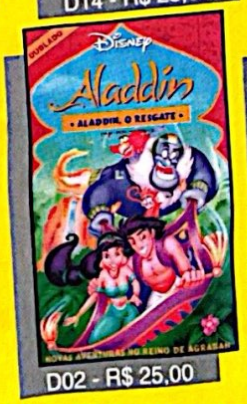


D07 - R$ 25,00

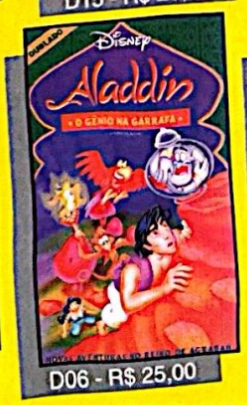


D08 - R$ 25,00

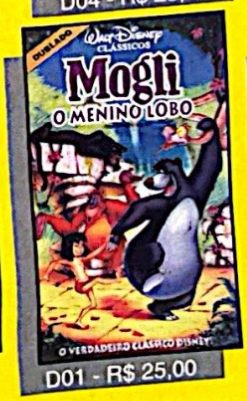
D16 - R$ 25,00



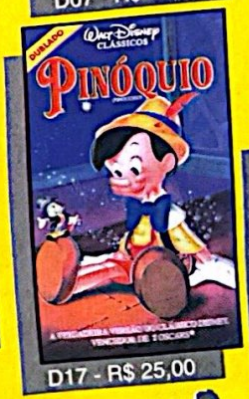
D02 - R$ 25,00



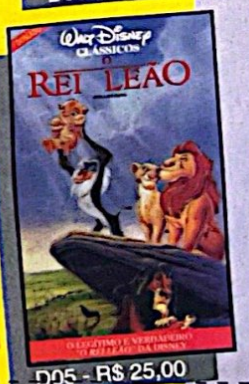
D06 - R$ 25,00



D01 - R$ 25,00



D17 - R$ 25,00



D05 - R$ 25,00

De São Paulo e Gde. São Paulo ligue: 290.0811/fax: 267.6120
Demais localidades, ligue grátis: DDG 0800 12 0811

CUPOM DE PEDIDO ☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

D01 Qtde.	D13 Qtde.	G04 Qtde.	C03 Qtde. .....
D02 Qtde.	D14 Qtde.	G05 Qtde.	C04 Qtde. .....
D03 Qtde.	D15 Qtde.	G06 Qtde.	M01 Qtde. .....
D04 Qtde.	D16 Qtde.	G07 Qtde.	M02 Qtde. .....
D05 Qtde.	D17 Qtde.	G08 Qtde.	M03 Qtde. .....
D06 Qtde.	D18 Qtde.	G09 Qtde.	M04 Qtde. .....
D07 Qtde.	D19 Qtde.	G10 Qtde.	M05 Qtde. .....
D08 Qtde.	G01 Qtde.	G11 Qtde.	M06 Qtde. .....
D11 Qtde.	G02 Qtde.	G12 Qtde.	M07 Qtde. .....
D12 Qtde.	G03 Qtde.	L01 Qtde.	M08 Qtde. .....

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Forma de pagamento:

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____ SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

Warner

NESTA EDIÇÃO

Na Capa: Sharon Stone (LK-Tel/ Columbia)

46 SHARON STONE
Ela ficou sem o Oscar, mas assim mesmo está onde sempre quis: entre as atrizes de muito respeito

14 UM CHINÊS EM HOLLYWOOD
A nova aventura *Broken Arrow – A Última Ameaça* confirma: John Woo é o diretor da hora

16 ELE VOLTOU!
John Travolta reata o namoro com a fama e vira o astro mais bem pago do cinema

22 A BELA E O FEIOSO
Julia Roberts se apaixona pelo monstruoso Mr. Hyde no drama *O Segredo de Mary Reilly*

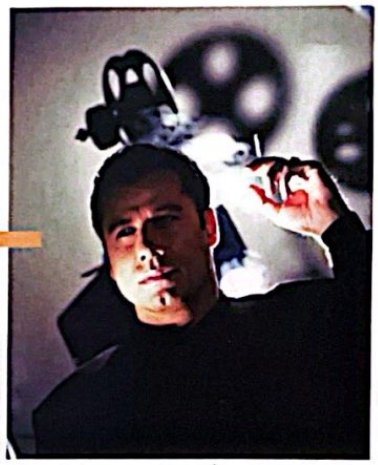
26 OLHOS DE LINCE
Woody Allen prova em *Poderosa Afrodite* que sabe como ninguém enxergar o talento de um ator

30 CINEMA TAMBÉM É CIÊNCIA
Ficções científicas que previram aquilo que a tecnologia ainda não sabia

36 MÃOS AO ALTO!
Quer saber quais os 30 melhores vídeos policiais que estão nas locadoras? É só conferir nossa seleção

40 AOS VENCEDORES, O OSCAR
Todos os felizardos da premiação de 25 de março

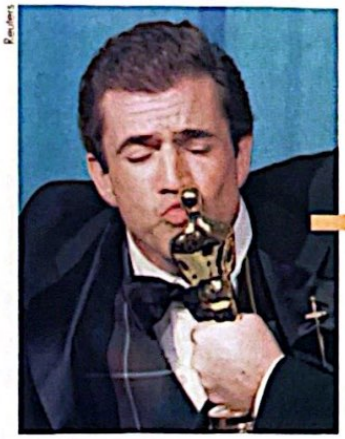
52 OTHELLO
A peça de Shakespeare ganha uma versão sensual com Kenneth Branagh e Laurence Fishburne



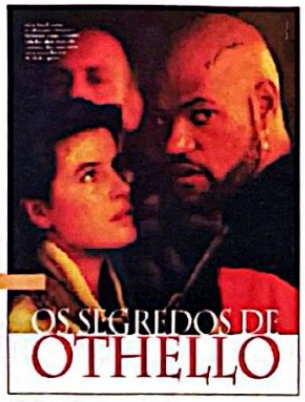
UIP

Columbia

Columbia



Reuters



VIDEOLANÇAMENTOS

As aventuras *Waterworld* e *A Balada do Pistoleiro*, o romance *Enquanto Você Dormia*, a comédia *Nove Meses* e o drama *Acerto Final* são os destaques que você confere a partir da pág. 64

UIP

Warner

NOVOS FILMES

Sigourney Weaver e Holly Hunter caçam um assassino em *A Vida Imita a Morte*, um dos NOVOS FILMES deste mês 56

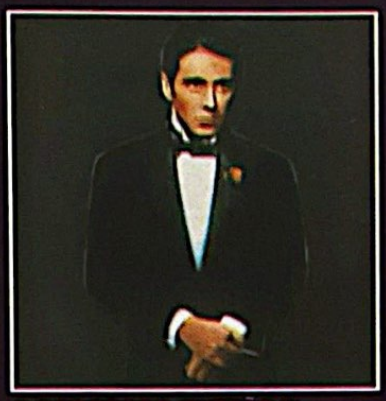
SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema
62 HOLLYWOOD BOULEVARD As lembranças de Dulce Damasceno de Brito
82 FIQUE LIGADO O melhor da TV a cabo
84 CARTAS Os leitores dizem o que pensam
86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

emoções para ver e rever. sempre.

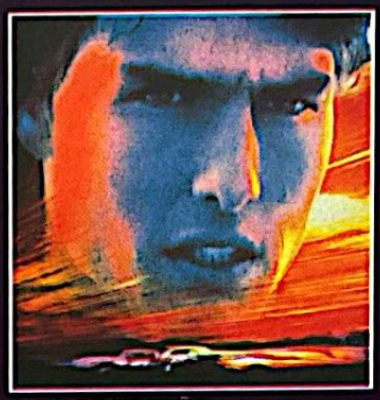
quando é bom, uma vez só não basta! a cic continua lançando em vídeo os grandes sucessos do cinema para você poder ter, ver e rever à vontade em sua casa. aventura, romance, ficção, suspense, desenhos e clássicos para formar a videoteca de seus sonhos. com mais estes lançamentos já são 36 títulos para você fazer suas sessões privadas de cinema, com a família e os amigos. diversão é uma videoteca assim!

VERTIGO – UM CORPO QUE CAI



O PODEROSO CHEFÃO II

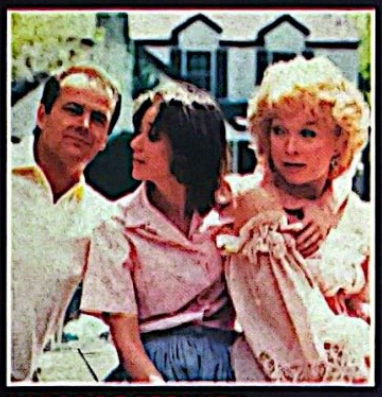
O PESTINHA 2



DIAS DE TROVÃO

OS JETSONS

REI DAVID



LAÇOS DE TERNURA

à venda nas melhores lojas e locadoras de vídeo

UM CORPO QUE CAI © 1958 Alfred J. Hitchcock Productions Inc & Paramount Pictures renewed 1986 by Universal City Studios Inc ; PODEROSO CHEFÃO II © 1974 Paramount Pictures and The Coppola Company ; REI DAVID TM & © 1985 Paramount Pictures ; LAÇOS DE TERNURA TM & © 1983 Paramount Pictures ; DIAS DE TROVÃO TM & © 1990 Paramount Pictures ; O PESTINHA 2 © 1991 Universal City Studios Inc ; OS JETSONS © 1990 Universal City Studios Inc ; Todos os direitos reservados.

PARIS.

DESCUBRA PORQUE ELA É A MAIS APAIXONANTE DAS CAPITAIS.

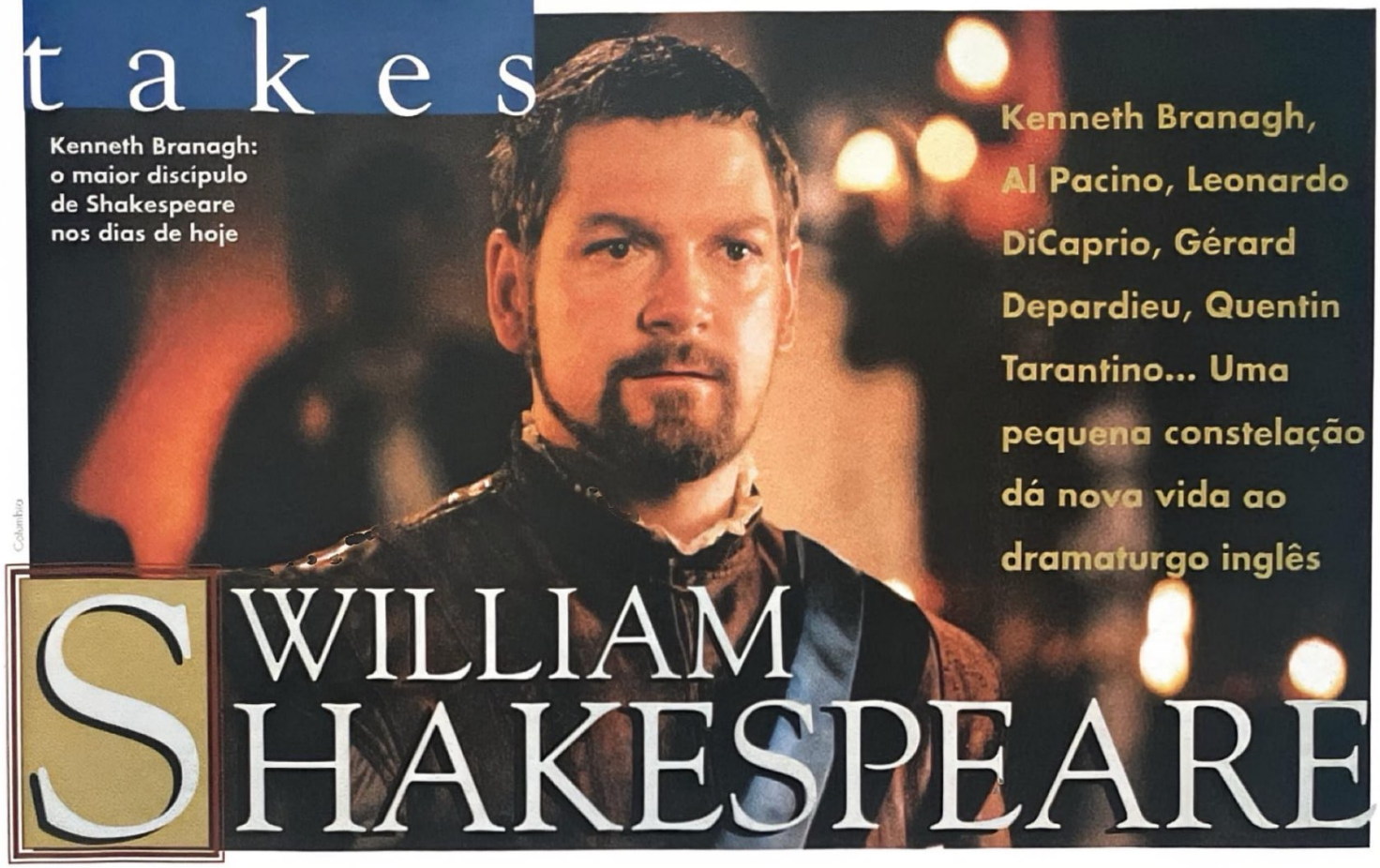
EDITORA AZUL

REVISTA Viagem E TURISMO

NAS BANCAS

SEU PASSAPORTE PARA O MUNDO.

takes



Kenneth Branagh: o maior discípulo de Shakespeare nos dias de hoje

Columbia

Kenneth Branagh, Al Pacino, Leonardo DiCaprio, Gérard Depardieu, Quentin Tarantino... Uma pequena constelação dá nova vida ao dramaturgo inglês

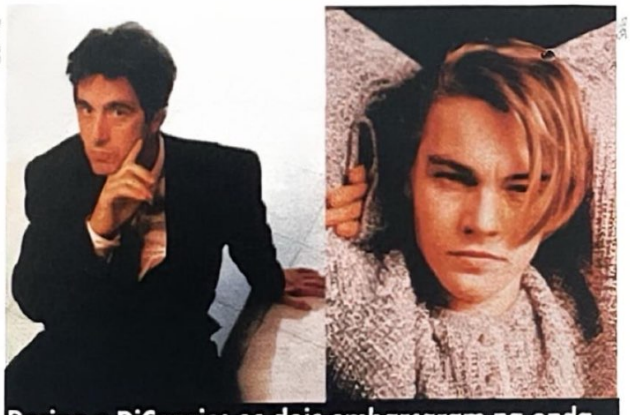
SHAKESPEARE WILLIAM

Uma nova onda de filmes baseados em obras do dramaturgo inglês William Shakespeare está prestes a varrer as telas. Como não poderia deixar de ser, Kenneth Branagh é o personagem mais marcante dessa febre, que envolve vários outros nomes de respeito.

Além de encarnar o maldoso Iago na nova versão de *Othello* estrelada por Laurence Fishburne (*leia mais sobre o filme nesta edição*), o diretor de *Henrique V* e *Muito Barulho por Nada* – duas outras adaptações de peças de Shakespeare – está dirigindo sua versão para *Hamlet*. O novo filme conta com um elenco fabuloso, que desde já vem causando verdadeiro furor nos bastidores.

Astros como Charlton Heston, Jack Lemmon, Billy Crystal, Robin Williams e Gérard Depardieu foram escalados por Branagh, que desta vez não deve trabalhar como ator. "Talvez Kenneth seja muito mais brilhante como cineasta do que como ator... Na verdade, ele é um diretor muito amoroso com seus atores", resumiu o sincero Charlton Heston, em plena forma aos 71 anos.

Já Branagh vem demonstrando seu entusiasmo pelo projeto sem qualquer preocupação com a modéstia. "Esta será a versão definitiva de *Hamlet*. Nenhuma palavra escrita por Shakespeare foi omitida. Seria um sacrilégio, mexer em tal texto", explicou o diretor.



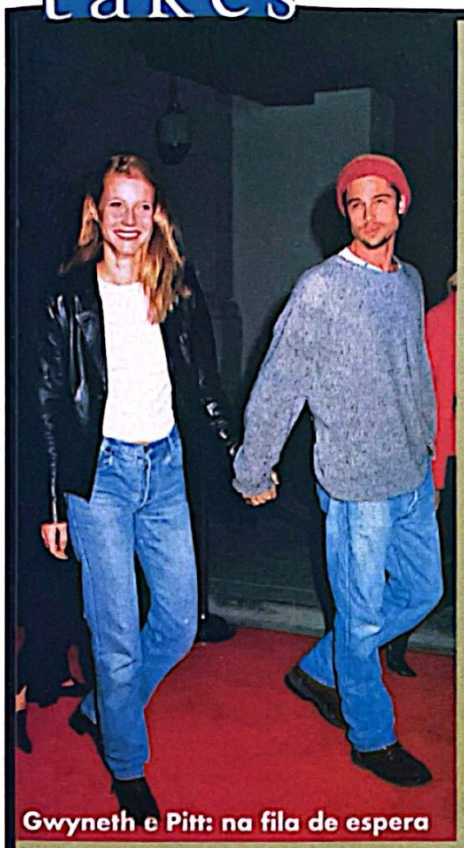
Pacino e DiCaprio: os dois embarcaram na onda

Enquanto as filmagens de *Hamlet* começavam na Inglaterra, Al Pacino foi a sensação do Festival de Sundance – evento independente organizado por Robert Redford – com *Looking for Richard*, sua estréia como diretor. Fruto de cinco anos de trabalho, o filme mistura cenas documentais e trechos de uma montagem da peça *Ricardo III* e vem recebendo elogios calorosos – inclusive de Redford.

Outra adaptação que deve ser sucesso neste ano é a nova versão de *Romeu e Julieta*, estrelada pelo talentosíssimo Leonardo DiCaprio e Clare Daines. Marlon Brando também estava escalado para o filme, mas acabou sendo substituído na última hora pelo ótimo Harvey Keitel. Comenta-se que Brando deixou o projeto graças à sua incorrigível teimosia: o ator não concordou com os figurinos criados para seu personagem.

Para encerrar a história, só faltava mesmo a presença do queridinho Quentin Tarantino. O homem por trás de *Cães de Aluguel* e *Pulp Fiction* deve fazer sua primeira incursão pelo mundo de Shakespeare no ano que vem, quando pretende dirigir uma adaptação de *Macbeth*.

Tarantino aproveitou sua última visita à Inglaterra, quando promoveu o lançamento de *Um Drink no Inferno*, para visitar possíveis locações e conhecer alguns atores britânicos. Resta saber se o mestre da reciclagem da cultura pop vai se dar bem ao pisar num terreno tão movediço. Respostas em breve. ■



Gwyneth e Pitt: na fila de espera

BRAD PITT & GWYNETH PALTROW

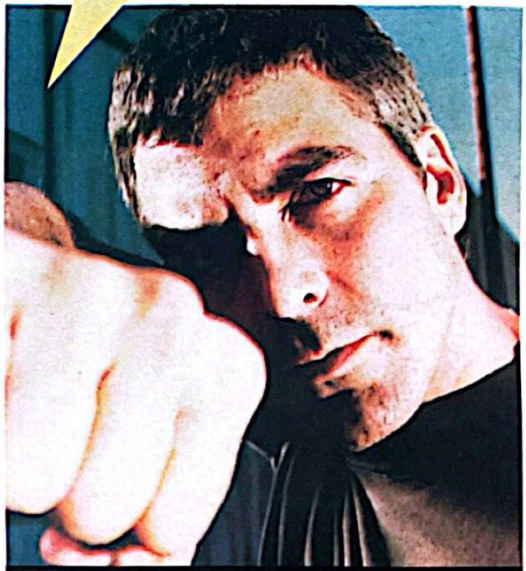
QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA

O novo casal ternurinha de Hollywood ficou a ver navios no badalado restaurante Old Homestead, em Nova York. Pitt e Gwyneth tiveram que esperar quase uma hora até conseguir uma mesa – isso porque o sempre atencioso dono do estabelecimento não reconheceu o casal. Também, pudera: Pitt estava com a barba por fazer e usava um chapéu enorme. Já sua belíssima noiva estava vestida com um singelo agasalho de ginástica. Mais modestos, impossível.

BATMAN, A SÉRIE

MUDANÇA DE PLANOS

Vai entender! Depois de ganhar elogios rasgados pela sua interpretação como o homem-morcego de *Batman Eternamente*, Val Kilmer desistiu de participar do quarto filme da série, *Batman & Robin*, por causa dos problemas que enfrenta em seu divórcio da atriz Joanne Whaley-Kilmer. Em seu lugar entra George Clooney – da série de TV *Plantão Médico* –, que fechou um contrato de 26 milhões de dólares por três filmes para a Warner. Apesar da saída de Kilmer, estão confirmadas as presenças de Chris O'Donnell (Robin), Alicia Silverstone (Batgirl) e Uma Thurman (Poison Ivy).



George Clooney: desbancando Kilmer

LUKE PERRY

ENTERRANDO *BARRADOS NO BAILE*

Depois de despedaçar os corações de milhões de adolescentes ao deixar a série *teen* americana, o aspirante a galã Luke Perry radicalizou. Em seu novo filme, *Normal Life*, ele fez questão de atuar de forma totalmente diferente da vista na TV. "Minha meta era evitar que o público pensasse no cara de *Barrados*. Eu não me pareço com ele, não ando como ele, não faço nada como ele." Se depender da calorosa acolhida que o filme recebeu no Festival de Sundance, o rapaz vai bem longe.

Luke Perry: renegando o passado e apostando suas fichas no cinema

JERRY LEWIS

SAUDADES DE DEAN MARTIN

Depois da morte do velho parceiro Dean Martin, em dezembro, Jerry Lewis resolveu colocar em pratos limpos os problemas que causaram o final da lendária parceria formada pelos dois. "Acabamos rompendo por influência de terceiros. Agora só posso admitir que Dean era meu irmão e meu herói. Eu o venero", disse o arrependido comediante.

COMO É MESMO O NOME DELES ?

UIP

R. LEE ERMEY (52 anos)

Sua porta de entrada para o cinema foi a Marinha, na qual fez carreira durante a Guerra do Vietnã. Depois de fazer pontas e dar consultoria em filmes sobre a guerra, estreou mesmo como ator quando Stanley Kubrick, que o havia chamado novamente como consultor, decidiu lhe oferecer o papel do sargento irascível de *Nascido para Matar* (87). Seu rosto forte e voz grave marcaram presença ainda em *Mississipi em Chamas* (88), *Sommersby* (93), *Invasores de Corpos* (94), *Despedida em Las Vegas* (95) e *Os Últimos Passos de um Homem* (95).

Lock

ROBIN WRIGHT (30 anos)

Depois de trabalhar anos como modelo profissional, a bela Robin Wright (que ficou famosa como a namorada de Tom Hanks em *Forrest Gump – O Contador de Histórias*) estreou nas telas como a personagem-título de *A Princesa Encantada* (87). Contracenou, então, com o ator Sean Penn em *Um Tiro de Misericórdia* (1990). Morou alguns anos com o ator, com quem teve dois filhos. Atuou ainda em *A Revolta dos Brinquedos* (92), *Romance Proibido* (92) e no recente *Acerto Final* (95), sob a direção de seu ex Sean Penn.

SOPHIA LOREN

AH, MEUS 18 ANINHOS...

Depois de ficarem esquecidas nos arquivos de uma agência de notícias italiana por longos 44 anos, as primeiras fotos posadas de Sophia Loren foram redescobertas para a eternidade no começo do ano. Aos 18 anos, a atriz era apenas mais uma jovem de Roma clicada pelo fotógrafo Franco Fedelli, um "descobridor" de beldades que ilustravam as páginas de revistas como *Life* e *l'Europeo*. O surpreendente é que seu primeiro ensaio fotográfico não foi o impulso decisivo para que Sophia deixasse de ser apenas uma coadjuvante em fotonovelas e se tornasse a estrela que é hoje. "Por razões que desconheço, a reportagem nunca foi publicada", lamenta o fotógrafo, aos 68 anos.

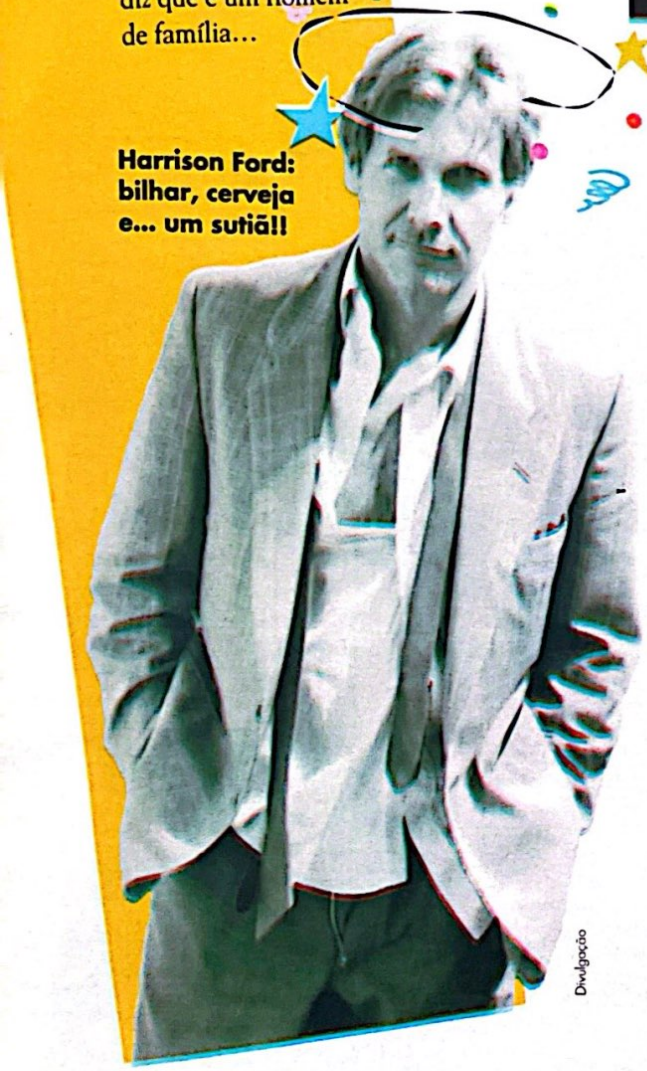
Sophia aos 18 anos: nascia uma das mais desejadas musas do cinema

Angeli

takes

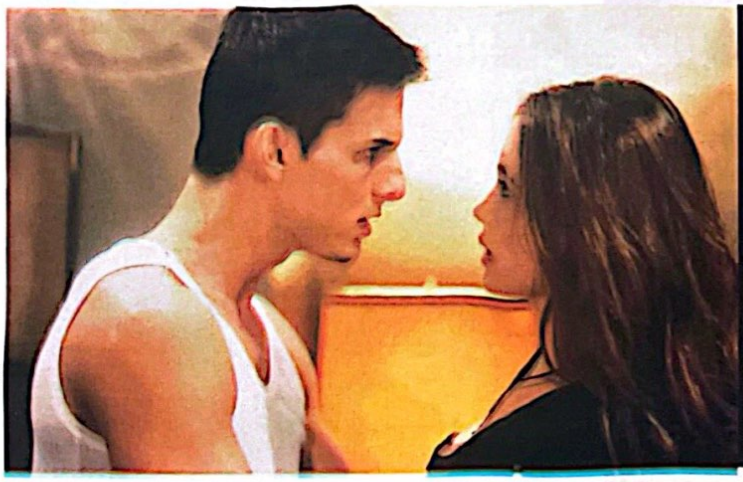
HARRISON FORD
SOLTANDO A FRANGA

O pacato astro mostrou seu lado selvagem num boteco de Nova York, após um exaustivo dia de filmagens de *The Devil's Own*. Ford jogou bilhar, entornou várias cervejas e deu um show inesquecível, rodopiando na pista de dança com um sutiã na cabeça! E depois ele diz que é um homem de família...



Harrison Ford: bilhar, cerveja e... um sutiã!!

Divulgação



Tom Cruise e Emmanuelle Béart: apesar da gravidez da atriz, tudo correu bem durante as filmagens em Londres

MONTANHAS DO TIBETE
INVASÃO HOLLYWOODIANA

Se não raspassem suas cabeças, os monges do Tibete já estariam com os cabelos em pé. Nos próximos meses, nada menos que três superproduções devem ser rodadas por lá. Brad Pitt será o astro do projeto *Seven Years in Tibet*, biografia do líder espiritual Dalai Lama dirigida pelo francês Jean-Jacques Annaud. Já Martin Scorsese deve dirigir *Kundun*, uma outra biografia do Lama, enfocando os primeiros anos de sua vida. Mas a notícia mais explosiva fica por conta de Jean-Claude Van Damme, que planeja produzir por lá a aventura *Abominable*, versão do brutamontes para a velha história do Abominável Homem das Neves.

Dalai Lama: a vida do líder espiritual tibetano é o tema de duas superproduções

Lino Rodrigues

TOM CRUISE
A VOLTA DE *MISSÃO IMPOSSÍVEL*

No melhor clima do velho seriado de TV dos anos 60, Tom Cruise fez uma misteriosa viagem à Inglaterra para refilmar algumas cenas do novo *Missão Impossível*, um dos filmes de ação mais esperados de 1996. Já em Londres, o astro e toda a equipe levaram um tremendo susto ao perceber que a atriz francesa Emmanuelle Béart ostentava uma bela barriguinha de quatro meses de gravidez. Nada que talentosos cameramen e alguns computadores não pudessem resolver, claro.

ROMAN POLANSKI
TRAVOLTA NA MIRA

O novo projeto do diretor polonês Roman Polanski já começou bem. *The Double*, a história de um americano auto-exilado em Paris que acredita ter sido substituído por um sósia nos Estados Unidos, deve ser estrelada pela dupla de feras Isabelle Adjani e John Travolta (olha ele aí de novo!!). O astro de *O Nome do Jogo* fará o papel duplo, para felicidade do endiabrado Polanski.

A PERGUNTA

"Se você morresse amanhã, fosse para o céu e encontrasse Moisés, qual é a primeira coisa que diria a ele?"

A RESPOSTA

"Perdoe-me."

De **Charlton Heston**, que interpretou o profeta Moisés no épico *Os Dez Mandamentos* (1956), à revista *Empire*.

Jamie Lee: quem já foi rainha às vezes perde a majestade

JAMIE LEE CURTIS

PERNAS EM DECADÊNCIA

O tempo realmente é cruel. Depois de garantir por dez anos um seguro de 1,5 milhão de dólares pelas pernas da estrela de *True Lies*, a seguradora Lloyd's, de Londres, desvalorizou em mais de 30% o patrimônio físico da atriz. A culpa é de um tal Steve Abran, o funcionário da empresa que avaliou as pernocas da estonteante Jamie. Ele foi até Los Angeles, conferiu o material e deu o veredito: agora, o seguro vale "apenas" 1 milhão.

QUENTIN TARANTINO

HAMBÚRGUER INDEPENDENTE

A inesquecível cena de *Pulp Fiction* em que Samuel L. Jackson comenta as delícias do então fictício hambúrguer Big Kahuna está prestes a ganhar mais autenticidade. O espertíssimo diretor Quentin Tarantino patenteou a marca do sanduíche e em breve deve lançar uma rede de lanchonetes com o mesmo nome. E a nova rede já tem até um slogan: "Ele pode ser o seu último hambúrguer, mas você precisa comer um". Alguém aí se habilita?

Abril

Jackson: um hambúrguer ou a vida!

MEL GIBSON

O VERDADEIRO MÁSKARA

Cansado do insistente assédio de seus fãs, Mel Gibson resolveu adotar uma tática nada convencional para sair às ruas. Quando quer permanecer incógnito, o ator usa uma máscara de látex que desfigura seus traços de galã e o transforma num simpático velhinho. "É ótimo! Voltei a ser um cidadão comum", explica o espertinho Gibson.

Marianne e Michelle: a estrela quer dar nova vida à roqueira

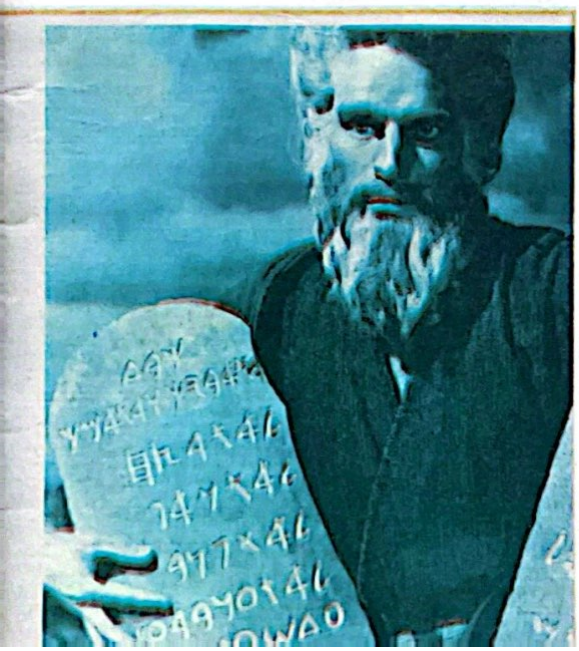
London

Retna

MICHELLE PFEIFFER

ALMA DE ROQUEIRA

Michelle Pfeiffer resolveu mostrar seu lado roqueiro: a louraça é uma das mais fortes candidatas na disputa pelos direitos de filmagem da biografia de Marianne Faithfull, uma das mais famosas personagens da história do rock nos anos 60. A história da namorada de Keith Richards e Mick Jagger, sua descida ao inferno das drogas e seu renascimento das cinzas fascinou Michelle, que pretende encarnar a personagem no futuro. Detalhe: se a atriz ganhar a briga pelos direitos, avaliados em 1,5 milhão de dólares, o filme só deve ser rodado em 1999. Coisas de quem vive com a agenda lotada.



JURASSIC PARK

AO VIVO, EM LOS ANGELES

A mais nova atração dos estúdios da Universal em Los Angeles deve causar sensação a partir do mês que vem. Reproduzindo com extrema fidelidade os cenários de *Jurassic Park*, o filme de Steven Spielberg, a atração de 110 milhões de dólares é a mais cara já criada para um parque de diversões, batendo o recorde alcançado pelo *ride Indiana Jones*, aberto na Disneylândia em 1995. Enquanto isso, Spielberg já prepara a volta às telas dos seus simpáticos e assustadores "bichinhos", prevista para o ano que vem.

takes

Angeli

SHARON STONE

QÜIPROCÓ FOTOGRÁFICO

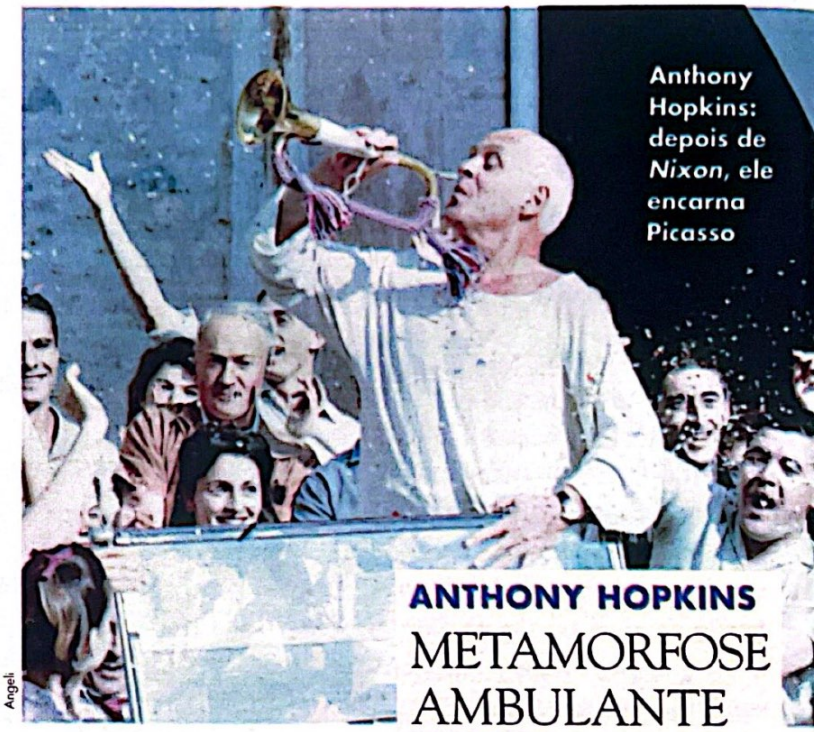
A poderosa Sharon armou o maior barraco com o renomado fotógrafo Richard Avedon, durante uma sessão de fotos para a revista *New Yorker*. O problema foi a presença da assessora de imprensa de Sharon, que resolveu meter o bedelho no trabalho de Avedon, dando palpites e tirando o fotógrafo do sério. Sharon tomou as dores da assessora e aí a briga pegou fogo. "Prefiro não comentar o incidente porque respeito muito o trabalho de Richard", disse a estrela pouco depois. E o fotógrafo levou a melhor: terminou o trabalho bem longe dos olhos da assessora enxerida.

Sharon Stone: rodando a baiana

TOM HANKS

PONTA EM *PLANTÃO MÉDICO*

Realmente, Tom Hanks só faz o que quer. Bastou o ator anunciar que é fã da série de TV *Plantão Médico* para que os produtores do seriado criassem uma participação especial para o vencedor de dois Oscar. Hanks deve aparecer num episódio como ele mesmo e não vai receber cachê pelo trabalho. O astro chegará ao setor de emergência do hospital depois de sair ferido de uma sessão de filmagens. Ainda não se sabe a data exata da exibição do episódio no Brasil.



Angeli

Anthony Hopkins: depois de *Nixon*, ele encarna Picasso

ANTHONY HOPKINS

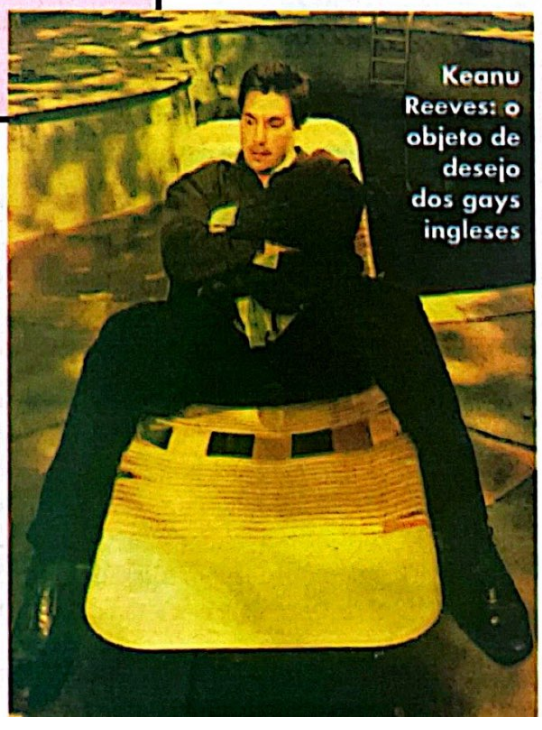
METAMORFOSE AMBULANTE

Logo depois de encarnar de forma impecável o presidente americano Richard Nixon, Anthony Hopkins passou por mais uma incrível transformação para dar vida ao gênio Pablo Picasso. Hopkins é o astro do novo filme de James Ivory, *Surviving Picasso*, baseado em várias biografias do artista plástico espanhol. Apesar dos protestos de Françoise Gillot, a viúva de Picasso, as filmagens na França correram às mil maravilhas e o filme deve chegar aos cinemas nos próximos meses. Emma Thompson, Glenn Close e Robin Wright estão no elenco.

KEANU REEVES

O PREFERIDO DOS GAYS

A última edição da revista gay inglesa *Boyz* traz como uma de suas maiores atrações o resultado da parada "Os 50 homens mais desejáveis do planeta Terra". Não deu outra: o publicamente ambíguo Keanu Reeves é o primeiro entre os atores, seguido por Sean Connery (!), Brad Pitt, Denzel Washington, Antonio Banderas e Val Kilmer. E quem diria, até o durão Bruce Willis entrou na parada. Más-línguas afirmam que a patroa Demi Moore já exigiu explicações ao maridão.



Keanu Reeves: o objeto de desejo dos gays ingleses

HENRY ROLLINS

UMA NOVA CARREIRA?

O poeta e líder da Rollins Band se deu tão bem nas pontas que fez em filmes como *Fogo Contra Fogo* e *Johnny Mnemonic* que vários estúdios estão à sua caça. Ao que tudo indica, a proposta mais tentadora foi feita pela Dreamworks, a megaempresa de Steven Spielberg e David Geffen. Mas o troncudo rapaz se faz de difícil: "Não acho que sou um ator talentoso. Se eu tiver algum talento, ele se resume à minha força de vontade".

CIC

Apocalypse Now: versão pirata do clássico de Coppola causa furor

APOCALYPSE NOW

DE VOLTA, 20 ANOS DEPOIS

Quem soltou a bomba foi a *Film Threat*, revista americana especializada em cinema independente. Duas décadas depois de a produção ter sido concluída, uma nova versão do clássico *Apocalypse Now* anda circulando pelos Estados Unidos em cópias piratas. Com cinco horas de duração, a nova versão está sendo rejeitada até mesmo pelo diretor Francis Ford Coppola e apresenta várias surpresas em relação à original. A principal delas é que há muito sexo na tela, com direito à participação especial das coelhinhas da *Playboy*. Além disso, o famigerado Coronel Kilgore vivido por Robert Duvall torna-se mais humano e até resgata uma criancinha vietnamita da morte iminente.

SHOWGIRLS

O EMBUSTE DO ANO

Como é de costume há onze anos, o impagável Instituto Britânico da Chatice publicou em fevereiro sua lista com os filmes mais chatos do ano. Em 1995, matéria-prima não faltou para os estudiosos. *O* polêmico *Showgirls* foi direto para o topo na categoria sexo e foi definido pelo instituto como um filme "repleto de lindas mulheres nuas e estragado por uma trama e diálogos totalmente desnecessários". Também foram premiados os fiascos *Waterworld*, *O Juiz* e *Nove Meses*, nas categorias drama, ação e comédia. E a justiça novamente se fez.

Abril

Showgirls: mau gosto

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

Jack: presidente

★ Tim Burton formou uma família do barulho para seu novo filme, *Mars Attacks*, no qual marcianos invadem os EUA. O pai (e presidente da República) é Jack Nicholson, a mãe (e primeira-dama) é Glenn Close, e a filha é a ótima Natalie Portman, vista pela primeira vez na tela em *O Profissional*. ★ Já estão definidos os novos desenhos da Disney até o próximo milênio. Na fila estão *Tarzan*, *Bugs* (protagonizado por formigas e gafanhotos e produzido pela Pixar, a mesma de *Toy Story*), *Dinosaurs* (misturando cenários reais e criaturas animadas em computador) e, para a virada do século, uma aventura espacial, ainda sem título. ★ Saiu em vídeo a "versão do diretor" de *Assassinos por Natureza*, de Oliver Stone, com 28 minutos adicionais. Ela inclui a cena inédita em que Tommy Lee Jones é decapitado, mais um documentário de bastidores de 22 minutos. ★ Será possível ser mais conservador que o próprio Moisés? Pois uma escola religiosa do Alabama, a Mars Hill Bible School, mandou cancelar uma palestra com o caretésimo Charlton Heston (o Moisés do clássico *Os Dez Mandamentos*) depois que ele apareceu num comercial de cerveja Bud Lite. ★ Os EUA farão uma nova experiência de mercado, dublando para o inglês os filmes estrangeiros (antes legendados), na esperança de atrair mais público para o produto importado. A experiência começa em julho, com o lançamento da comédia francesa *Os Visitantes*.

Assassinos: sem cortes

Warner

Os Visitantes: dublado

UM CHINÊS INV

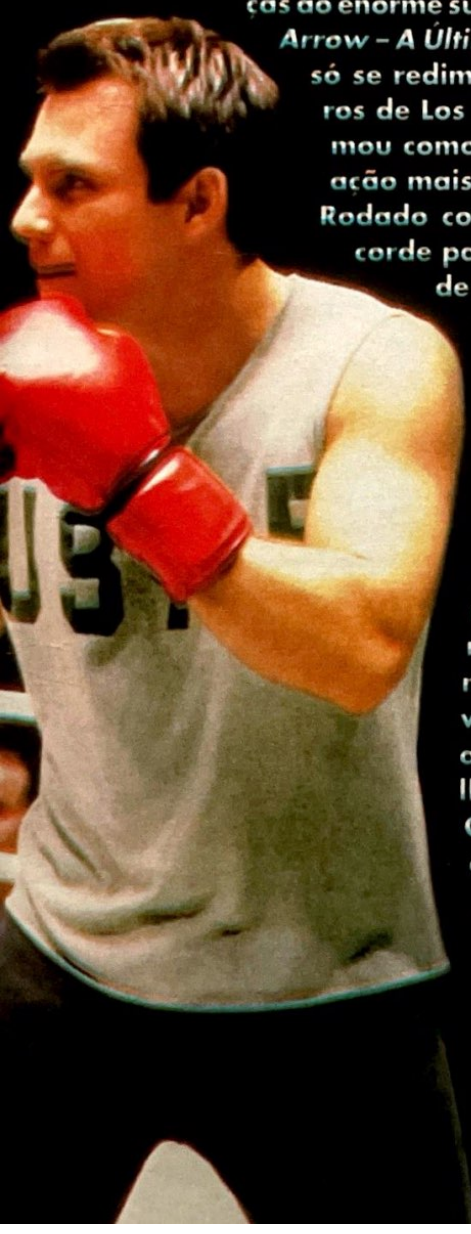
O novo *Broken Arrow — A Última Ameaça* confirma o que os mais otimistas já esperavam: o diretor John Woo é o rei do filme de ação

Bons de briga: o vilão John Travolta e o mocinho Christian Slater levam para o ringue a rivalidade iniciada nos aviões da Força Aérea. Não é para menos: muito ambicioso, o piloto Travolta rouba duas ogivas nucleares e ameaça destruir o planeta

ADE HOLLYWOOD

Os ingleses o batizaram de "o Mozart da violência", muito embora fosse justamente da violência que o diretor John Woo tentava escapar na infância, enfurnando-se com a mãe nos cinemas de Hong Kong e mergulhando no mundo fantasioso dos filmes americanos para afugentar a miséria de sua vida na favela. Ironicamente, foi o talento de Woo para orquestrar obras-primas da ação e violência que fez Hollywood importá-lo.

Não foi uma transição fácil. Idolatrado em Hong Kong, Woo saiu queimado do fracasso de *O Alvo*, seu primeiro filme americano. Agora, graças ao enorme sucesso do novo *Broken Arrow – A Última Ameaça*, Woo não só se redimiu junto aos tesoureiros de Los Angeles, como se firmou como um dos diretores de ação mais disputados nos EUA. Rodado com um orçamento recorde para Woo – 65 milhões de dólares, contra os três milhões habitualmente gastos nas produções de Hong Kong –, *Broken Arrow* traz John Travolta como um bandido irresistível. Ele é um exímio piloto de jato que, durante um vôo-teste, rouba das Forças Armadas as duas ogivas nucleares de seu avião e pede 250 milhões pelo resgate. Quem vai enfrentá-lo é uma dupla incomum: seu parceiro de vôo Christian Slater e a guarda florestal Samantha Mathis. Emoldurados pelo deserto do Arizona, os inúmeros confrontos entre Travolta e Slater envolvem lutas espetaculares sobre um trem em movimento, perigosas hélices de helicóptero e explosões nucleares subterrâneas.

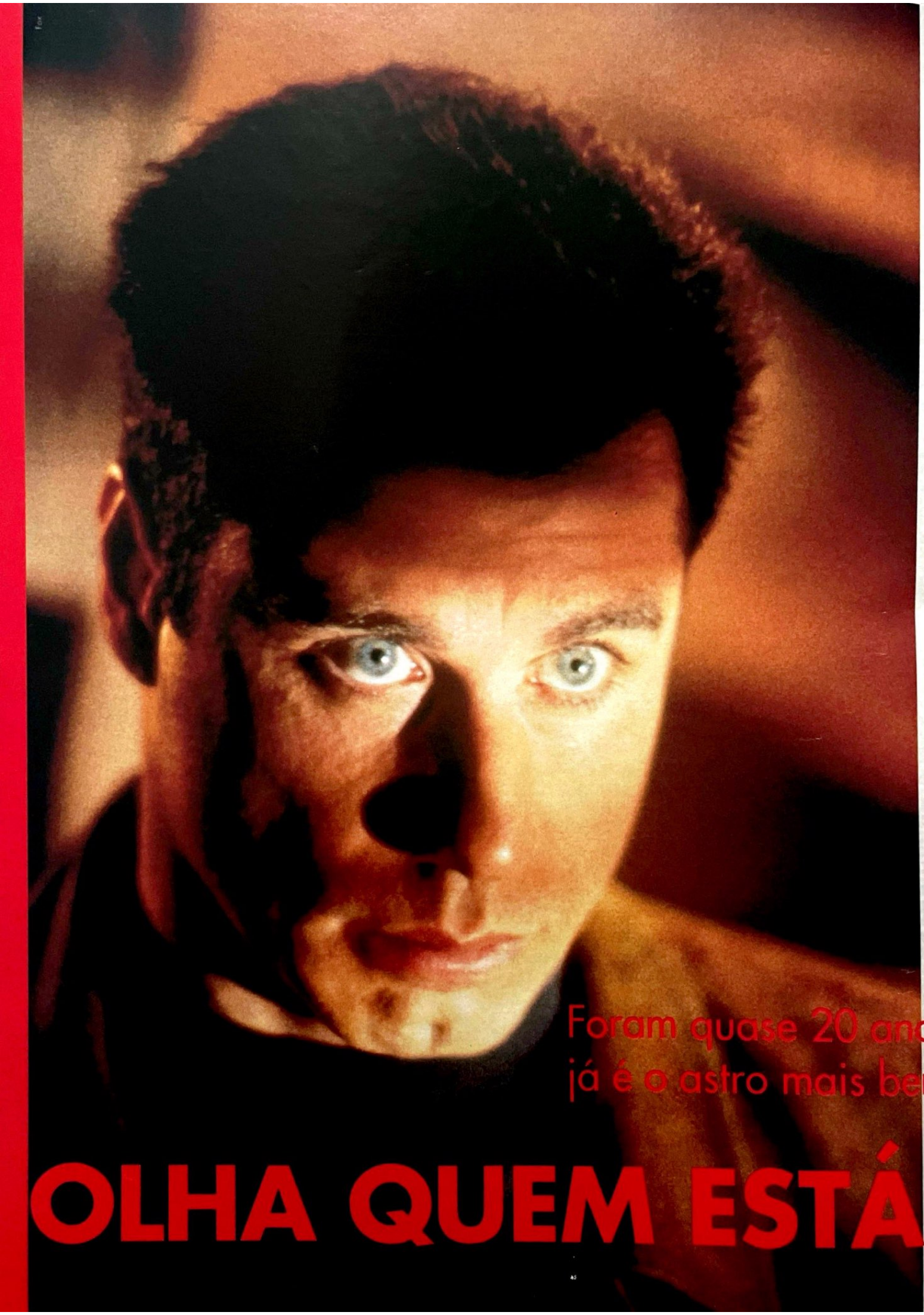


Nos EUA, *Broken Arrow* vem tendo um desempenho literalmente explosivo: arrecadando quase 16 milhões, foi a estréia de maior sucesso do ano até agora. E John Woo também já está recolhendo seus juros e dividendos: após concluir o piloto para um seriado humorístico, ele vai filmar *Face Off* – também estrelado por Travolta, e com Nicolas Cage arredondando o elenco.

Falando muito baixo, de terno preto e com um sotaque carregadíssimo, Woo confessa com sua voz grossa que, apesar de seu atual poder de fogo, há momentos em que se sente um estranho no ninho. "Em Hong Kong eu trabalho como um pintor", ele diz. "Às vezes nem tenho um roteiro pronto. Chego ao set de filmagens e olho ao meu redor, buscando inspiração – ou apelando para o instinto." Aquilo que para os chineses é uma rotina – repetir as cenas várias vezes para ter mais opções na hora da montagem –, em Hollywood é um tabu. "A maior preocupação aqui é sempre o orçamento, o dinheiro", conta um Woo perplexo com o tamanho das equipes e das regras impostas pelos estúdios americanos.

Apesar dessas diferenças, John Woo não acha espantosa a atual "invasão oriental" em Hollywood – termo aplicado à entrada no cinema americano de diretores como ele próprio e Ang Lee. "É um processo natural. Agora sei o que as pessoas aqui esperam de mim. Preciso combinar minha cultura à ocidental. Tento demonstrar que cinema é internacional, como música." Pode parecer um discurso de praxe, mas é sincero: entre os ídolos de John Woo estão cineastas como Martin Scorsese, Sergio Leone e Michelangelo Antonioni (sem contar que seu filme preferido é o musical *Amor Sublime Amor*). Hoje, por sua vez, ele é o santo padroeiro de gente como Quentin Tarantino. Nada mau para um garoto que se chamava Wu Yu-Sum e que adotou o nome John em homenagem a São João Batista.

José Emilio Rondeau


Foram quase 20 anos
já é o astro mais bem
OLHA QUEM ESTÁ

Foi um gesto inocente: encerradas as filmagens de *Embalos de Sábado à Noite*, John Travolta devolveu ao guarda-roupa do estúdio o terno de poliéster que compunha seu inesquecível figurino. Mal sabia ele que não só o terno iria para o cabide: de certa forma, naquele momento Travolta estava pendurando também suas chuteiras. Mas como saber disso? Consagrado como o grande terremoto juvenil do século, o protagonista da "febre Travolta", o símbolo sexual dos oprimidos e sonhadores, o ator era, aos 23 anos, uma expressão de seu próprio personagem. Para ele e para Tony Manero, o rapaz humilde que virava sensação rodopiando em roupas sintéticas ao som dos Bee Gees, tudo daria certo, sempre.

Não que a profecia de Travolta estivesse errada. O que estava errado era o tempo que ela levaria para se concretizar: dezoito anos, uma maioridade, duas vezes o tempo de vida que ele próprio levara para encontrar sua vocação. Para o mundo, o precoce Travolta, que estreou num palco aos nove anos, desaparecera depois de *Grease*, em 1978. Quem é mesmo Travolta? Ah, é aquele sujeito que recusou o papel principal de *Gigolô Americano*. Ah, é aquele cara do filme com os bebês que falam, aquele de olhos azuis. Ah, é Tony Manero, o rapaz de terno de poliéster e sapato plataforma. Um rapaz que, no seu auge, jantou na Casa Branca, foi comparado a James Dean e suou frio numa noite de Oscar ao lado de Woody Allen e Marcello Mastroianni. Mas quem se lembrava?

Definitivamente, Travolta fazia parte do passado. Basta lembrar que quem fez o parto do novo Travolta foi um rato de locadora, um diretor novato que era fã do ator de olhos azul-cobalto desde seus tempos como jovem astro do seriado *Welcome Back, Kotter*, lançado em 1975. Mas, desde que Quentin Tarantino tirou o astro de sua semi-aposentadoria para estrelar *Pulp Fiction*, Travolta ganhou uma nova identidade: ele agora é Vincent Vega, o matador viciado em heroína que dança *twist* numa lanchonete, ele é o ator aplaudido em Cannes, ele é o sujeito de quem nunca ninguém se esqueceu, na verdade. Aos 42 anos, ele é, de novo, John Travolta. Ou, para quem ainda não sabe, ele é o novo astro mais bem pago de Hollywood. "Honestamente, sempre fui o melhor negócio que esta cidade já teve, e agora estou ganhando o que todo mundo ganha. Bem, talvez um *pouco* mais", ele analisa.

Neste *pouco* mais é que pode estar a chave para o grande mistério deste ano em Hollywood: por que, afinal, Travolta não foi indicado ao Oscar 96 por seu ótimo desempenho como o agiota Chili Palmer de *O Nome do Jogo*? Até a véspera de as indicações da Academia serem anunciadas, em 13 de março, a candidatura de Travolta era dada como mais do que certa. As apostas, inclusive, iam além disso: depois de arrebatar o Globo de Ouro de melhor ator numa comédia por *O Nome do Jogo*, supunha-se que ele seria um oponente imbatível no páreo do Oscar. Pois Travolta nem chegou às finais do campeonato. Para a colunista americana Liz Smith, informadíssima e especializada em fofocas, a culpa por esta decepção vale exatamente um dólar. Explica-se: para garantir seu posto de ator mais bem pago de Hollywood, Travolta teria feito uma exigência que pode ser interpretada como muito bem-humorada ou muito arrogante, dependendo de que lado se está: a partir de agora, ele quer ganhar por filme 20 milhões de dólares (o teto do mercado, onde estão nomes como Jim Carrey e Sylvester Stallone) *mais um dólar*. Isso mesmo, um dólar.

Pois, ainda de acordo com o palpite da colunista Liz Smith, o senso de humor do astro teria provocado tal irritação em seus colegas de profissão que eles se prontificaram a orquestrar uma vingancinha. E como o Oscar é um prêmio corporativo, onde quem vota são os próprios profissionais da área...

É bom não imaginar, porém, que o equilibrado e amigável Travolta demonstrou em público qualquer outro sentimento mais acalorado que a resignação. "Depois do Globo de Ouro, eu achei que não haveria problema. No entanto...", foi seu comentário aos jornalistas presentes ao Festival de Berlim, em fevereiro. Como também não é bom imaginar que o ator passou aquele intervalo de dezoito anos longe da fama chorando num dos vinte quartos de sua mansão no Maine, construída na virada do século por um magnata da Filadélfia. Segundo sua própria definição, esse período foi dedicado a alguns bons filmes, muitos vôos para lá e para cá (ele é dono e comandante de três aviões), várias extravagâncias, ótima comida e vida em família. Tudo regado a *muito* dinheiro. "Posso tomar decisões arriscadas com minha carreira, mas jamais com minhas finanças", é o que prega Travolta.

Tudo aquilo que ganhou desde *Embalos de Sábado à Noite* (inclusive uma porcentagem dos 19 milhões de →

de esquecimento, mas **John Travolta** deu o troco: pago de Hollywood e virou sinônimo de sucesso

DE VOLTA

cópias que a trilha sonora vendeu), o ator investiu de forma conservadora, mas rentável. Em três palavras: propriedades, aviões, automóveis. "No começo eu era o típico novo-rico. E ainda sou, mas acatei sugestões de pessoas que se mantêm ricas há centenas de anos", explica o milionário que vive como bilionário. Dos seus tempos de dinheiro novo, ele guardou o gosto pela mesa boa e farta – como acusa sua silhueta – e a generosidade. Com a naturalidade de quem pega o carro e vai às compras, Travolta não pensa duas vezes antes de voar para outro estado para "dar carona" a uma irmã, por exemplo. A cada Natal, recebe em sua casa cerca de cinqüenta familiares, todos tratados a pão-de-ló por um batalhão de empregados. E seu filho Jett, de quatro anos, brinca num verdadeiro parque de diversões doméstico, equipado com todas as fantasias infantis imaginadas por Travolta e sua mulher, a também atriz Kelly Preston.

Jett, aliás, deve seu nome à única paixão que Travolta não deixou arrefecer ao longo dos anos: os aviões. Desde pequeno, ao menor ruído de um motor nos céus Travolta saía à janela para identificar o modelo, a companhia e até o destino da aeronave. Quando a maioria de seus amigos vibrava com a carta de motorista recém-conquistada, o ator tinha outros motivos para celebrar: a chegada de seu brevê. E os dólares recebidos por sua participação no musical *Grease*, da Broadway, não foram gastos num carro, ou com uma namorada: com eles, Travolta comprou seu primeiro avião. "Quando entro no cockpit, o mundo fica pequeno", justifica o ator. Céu de brigadeiro, cabine escura a não ser pelas luzes do painel, e John Travolta mostra por que nunca fincou os dois pés em seu atoleiro profissional: ele é a personificação da calma e da tranqüilidade. Atributos que, segundo o ator, ele retira da Cientologia, a seita exótica a que aderiu em 1974 e que funciona como uma espécie de Prozac espiritual, eliminando o estresse e o negativismo. "Não posso culpar ninguém pelos filmes que eu recusei", resume o ator ao comentar mais uma vez seu surpreendente renascimento, explicando: "Desastres são terremotos, acidentes aéreos, o Titanic, e não filmes. Sinto muito, mas um filme ruim não é um desastre". Travolta fala com conhecimento de causa: em meados dos anos 70, perdeu a namorada Diana Hyland e a mãe num espaço de apenas dezoito meses.

Mas tanto equilíbrio não poderia vir só da Cientologia. O último de seis irmãos, nascido quando seus pais estavam na casa dos quarenta anos, Travolta foi adorado e mimado como ninguém mais na família. "Não conheço nenhum garoto que tivesse autorização para comer tantos bombons quanto eu", relembra o ator. Filho do jogador de futebol semiprofissional Salvatore e da ex-atriz Hellen, ele compartilhou com a família suas inclinações artísticas (cinco dos seis filhos estão no show-business), mas desde cedo foi o objeto das mais loucas esperanças de sua mãe: ele era o filho que "daria certo". Por isso Travolta nunca estranhou a idolatria provocada por *Embalos de Sábado à Noite*. De tanto ser querido e amado pela família, parecia natural que também o público o adorasse sem reservas. Por isso, agora que seu sinal voltou a aparecer no radar de Hollywood, John Travolta continua exatamente o mesmo de antes: afinal, ele está em casa.

Isabela Boscov

Enquanto seus amigos tiravam carta, Travolta comprava seu primeiro avião

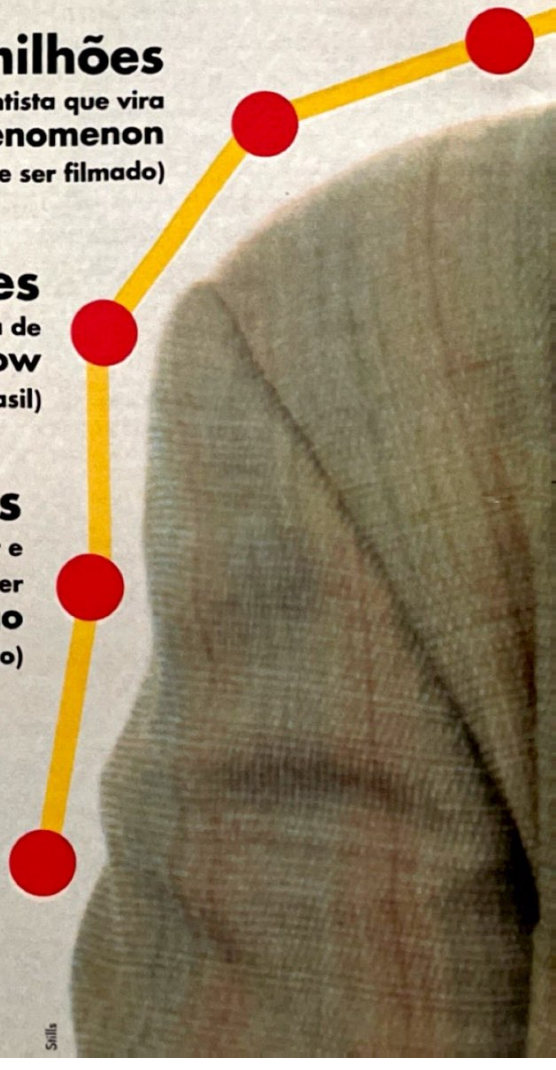
10 milhões
pelo papel de um anjo em Michael
(filmagens iniciadas em fevereiro)

8 milhões
para fazer um frentista que vira gênio em Phenomenon
(que acabou de ser filmado)

7 milhões
pelo piloto psicopata de Broken Arrow
(que chega este mês ao Brasil)

3,5 milhões
para interpretar o gângster e produtor de cinema Chili Palmer em O Nome do Jogo
(lançado aqui no mês passado)

150 mil
pelo papel do matador Vincent Vega em Pulp Fiction – Tempo de Violência
(lançado há um ano no Brasil)



Stills

SALÁRIO EM ALTA

20 milhões +1 dólar
é o quanto Travolta quer por seu próximo trabalho

16 milhões
para interpretar um homem e seu sósia em **The Double** (em pré-produção)

Como o cachê de John Travolta vem subindo a cada novo filme

Talento para a paternidade: Travolta batizou seu filho como Jett, o nome de um de seus aviões

um cara (mais ou

Travolta não nega: astro de verdade tem que torrar

Você é um ícone pop. Para muitas pessoas, deve ser uma experiência e tanto estar com você em pessoa. Você nota esse tipo de reação à sua presença?

Tenho o péssimo hábito de esquecer quem sou (*risos*). E, como não morri até agora, acho que devo mesmo causar essa impressão "icônica". Um dia desses um rapaz muito doce estava me entrevistando para a MTV, e percebi que de vez em quando ele tremia. Achei que o rapaz estava doente. Mas, na verdade, ele estava nervoso por minha causa.

Alguém faz você tremer?

Pois é, a reação do repórter da MTV não é muito diferente da reação que eu tenho diante de algumas pessoas... mas não vou dizer quem são elas (*risos*). Tá bom, os Beatles. Se Paul McCartney aparecesse na minha frente quando eu tinha dez anos, eu seria capaz de desmaiar.

Aí não vale. Aos dez anos você não era esse cara *cool* e tranqüilo de hoje.

Sabe da verdade? Provavelmente eu era mais *cool* aos dez anos do que agora. Um repórter da revista *GQ* escreveu que, depois de passar algum tempo comigo, concluiu que eu não era *cool*, e sim que representava um cara *cool*.

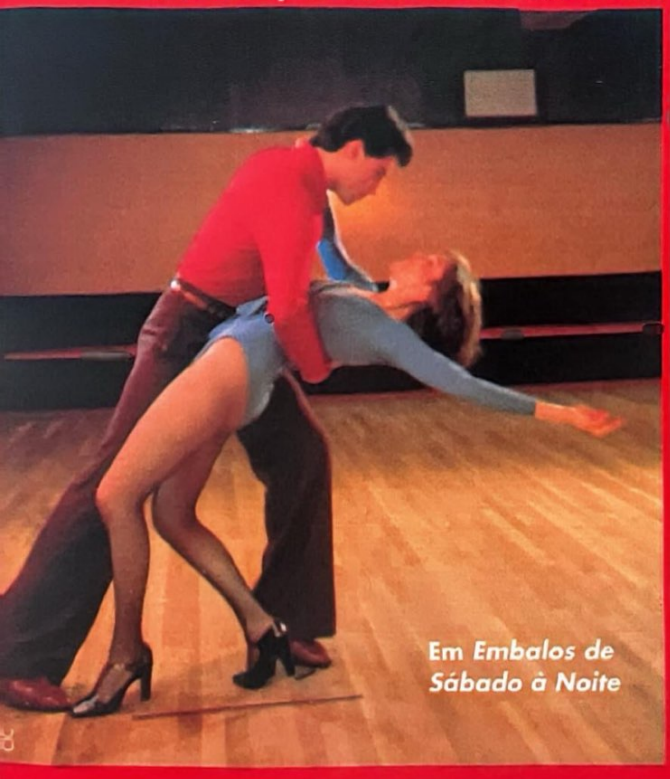
Então você não é realmente cool?

Não. Vou contar o que acontece quando tento ser *cool*: manhã de domingo, não estou me sentindo muito bem, e vou para uma reunião com um diretor. Ainda não comi, estou meio grogue. Olho na garagem e vejo um Jaguar 1964 vermelho, lindo, algo que James Bond dirigiria. Penso cá comigo: "Se eu entrar nesse carro, puser para tocar a fita com a trilha de *Um Homem e Uma Mulher*, botar óculos escuros e me mandar para o Bel Air Hotel, as pessoas vão olhar para mim pensando: lá vai um astro *cool*". Então foi o que eu fiz, esperando que todo mundo olhasse para mim. Até que – merda! – o carro morre. E o que é que eu ouço atrás de mim? Um monte de gente me xingando: "Babaca! Vá se foder!". Aí um cara sai de uma mansão e me ajuda a empurrar o carro para a calçada dele. Fico tão grato que poso para fotos com a família toda. Outro exemplo: aos 18 anos, eu morava em Hollywood junto com outros atores. E eu era o único desempregado. Um dia, para dar uma de gostosão, disse que tinha feito um teste para a cinebiografia de *Billy the Kid* e que o diretor tinha me adorado. Para culminar de maneira dramática a minha falação, caminhei para a piscina do prédio e mergulhei. Só que na parte rasa. Quebrei o nariz e fui parar no hospital. Talvez ninguém nasça *cool*.

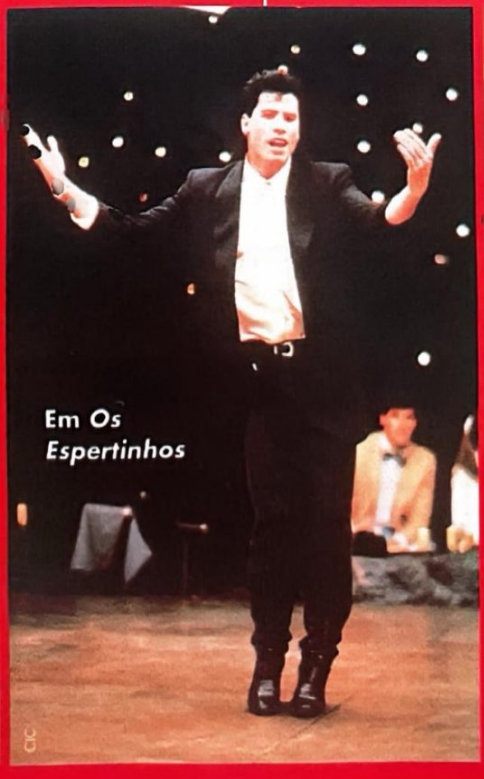
Em *O Nome do Jogo*, Danny DeVito faz aquele tipo do astro pentelho que vai a um restaurante e pede pratos que nunca estão no cardápio. Você também faz isso?

Todo dia! Nunca fui a um

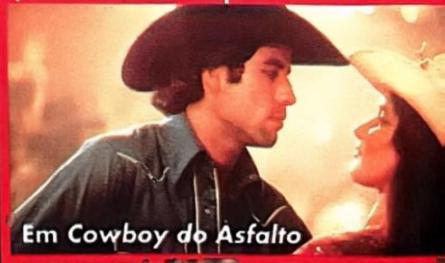
DANCE, DANCE SEM PARAR! Não importa o filme, este é sempre o momen



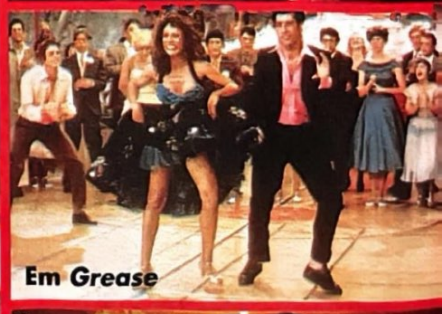
Em *Embalos de Sábado à Noite*



Em *Os Espertinhos*



Em *Cowboy do Asfalto*



Em *Grease*

Em *Olha Quem Está Falando*

menos) cool

a paciência dos chefs de restaurantes

restaurante sem pedir ao chef algo especial. Fiz isso hoje! Fiz ontem! "Ah, vocês servem hambúrguer? Tem filé mignon? Então me faça um hambúrguer de filé mignon. Vá lá e diga ao chef que quem está pedindo é John Travolta" (*risos*).

O cineasta Barry Sonnenfeld diz que os diretores são superestimados e que os atores são paparicados demais. Concorda?

Não. Acho que os atores são paparicados na medida certa e que os diretores é que precisam ser mais paparicados.

Qual foi o pior conselho que você já recebeu?

Foi quando meu agente disse que eu devia recusar o convite para *Splash*, que tinha sido pensado para mim, porque Warren Beatty ia fazer um filme parecido, mas melhor. Aliás, o melhor conselho que recebi veio de Warren Beatty.

Qual foi o conselho de Warren Beatty?

Ele disse: "Se você estiver precisando de dinheiro, nunca faça um comercial. Faça um filme, mesmo que não seja bom, porque assim você ainda estará trabalhando em cinema, em vez de se vender".

Você já fez algum comercial?

Sim, fiz um. Mas foi só para o Japão.

Comercial de quê?

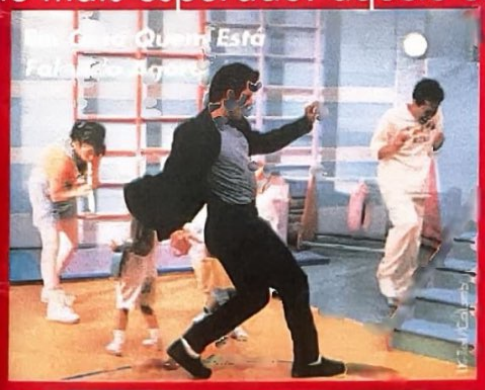
Vinho espumante, ou algo assim. Ficou ótimo. Acho que foi antes de eu ficar famoso. Fiz de outras coisas também: Pepsi, postos de gasolina Arco, Band-aid, sabonete. Até comercial do exército eu fiz. Um montão de comerciais (*risos*).

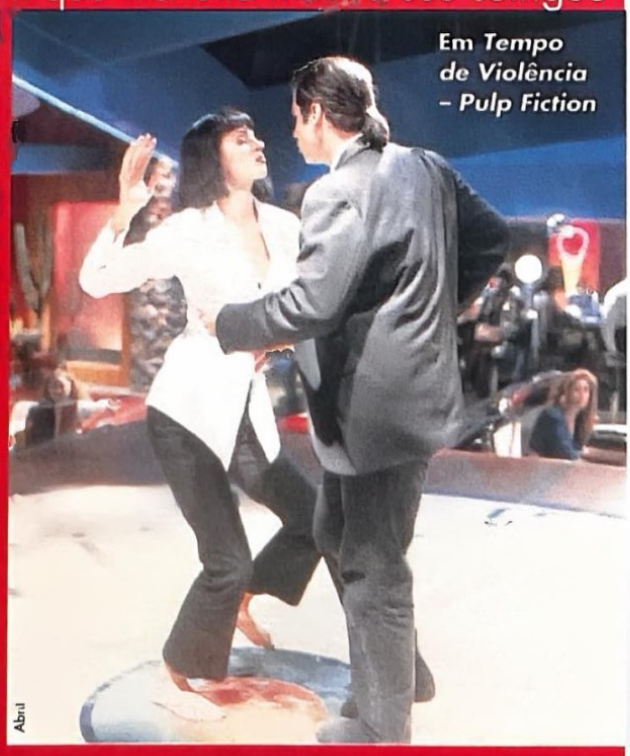
Que tal fazer um vilão tão malvado quanto o de *Broken Arrow*?

Ele é um desses caras capazes de começar uma guerra – 100% bandido, 100% psicótico. E isso é divertido. Mas o mais bizarro é que a platéia torce pelo Christian Slater, que é o mocinho, e por mim também. Além disso, eu faço um vilão muito elegante, que se veste bem e fuma uma certa marca de cigarro. O diretor John Woo queria que fosse assim, e eu achei a idéia muito interessante.

José Emilio Rondeau

to mais esperado: aquele em que Travolta mostra seu suingue





PASSO A PASSO

Nascido em 18 de fevereiro de 1954, em Englewood, Nova Jersey.

1975: THE DEVIL'S RAIN (de Robert Feust) **1976:** O GAROTO NA BOLHA DE PLÁSTICO (*The Boy in the Plastic Bubble*, de Randal Kleiser, para a TV); CARRIE, A ESTRANHA* (*Carrie*, de Brian De Palma) **1977:** EMBALOS DE SÁBADO À NOITE* (*Saturday Night Fever*, de John Badham) **1978:** GREASE – NOS TEMPOS DA BRILHANTINA* (*Grease*, de Randal Kleiser); VIVENDO A CADA MOMENTO (*Moment by Moment*, de Jane Wagner) **1980:** COWBOY DO ASFALTO (*Urban Cowboy*, de James Bridges) **1981:** UM TIRO NA NOITE* (*Blow Out*, de Brian De Palma) **1983:** OS EMBALOS DE SÁBADO CONTINUAM* (*Staying Alive*, de Sylvester Stallone); EMBALOS A DOIS (*Two of a Kind*, de John Herzfeld) **1985:** PERFEIÇÃO* (*Perfect*, de James Bridges) **1988:** SE FALHAR, MORRE* (*Boris and Natasha: The Movie*, de Charles Martin Smith, em uma ponta – o filme foi exibido na TV a cabo em 1990 e lançado nos cinemas em 1992) **1989:** OS ESPERTINHOS* (*The Experts*, de Dave Thomas); OLHA QUEM ESTÁ FALANDO* (*Look Who's Talking*, de Amy Heckerling); CORRENTES ALUCINANTES* (*Chains of Gold*, de Rod Holcomb) **1990:** OLHA QUEM ESTÁ FALANDO TAMBÉM* (*Look Who's Talking Too*, de Amy Heckerling); O PREÇO DO AFETO* (*The Tender/Eyes of an Angel*, de Robert Harmon, lançado em 1994) **1991:** SHOUT – DOIS CORAÇÕES, UMA SÓ BATIDA* (*Shout*, de Jeffrey Hornaday) **1993:** OLHA QUEM ESTÁ FALANDO AGORA!* (*Look Who's Talking Now*, de Tom Ropelewski) **1994:** TEMPO DE VIOLÊNCIA – PULP FICTION* (*Pulp Fiction*, de Quentin Tarantino) **1995:** A COR DA FÚRIA (*White Man's Burden*, de Desmond Nakano); O NOME DO JOGO (*Get Shorty*, de Barry Sonnenfeld); BROKEN ARROW (de John Woo).

* *disponíveis em vídeo*

Julia Roberts é Mary Reilly, a criada que se apaixona ao mesmo tempo pelo retraído cientista Dr. Jekyll e seu selvagem alter ego Mr. Hyde, ambos vividos por John Malkovich: enredo psicanalítico

QUEM AMA O FEIO...

...bonito lhe parece, certo? Certo, pelo menos para a estrela Julia Roberts, que agora se apaixona pelo monstruoso Mr. Hyde no novo *O Segredo de Mary Reilly*

Quem ama o feio, bonito lhe parece. Que o diga Julia Roberts: em 1991, na véspera de subir ao altar com o complicado Kiefer Sutherland, chutou o pau da barraca, rompeu o noivado e só veio a dizer "sim" anos mais tarde – para o topetudo Lyle Lovett, chamado carinhosamente (e merecidamente) pela imprensa americana de "o patinho feio da música country".

Agora, já separada de Lyle, Julia Roberts amancebou-se com outro patinho feio: o filme *O Segredo de Mary Reilly*. Nele, a atriz abandona seu sorriso de 10 milhões – o cachê que recebe por filme – para fazer o papel mais sisudo de sua carreira. Ela interpreta a personagem-título do novo filme, uma empregada irlandesa que trabalha para o Dr. Henry Jekyll (John Malkovich), misterioso médico inglês que nas horas vagas vira o monstruoso e sanguinário Mr. Hyde. Metida numa peruca ruiva (e com as sombrancelhas tingidas para combinar), muito pálida e vestida com a severidade própria da era vitoriana, Julia parece empenhada "em fazer o maior número possível de carrancas, aparentemente deliciada com um papel que exige que ela seja soturna da primeira à última cena", conforme testemunhou o crítico Kenneth Turan, do jornal *Los Angeles Times*.

Não que o ponto de partida do filme não seja interessante: baseado no romance *Mary Reilly*, de Valerie Martin, esta é a clássica história de *O Médico e o Monstro*, escrita por Robert Louis Stevenson no século passado, mas agora contada sob o ponto de vista da empregada Mary e ambientada nas ruas soturnas de Edimburgo, a capital escocesa, no auge da repressão vitoriana. Filha de um sujeito alcoólatra e violento, Mary pensa ter encontrado na casa do inibido Dr. Jekyll um porto seguro – mas é claro que está enganada. O problema é que Mary se sente atraída não só pelo cientista, como também por sua versão selvagem (e muito sensual). E tanto Jekyll como Hyde amam Mary,

Fotos: Columbia

mas nenhum dos dois é capaz de consumar essa paixão. É, em suma, um triângulo amoroso altamente psicanalítico, mas que na tela acaba resultando sem graça e sem emoção.

Se alguém apostava no sucesso de Julia Roberts na pele de um patinho feio – o que a elevaria à categoria de atriz séria –, esse alguém deve estar agora muito preocupado. Lançado nos Estados Unidos no final de fevereiro, o filme atraiu poucos curiosos aos cinemas e não conseguiu passar de um desonroso oitavo lugar no ranking de bilheteria em seu fim de semana de estréia. Há quem atribua o mau desempenho de *O Segredo de Mary Reilly* ao assim chamado "conflito criativo" entre a TriStar Pictures e o diretor Stephen Frears (o mesmo do ótimo *Ligações Perigosas*). Para atender a mudanças semanais na condução de *Mary Reilly*, o roteirista Christopher Hampton foi obrigado a fazer pelo menos 25 versões do script. E, apesar de as filmagens terem sido iniciadas em 1994, o filme acabou saindo só agora. Seu lançamento foi adiado não duas, nem cinco, mas *sete* vezes.

Louca para fugir de seu pai violento, Mary acha que está segura na casa do Dr. Jekyll. Mas é claro que ela se enganou

Se há uma coisa que não ajuda o filme é a babel de sotaques em cena: em meio a ingleses legítimos, Julia fala como uma sulista americana (que ela de fato é) tentando se passar por irlandesa, enquanto John Malkovich nem tenta disfarçar que vem dos Estados Unidos. A atuação do respeitado Malkovich também é um problema: quando seu Dr. Jekyll se transmuta em Mr. Hyde, a impressão que se tem é que o pacato Richard Dreyfuss virou o endiabrado Mick Jagger. E a aparição de Glenn Close como Mrs. Farraday, uma dona de bordel, é praticamente risível.

Se *O Segredo de Mary Reilly* fracassar, as coisas vão ficar bem complicadas para Julia Roberts. Nenhum de seus últimos filmes tem alcançado sucesso sequer próximo ao de *Uma Linda Mulher* ou *Flores de Aço*, seus trampolins para a megafama. Não que ela o admita – ou se preocupe. Entrevistada pela revista *Entertainment Weekly*, Julia negou qualquer responsabilidade pelo fracasso de público de *Pret-à-Porter* ("Apareço no filme apenas sete minutos e meio", argumenta) e reclamou que não estão dando o devido crédito ao mais recente *O Poder do Amor*, que fez razoáveis 51 milhões de dólares nos Estados Unidos. "Tudo que eu posso fazer é trabalhar direito", disse Julia. "Já quanto a vender ingressos, é algo que está fora do meu controle."

Se a estrela de Julia está se apagando, ainda não dá para perceber. Trabalho, ela ainda tem muito pela frente: a atriz está no elenco do novo filme de Woody Allen (um musical ainda sem título), terminou junto com Liam Neeson as filmagens do drama histórico *Michael Collins*, dirigido pelo irlandês Neil Jordan (de *Entrevista com o Vampiro*) e este mês começa a rodar a comédia romântica *My Best Friend's Wedding*. "Estou em paz, satisfeita e muito feliz", afirma Julia categoricamente. "Portanto, tudo que eu puder fazer para me manter assim será feito."

José Emilio Rondeau

MÉDICOS & MONSTROS

Desde a publicação do livro de Robert Louis Stevenson, *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, em 1886, a história do médico e do monstro serviu de base a cerca de uma dúzia de filmes diferentes. Confira:

* O primeiro saiu em 1911 e era um curta-metragem mudo.
* John Barrymore teve o duplo papel principal da versão lançada em 1920 – também muda.
* **Fredrich March** recebeu o Oscar em 1932 por sua participação no filme dirigido por Rouben Mamoulian, que é tido como a melhor versão de todos os tempos para o romance.

* Em 1941, foi a vez de **Spencer Tracy** encarnar o médico e o monstro, ao lado de Ingrid Bergman.
* Jack Palance e Kirk Douglas também se aventuraram a fazer esses personagens, em 1968 e 1973.
* Em 1972, o inglês Alan Bates estrelou *Dr. Jekyll and Sister Hyde*, ao lado da atriz Martine Beswick. Nesta versão, Jekyll vira uma mulher monstruosa, a quem acabam sendo atribuídos os crimes cometidos pelo famoso Jack, o Estripador.
* O livro de Stevenson também virou comédias, mais notadamente *Jekyll & Hyde... Together Again*, de 1982, e o novo *Dr. Jekyll and Ms. Hyde*, do ano passado, estrelado por Tim Daly e Sean Young (o médico, no caso deste último filme, também vira uma bela mulher).
* Além desses filmes mais sérios, houve algumas adaptações bem livres – e de gosto muito duvidoso: *Dr. Jekyll e o Lobisomem* (de 1971) e *O Calabouço da Morte do Dr. Jekyll* (de 1982).

JOHN TRAVOLTA

EM SEU ÚLTIMO E MAIS BRILHANTE FILME !

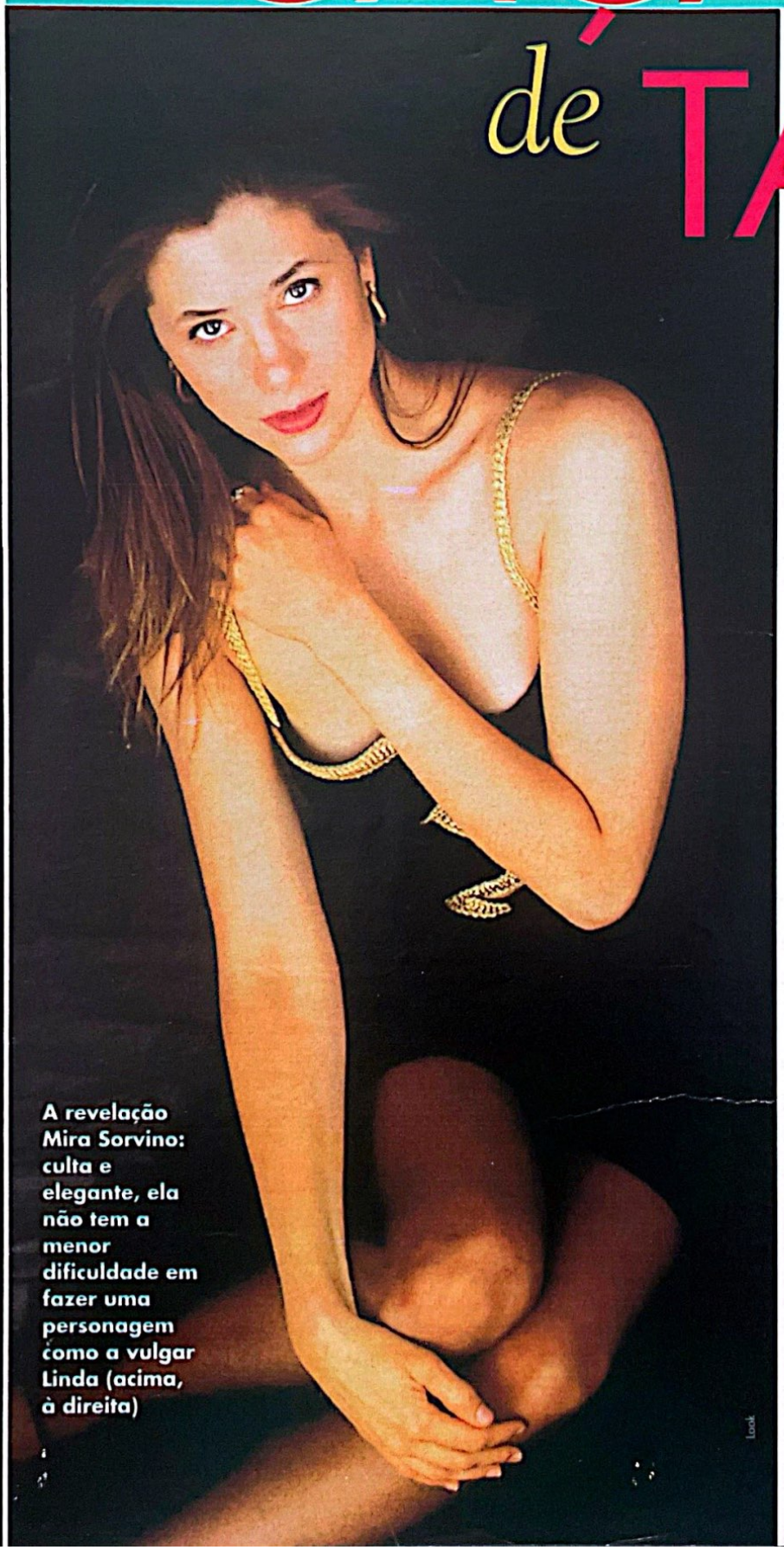
JÁ NAS LOCADORAS!

a cor da fúria

HARRY BELAFONTE

LUMIÈRE

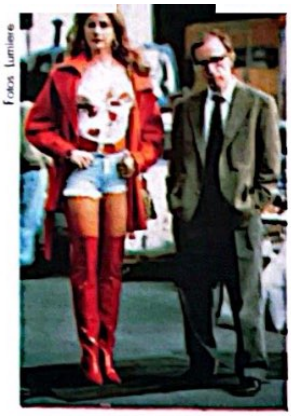
O CAÇADOR de TALEN



A revelação Mira Sorvino: culta e elegante, ela não tem a menor dificuldade em fazer uma personagem como a vulgar Linda (acima, à direita)

Aquela gracinha de criança, tão inteligente e tão educada, só pode ter sido gerada por pais igualmente especiais, certo? Bem, depende do que se entenda por "especial", é o que conclui o cronista esportivo Lenny (aliás, Woody Allen). Obcecado em descobrir a identidade dos pais biológicos de seu filho adotivo, Lenny toma o maior susto de sua vida ao topar com Linda Ash, uma prostituta e atriz pornô de quinta categoria. A jovem Linda não é só vulgar, ignorante e meio estúpida: ela é a verdadeira mãe do garoto a quem Lenny dispensou tanto amor e carinho nos últimos anos. Mas, à sua maneira, Linda é também muito especial: com sua voz esganiçada e seu apartamento decorado com símbolos fálicos, seu vocabulário chulo e suas roupas berrantes, ela é de uma autenticidade a toda prova. De tão ingênua, ela nem percebe que é vulgar – o que acaba por torná-la encantadora.

Esse é o segredinho por trás de *Poderosa Afrodite*, a nova e deliciosa comédia de Woody Allen: quando a deusa grega do amor decide revelar seus poderes, não há quem possa resistir a ela. Que chances então poderia ter o yuppie sessentão Lenny, preso a um casamento meio falido, diante da candura de Linda? É claro que logo vai surgir um cheiro de romance no ar, e que Lenny vai sucumbir à tentação – apesar dos avisos do coro grego, idêntico ao de uma tragédia clássica, que acompanha e comenta toda a ação do filme. Está aí a grande


Fotos Lumière

TOS

Com o novo *Poderosa Afrodite*, Woody Allen mostra que ainda sabe fazer uma comédia das boas e, de quebra, revela um talento muito promissor: a jovem (e bela) Mira Sorvino

ironia de *Poderosa Afrodite*: essa "consciência" que avisa sobre os perigos do romance e os riscos dos filhos adotivos toca numa tecla bastante próxima à vida pessoal de Woody Allen – ou alguém já se esqueceu do escândalo que foi o fim de seu casamento com a atriz Mia Farrow? Afinal, não é todo dia que uma esposa é trocada por sua filha adotiva – no caso, a jovem vietnamita Soon-Yi Prévin, com quem o diretor vive até hoje. Woody nega que o filme seja sequer remotamente autobiográfico – mas é lógico que ninguém leva essas negativas muito a sério.

Além desses segredinhos, *Poderosa Afrodite* conta com um grande segredo, que atende por um nome a cada dia mais disputado pelos produtores de cinema: Mira Sorvino, 25 anos, filha do ator Paul Sorvino, meio italiana, meio inglesa e talentosa por inteiro. Quem diz é o próprio Woody Allen, que se impressionou com a criatividade de Mira desde o primeiro teste que ela fez para o papel de Linda. Mira já chegou arrasando: recusou-se a dizer ao diretor que timbre de voz usaria, assumiu a personalidade da prostituta a ponto de só agir como ela no set de filmagens (ops!) e inventou o "estilo" de Linda, encarregando-se de cobrir seus cabelos castanhos com uma tintura loira bem barata e mal-feita. E *presto*! Aí nascia uma das protagonistas mais adoráveis e marcantes de todos os 25 filmes de Woody Allen. E, segundo o próprio, a prostituta Linda só escapou de se tornar uma personagem antipática e desagradável graças à sua intérprete. "Ela me faz lembrar de Mia Farrow como a loira burra de *Broadway Danny Rose*", diz o diretor. "Mira e Mia sabem interpretar uma personagem barata com muita elegância." Mas nem só de mulheres vulgares vive o talento de Mira. A jovem atriz já havia sido notada no filme independente *Barcelona* e em *Quiz Show — A Verdade dos Bastidores*, no qual driblou as limitações de um papel muito pequeno para brilhar a cada aparição em cena. A verdadeira Mira, além disso, é uma mulher muito segura de sua capacidade. Quando fazia estudos chineses na chiquérrima Universidade de Harvard, ela passou um ano em Pequim para aprofundar seus conhecimentos sobre a cultura oriental, e afirma topar qualquer parada em nome de seu desempenho artístico: experimentar drogas, interpretar esquimós ou comer só arroz e ovo durante semanas para perder peso – como fez para filmar o novo *Beautiful Girls*, ao lado de Matt Dillon.

Mira Sorvino, porém, não é a primeira felizarda a ganhar de Woody Allen um papel decisivo, daqueles que abrem as portas para o prestígio. O diretor, na verdade, não é só conhecido por seu senso de humor e sua devoção a Nova York: ele é notório também por ser um verdadeiro caçador (ou ao menos revelador) de talentos. Foi assim, por exemplo, com a atriz Dianne Wiest, que já levou dois Oscar de coadjuvante por papéis escritos especialmente para ela (em *A Era do Rádio* e *Tiros na Broadway*). Veja, na página seguinte, uma seleção dos melhores personagens coadjuvantes criados pelo diretor, casos de química perfeita entre o talento do ator e as rigorosas exigências de Woody.→

Como uma mulher vulgar e ignorante até o último fio de cabelo pode ser também encantadora? Esse é o segredo da prostituta Linda

O pivô: o casal e seu bebê adotivo

Abril

os coadjuvantes de Woody Allen

Em quem ele pensa primeiro, no personagem ou no ator? Não importa: a parceria é sempre perfeita

20/20 Vision

Judy Davis (à esquerda) não gostou nada de não ter levado o Oscar pelo papel de Sally, a melhor amiga de Mia Farrow em *Maridos e Esposas*. Já Juliette Lewis investiu na carreira de atriz de respeito desde que fez Rain, a namoradinha de Woody no mesmo filme

Abril

Como não lembrar de Mae Questel, a onipresente mãe judia de Woody Allen, que toma conta até do céu em *Contos de Nova York?*

Anjelica Huston derrama charme como Marcia Fox, uma detetive amadora que tenta resolver o obscuro crime de *Assassinato Misterioso em Manhattan*

LK-Tel/Columbia

LK-Tel/Columbia

Apesar de uma carreira cheia de sucessos (e fracassos), Michael Caine só levou o Oscar como Elliot, o simpático e inseguro adúltero de *Hannah e Suas Irmãs*

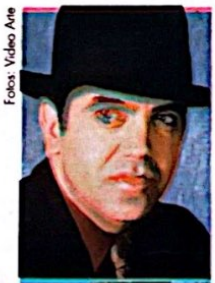
20/20 Vision

Gene Hackman, ator de vilões e homens duros, surpreende em *A Outra* como Larry, um marido fraco e silencioso

20/20 Vision

Retrato de uma felicidade passageira: em *Crimes e Pecados*, Martin Landau impressionou como Judah Rosenthal, um renomado médico que manda matar sua amante (Anjelica Huston)

Fotos: Video Arte



A carreira do ator e dramaturgo Chazz Palminteri deslanchou desde que interpretou Cheech, o sensível guarda-costas de Olive Neal (Jennifer Tilly), uma atrizinha que nem chega aos pés da diva Helen Sinclair (Dianne Wiest). Todos foram indicados por suas atuações em *Tiros na Broadway*, mas só Dianne ficou com o Oscar

Globo Video

Danny Aiello transformou-se em um dos mais requisitados atores do segundo time desde que foi o marido brucutu de Mia Farrow em *A Rosa Púrpura do Cairo*

Fotos: LK-Tel/Columbia

Um ano depois de levar o Oscar de coadjuvante por *Hannah e Suas Irmãs*, Dianne Wiest se consagrou de vez como a azarada e encalhada tia Bea de *A Era do Rádio* (1987), filme que tem ainda uma ponta da brasileira Denise Dummont

Fotos: United Artists

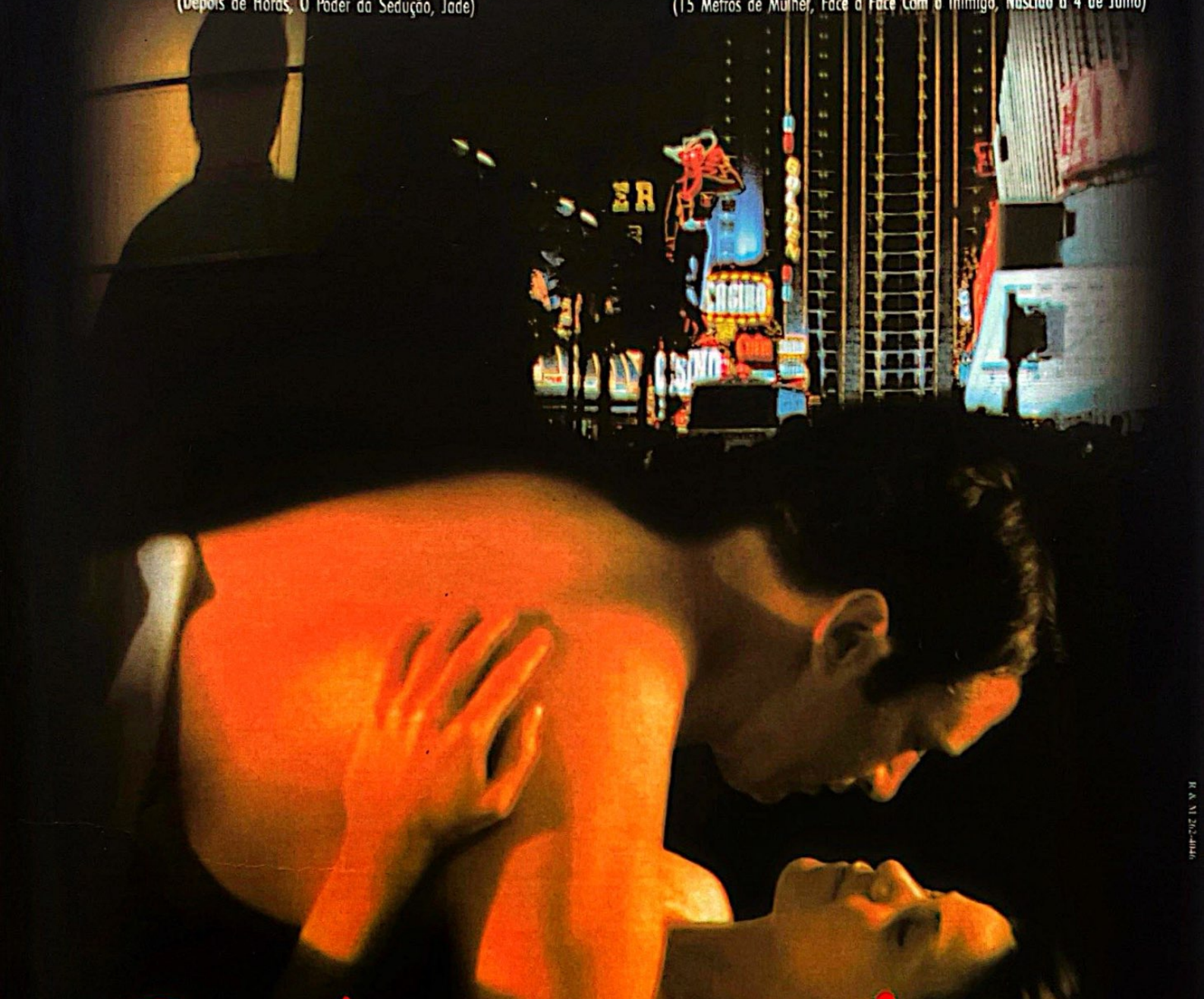
Apuros com as mulheres: a jovem namorada Tracy (Mariel Hemingway) e a indiscreta ex-esposa lésbica Jill (Meryl Streep) são fontes inesgotáveis de problemas para Woody em *Manhattan*

No Lado Obscuro de Las Vegas, Existe Um Assassino... Nada Poderá Detê-lo!

LAS VEGAS... A CIDADE DAS ILUSÕES... ONDE AS VANTAGENS PODEM ESTAR A FAVOR DE QUALQUER LADO... ATÉ MESMO COM OS ASSASSINOS!

LINDA FIORENTINO
(Depois de Horas, O Poder da Sedução, Jade)

DANIEL BALDWIN
(15 Metros de Mulher, Face a Face Com o Inimigo, Nascido a 4 de Julho)



O Assassino

"BODILY HARM"

Os teatros de "strip-tease" de Las Vegas... os cassinos, os clubes noturnos, os bares e as quentes e sensuais noites do deserto... de repente tudo isso é abalado por um hediondo assassinato de uma linda dançarina.

SUSPENSE POLICIAL - PRODUÇÃO: 1994

ALPHA

R A N 202-4046

FICÇÕES MUIT

Um planeta inimigo dispara o phaser (um tipo ultrapotente de laser) contra a nave Enterprise, em *Jornada nas Estrelas*: uma arma que saiu das telas para os laboratórios

O CIENTÍFICAS

Como o cinema previu aquilo que só agora a tecnologia começa a confirmar

Robôs inteligentes, viagens no tempo, dinossauros malcriados e vídeos projetados em pleno ar. Muita coisa que você vê nos filmes de ficção científica e que parecem delírios criativos do mais louco roteirista de Hollywood são mais reais do que você imagina. A relação entre a ficção científica e a ciência é, freqüentemente, muito estreita. Quer apostar?

Alguns filmes são baseados nas mais novas teorias e descobertas científicas e apresentam ao público geral (com o devido verniz hollywoodiano, é claro) o que encontram de extraordinário na ciência. É o caso dos dinossauros que vivem em bandos organizados de *Jurassic Park*, ou a realidade virtual de *O Passageiro do Futuro* ou, ainda, quase todos os filmes da série *Jornada nas Estrelas*. Outros foram ainda mais longe, chegando a prever, muitos anos atrás, o que a ciência só agora é capaz de confirmar.

É claro que há muita bobagem. De naves que fazem barulho no espaço (o som não se propaga no vácuo) a vampiros alienígenas que tentam destruir a Terra. Mas isso não vem ao caso: o que você vai ler aqui são apenas alguns dos exemplos em que o cinema mirou na ficção, mas acertou na ciência. →

APONTAR PHASERS, FOGO!

O phaser, uma espécie de laser, só que muito mais potente, é um velho conhecido dos fãs da série *Jornada nas Estrelas*, seja na arma de mão usada por Spock e companhia ou disparada pela Enterprise, no combate a alguma nave inimiga. Ficção? Negativo, capitão Kirk. Phasers acabam de ser inventados por dois cientistas americanos, baseados em pesquisas russas. Stephen Harris e Marlan Scully construíram um complicado dispositivo que usa ondas de mecânica quântica para produzir uma emissão de enorme quantidade de energia – o suficiente para derreter aço numa fração de segundo.

COMO A FICÇÃO VI

O cinema mal tinha nascido, em 1895, e os pioneiros irmãos Lumière já estavam produzindo *O Açougue Mecânico*, o primeiro filme com elementos de ficção científica. Com apenas um minuto de duração, mostrava uma fábrica automatizada, mais de meio século antes que estas surgissem. Na época, um ou dois minutos era o padrão. Até 1902, quando o também francês George Méliès completou o primeiro longa-metragem da história. Considerado o melhor filme até então produzido e um marco do cinema, *A Viagem à Lua* é também o primeiro épico de ficção científica. Baseado em dois livros – *Da Terra à Lua* (1865), de Júlio Verne, e *O Primeiro Homem na Lua* (1901), de H.G. Wells –, o filme mostra um grupo de astronautas que consegue chegar à Lua a bordo de uma nave em forma de bala, disparada de um enorme canhão.

De lá para cá, as ficções científicas proliferaram com a mesma velocidade que organismos alienígenas num daqueles filmes dos anos 50. Mas a crítica nunca os considerou "sérios". Esse jogo só mudou em 1969, quando o diretor Stanley Kubrick fez *2001 – Uma Odisséia no Espaço*. E, embora tenha tido sempre grande aceitação, o gênero só alcançou a glória nos últimos vinte anos, tornando-se hoje o mais bem-sucedido do cinema. Das maiores bilheterias, a maioria pertence à ficção científica, seja *Jurassic Park*, *Guerra nas Estrelas*, *Tubarão* ou *ET – O Extraterrestre*.→

ODISSÉIA DE ACERTOS

Clássico dos clássicos, *2001 – Uma Odisséia no Espaço* (1968) resulta da colaboração de dois gênios, o diretor Stanley Kubrick e o escritor Arthur Clarke – que já provara ser um visionário ao prever, em 1945, os satélites artificiais, doze anos antes do primeiro ser lançado. *2001* é um prodígio pela sucessão de acertos. Além de ter mudado a forma de produzir ficção científica (o filme foi o primeiro a mostrar naves passando lentamente pela tela, coisa que virou clichê depois, como os grandes cruzadores de *Guerra nas Estrelas*), lá estão, com anos de antecedência, o ônibus espacial, o videofone e a estação orbital.

Columbia

Schwarzenegger em *Exterminador 2*: já se fala em robôs que vão evoluir sozinhos

Abril/Fox

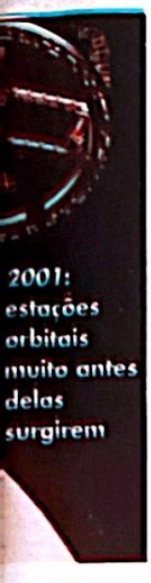
Star Wars: esta mais ficção

ROBÔS QUE PENSAM E EVOLUEM

Um dos grandes clichês dos filmes de ficção científica são os robôs, sejam eles totalmente metálicos ou mistos de homem e máquina, como em *O Exterminador do Futuro 2* (1991). A ciência ainda está longe de construir autômatos tão sofisticados quanto os modelos T900 ou T1000 da aventura do diretor James Cameron, mas a robótica é uma das áreas mais pesquisadas atualmente. O Laboratório de Inteligência Artificial do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MTI), por exemplo, está tentando dar aos robôs uma das características mais marcantes do ser humano: pensar. Já o Grupo de Robótica Evolucionária da Universidade de Sussex, na Inglaterra, está empregando características da seleção natural para construir robôs que – acreditem! – possam cuidar de evoluir sozinhos.

Ensinar os robôs a pensar, como em Exter

ROU REALIDADE



CIENTISTAS ATRÁS DAS CÂMERAS

Nunca o cinema mostrou dinossauros tão realistas quanto em ***Jurassic Park*** (1993), de Steven Spielberg. Baseando-se em recentes descobertas, o diretor mostrou-os em diferentes espécies e tamanhos, pulando, correndo, vivendo e atacando *em bandos* – uma tremenda novidade, já que até há muito pouco tempo achava-se que eles fossem animais solitários. Para representar o comportamento dos organizados dinos, Spielberg teve a assessoria do paleontólogo Jack Horner, um grande expert no assunto. Quanto ao DNA de dinossauro retirado do âmbar, é uma teoria na qual muitos cientistas acreditam. Entre eles, o próprio Horner.

UIP

Jurassic Park: novos hábitos para os dinos

é isso?
mensagem não é

VÍDEOS NAS ESTRELAS

Apesar de besteiras como naves que fazem ruído no vácuo, ***Guerra nas Estrelas*** (1977) acertou ao mostrar o pequeno robô R2-D2 projetando um vídeo holográfico, em pleno ar, no qual a Princesa Leia pede ajuda a Obi-Wan Kenobi. Em 1986 o americano Stephen Benton, do Media Lab do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), criou um tipo de holografia que projeta imagens tridimensionais no ar, sem necessidade de tela ou apoio. Atualmente Benton está desenvolvendo um sistema para exibir vídeos holográficos, batizados por ele de holovídeos.

UIP

A Experiência: a tentativa de comunicação com aliens é real

ABELHUDOS DIGITAIS

Jogos de Guerra (1983) mostra Matthew Broderick como um adolescente fanático por computadores que entra no sistema que controla os mísseis nucleares dos EUA e quase joga o planeta na Terceira Guerra. O termo não era famoso na época, mas Broderick fazia um *hacker*, um enxerido digital que explora os limites dos computadores. O filme teve uma parcela de culpa por esse fenômeno: anos depois, invasões nos computadores militares americanos viraram rotina. Mas *hackers* também adoram entrar no sistema da Nasa, de empresas, bancos... O termo ganhou força e voltou em filmes como *A Rede* e *Hackers* (ambos de 1995).

UIP

Jogos de Guerra: o primeiro hacker

TEM ALGUÉM AÍ FORA?

A boa e velha pergunta "há vida em outros planetas?" está na moda de novo. O motivo é a recente descoberta feita pelos astrônomos americanos Geoffrey Marcy e Paul Butler de dois planetas fora do Sistema Solar onde detectou-se água, condição indispensável para a vida – pelo menos vida semelhante à da Terra. Incontáveis vezes o cinema mostrou alienígenas, como em ***ET*** (1982) ou no recente ***A Experiência*** (1995), baseado num fato real: o envio de sinais de rádio pelo observatório de Arecibo, na década de 70 – uma tentativa de comunicação com irmãos lá de fora.

minador do Futuro: esta é a próxima meta

COMO A FICÇÃO VI

Marte sempre atiçou a curiosidade humana. De todos os planetas do Sistema Solar, é o mais parecido com a Terra, tem um período de rotação de pouco mais de 24 horas e um equador inclinado, com estações quentes e frias. Em 1894, o astrônomo Percival Lowell, fascinado pelo planeta vermelho, comprou dois grandes telescópios e levou-os às montanhas do Arizona. Após muita observação, publicou o livro *Marte*, descrevendo canais de irrigação artificiais neste vizinho da Terra. Canais construídos por alguém. Quem? Marcianos, claro. Três anos depois o inglês H.G. Wells lançou *A Guerra dos Mundos*, romance que mostra a Terra sendo invadida por marcianos.

E o cinema foi na onda. *Viagem a Marte*, feito pelos estúdios de Thomas Edison em 1911, mostra um cientista que vai ao planeta e encontra estranhas plantas e gigantescos seres. Depois seguiu-se uma explosão de produções que parecem variações do mesmo tema. Ou era o homem que ia a outro planeta, ou então seres estranhos – dos sempre presentes marcianos a zumbis alienígenas – que invadiam a Terra.

O auge veio nos anos 50, quando a curiosidade sobre Marte e outros planetas escalou com a corrida espacial americano-soviética. Além disso, a Guerra Fria entre as duas superpotências deu margem a uma metáfora que os diretores de filme B adoravam: muitos dos cruéis invasores extraterrestres eram, na verdade, uma representação dos habitantes da antiga União Soviética.

O próprio H.G. Wells percebeu a importância do cinema e produziu em 1936 *Things to Come*, que mostra uma sociedade futurista, toda tecnológica, próspera, pacífica. Foi um fracasso de bilheteria – e de futurologia. Afinal, passados 60 anos, o mundo não se parece em nada com a descrição do escritor. Se serve de consolo, porém, uma observação: aquela sociedade perfeita de Wells era também muito chata.

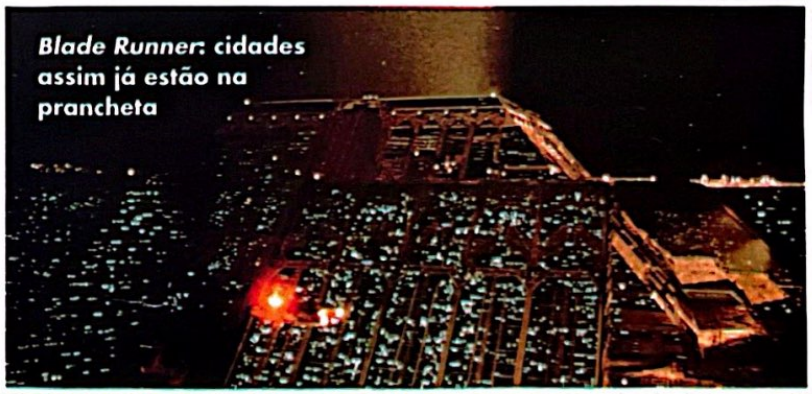
Heitor Shimizu

TRANSPORTE DO FUTURO

Em *O Vingador do Futuro* (1990), Arnold Schwarzenegger entra num táxi e estranha que o motorista do veículo seja um boneco com mensagens pré-gravadas. Não vai demorar muito para que você também possa pegar um desses carrinhos. Diversos projetos estão sendo desenvolvidos na França, Japão e Estados Unidos. Todos eles prevêem a utilização de "trens pessoais" controlados por computador e que dispensam motoristas, prometendo revolucionar o transporte urbano. Um deles é o Taxi 2000, da Universidade de Boston e da empresa Raytheon, que espera ter protótipos funcionando em setembro na cidade de Marlborough, Massachusetts.

Live!

***O Vingador*: este táxi ainda vai chegar às ruas**



Warner

***Blade Runner*: cidades assim já estão na prancheta**

CIDADES VERTICAIS

Como serão as grandes cidades do futuro? As chances de *Blade Runner* (1982) estar certo são grandes. O filme de Ridley Scott mostrava uma Los Angeles cheia de gigantescos prédios, cada um deles funcionando como uma cidade independente. Com as atuais taxas de crescimento populacional, essa é a alternativa proposta por diversos projetos. Como o americano Future Systems, que prevê construções de 150 andares, com 600 metros de altura, três milhões de metros quadrados e capacidade para abrigar 10 mil habitantes. Maior ainda é uma torre que empresários japoneses querem construir até o ano 2025. A imensa cidade vertical chama-se X-Seed, mede quatro quilômetros de altura e tem capacidade para 700 mil moradores – o suficiente para abrigar toda a população de Maceió (menos a praia), por exemplo.

O Japão já planeja um edifício-cidade com

ROU REALIDADE

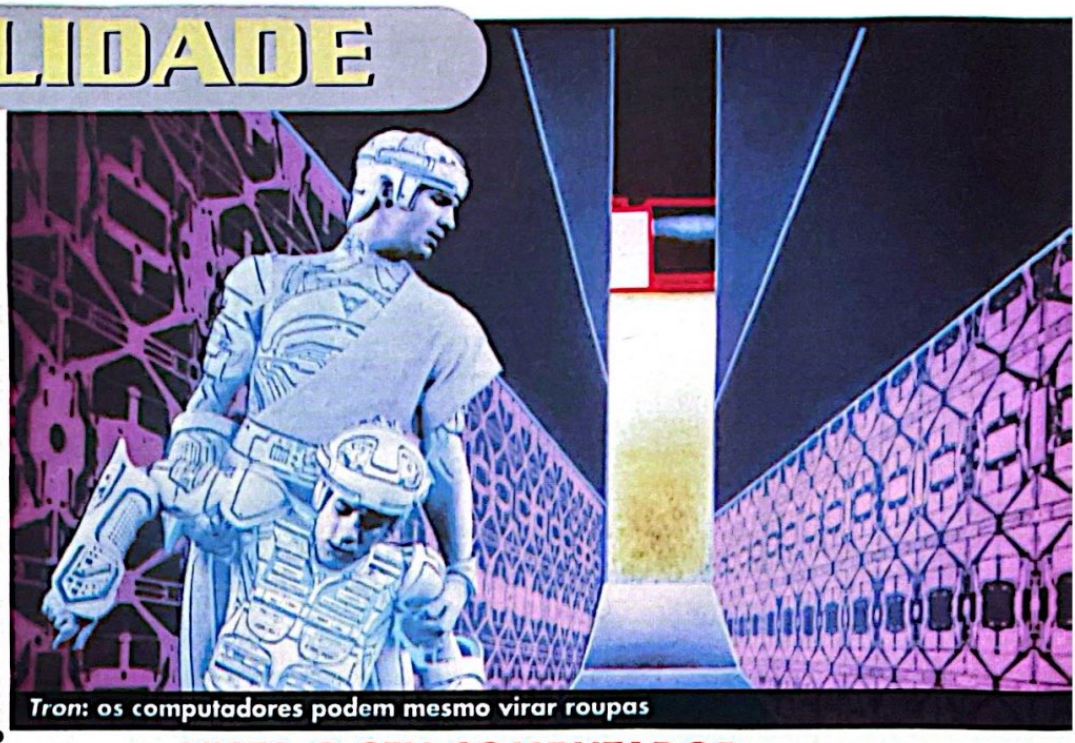
Warner

Dick Tracy: a AT&T vai fabricar este "telefone"

ALÔ, MAMÃE!

"Chamando ***Dick Tracy***". A frase do personagem dos quadrinhos que virou filme em 1990 remete ao inesquecível telefone de pulso usado pelo policial. Quem nunca quis ter um? Pois a americana AT&T anunciou a criação do telefone de pulso, com um microfone junto ao relógio e um minúsculo auto-falante que o usuário tira da pulseira e põe na palma da mão. Ainda é um protótipo, mas não por muito tempo.

Columbia



Tron: os computadores podem mesmo virar roupas

VISTA O SEU COMPUTADOR

Tron (1982) foi um enorme fracasso. Mas inaugurou as apostas na computação gráfica, coqueluche em Hollywood após *Jurassic Park* e *Toy Story*. O filme exibe outra novidade que, segundo o pesquisador Matthew Brand, do Media Lab, é a próxima grande onda da tecnologia: a interface homem-máquina. Quer dizer: mais e melhores maneiras de você interagir com aparelhos eletrônicos. O BodyNet, projeto do mesmo instituto, é um computador que pode ser vestido pelo usuário. Enquanto anda por aí, ele pode armazenar informações, mandar mensagens eletrônicas ou até ver um vídeo.

UIP

De Volta para o Futuro: a viagem no tempo parece possível

PARA A FRENTE E PARA TRÁS

Volta e meia surge um novo filme em que os personagens se aventuram em outras épocas, como a trilogia ***De Volta Para o Futuro***. Parece o mais fantasioso dos temas, mas cientistas importantes, como Kip Thorne e Stephen Hawking, acreditam que tecnicamente é possível. Recentemente o físico Yakir Aharonov, da Universidade de Berkeley, construiu um modelo teórico que permitiria viajar no tempo. O único problema é que pode levar gerações para que essas teorias sejam comprovadas ou virem máquinas.

MUNDOS VIRTUAIS

Em ***O Passageiro do Futuro*** (1992), Pierce Brosnan e Jeff Fahey viviam vestidos com máscaras e luvas especiais, mergulhados em mundos virtuais. Na verdade, essas cenas não eram de realidade virtual, mas apenas animações feitas previamente em computador. Na época, os mais baratos sistemas de realidade virtual custavam 40 mil dólares e eram usados por militares e pela Nasa. Falta muito para que se chegue à interatividade vista no filme, mas hoje já há aparelhos de realidade virtual – usados em videogames – por menos de mil dólares.

Lock

O Passageiro: o caminho para a realidade virtual

o o de Blade Runner, para 700 mil pessoas

OS 30 MELH POL

Mate o tédio com um tiro certeiro: é só disparar o controle remoto e mirar nestes vídeos imperdíveis

1- AS CORES DA VIOLÊNCIA

O diretor Dennis Hopper investiga a realidade pessimista das gangues de rua em Los Angeles. A adrenalina que corre solta nas disputas de território e nas transações de drogas contrapõe-se aos dramas pessoais de uma dupla de policiais, um veterano e um afoito novato, obrigados a vigiar a ação dos jovens delinqüentes. A violência explode e o final é trágico.
(Colors, EUA, 1988) Direção: Dennis Hopper. Com Sean Penn, Robert Duvall, Maria Conchita Alonso.

2- A MARCA DA MALDADE

Charlton Heston pode não convencer como policial mexicano, mas não compromete este exercício estilístico do genial Orson Welles, aqui vivendo um oficial corrupto que atazana Heston durante as investigações de um assassinato político na fronteira com o México. Uma indefesa Janet Leigh vira pivô da intriga, e Marlene Dietrich é uma marcante dona de cabaré morena.
(Touch of Evil, EUA, 1958) Direção: Orson Welles. Com Charlton Heston, Orson Welles, Janet Leigh, Marlene Dietrich.

3- AJUSTE FINAL

Nada é o que aparenta ser nesta história que fala de lealdade e ética entre mafiosos irlandeses nos EUA dos anos 30. Gabriel Byrne é o braço direito de Albert Finney, o rei do crime organizado. Mesmo jurando lealdade, ele não se importa em dormir com a esposa do chefe ou em buscar novos parceiros quando seu patrão começa a perder terreno. Reviravoltas a granel.
(Miller's Crossing, EUA, 1990) Direção: Joel Coen. Com Gabriel Byrne, Albert Finney, Marcia Gay Harden.

4- Z

A excelente montagem, vencedora do Oscar, e a paixão com que denuncia qualquer tipo de totalitarismo mantêm intacta ainda hoje a força de Z, um thriller tenso e eficiente em sua simplicidade. Fazendo claras referências ao governo da Grécia à época, narra a investigação do assassinato de um político pacifista em um país mediterrâneo não-identificado. Assinado por Costa-Gravas, o papa do filme político, levou também o Oscar de produção estrangeira.
(França, 1968) Direção: Costa-Gavras. Com Yves Montand, Irene Papas, Jean-Louis Trintignant.

5- UM TIRA DA PESADA

Este aqui é para relaxar e curtir o humor careteiro de Eddie Murphy, então no auge de sua forma, fama e carreira. Ele interpreta Axel Foley, um policial espertinho e nada ortodoxo de Detroit que vai para as paisagens fúteis de Beverly Hills à cata do assassino de seu parceiro. A mistura de comédia, violência acentuada e boas cenas de ação deu muito certo.
(Beverly Hills Cop, EUA, 1984) Direção: Martin Brest. Com Eddie Murphy, Judge Reinhold, John Ashton.

6- OS IMORAIS

Co-produzida e narrada por Martin Scorsese, esta é uma trama cínica sobre três trapaceiros: uma veterana embusteira procura seu filho, após anos de inexplicável distância, e o encontra namorando uma jovem muito semelhante a ela mesma. Os três se reúnem em busca do golpe maior, nem que para isso um tenha que passar a perna no outro.
(The Grifters, EUA, 1990) Direção: Stephen Frears. Com Anjelica Huston, John Cusack, Annette Bening.

7- NIKITA

O ritmo é acelerado, o visual é modernoso, a violência é servida em doses cavalares e a presença da bela Anne Parillaud garante momentos de sensualidade. Nesta variação atualizada e superficial de *Laranja Mecânica*, Parillaud é uma delinqüente presa pela polícia e recrutada para um treinamento que fará dela uma assassina profissional. Nem tudo dá certo.
(França/Itália, 1990) Direção: Luc Besson. Com Anne Parillaud, Jean-Hugues Anglade, Tcheky Karyo, Jeanne Moreau.

8- O ANJO ASSASSINO

Este é o filme certo para quem gosta de ver bandido sofren-

ORES
ICIAIS

do. A sessão de sadismo começa quando um criminoso chega a Miami para dar um jeito na vida, namora uma ingênua garçonete e é perseguido por um obcecado e correto policial. O psicopata apanha, é confundido com outros e chega ao cúmulo de ter os dedos da mão decepados por uma velhinha.
(Miami Blues, EUA, 1990) Direção: George Armitage. Com Alec Baldwin, Fred Ward, Jennifer Jason Leigh.

9- UMA RAJADA DE BALAS

O filme é um marco, teve inúmeros imitadores e até hoje mantém-se intacto em seu pedestal de obra-prima da ação: a romantização da vida do casal de contraventores Bonnie e Clyde inovou em sua violência desenfreada e criou imagens de grande força dramática para contar esta história que vai da comédia ao melodrama, passando pela crítica social. É o melhor filme do então respeitável Arthur Penn.
(Bonnie and Clyde, EUA, 1967) Direção: Arthur Penn. Com Warren Beatty, Faye Dunaway, Gene Hackman.

10- SERPICO

Sidney Lumet foi responsável, nos anos 70, por retratos realistas da delicada ética americana. Aqui, ele se apóia no carisma de Al Pacino para dar vida a Serpico, um policial isolado em seu trabalho por não se conformar com a corrupção de seus colegas, a quem não hesita em denunciar. O filme se baseia em fatos verídicos registrados em um livro de Peter Maas, que conversou dias com um policial que agia disfarçado.
(EUA, 1973) Direção: Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Randolph.

11- A IDADE DA VIOLÊNCIA

Um não tão admirável mundo novo: este policial fatalista mostra o confronto entre o mundo do crime de ontem e o de hoje, entre a metodologia policial americana e a britânica. Um desanimado investigador americano ajuda a ortodoxa e despreparada força policial inglesa a se adaptar aos novos tempos e enfrentar traficantes de droga sem nenhuma ética e com muita estratégia. Passatempo de primeira.
(The Young Americans, Inglaterra, 1993) Direção: Danny Cannon. Com Harvey Keitel, Iain Glen, Viggo Mortensen.

12- KLUTE – O PASSADO CONDENA

Jane Fonda levou o Oscar por sua intrigante e sensual prostituta, que se transforma em uma das principais pistas do desaparecimento, em Nova York, de um cientista do interior. As coisas se complicam quando o investigador do caso, amigo da vítima, passa a alimentar desejos fetichistas pela prostituta. Como pano de fundo, as surpresas e desilusões ocultas na cidade grande.
(Klute, EUA, 1971) Direção: Alan J. Pakula. Com Jane Fonda, Donald Sutherland, Roy Scheider.

13- JUSTIÇA CEGA

Thriller ágil que discute, sem maior seriedade, a ética policial. O título original refere-se justamente ao departamento interno da polícia que investiga procedimentos irregulares. Apesar de a arbitrariedade policial ser um assunto delicado, a única preocupação do roteiro é prender a respiração do espectador com um duelo de titãs: o policial idealista Andy Garcia e o veterano corrupto Richard Gere, em sua melhor atuação.
(Internal Affairs, EUA, 1990) Direção: Mike Figgis. Com Richard Gere, Andy Garcia, Nancy Travis.

14- DRAGÃO VERMELHO

O diretor Michael Mann (*Fogo Contra Fogo*) adaptou o romance de Thomas Harris, autor também do livro que originou O *Silêncio dos Inocentes* – por isso não é surpresa que o personagem Hannibal, o Canibal apareça aqui. Policial é chamado à ativa para capturar um *serial killer* muito inteligente, e tenta raciocinar como o assassino. Claustrofóbico e perturbador, é uma ótima pedida.
(Manhunter/Red Dragon, EUA, 1986) Direção: Michael Mann. Com William L. Petersen, Kim Greist, Joan Allen.

O Bandido da Luz Vermelha: quinze minutos de fama

O que acontece quan tem mais talento pa lei? Assista *Traindo*

15- O BANDIDO DA LUZ VERMELHA

O diretor Rogério Sganzerla captou bem o clima marginal dos anos 60 e fez um policial brasileiro criativo e de qualidade. A narração em estilo sensacionalista de um casal de locutores de rádio dá o tom desta saga sobre um misterioso assaltante de residências de luxo em São Paulo. A trama ganha pontos com a narrativa cheia de citações e invenções visuais.
(Brasil, 1968) Direção: Rogério Sganzerla. Com Paulo Villaça, Helena Inês (Ignez), Luís Linhares.

16- OPERAÇÃO FRANÇA

A mais excitante e famosa perseguição de carros do cinema justifica a premiação com o Oscar de montagem – além dos de filme, diretor, ator e roteiro. Gene Hackman dá uma de suas melhores interpretações como Popeye Doyle, investigador de Nova York que tenta impedir a entrada no país de um poderoso traficante francês. Para ver e rever.
(The French Connection, EUA, 1971) Direção: William Friedkin. Com Gene Hackman, Fernando Rey, Roy Scheider.

17- LÚCIO FLÁVIO – O PASSAGEIRO DA AGONIA

O segundo filme de Hector Babenco é prova de que o cinema brasileiro consegue fazer um drama policial tão frenético e contundente quanto os similares americanos. Romanceando um herói da marginalidade carioca e investigando as origens do Esquadrão da Morte, o filme casa sociologia e poesia com resultados muito felizes.
(Brasil, 1977) Direção: Hector Babenco. Com Reginaldo Faria, Ana Maria Magalhães, Paulo César Pereio.

18- TERRA DE NINGUÉM

Inspirado num caso verídico aterrador, de um jovem casal que matou dez inocentes em Nebraska, em 1958. Martin Sheen interpreta uma espécie de rebelde com causa própria (a sociedade, afinal, ignora sua existência), enquanto Sissy Spacek demora a perceber o que acontece à sua volta. A maior força do filme é manter-se imparcial.
(Badlands, EUA, 1973) Direção: Terrence Malick. Com Martin Sheen, Sissy Spacek, Warren Oates.

19- CÃES DE ALUGUEL

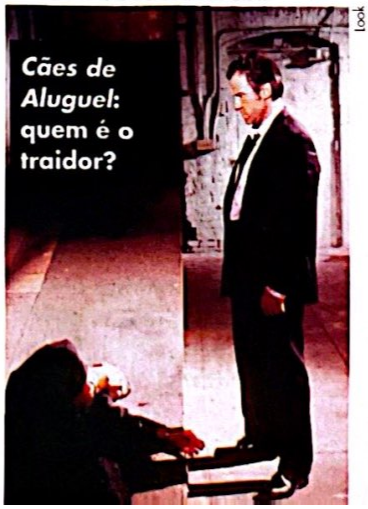
Um roubo de banco muito bem planejado dá errado. Alguém do grupo de assaltantes deve tê-los denunciado à polícia. Quando eles se reencontram num galpão abandonado, os ânimos exaltados instauram um clima de revolta e violência – é inesquecível a cena em que Michael Madsen corta a orelha de um policial refém. O clímax é de tirar o fôlego.
(Reservoir Dogs, EUA, 1992) Direção: Quentin Tarantino. Com Harvey Keitel, Tim Roth, Michael Madsen.

20- A HISTÓRIA SECRETA DA CIA

O diretor Giuseppe Ferrara (*O Caso Aldo Moro*), do Partido Comunista Italiano, registra as ações internacionais da CIA, o serviço secreto norte-americano, recorrendo a cenas de arquivo, documentos autênticos e passagens históricas reconstituídas com atores. O filme é perturbador, pois revela os joguetes políticos dos EUA, em especial seu envolvimento nos assassinatos de Che Guevara e Salvador Allende.
(Faccia di Spia, Itália, 1975) Direção: Giuseppe Ferrara. Com Mariangela Melato, Francisco Rabal, Lou Castel.

21- OS INTOCÁVEIS

Ao transpor para a tela grande a trama central da telessérie *Os Intocáveis* (o duelo entre o agente federal Elliott Ness e o mafioso Al Capone), o diretor Brian De Palma fez uma obra-prima da linguagem cinematográfica, uma superprodução ao mesmo tempo dinâmica e humana. De quebra, há um monte de citações, como a fantástica cena do carrinho de bebê nas escadarias, retirada de *O Encouraçado Potemkin*.
(The Untouchables, EUA, 1987) Direção: Brian De Palma. Com Kevin Costner, Sean Connery, Robert De Niro.


Cães de Aluguel: quem é o traidor?

22- ASSALTO À 13ª DP

O segundo longa de John Carpenter já indica seu tino para tramas enxutas de ação (tipo *Fuga de Nova York*). O filme cita a trama do faroeste *Onde Começa o Inferno*, de Howard Hawks. Uma delegacia policial de Los Angeles, isolada e sem reforços, é sitiada por uma gangue em fúria. Claustrofobia e violência se combinam à perfeição.
(Assault on Precinct 13, EUA, 1976) Direção: John Carpenter. Com Austin Stoker, Darwin Joston.

23- TRAINDO O INIMIGO

A trama apenas parece banal: após presenciar a morte de seu pai viciado durante um assalto, um garoto negro cresce decidido a nunca mais se envolver com o universo das drogas. Policial de respeito, ele recebe a missão de passar por traficante para desbaratar uma perigosa organização – e descobre que é ótimo no negócio. Cenas de ação eletrizantes e personagens incomuns, como o advogado doidinho interpretado por Jeff Goldblum.
(Deep Cover, EUA, 1992) Direção: Bill Duke. Com Laurence Fishburne, Jeff Goldblum, Charles Martin Smith.

do um tira percebe que ra o crime do que para a o *Inimigo* e descubra

Chinatown: lâmina afiada

UIP

24- UM DIA DE CÃO

Al Pacino destaca-se no papel de um pé-rapado que invade um banco e mantém todos os funcionários e clientes sob a mira de sua arma, apenas para levantar dinheiro para a operação de mudança de sexo de seu amante. A situação (por incrível que pareça, baseada num caso real) escapa ao controle com a intervenção histérica da mídia.

(Dog Day Afternoon, EUA, 1975) Direção: Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Cazale, Charles Durning.

25- BULLITT

O filme é considerado um dos precursores do policial realista. Steve McQueen é o clássico anti-herói que sente que algo está errado ao ser designado para proteger uma testemunha que irá depor no Senado americano. Junto a *Operação França*, o filme tem uma das mais famosas perseguições de carros, esta aqui nas ladeiras de San Francisco. A montagem, vencedora do Oscar, coloca o espectador no meio da perseguição.

(EUA, 1968) Direção: Peter Yates. Com Steve McQueen, Robert Vaughn, Jacqueline Bisset.

26- RUSH – UMA VIAGEM AO INFERNO

Casal de policiais se infiltra no submundo de uma cidade texana para desbaratar a rede local de tráfico. Precisando simular intimidade com as drogas, acabam se viciando. A estréia na direção da produtora Lili Fini Zanuck foi esperta ao ser o mais realista possível e se apoiar integralmente na atuação da dupla central, Jason Patric e Jennifer Jason Leigh, ambos em plena forma. Uma verdadeira descida aos infernos.

(Rush, EUA, 1991) Direção: Lili Fini Zanuck. Com Jason Patric, Jennifer Jason Leigh, Sam Elliott.

27- INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

Até que ponto vai a impunidade de uma pessoa importante? Quais seriam os seus limites? Um chefe de polícia mata a amante e incrimina um jovem esquerdista, certo de que vai se safar sem problemas. O filme foi marcante à época, e sua denúncia permanece oportuna.

(Indagine su un Citadino al di Sopra di Ogni Sospetto, Itália, 1970) Direção: Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Florinda Bolkan.

28- PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL

Dedicado aos policiais de San Francisco mortos em ação, este filme mitificou a figura do detetive Dirty Harry, um tipo perfeito para Clint Eastwood. Durão e nada ortodoxo, ele não mede esforços para atingir suas metas (no caso, prender um assassino psicopata). Dono de jargões que se eternizaram (como "Make my day!"), o personagem fez escola e põe no chinelo muitos dos justiceiros de hoje.

(Dirty Harry, EUA, 1971) Direção: Don Siegel. Com Clint Eastwood, Harry Guardino, John Vernon.

29- HOMICÍDIO

Depois do filme, o espectador dificilmente escapará da sensação de que este mundo não presta. Policial que dedica sua vida ao departamento de Homicídios é afastado de um caso importante para investigar um crime aparentemente banal, o assassinato de um judeu. De origem judaica não assumida, o detetive se vê numa rede de intrigas que o deixa, ao final, abandonado, mal pago e abalado em suas convicções. Que causa abraçar, eis a questão...

(Homicide, EUA, 1991) Direção: David Mamet. Com Joe Mantegna, William H. Macy, Ving Rhames.

30- CHINATOWN

Roman Polanski inventou, com este clássico absoluto, o chamado *noir* contemporâneo, em que clichês do gênero (a mulher fatal, o clima sórdido) se misturam ao ceticismo típico de meados dos anos 70. O roteiro de Robert Towne, vencedor do Oscar, ambienta-se nos anos 30: um detetive particular de Los Angeles envolve-se nas intrigas de uma mulher misteriosa e nas artimanhas de políticos ambiciosos.

(EUA, 1974) Direção: Roman Polanski. Com Jack Nicholson, Faye Dunaway, John Huston.

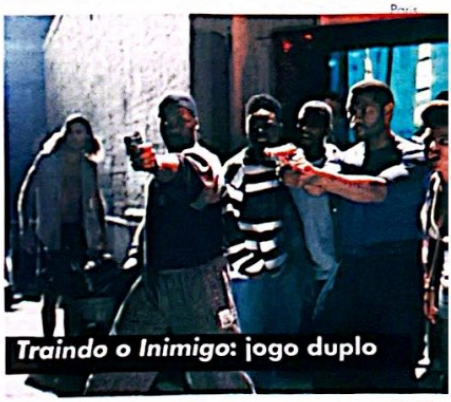
CIC

Lúcio Flávio: tortura policial

Look

Um Dia de Cão: história real

Paris


Traindo o Inimigo: jogo duplo

Abril/Fox

Operação França: perseguição

UMA NOITE COM *Sabor d*

O astro de *Coração Valente* arrasou na m

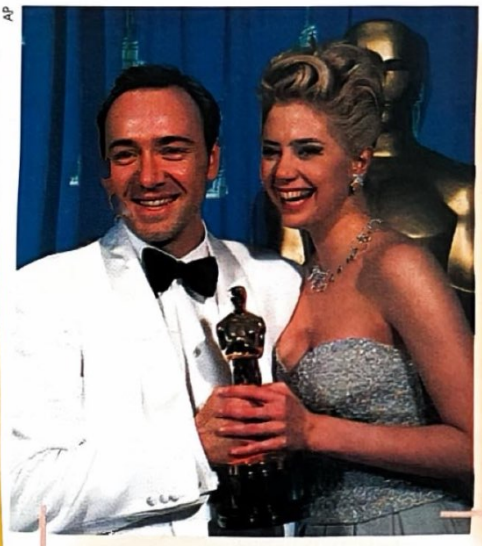
Pois é, as bolsas de apostas estavam certas. O favorito para o Oscar de filme estrangeiro era mesmo o holandês *A Excêntrica Família de Antonia*, e não o nosso *O Qu4trilho*. Mas, como disse o diretor Fábio Barreto, que compareceu à festa com todo o seu elenco principal, o primeiro gol já foi marcado. Agora fica mais fácil um brasileiro trazer a taça um dia desses. Mas não foi só nessa categoria que as apostas se confirmaram: Mel Gibson foi o grande vencedor do 68º Oscar com seu *Coração Valente*. Das dez indicações recebidas, papou cinco, inclusive as de filme e diretor.

Se a premiação deixou – como de hábito – um punhado de descontentes, o mesmo não se pode dizer da festa, lá e cá. Whoopi Goldberg retomou suas funções de mestre-de-cerimônias em grande estilo. Com língua afiada e muito ritmo, Whoopi segurou todas as pontas. Saiu-se bem nos momentos mais cômicos, fazendo piada com tudo a que tinha (ou não) direito, e também nos momentos mais emocionantes, como a arrasadora participação de Christopher Reeve. Tetraplégico desde um acidente sofrido em maio último, o ator conclamou os membros da Academia a aguçar sua consciência social. Na ponta de cá do satélite, Marília Gabriela e Rubens Ewald Filho formaram uma dupla afinada, poupando o público das costumeiras gafes da transmissão nacional. O maior fora da noite de 25 de março ficou por conta da própria Academia: em sua homenagem aos profissionais de cinema mortos desde a última cerimônia, Hollywood simplesmente se esqueceu de Krzysztof Kieslowski, falecido em março e que exatamente um ano atrás disputava o prêmio de direção por *A Fraternidade É Vermelha*.

ATÉ QUE ENFIM

A respiração pesada indicava um coração aceleradíssimo no discurso que Susan Sarandon fez ao finalmente levar para casa seu primeiro Oscar de atriz, após quatro indicações infrutíferas. Sem qualquer jóia ou adereço e com um cabelo e figurino que lembraram a cantora Laurie Anderson em noite de gala, ela não foi muito calorosa ao cumprimentar o maridão Tim Robbins antes de subir ao palco. Lá no topo, porém, ela agradeceu a Deus por eles morarem juntos, pois o prêmio pertencia tanto a ela quanto ao diretor/produtor/roteirista de *Os Últimos Passos de um Homem*, Robbins. No final, a sua deixa política: um apelo à não-violência. Ela mostrou e disse a que veio.

Reuters


AP

MINHA MIRA!

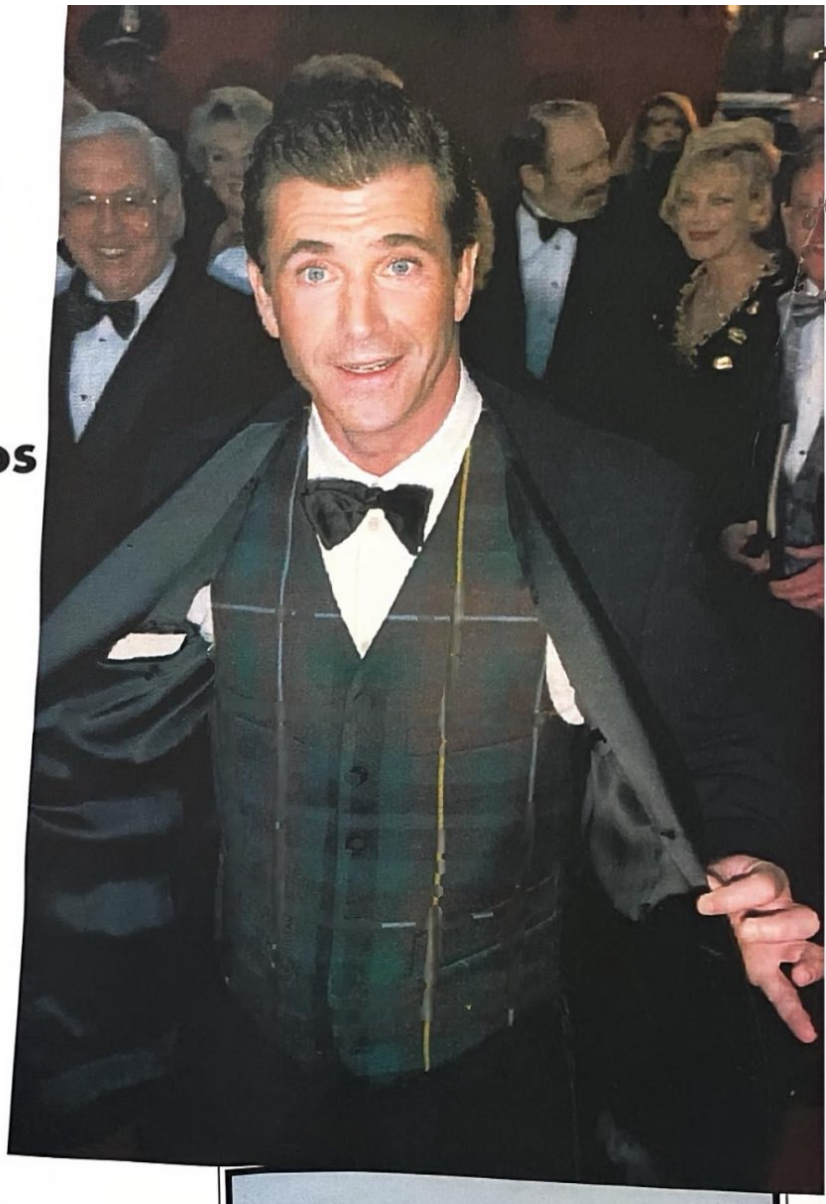
Pai de estrela também tem coração, ora essa. E o veterano ator Paul Sorvino desabou no choro quando anunciaram o Oscar de coadjuvante para sua filha Mira Sorvino, de *Poderosa Afrodite*. Mira também estava emocionada – e linda. Com cabelos loiros e vestido de diva, a novata exalava glamour suficiente para enlouquecer o namorado Quentin Tarantino, presente na torcida. Depois da cerimônia, uma comemoração bem à italiana: um jantar com trinta parentes e o namorado. Quentin que se cuide!

KEVIN, O SUSPEITO

A identidade do personagem Kayzer Söze é um dos grandes mistérios de *Os Suspeitos*. Kevin Spacey, ao levar seu merecido Oscar de coadjuvante pelo mesmo filme, afirmou brincando que, mais à noite, Kayzer se embebedaria de forma gloriosa. *Os Suspeitos* levou ainda o prêmio de roteiro original por sua trama brilhante, mas não foi o único a ganhar nas duas categorias em disputa: com 100% de retorno ficaram também *Pocahontas* (trilha sonora de comédia e canção) e *Restoration* (figurinos e direção de arte).

e Mel

elhor festa dos últimos anos



Reuters

LUGAR DE HONRA

Patricia Arquette já decidiu onde vai colocar o Oscar de melhor ator do maridão Nicolas Cage: em cima da televisão – "o santuário da casa". Premiado pelo alcoólatra suicida de *Despedida em Las Vegas*, Nicolas parecia muito saudável e em forma, e aproveitou para dizer, de Oscar na mão: "Um orçamento de só 3,5 milhões, um pouco de película 16 mm e eu segurando um destes – eu *tenho* que agradecer a Academia por isso".

O VENENO DE EMMA

Logo antes da cerimônia, ela já podia ser vista no tapete vermelho dizendo: "Eu quero os dois! Os dois!" E o que Emma Thompson (*na foto, com sua mãe*) queria eram os Oscar de atriz e roteiro adaptado, por *Razão e Sensibilidade*. Ficou só com o último, mas dividiu os méritos com a escritora Jane Austen e com o diretor Ang Lee, que não foi indicado. "Antes de vir para cá visitei o túmulo de Austen, para prestar-lhe meus respeitos e contar-lhe sobre a bilheteria – mas espero que ela já saiba o sucesso que está fazendo no Uruguai", disse a sempre ferina Emma, completando: "Ang, este prêmio é seu, *onde quer que você esteja*".

O DONO DA NOITE

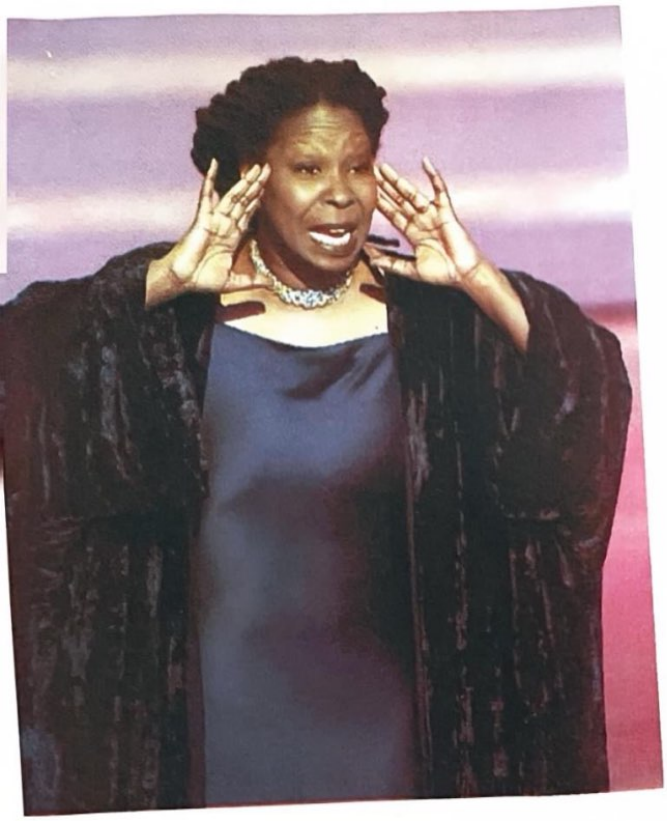
Moreno, bronzeado, olhos azuis, voz grave, milionário, 40 anos – e dois Oscar na mão. E olhe que não são quaisquer Oscar, e sim as estatuetas de melhor filme e diretor. Alguém se candidata? É lógico que sim, mas não adianta. O fazendeiro e pai de família Mel Gibson já tem outro compromisso: com sua carreira de diretor, iniciada em 1993 com o modesto *O Homem Sem Face* e que já em sua segunda incursão fez com que este australiano honorário arrebatasse cinco dos dez prêmios a que foi indicado por *Coração Valente*. Elegante num colete que seguia a estampa do clã Buchannan – do qual é parente remoto – e com uma espada de prata cravada na lapela, Mel foi o rei da festa e da tranqüilidade. Recebeu seus prêmios com compostura, agradeceu rapidamente à mulher, filhos e colaboradores – como todo mundo faz –, mas não deu grandes demonstrações de surpresa. E nem poderia: na semana anterior à festa, todas as bolsas de apostas e pesquisas de opinião pública já o davam como favorito.

COM O CORAÇÃO NA MÃO

Por esta ninguém esperava: de repente, abrem-se as cortinas e, no meio do palco, surge Christopher Reeve. Todos o aplaudiram de pé – e alguns até choraram. Exemplo de otimismo, Reeve brincou dizendo que saíra de Nova York em setembro para chegar a Los Angeles no dia 25. Visivelmente emocionado, ele retribuiu a calorosa recepção defendendo a realização de mais filmes sobre temas sociais. Quando Reeve se retirou, milhões de espectadores estavam com o coração na mão.

Reuters

"Achei que *Os Últimos Passos* documentário sobre Keith Rich



COM A PALAVRA, WHOOPI

A cerimônia do 68º Oscar foi a melhor em muitos anos, e não só por causa de inovações promovidas pelo produtor Quincy Jones, como o desfile de moda que abriu a festa e o impressionante show do grupo de dança e percussão Stomp. Boa parte do mérito cabe à mestre-de-cerimônias Whoopi Goldberg, que disparou uma saraivada de piadas impagáveis. Algumas das melhores:

"Agora vamos chamar John Travolta, que em seu último filme faz um gângster que vira produtor de Hollywood – algo que, como sabemos, só acontece no cinema (*risos*)."

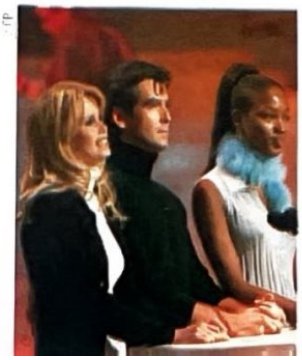
"Achei que *Dead Man Walking* (*Os Últimos Passos de um Homem*) era um documentário sobre o Keith Richards."

"Este ano Pat Buchanan (político ultraconservador) inspirou vários filmes, como *Mentes Perigosas* e *Debi & Lóide*."

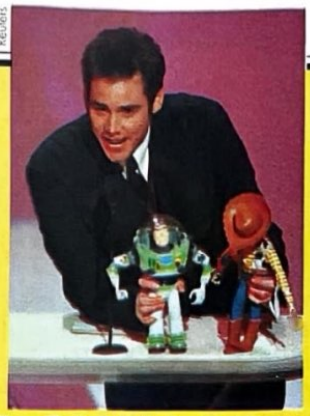
"Este ano temos alguns personagens bem interessantes. Elisabeth Shue interpreta uma prostituta. Mira Sorvino interpreta uma prostituta. Sharon Stone interpreta uma prostituta. E aí, pessoal, me digam, quantas vezes deixaram o Charlie Sheen votar, afinal?"
(Sheen é conhecido em Hollywood como um notório apreciador do sexo pago)

BOND BICO

Brosnan, Pierce Brosnan, ganhou o melhor papel da noite: num smoking ao melhor estilo 007, o ator irlandês cercou-se das beldades Claudia Schiffer e Naomi Campbell (que ele maldosamente apresentou como "calma e profissional", quando sabe-se que ela tem o pavio mais curto das passarelas) para dar o Oscar de figurino a *Restoration*. Brosnan estava como o diabo gosta, mas as supermodelos também não ficaram imunes ao charme do novo James Bond.



Reuters



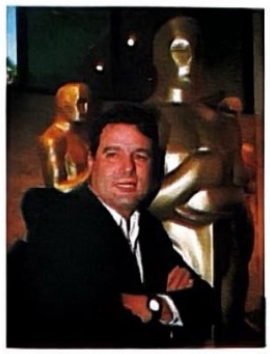
A CANJA DE JIM CARREY

O cachê de Jim Carrey anda pelos 20 milhões, mas no Oscar o show foi por conta da casa. Jim usou os bonecos de *Toy Story* para encenar trechos do deprê *Perdidos na Noite*, fez caretas, cantou, tirou um sarro do pessoal que faz discursos políticos e, de lambuja, ainda apresentou o Oscar de fotografia. Quem mais gostou da performance de Jim foi o venerando Anthony Hopkins.

DAVID E GOLIAS

A mais inusitada dupla de apresentadores foi a formada pelo astro de artes marciais Jackie Chan, um notório baixinho, e por Kareem Abdul-Jabar, um ex-jogador de basquete e dublê de ator. Kareem tem mais de dois metros de altura, e o contraponto emprestou humor à entrega dos prêmios de curta-metragem e curta de animação. Os dois até simularam uma luta – tudo em nome do alto-astral.

Reuters

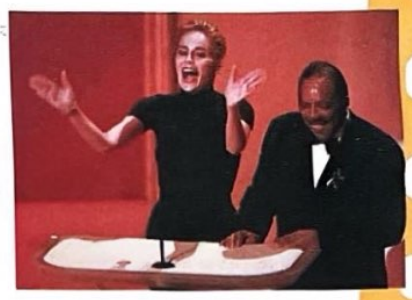


O QU4TRILHO NA PASSARELA

Marina Moraes, a repórter escalada pelo SBT para entrevistar celebridades, deu foras homéricos e ficou a ver navios quando Sharon Stone se recusou a responder uma pergunta cretina sua. Ela também pisou na bola com Fábio Barreto (*foto*) & cia, perguntando a todos se haviam dormido. Glória Pires, bela em um vestido de sua grife, não deixou por menos e completou que, como sempre, também acordaram, levantaram, tomaram café...

de um Homem era um ards", brincou Whoopi

QUE CLASSE!



Sharon Stone, linda, apresentou ao lado do produtor Quincy Jones os prêmios de trilha sonora. Após uma explícita troca de elogios, a dupla percebeu que o envelope com o vencedor da categoria drama não estava lá. Enquanto Quincy investigava o resultado, Sharon simulou uma sessão espírita e, com cara de calculado espanto, anunciou o prêmio para *O Carteiro e o Poeta*. É uma questão de charme!

O TALISMÃ ARMANI

Se fosse dado um Oscar para os figurinistas que vestem as estrelas presentes ao Dorothy Chandler Pavilion, o ganhador seria Giorgio Armani – no mínimo, ele serviu de amuleto da sorte. Armani vestiu Mira Sorvino, Kevin Spacey e Emma Thompson, todos vencedores na noite do Oscar. O próprio Giorgio pagou a viagem de Mira a Milão para que ela escolhesse o vestido que usaria.

Chegando à sala de imprensa com seu Oscar honorário, o animador Chuck Jones, pai do Pernalonga, explicou por que a estatueta é tão pesada: "São as lágrimas desidratadas de todos os perdedores".

Na entrada da festa, Tom Hanks não demonstrava um pingo de ansiedade – afinal, o astro de *Apollo 13* não foi indicado para prêmio algum. "Desta vez só quero aproveitar a boca-livre", disse Hanks.

Alan Menken, que assina a trilha dos desenhos da Disney, já tem estatuetas suficientes para jogar boliche – mas a cena pop não é seu forte. Quando perguntaram a ele que músicas seus filhos preferiam, Menken disparou: "Ten Inch Nails". Ele queria dizer *Nine* Inch Nails...

Reuters

BABE – O SAUDOSO PORQUINHO

OK, *Babe* levou sete indicações e ficou só com o merecido prêmio de efeitos visuais. Mesmo assim, Babe esteve presente ao Oscar via satélite: ele tentou conversar com Whoopi Goldberg, mas foi interrompido para uma intervenção de Miss Piggy, dos Muppets. A triste notícia é que muitos dos 48 porquinhos usados no filme já foram degustados pela população vizinha às locações (a módicos 30 dólares por cabeça), enquanto outros simplesmente cresceram.

todos os VENCEDORES

FILME
Coração Valente

DIRETOR
Mel Gibson, por *Coração Valente*

ATOR
Nicolas Cage, por *Despedida em Las Vegas*

ATRIZ
Susan Sarandon, por *Os Últimos Passos de um Homem*

ATOR COADJUVANTE
Kevin Spacey, por *Os Suspeitos*

ATRIZ COADJUVANTE
Mira Sorvino, por *Poderosa Afrodite*

FILME ESTRANGEIRO
A Excêntrica Família de Antonia, da Holanda

ROTEIRO ORIGINAL
Os Suspeitos, por Christopher McQuarrie

ROTEIRO ADAPTADO
Razão e Sensibilidade, por Emma Thompson

FOTOGRAFIA
Coração Valente, por John Toll

MONTAGEM
Apollo 13, por Mike Hill e Dan Hanley

TRILHA SONORA – DRAMA
O Carteiro e o Poeta, por Luis Bacalov

TRILHA SONORA – MUSICAL OU COMÉDIA
Pocahontas, por Alan Menken e Stephen Schwartz

CANÇÃO
"Colors of the Wind", de *Pocahontas*, por Alan Menken e Stephen Schwartz

DIREÇÃO DE ARTE
Restoration, por Eugenio Zanetti

FIGURINOS
Restoration, por James Acheson

MAQUIAGEM
Coração Valente, por Peter Frampton, Paul Pattison e Lois Burwell

SOM
Apollo 13, por Rick Dior, Steve Pederson, Scott Millan e David MacMillan

EFEITOS SONOROS
Coração Valente, por Lon Bender e Per Hallberg

EFEITOS ESPECIAIS
Babe, por Scott E. Anderson, Charles Gibson, Neal Scanlan e John Cox

DOCUMENTÁRIO
Anne Frank Remembered, de Jon Blair

DOCUMENTÁRIO – CURTA
One Survivor Remembers, de Kary Antholis

CURTA-METRAGEM
Lieberman in Love, de Christine Lahti e Jana Sue Memel

CURTA DE ANIMAÇÃO
A Close Shave, de Nick Park

PRÊMIOS ESPECIAIS
A **Chuck Jones** e a **Kirk Douglas**, pelo conjunto da obra, e a *Toy Story*, pela excelência técnica

AGORA TEM CAPRICHO 2X POR MÊS NAS BANCAS!

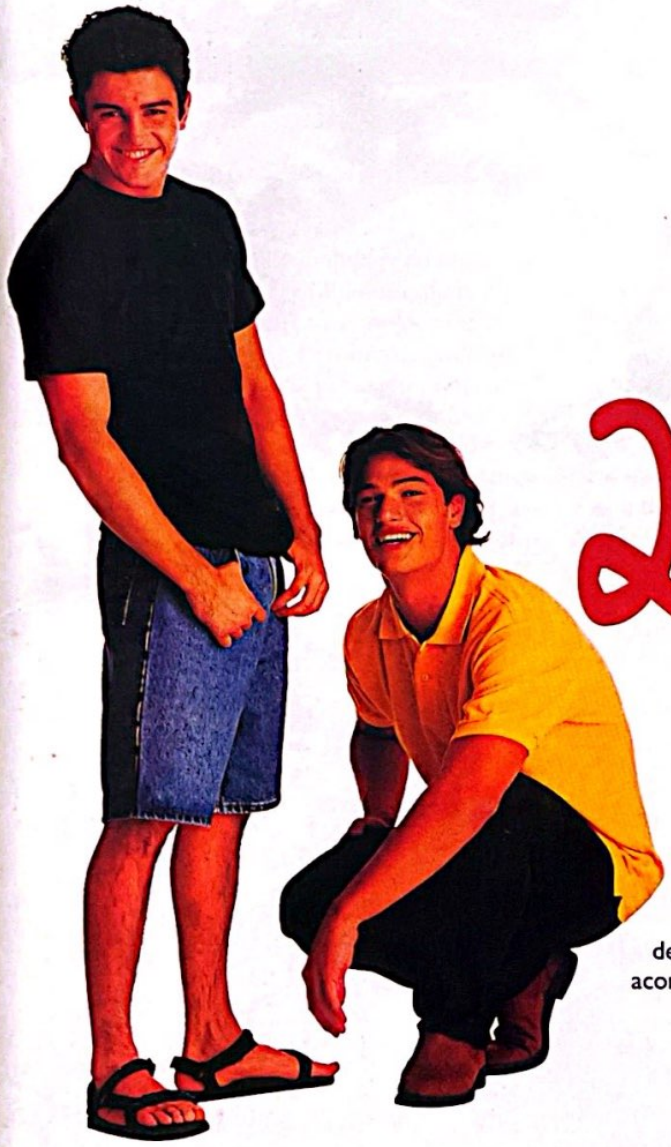
GUIMARÃES PROFISSIONAIS

2X MAIS AGITOS

Música, viagens, cinema, teatro, dança, festas, um guia completo com as dicas da CAPRICHO, a cada quinze dias nas bancas, para você aproveitar a melhor programação.

2X MAIS MODA

São duas CAPRICHO por mês, cada uma com o dobro de páginas mostrando as roupas da moda, os endereços da moda e, mais importante, os preços da moda.



2X MAIS MENINOS

O que passa pela cabeça dos rostinhos bonitos que pintam no cinema, na TV, nos palcos, nas competições? Com a CAPRICHO você vai ficar de olho em todos os meninos que estão acontecendo e quebrando corações.

2X MAIS BELEZA

Esporte, ginástica, alimentação, cuidados com a pele, cabelo, tudo o que você precisa pra se cuidar, a CAPRICHO explica melhor do que ninguém.

Editora Abril

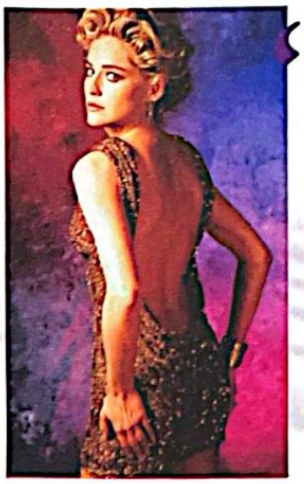
CAPRICHO

TEM QUE LER PRA SABER!

Super S

Antes ela era só bonita e sedutora. Agora, sem perder o visual de *movie star*, **Sharon Stone** é mais: é uma mulher de negócios e, finalmente, uma intérprete de muito respeito

haron



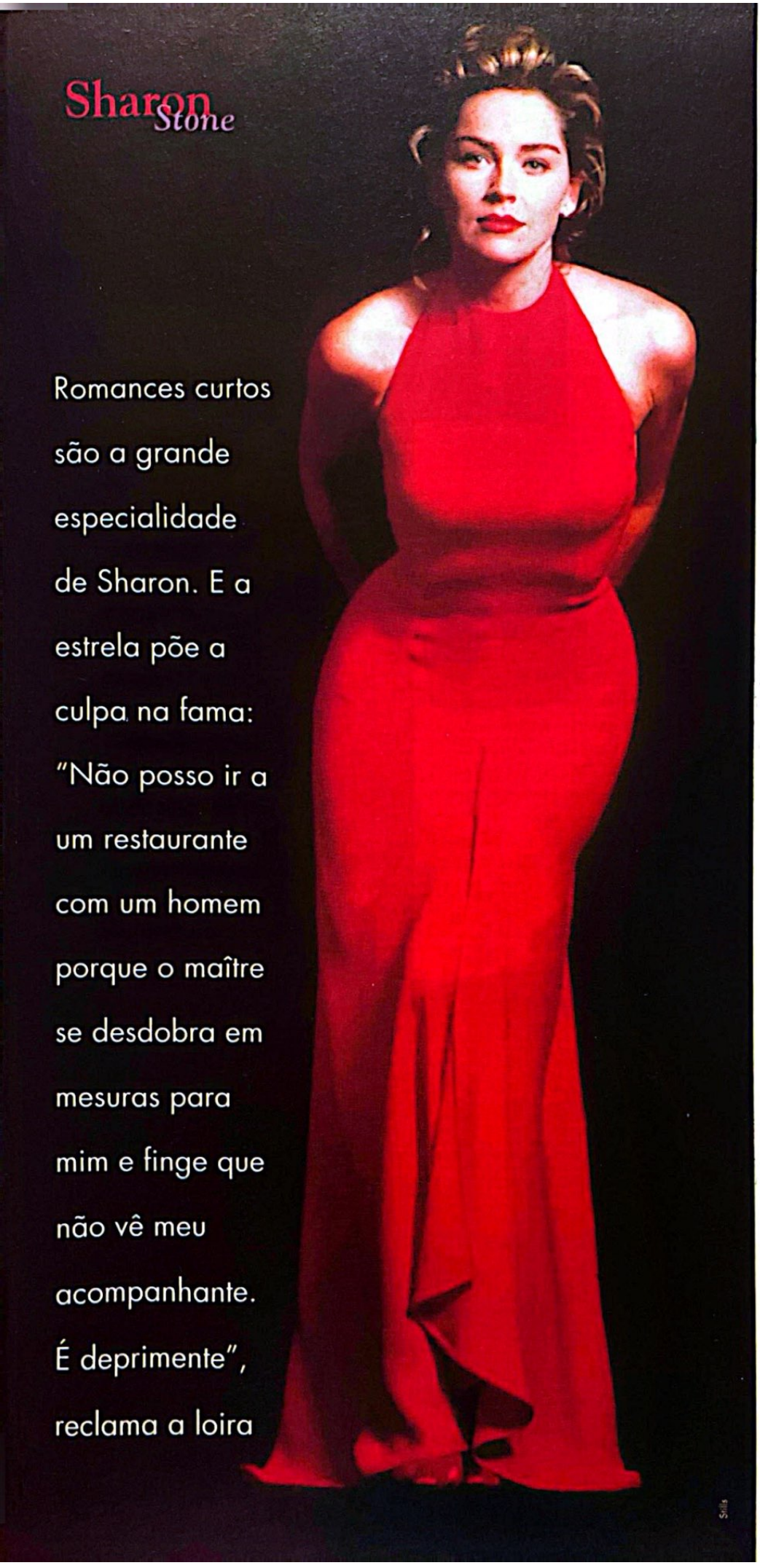
"Já escrevi mais de cinqüenta contos. Estou guardando minha inteligência para a velhice"

A qualidade da imagem é rudimentar demais para os moldes de hoje. Também, pudera: a reportagem, feita com filme de 16 mm para uma emissora de televisão do interior americano, data de 1975. Hoje, sob o reino dos chips digitais, é quase reduzida a um rabisco eletrônico. A moça em cena veste um casto maiô e ostenta uma faixa sobre o peito. Ela difere bastante, em atitude, da mulher de 38 anos que hoje o mundo inteiro conhece e todos os homens de posse de suas faculdades mentais desejam ardorosamente: tímida, ela deixa escapar risadinhas nervosas enquanto se apresenta à repórter encarregada de entrevistar as candidatas ao cetro de Miss Pensilvânia. "Meu nome é Sharon Stone", diz. "Tenho dezessete anos e sou Miss Crawford County."

Mesmo sem jeito – como seria natural em uma moça no final da adolescência –, naquela relíquia do telejornalismo a jovem Sharon deixa entrever alguns dos elementos que muitos anos depois a transformariam num ícone de Hollywood: há um breve momento em que seu olhar enfrenta a câmera e parece prestes a engoli-la, ou a quem estiver do outro lado do equipamento, de olho nela. É quando se percebe a ambição da moça.

"Ela é uma mulher muito ambiciosa num metiê em que a falta de ambição é o mesmo que uma sentença de morte", decreta o colega James Woods, que contracenou com Sharon Stone em *O Especialista* e *Cassino*. O novo filme de Martin Scorsese, aliás, proporcionou a Sharon um feito mira-

Sharon Stone



Romances curtos são a grande especialidade de Sharon. E a estrela põe a culpa na fama: "Não posso ir a um restaurante com um homem porque o maître se desdobra em mesuras para mim e finge que não vê meu acompanhante. É deprimente", reclama a loira

culoso: disputar o Oscar pelo papel de uma ex-prostituta cocainômana, tendo como rivais atrizes do porte de Susan Sarandon, Emma Thompson, Meryl Streep e Elizabeth Shue. Sharon perdeu o Oscar, mas pode assim mesmo se considerar uma vitoriosa. De que outra forma descrever uma atriz que, conhecida até hoje por ser loura e gostosa – e nada mais –, tenha se mostrado capaz de fazer picadinho de colegas de cena como Robert De Niro e Joe Pesci? "Sharon não se contenta só em roubar uma cena. Ela quer *ganhar* a cena", diz James Woods. Woods sabe que só a ambição não cria uma estrela. Sabe também, por outro lado, que o carisma das grandes estrelas às vezes vem de um terreno desconhecido, é feito de um material abstrato e que desafia definições. "Ela me lembra Joan Crawford, Grace Kelly. Elas também tinham esse quê indefinível, essa coisa que faz você ficar de olhos grudados nelas."

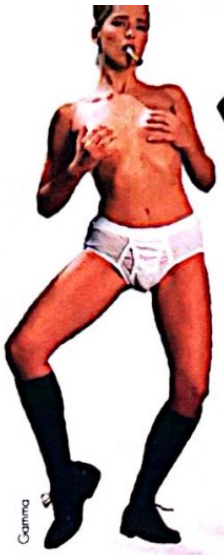
Olhos, de fato, colaram em Sharon a partir da exuberante cruzada de pernas de *Instinto Selvagem* – principalmente os olhos franceses. Num arroubo de paixão incontida, o ministro da Cultura Jack Lang decidiu agraciá-la com uma honrosa comenda. E ali os olhos permaneceram até hoje, ao longo de uma série de filmes facilmente esquecíveis, quando não risíveis, não fosse pela presença de Sharon. Ou alguém consegue pensar em algum outro motivo que não a estrela para ver coisas como *O Ano da Fúria*, *Invasão de Privacidade* ou *Rápida e Mortal*? Mas entre os concursos de miss, as passarelas em que desfilou como modelo da agência Ford, os comerciais e a participação num dos filmes mais controvertidos da história, para Sharon Stone houve muita, mas *muita* ralação.

A atriz passou os anos 80 em um verdadeiro campo minado cinematográfico, lutando por uma carreira em que só explodiam

bombas: o sub-Indiana Jones *As Minas do Rei Salomão*, estrelado por uma Sharon bem bochechuda e pelo decadente Richard Chamberlain; a aventura de segunda *Action Jackson*, em que Sharon competia com perseguições de carros e presuntos aos montes; o policialeco *Nico – Acima da Lei*, em que Sharon interpretava a emotiva mulher do armário Steven Seagal; e por aí afora. Até que, em 1990, algo de bom aconteceu: Sharon ganhou um papel de coadjuvante em O *Vingador do Futuro*. Vendo-a bater sem dó no astro Arnold Schwarzenegger, o diretor Paul Verhoeven animou-se: ali estava alguém com pique para segurar o papel da escritora homicida Catherine Tramell em *Instinto Selvagem*. E o resto é história.

"Eu já vinha tentando a sorte há muito tempo – talvez treze anos – quando de repente fiz sucesso com *Instinto Selvagem*", diz Sharon numa tarde de inverno em Los Angeles, às vésperas da estréia de *Cassino*. "E todo mundo imediatamente passou a me identificar com aquela personagem. Tanto que me ofereceram vários papéis iguaizinhos. Mas eu não vi sentido em me repetir, então continuei procurando coisas diferentes, que me empurrassem em direção a um trabalho mais profundo." Não que ficar nua ou provocar tesão seja um problema para Sharon. "Até gostei quando as pessoas começaram a me considerar a maior gostosona", ela admitiu na época do lançamento do faroeste *Rápida e Mortal*. "Mas depois encheu."

Certamente não foi por dilemas morais: Sharon admite ser cem por cento livre de inibições, e garante que seria capaz de correr pelada pelo centro de Nova York. "Quando é apropriado a um filme tirar a roupa, tiro. Ficar nua faz parte da vida tanto quanto ficar vestida, quanto estar feliz ou sentir raiva", ela sentencia. Se há algo que a incomoda, porém, é a insinuação de que *Instinto Selvagem* fez sucesso só por causa de sua nudez. "É um raciocínio esquisito. Há vários filmes em que a atriz principal fica pelada do início ao fim e que fracassam na bilheteria."



"Quando o filme exige que eu tire a roupa, eu tiro. Ficar nua faz parte da vida tanto quanto estar vestida"

Instinto Selvagem pode ter sido a salvação da lavoura para Sharon, mas serviu também para colocá-la numa sinuca – a mesma que ela tenta derrubar agora com papéis como o que desempenha em *Cassino* e no suspense *Diabolique*, que deve estrear no Brasil em maio. "As pessoas ficaram tremendamente gananciosas, querendo que eu ficasse nua o tempo todo nos filmes: nua e de armas em punho, nua e servindo mesas, nua numa cena junto com quatro mil figurantes. Um absurdo." O grande teste para a inteligência de Sharon agora é escolher quando tirar a roupa – "se é que voltarei a fazê-lo". Mas que não se assustem os apreciadores de seu corpo: "Acho que farei o papel da gerente de uma colônia de nudismo só para ganhar 20 milhões de dólares", ela declarou em tom de brincadeira à revista *Vanity Fair* há poucas semanas. Se depender da torcida... A filósofa americana Camille Paglia, por exemplo, sempre chegada a um trelelê, já manifestou seu desagrado com qualquer desvio de rota na carreira de Sharon. "Não quero ver as outras facetas dela. Espero que ela não queira procurar roteiros sérios depois de fazer seu show de putas da Babilônia", reclamou a finíssima Camille. Os planos da atriz, entretanto, são bem diferentes. O primeiro ponto ela já marcou: conquistou prestígio, respeito e um Globo de Ouro por um papel sombrio e nada sensual – um papel que, ironicamente, foi antes proposto à ex-estrela pornô Traci Lords. Mas Sharon Stone vive agora uma transição difícil: sua tarefa é passar de devoradora de homens a intérprete séria, capaz de seduzir mais por suas emoções do que por suas medidas.

O conteúdo erótico dos filmes de Sharon valeu-lhe ainda a fama de loira perigosa e destruidora de lares. Essa reputação virou realidade quando o produtor de *Invasão de Privacidade*, Bill McDonald, largou a mulher para ir viver com a atriz. O romance durou pouco e não deixou saudades em Sharon, que esteve associada afetivamente – de verdade ou na fantasia da imprensa – a inúmeros homens, de Paul Verhoeven ao diretor iniciante Robert Wagner, passando pelo astro de música country Dwight Yoakam. Mas foram relacionamentos curtos, nos quais a fama de Sharon interferiu de forma negativa. "Eu não posso ir a um restaurante com um homem porque o maître se desdobra em mesuras para mim e ignora meu acompanhante, o que eu acho deprimente", confessa a atriz.

Em pessoa, percebe-se toda a gama de personalidades que habitam o corpo de Sharon – a atriz ambiciosa, a estrela vaidosa, a esquiva presa dos tablóides de fofocas. E também a pessoa normal. Ela pode estar disposta a dar seu melhor sorriso e curtir uma besteira ou outra durante uma entrevista – quando está de bom humor, sai falando pelos cotovelos, geralmente fazendo piada de si mesma . Mas também pode virar fera à primeira provocação. Quando uma jornalista alemã reclamou que o abrigo cinza e os cabelos em rabo-de-cavalo com que Sharon recebeu a imprensa numa certa manhã não combinavam com o visual da personagem Catherine

"Até que eu gostei quando as pessoas começaram a me achar a maior gostosona. Mas depois encheu"

Sharon Stone

Tramell, Sharon rosnou de volta: "Acontece que estou menstruada e prefiro usar uma roupa larga e confortável". Silêncio. "Além do mais, sou Sharon Stone e não Catherine Tramell, caso você ainda não tenha percebido."

A boa notícia é que muita gente acredita existir estofo sob a superfície *movie star* de Sharon. "A surpresa é que se percebeu que aquela loira sedutora era uma Gena Rowlands, uma Faye Dunaway", diz Steven Haft, o produtor de *Last Dance*, novo filme de Stone, no qual ela faz uma nada glamourosa condenada à morte. "Ela é uma atriz de verdade, capaz de partir seu coração e não apenas de deixar você ligadão." E tem também *Diabolique*, uma refilmagem do clássico suspense francês de 1955 que está sendo lançada nas próximas semanas. Aí as apostas são altas: Sharon trabalha ao lado de Isabelle Adjani, fazendo um papel que no original coube à reverenciada Simone Signoret.

À frente de sua firma, a Chaos Productions (onde só trabalham mulheres), Sharon tem um cardápio variado de projetos em andamento: a adaptação da peça *Sortilégio de Amor*, comédia romântica sobre uma feiticeira que encanta um editor de livros (possivelmente Michael Douglas, ou Hugh Grant); ou *Doctor, Lawyer, Indian Chief*, outra comédia, desta vez sobre erro médico; mais várias possibilidades para a TV.

Para chegar onde chegou – cachê alto, atriz requisitadíssima e mulher de negócios respeitada –, Sharon precisou trabalhar muito – e.desejar muito o sucesso. "Não me acho diferente de Steven Spielberg, Robin Williams ou qualquer pessoa que tenha vindo para Hollywood com um sonho, apertado o cinto e tentado fazer desse sonho uma realidade", ela argumenta. "O que eu tenho em comum com essas pessoas é a força de vontade."

"Ela está sempre disposta a trabalhar 24 horas por dia", atesta Arnold Schwarzenegger. "Ela teve as oportunidades certas e brilhou todas as vezes que as teve." Não basta ser eficiente, porém – é preciso ter sorte. E Sharon explica essa ajudinha do destino com um trocadilho: "Tive muita sorte de ter tido sorte quando já era madura e tinha os pés bem fincados no chão".

Hoje, como convém a uma grande estrela com direito a seu próprio cantinho na Calçada da Fama, Sharon pode se dar ao luxo de cruzar as ruas de Los Angeles protegida por um segurança com passagens pela polícia montada de Nova York e pelo Vietnã, e conduzida por uma *chaufeuse* ruiva que sempre se veste de terno. Mas sua vida não teve nada de fácil ou fútil. Nascida em uma família classe média de Meadville, na Pensilvânia, Sharon teve uma vida comum, senão sofrida. "Nunca fui a garota mais bonita da escola ou a bela da festa", ela é a primeira a sublinhar. Filha de um dono de loja de ferragens e de uma dona de casa, Sharon é a segunda mais moça de quatro filhos. Um de seus irmãos é um operário; o outro já foi preso por porte de drogas; e sua irmã sofreu um acidente que a deixou presa a uma cadeira de rodas, de onde comanda há dez anos uma obra de caridade. E a própria Stone mais famosa já sofreu tragédias suficientes para não querer mais dor.

Logo depois do lançamento de O *Vingador do Futuro*, Sharon entrou de frente num poste com seu BMW. O carro ficou destruído, e ela passou meses em recuperação. Por causa do acidente, até hoje ela anda "esquisito", como define. Depois, quase morreu estrangulada ao prender o pescoço num varal enquanto montava um cavalo em disparada. Mesmo após várias plásticas, a cicatriz ainda é visível.

Hoje uma das mulheres mais poderosas do cinema, ela enfrenta com bom humor e bom senso o que chama de "o clube do Bolinha" de Hollywood. Não que ela seja uma feminista de carteirinha. "Não acho que 'igualdade' signifique 'a mesma coisa'. Para mim, 'igual' são duas linhas paralelas. Fico muito feliz com o que a minha feminilidade me trouxe. Mas quando as mulheres ficam poderosas, algumas pessoas se assustam." Ainda assim, esta estrela que está virando atriz reconhece que o mundo tão masculino da indústria cinematográfica pode oferecer vantagens a uma mulher esperta: "Todos esses meninos gostariam de ter uma garota com quem conversar", explica. E assunto para conversa é hoje a preocupação maior da atriz. Para quem duvida, basta dizer que ela decidiu tomar da caneta e... escrever. Dessa iniciativa já resultaram cinqüenta contos curtos, fruto de uma paixão pelo escritor e poeta irlandês Dylan Thomas. Sharon Stone, um grande nome da literatura? "Estou guardando minha inteligência para a velhice", ela diz, com mais promessa que sarcasmo.

José Emilio Rondeau

Sygma

"Depois de *Instinto Selvagem* o pessoal ficou ganancioso. Queriam que eu aparecesse nua o tempo todo"

U.K.Tel/Columbia

SHARON EM DEZ TEMPOS

UMA LONGA JORNADA

Sharon Stone nasceu a 10 de março de 1958 em Meadville, Pensilvânia. Divorciada desde 1987 do produtor Michael Greenburg, ela mora hoje em Los Angeles

■**1980**: MEMÓRIAS (*Stardust Memories*, de Woody Allen) ■**1981**: DEADLY BLESSING (de Wes Craven); RE-TRATOS DA VIDA* (*Bolero/Les Uns et les Autres*, de Claude Lelouch) ■**1982**: UM CASO MUITO ESPECIAL* (*Not Just Another Affair*, de Steven Hilliard Stern, para a TV) ■**1984**: O ASSASSINATO DA GAROTA DA CAPA* (*Calendar Girl Murders*, de William A. Graham, para a TV); A GUERRA DO JOGO* (*The Vegas Strip War*, de George Englund, para a TV); IRRECONCILABLE DIFFERENCES (de Charles Shyer) ■**1985**: AS MINAS DO REI SALOMÃO* (*King Solomon's Mines*, de J. Lee Thompson) ■**1987**: ALLAN QUATERMAIN E A CIDADE DO OURO PERDIDO* (*Allan Quatermain and the Lost City of Gold*, de Gary Nelson e Newt Arnold); LOUCADEMIA DE POLÍCIA 4: O CIDADÃO SE DEFENDE* (*Police Academy 4: Citizens on Patrol*, de Jim Drake); O CONFRONTO FINAL* (*Cold Steel*, de Dorothy Ann Puzo) ■**1988**: NICO – ACIMA DA LEI* (*Above the Law*, de Andrew Davis); ACTION JACKSON* (de Craig R. Baxley); TEARS IN THE RAIN (de Don Sharp, para a TV) ■**1989**: SANGUE E AREIA* (*Blood and Sand*, de Javier Elorrieta); POR TRÁS DA LUA/ALÉM DAS ESTRELAS* (*Personal Choice/Beyond the Stars*, de David Saperstein) ■**1990**: O VINGADOR DO FUTURO* (*Total Recall*, de Paul Verhoeven) ■**1991**: ELE DISSE, ELA DISSE* (*He Said, She Said*, de Ken Kwapis e Marisa Silver); ENIGMAS DO PASSADO* (*Scissors*, de Frank De Felitta); DIÁRIO DE UM CRIME* (*Where Sleeping Dogs Lie*, de Charles Finch); O ANO DA FÚRIA* (*Year of the Gun*, de John Frankenheimer) ■**1992**: INSTINTO SELVAGEM* (*Basic Instinct*, de Paul Verhoeven); DOMINADA PELO MEDO* (*Diary of a Hitman*, de Roy London) ■**1993**: INVASÃO DE PRIVACIDADE* (*Sliver*, de Phillip Noyce); O ÚLTIMO GRANDE HERÓI* (*The Last Action Hero*, de John McTiernan, em uma ponta) ■**1994**: INTERSECTION – UMA ESCOLHA, UMA RENÚNCIA* (*Intersection*, de Mark Rydell); O ESPECIALISTA* (*The Specialist*, de Luís Llosa) ■**1995**: RÁPIDA E MORTAL* (*The Quick and the Dead*, de Sam Raimi, também como co-produtora); CASSINO (*Casino*, de Martin Scorsese) ■**1996**: LAST DANCE (de Bruce Beresford); DIABOLIQUE (de Jeremiah Chechik)

* *disponíveis em vídeo*

Iréne Jacob como Desdêmona e Laurence Fishburne como o mouro Othello: altas doses de erotismo dão uma nova cor à peça clássica de Shakespeare

Fotos: Columbia

OS SEGREDOS DE OTHELLO

Kenneth Branagh: pausa na direção para se ocupar unicamente de compor o diabólico Iago

Até que ponto o ciúme pode levar um homem? A assassinar o objeto de seu amor – e de sua loucura –, talvez? Para William Shakespeare, sim. E a descrição que o dramaturgo inglês fez da força destrutiva desse sentimento é tão poderosa que até hoje o ciúme é apelidado de "o monstro de olhos verdes" – uma frase tirada da peça *Othello*, escrita entre 1602 e 1604. *Othello* narra a ira de seu protagonista, também chamado o Mouro de Veneza, ao imaginar que sua mulher Desdêmona possa ser infiel. E quem planta essa dúvida no espírito de Othello é justamente seu braço direito, Iago, por sua vez invejoso do favoritismo concedido pelo mouro guerreiro a Cássio, outro companheiro de batalhas. Mas será que é só isso mesmo? De acordo com uma nova versão de *Othello* que estréia aqui este mês, Iago talvez tivesse ciúme não só de Cássio, mas da própria Desdêmona. "Iago ama Othello", afirma Kenneth Branagh, que vive o intrigante Iago no novo filme. "Talvez não de forma sexual, ao menos não conscientemente, mas com emoção e idolatria."

Branagh é, hoje em dia, o que se pode chamar de um especialista em Shakespeare. Habituado a interpretar papéis shakespearianos no teatro e nas adaptações cinematográficas que ele próprio dirige – *Henrique V*, *Muito Barulho por Nada* e *Hamlet*, que deve ser lançado este ano –, Branagh tem em Iago um novo desafio. Curiosamente, este é um dos poucos grandes papéis criados pelo dramaturgo inglês que ele nunca havia vivido. E grande é a palavra certa: Iago é o personagem que mais tempo passa em cena dentre todas as peças de Shakespeare – mais até do que Hamlet. Surpreendentemente, este *Othello* não levará a assinatura de Branagh na direção: o trabalho por trás das câmeras ficou a cargo de um estreante, o inglês Oliver Parker, ele mesmo um veterano Iago nos palcos. Parker, porém, não deu a menor bola para a reverência: cortou mais da metade do texto, alterou a ordem de várias cenas e chegou a reescrever muitos dos diálogos. Tudo para transformar *Othello* em um thriller romântico – e provocar um ataque cardíaco nos puristas.

Curiosa mesmo, porém, é a escolha do intérprete de Othello (que pela primeira vez no cinema será negro, como prevê a peça de Shakespeare). Sem qualquer treinamento formal como ator e sem jamais ter dito uma linha escrita pelo dramaturgo, Laurence Fishburne conquistou o interesse do diretor Oliver Parker por desempenhos como o de *Tina*, em que faz Ike Turner, o violento ex-marido da cantora Tina Turner. Com sua presença física marcante e sua segurança inabalável, Fishburne faz o texto de Shakespeare soar como um rap dramático, em que as inflexões clássicas são trocadas por uma visão mais pessoal e intuitiva deste mercenário que pela primeira vez enfrenta o amor – e sente que esta é uma batalha que ele pode perder. Para Laurence Fishburne, o segredo de interpretar Othello está em lembrar que toda a vida do mouro foi confinada aos campos de batalha, e que este é um homem que mata para viver. Assim, quando ele ouve dizer que sua mulher o trai, e ainda por cima com seu protegido, para ele só há uma saída possível: Cássio e Desdêmona têm que morrer.

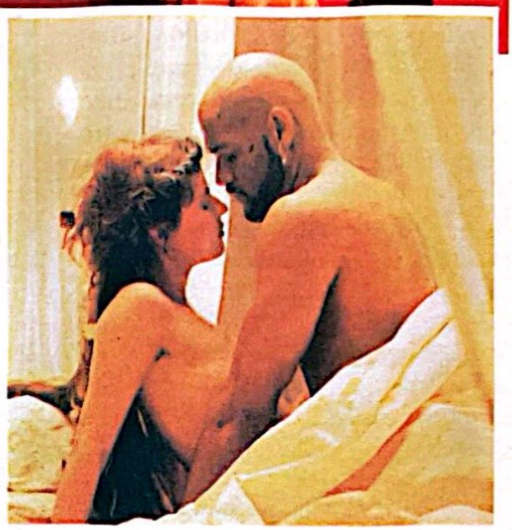
Duas décadas de uma carreira iniciada sob os auspícios de ninguém menos que Francis Ford Coppola: essa é a credencial que Laurence Fishburne (que estreou como o paranóico soldado de *Apocalypse Now*) exibe para dizer que "*Othello* não é só um texto – ele foi escrito para ser falado. Você tem que senti-lo, tem que colocar

Os astros Kenneth Branagh e Laurence Fishburne encabeçam esta nova e vibrante versão da célebre obra de William Shakespeare, que chega aos cinemas este mês com muito erotismo

suingue nele". Por essas e outras é que, aos 34 anos, Fishburne parece quase indiferente ao peso de ser o primeiro negro a interpretar o mais famoso personagem negro da literatura. A sua calma é tanta que ele admite sem qualquer traço de culpa que não leu *Othello* para fazer este filme. "Li só o roteiro. Qual o sentido de ler todas aquelas palavras que eu jamais iria dizer?"

E olhe que Fishburne não deixa de ter razão. Afinal, para evitar que *Othello* ganhasse aquele sabor indisfarçável de teatro filmado, o diretor Oliver Parker tomou um sem-número de liberdades com a peça original. Do texto clássico, porém, permanece o argumento: Desdêmona ainda é a nobre veneziana que, em 1570, renega a seu pai e deixa seu prometido Roderigo para se casar com o mercenário negro Othello, vitorioso em inúmeras batalhas, quase sempre disputadas na companhia de Iago. Logo após uma furtiva cerimônia noturna, o casal embarca para Chipre, onde italianos e turcos travam uma guerra. Lá Othello será enredado pelas insinuações de Iago, que está enfurecido por não ter sido informado do casamento de seu comandante e enciumado por este ter tomado um novo protegido, Cássio.

Fraca e passiva ou determinada? Até Desdêmona, que sempre foi representada como vítima, aqui ganha novos contornos. "Na visão do diretor Oliver Parker, Desdêmona sabe o que quer e trabalha para realizar seus desejos, mesmo que isso signifique abandonar seu pai e seu círculo social", explica a atriz suíça Iréne Jacob, a estrela de *A Fraternidade É Vermelha*, que foi atraída para Hollywood para protagonizar este projeto. Também a paixão de Othello é enfatizada, relegando-se a segundo plano os tons políticos da peça. E, acima de tudo, Iago mostra-se mais sutil do que de costume. Ele é ainda um personagem diabólico e voltado para a destruição, mas Kenneth Branagh cuidou de enriquecê-lo com um sentimento próprio de ciúme e a certeza de ter sido traído por um companheiro ao lado de quem compartilhou tantas situações de vida ou morte.



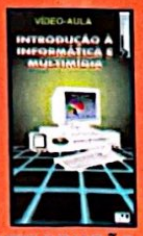
O diretor Oliver Parker no castelo de Bracciano: prédios e objetos históricos criaram o clima das cenas, que às vezes eram iluminadas só por velas, como ao lado

Gafes são o terror de qualquer produção de época. Por isso a trupe de *Othello* deslocou-se até o belíssimo castelo de Bracciano, a uma hora de Roma, e para Veneza, para encenar todo esse drama em locações à prova de erro. Entre edificações históricas e um arsenal de objetos de cena originais, às vezes iluminados apenas por candelabros e lamparinas, o elenco vindo de diversas partes do mundo – o irlandês Branagh, o americano Fishburne e a suíça Iréne, só para ficar nos principais nomes – tratou de desafiar aquilo que o diretor chama de "pudor" dos ingleses com Shakespeare. Para Oliver Parker, até essa mistura de nacionalidades encontra ressonância no texto: no século 16, a riquíssima Veneza era uma cidade cosmopolita, aberta para o mundo, para o comércio e para quem pudesse aumentar sua riqueza – e a presença do mouro é prova disso. "O purismo não é necessariamente a melhor maneira de abordar o cinema", diz Parker. E Shakespeare, o que acharia disso? "O que ele talvez lamente é não estar vivo para receber os direitos autorais", rebate Kenneth Branagh.

E o que Shakespeare pensaria de tantas alterações em seu texto? "Ele lamentaria não estar vivo para receber os direitos", ironiza Kenneth Branagh

AULAS DE INFORMÁTICA A DOMICÍLIO. 24 HORAS POR DIA. 365 DIAS POR ANO.

★ COM AS VÍDEO-AULAS DA *MPO* ★



INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA

Principais conceitos com demonstrações de vários equipamentos de informática.

Inclui conceitos de multimídia, redes, Internet, etc.

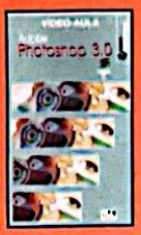
CÓD. 0094: R$39,00

COREL DRAW 6.0

Comandos básicos para elaboração de desenhos e editoração eletrônica.

Demonstração passo a passo da utilização das ferramentas: pintura, edição de bordas, etc.

CÓD. 0092: R$39,00



PHOTOSHOP 3.0

Demonstração passo a passo da utilização das ferramentas: desenho, pintura, seleção e texto.

Diferenciação das pontas de lápis, como adequar o zoom, etc.

CÓD. 0093: R$39,00

EXCEL 7.0

Demonstração passo a passo de inserção de dados, elaboração de gráficos e muito mais...

CÓD. 0090: R$39,00

WORD 7.0

Conceitos de digitação, correção de textos, formatação de parágrafos, etc.

Comandos passo a passo para impressão de documentos e muito mais.

CÓD. 0091: R$39,00

WINDOWS 3.1

PASSO A PASSO:

Utilização, instalação, configuração, execução de programas e troca de dados entre aplicações.

CÓD. 0033: R$ 39,00

MS-DOS 6

PASSO A PASSO:

Fundamentos da microcomputação; utilização de disquetes, sistema operacional, anti-vírus, etc.

CÓD. 0032: R$ 39,00

MS-OFFICE PROFESSIONAL

CÓD. 0059: R$ 156,00

Pacote contendo 5 fitas dos melhores e mais consagrados softwares para Windows. Os softwares contidos neste pacote são: Access 2.0, Word 6.0, Excel 5.0, Power Point 4.0 e uma fita extra ensinando a integração entre eles.

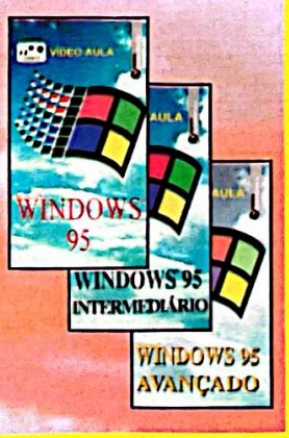
TEMOS TAMBÉM:
MS-OFFICE INTERMEDIÁRIO
CÓD.: 0075 - R$156,00

WINDOWS 95

BÁSICO: Personalização de janelas; troca de dados dentro deste software, etc.
CÓD. 0082: R$ 39,00

INTERMEDIÁRIO: Instalação e configuração de impressoras e teclados; associação de eventos; criação de atalhos para programas, etc.
CÓD. 0085: R$ 39,00

AVANÇADO: Ajuste do Windows para rodar programa DOS; configuração de teclado e mouse para pessoas com deficiência física; back-up e recuperação de arquivos, etc.
CÓD. 0088: R$ 39,00



FONE: (011) 263-1522
FAX: (011) 62-7608

TEMOS MAIS DE 100 TÍTULOS DE INFORMÁTICA E OUTROS ASSUNTOS

LIGUE OU ENVIE JÁ O SEU CUPOM !

SIM, desejo receber em minha residência as seguintes fitas de vídeo (Incluso taxa de remessa)

Nome ou Código	Qtde.	Preço Unit. R$	Total R$
		TOTAL:	

FORMA DE PAGAMENTO:

☐ Cheque anexo em nome de MPO VIDEO IMP.& EXP. LTDA
Rua Urbanizadora 140, Sumaré - São Paulo - S.P. CEP: 01252 - 040

☐ Depósito em conta corrente MPO VÍDEO, banco BRADESCO, ag. 0498-7, C/C 54234-2
Favor enviar comprovante junto com o cupom.

☐ Cartão de Crédito: _____ nº: _____ Val.: ___/___/___

ASSINATURA (IGUAL À DO CARTÃO) _____

NOME: _____ CIC _____

ENDEREÇO: _____ Nº _____

COMPL.: _____ BAIRRO: _____ CEP _____-_____

CIDADE: _____ EST: _____ TEL: ( ) _____

MPO VIDEO

INTERVED.PM5

NOVOS

Dois ótimos suspenses: Johnny Depp corre contra o tempo para

Johnny Depp: um pai desesperado em Tempo Esgotado

TEMPO ESGOTADO

Um jovem viúvo tem que fazer uma escolha crucial nos próximos 90 minutos de sua vida: ou mata a governadora da Califórnia, ou sua filha é assassinada por bandidos inescrupulosos. A história vivida por Gene Watson (Johnny Depp) neste *Tempo Esgotado* é contada em tempo real e sem escorregões pelo diretor John Badham, o mesmo de *Tocaia*. Ao usar um artifício levado à perfeição por Alfred Hitchcock no clássico *Festim Diabólico*, o diretor mantém a tensão em altos níveis e só peca ao omitir informações básicas sobre seus personagens. Do protagonista, por exemplo, só se sabe que é louco por sua filhinha. O filme se passa quase que integralmente num shopping center, o que acentua ainda mais o clima opressivo da história. Apesar de utilizar vários elementos dos filmes de aventura, Badham se recusa a aplicar este rótulo a seu filme. "Este não é um filme de ação. Johnny Depp não está tentando atuar como Keanu Reeves em nenhum momento. Mas afinal, quem quer se comparar a Keanu Reeves nos dias de hoje?", alfineta Badham. Uma das cenas mais impressionantes do filme deve tirar o fôlego da platéia feminina. Sem a menor cerimônia, o jovem herói alça vôo sobre uma praça, numa queda livre de quase dez metros. Detalhe: o corajoso astro de *Don Juan DeMarco* dispensou os dublês e fez a cena ele mesmo, repetindo-a até que todos ficassem satisfeitos com o resultado. Atuações respeitáveis do vilão Christopher Walken e de Depp – em seu primeiro papel "sério", depois de encarnar vários tipos estranhos – garantem a diversão e a dose extra de adrenalina.

(Nick of Time, EUA, 1995) Direção: John Badham. Com Johnny Depp, Christopher Walken, Charles S. Dutton, Peter Strauss. 89 min.

UIP

filmes

salvar sua filha, e uma grande dupla feminina caça um psicopata

Sigourney Weaver, Dermot Mulroney e Holly Hunter: à caça de um serial killer especial

SET RECOMENDA

A VIDA IMITA A MORTE

Apesar de recorrer ao desgastado mito dos *serial killers*, tão explorado por Hollywood nos últimos anos, este suspense não decepciona. Sigourney Weaver e Holly Hunter estão à vontade em papéis nada comuns em suas carreiras e a trama prende a atenção do espectador durante todo o filme. Sigourney é uma psicóloga criminalista que não consegue pôr um pé fora de casa desde que sofreu um atentado homicida. Apesar disso, ela oferece sua ajuda a uma dupla de investigadores (Hunter e Dermot Mulroney) que está à caça de um assassino muito inteligente e peculiar: ele segue a cartilha dos mais famosos assassinos da história dos Estados Unidos, repetindo as técnicas de execução de cada um deles em seus crimes. Chega a ser até curioso ver a pequenina Holly dando abrigo à apavorada Sigourney nas cenas em que a terrível pertubação mental da última se manifesta.

(Copycat, EUA, 1995) ***Direção:*** *Jon Amiel.* ***Com*** *Sigourney Weaver, Holly Hunter, Dermot Mulroney, William McNamara, Harry Connick Jr. 123 min.*

NOVOS

Os franceses mostram toda sua criatividade em *Os Miseráveis*

Os Miseráveis: vencedor do Globo de Ouro

Warner

SET RECOMENDA

OS MISERÁVEIS

Vencedora do Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro, esta adaptação de Claude Lelouch transporta o clássico romance de Victor Hugo para a primeira metade do século 20 e altera sensivelmente os rumos da história original. Um poderoso conde francês comete suicídio no primeiro Réveillon do século. Seu motorista, Jean-Paul Belmondo, é preso pelo suposto assassinato e acaba esquecido numa cela. Três décadas depois, seu filho (também vivido por Belmondo) acaba se envolvendo em acontecimentos decisivos da Segunda Guerra. O veterano ator interpreta ainda um terceiro papel, o do misterioso Jean Valjean, um dos personagens presentes no texto original de Victor Hugo. Apesar de longo demais, o filme agrada graças à inspirada atuação de Belmondo e à belíssima cena em que pára-quedistas da força aliada desembarcam em território francês, no lendário "Dia D".

(Les Miserables, França, 1995) **Direção:** *Claude Lelouch.* **Com** *Jean-Paul Belmondo, Michel Boujenah, Alessandra Martines, Annie Girardot, Philippe Leotard, Clementine Celarie. 177 min.*

UM SONHO SEM LIMITES

Nicole Kidman consegue aqui uma ótima interpretação no papel de Suzanne Stone, a ambiciosa "mulher do tempo" de uma pequena estação de TV do interior dos Estados Unidos. Para realizar seu sonho de fama e fortuna, ela é capaz dos maiores absurdos, como matar o próprio marido e seduzir adolescentes desavisados. O ótimo filme de Gus Van Sant chega ao Brasil com atraso, mas mesmo assim é um programa obrigatório para os fãs do diretor de *Garotos de Programa*.

(To Die For, EUA, 1995) **Direção:** *Gus Van Sant.* **Com** *Nicole Kidman, Matt Dillon, Joaquin Phoenix, Casey Affleck, Illeana Douglas. 103 min.*

NUNCA FALE COM ESTRANHOS

Esqueça o fraco enredo deste subproduto de *thrillers* eróticos na linha *Atração Fatal*. Se algo vai ser comentado neste filme, são as picantes cenas de sexo entre a loura Rebecca De Mornay e Antonio Banderas, motivo de censura nos EUA. De resto, o espanhol repete pela enésima vez a fórmula do *latin lover* e Rebecca não convence como a psiquiatra torturada pelo passado.

(Never Talk to Strangers, EUA, 1995) **Direção:** *Peter Hall.* **Com** *Rebecca De Mornay, Antonio Banderas, Dennis Miller, Len Cariou. 86 min.*

Columbia

Nunca Fale com Estranhos: sexo

filmes

enquanto Eddie Murphy aterroriza as noites de Nova York

VAMPIRO NO BROOKLYN

A tática de Eddie Murphy parecia perfeita. Para tentar levantar sua popularidade e dar uma guinada em sua carreira – um tanto caída desde os tempos de *Um Tira da Pesada 2* –, o astro chamou a mais bela estrela negra do momento, Angela Bassett, e ninguém menos que o criador da série *A Hora do Pesadelo* para ajudá-lo a fazer um filme de vampiros "como nunca se viu antes". Mas o que se revela neste *Vampiro no Brooklyn* é apenas uma mistura de clichês vampirescos e algumas poucas gagues dignas do passado de Murphy. Ele é o último vampiro de uma linhagem nobre do Caribe, e vai a Nova York em busca de sua prometida. Quando é perseguido pela polícia, depois de matar sua sede de sangue, ele acha sua alma gêmea na policial vivida por Bassett. Efeitos especiais de qualidade compensam o fraco desfecho, mas não conseguiram fazer do filme um sucesso nos Estados Unidos.

(Vampire in Brooklyn, EUA, 1995) Direção: Wes Craven. Com Eddie Murphy, Angela Bassett, Allen Payne, Kadeem Hardison. 101 min.

Eddie Murphy: agora, ele ataca de vampiro

LFP

EXECUTIVE DECISION

Um grupo de terroristas seqüestra um avião com 400 passageiros em pleno vôo. Para libertar os reféns e livrar Washington de um ataque com armas químicas poderosíssimas, um destacamento especial do governo liderado por Steven Seagal e Kurt Russell tenta desarmar uma bomba escondida no avião, contando com a ajuda de uma corajosa aeromoça (Hale Berry, de *Flintstones*). Para fãs do gênero.

(Executive Decision, EUA, 1995) Direção: Stuart Baird. Com Kurt Russell, Steven Seagal, Hale Berry, John Leguizamo, Oliver Platt.

MULHERES DIABÓLICAS

Sophie parece ser a empregada doméstica ideal: não reclama de nada e faz tudo com capricho. Mas sua presença pode ser incômoda – ou perigosa, principalmente quando ela se torna presa de uma habitante do vilarejo que deseja ganhar acesso à casa dos Leliévre. Adaptado pelo diretor Claude Chabrol do livro *A Judgment in Stone*, da inglesa Ruth Rendell, o filme tem uma trama inusitada e ótimas atuações.

(La Cérémonie, França, 1995) Direção: Claude Chabrol. Com Isabelle Huppert, Sandrine Bonnaire, Jacqueline Bisset, Jean-Pierre Cassel. 111 min.

AS ROSAS DA SEDUÇÃO

Romance água-com-açúcar que alçou Christian Slater ao posto de "namoradinho da América", *As Rosas da Sedução* foi feito para alimentar os sonhos de mulheres que resolveram mergulhar de cabeça no trabalho e esqueceram de seus corações, figurinhas comuns hoje em dia. Senão, vejamos: Lisa Walker (Mary Stuart Masterson) é a própria viciada em trabalho. Passa seus dias trancada no escritório, sem ter tempo nem para chorar a morte do pai. Quando percebe o quanto desperdiçou ao renegar seus sentimentos, a moça é abordada por um misterioso entregador de flores – Slater, claro. Depois de alguns desencontros, a paixão aparece e o filme descamba para o previsível. Um caso de "ame-o ou deixe-o".

(Bed of Roses, EUA, 1995) Direção: Michael Goldenberg. Com Christian Slater, Mary Stuart Masterson, Pamela Segall, Josh Brolin.

Rosas: água com açúcar

Top Tape

NOVOS

Richard Dreyfuss volta ao primeiro time de Hollywood com

Estranhos Prazeres: ***Angela Bassett é a única que pode salvar a vida de Ralph Fiennes***

ESTRANHOS PRAZERES

Um dos filmes mais ambiciosos do ano passado, *Estranhos Prazeres* acabou morrendo na praia. Com um elenco encabeçado pelo competente Ralph Fiennes (o comandante nazista de *A Lista de Schindler*), foi um fracasso de bilheteria, confundindo-se com todos os outros *thrillers* futuristas-cibernéticos que inundaram as salas de cinema em 1995. O filme faz um retrato apocalíptico da Los Angeles da virada do milênio baseado numa interessante premissa: a possibilidade de "gravar" memórias sensoriais para que qualquer outra pessoa seja capaz de reparti-las. Ralph Fiennes é Lenny Nero, ex-policial e agora traficante de "clips" – CDs onde estão registradas essas experiências sensoriais – que acaba se envolvendo com a morte de um popularíssimo *rapper*. A partir daí, ele vira alvo de uma perseguição que o põe em rota de colisão com a antiga namorada, a cantora de rock Faith (Juliette Lewis) e com todo o poder constituído justo no Réveillon do ano 2000. Seu único apoio está na parruda segurança Mace (Angela Bassett).

(Strange Days, EUA, 1995) ***Direção:*** *Kathryn Bigelow.* ***Com*** *Ralph Fiennes, Angela Bassett, Juliette Lewis, Tom Sizemore. 145 min.*

BEAUTIFUL GIRLS

Velhos colegas de escola se reúnem numa cidade de interior para reencontrar antigos sonhos e paixões. Alguém já viu essa história antes? Claro que sim, desde os tempos do clássico *O Reencontro*, de 1983. Mas tudo bem: conforme o título original deixa claro, *Beautiful Girls* agrada pela presença de suas belas atrizes. Contudo, os homens são os verdadeiros pivôs da história. Frustrados profissionalmente e um tanto perdidos no campo amoroso, eles enxugam várias cervejas e reavaliam suas vidas. Um dos maiores destaques fica por conta de Timothy Hutton, no papel do único que deixou a cidade para tentar a vida em Nova York. Um bom programa para namorados apaixonados.

(Beautiful Girls, EUA, 1996) ***Direção:*** *Ted Demme.* ***Com*** *Matt Dillon, Uma Thurman, Lauren Holly, Mira Sorvino, Timothy Hutton, Rosie O'Donnell, Natalie Portman. 110 min.*

OS ÚLTIMOS PASSOS DE UM HOMEM

Lançado às pressas por aqui graças a suas quatro indicações para o Oscar, o drama dirigido por Tim Robbins é baseado no livro da freira Helen Prejean. A tarimbada Susan Sarandon faz a religiosa que tenta aliviar a dor de um condenado à morte (Sean Penn), que jura até o fim ser inocente. Sustentado sobretudo pelas ótimas atuações dos protagonistas, o filme foi considerado um dos melhores do ano passado.

(Dead Man Walking, EUA, 1995) ***Direção:*** *Tim Robbins.* ***Com*** *Susan Sarandon, Sean Penn, Robert Prosky, Raymond J. Barry. 120 min.*

Os Últimos Passos de um Homem

filmes

sua sensível atuação em *Mr. Holland – Adorável Professor*

PATETA, O FILME

Primeiro filme protagonizado pelo simpático personagem de 63 anos, Pateta narra as agruras do chachorro trapalhão quando ele tem que encarar a rebeldia de seu filho adolescente. Afinal, como convencer um jovem de que a genética se encarregou de deixá-lo tão panaca quanto seu pai? Com muito amor, claro. Muito bem acabado, é um dos primeiros esforços da Disney em sua filial francesa.

(A Goofy Movie, EUA, 1995) **Direção:** *Kevin Lima.* **Com** *Pateta, Max e sua turma. 78 min.*

Pateta e personagem e seu filho adolescente

BONEQUINHA DE LUXO

Passados 35 anos desde seu lançamento original, o clássico do diretor Blake Edwards volta aos cinemas em cópias restauradas. Baseado no romance de Truman Capote, o filme conta a história de Holly Golightly (Audrey Hepburn), uma jovem do interior que abala Nova York com seu charme ao tentar vencer na vida e conquistar um grande amor. Uma comédia romântica deliciosa.

(Breakfast at Tiffany's, EUA, 1961) **Direção:** *Blake Edwards.* **Com** *Audrey Hepburn, George Peppard, Patricia Neal, Mickey Rooney. 115 min.*

Mr. Holland: Richard Dreyfuss é um maestro em busca da composição perfeita

MR. HOLLAND – ADORÁVEL PROFESSOR

O filme que rendeu a Richard Dreyfuss sua segunda indicação ao Oscar de melhor ator é um sensível tributo aos artistas que dedicam suas vidas à realização de sonhos muitas vezes impossíveis. Acompanhando a trajetória de Glenn Holland (Dreyfuss) de 1965 até os dias de hoje, *Mr. Holland* narra a busca do maestro pela obra capaz de colocá-lo na lista dos maiores compositores de todos os tempos. Ao longo dos anos, porém, ele substitui esse ideal pela dedicação ao trabalho como professor de música, profissão que acaba lhe dando as maiores satisfações de sua vida. Um dos melhores momentos do filme, por exemplo, acontece quando Holland apresenta a seus eruditos alunos o bom e velho rock'n'roll, uma heresia para o tradicional sistema educacional americano nos turbulentos anos 60. Paralelamente, o filme ainda trata do difícil relacionamento entre o maestro e seu filho surdo. Um drama capaz de comover sem apelar para emoções fáceis.

(Mr. Holland's Opus, EUA, 1995) **Direção:** *Stephen Herek.* **Com** *Richard Dreyfuss, Glenne Headly, Jay Thomas, Olympia Dukakis, Alicia Witt, W.H. Macy, Jean Louisa Kelly. 142 min.*

Dulce Damasceno de Brito

Os reis da *cantada*

Qualquer astro sabe que a fama é o maior afrodisíaco que existe. E alguns aproveitaram muito bem essa receita

John Wayne e Frank Sinatra: um apanhava, o outro comia cereais

Quando me perguntam sobre as transas de bastidores na Hollywood do meu tempo, lembro-me que foi uma época descontraída, mas não promíscua ou imoral. Falava-se muito nos garanhões que aproveitavam a fama para conquistar o maior número possível de mulheres, nos galãs que nunca reclamavam do assédio das fãs e que, pelo contrário, tiravam partido disso. Realmente não havia limites – como agora, com a ameaça da Aids. Mas quem eram os "galinhas" dessa saudosa Hollywood?

O grandalhão **John Wayne** não saía de uma festa sem levar a tiracolo alguma garota, de preferência latina. Entre casamentos com duas mexicanas e uma peruana, teve um casinho até com a exuberante Carmen Miranda. Diziam que, por gostar de mulheres de temperamento forte, o grandalhão chegava a apanhar delas. Também **Robert Mitchum** era muito chegado a aventuras rápidas, tendo até cumprido pena ao ser preso em uma festinha de embalo. Em 1954, no Festival de Cannes, ele se envolveu em um escândalo quando a *starlet* franco-egípcia Simone Silva deixou cair o bustiê ao posar para uma foto ao lado dele. O cavalheiresco Mitchum cobriu os seios nus de Simone com as mãos e deixou-se fotografar assim com ela. Mas, quando Simone desembarcou em Hollywood para tentar o cinema, Mitchum fugiu dela como o diabo da cruz. Apesar de todas as confusões, o ator conseguiu manter o casamento de longa data com sua namorada de infância, Dorothy Spence.

No meu livro *Hollywood Nua e Crua*, há um capítulo sobre o rei dos garanhões da cidade: **Frank Sinatra**. Desde seus tempos de ídolo-cantor, Frankie se orgulhava de levar para a cama todas as mulheres que cruzavam seu caminho. Suas esposas aturavam suas infidelidades. Menos uma: Ava Gardner, a que ele mais amou. E pela frustração de não ter conseguido moldar a belíssima Ava, Sinatra descontava provando sua virilidade com outras. Há uma história engraçada publicada pela revista de escândalos *Confidential*. Uma noite, Frankie levou para casa uma garota de programa muito parecida com Ava. Passaram a noite inteira fazendo amor. A exausta garota contou depois que, entre uma transa e outra, Sinatra corria até a cozinha para comer cereal com leite e voltava lépido para "mais uma". Parecia até propaganda: o nome do cereal era Cheerios. Em inglês, "cheer" quer dizer alegria, animação.

Dos que pareciam quietinhos, mas estavam sempre à espreita de novas conquistas, lembro-me dos discretíssimos **William Holden, Tony Curtis, Glenn Ford, Kirk Douglas, James Garner, Clint Eastwood** e, claro, **Orson Welles**. O charmoso **Fredric March** – galã de Greta Garbo em *Anna Karenina* – tinha um irresistível argumento: avisava logo que era estéril e não podia engravidar ninguém.

Dos galãs modernos, o gato **Rob Lowe** pagou caro pela sua galinhagem. Antes dos trinta anos, sua lista de conquistas já incluía Meg Tilly, Demi Moore, Nastassja Kinski, Jodie Foster, Jennifer Grey, Winona Ryder e até a princesa Stephanie de Mônaco. Mas uma noite, durante a convenção de 1988 do Partido Democrata, ao qual pertence, Rob e um amigo resolveram levar uma garota para o hotel e lá se divertiram com ela, gravando as transas em vídeo. Só que a moça era menor de idade e a mãe, muito esperta, levou a fita ao juiz e processou Lowe que, além da vultosa indenização, ainda precisou prestar serviços comunitários para não ir preso. Isso abalou sua carreira, que parecia tão promissora – mas certamente serviu de aviso a outros conquistadores hollywoodianos.

96 PELA METADE?

Em 1995 a WN VIDEO mostrou que é possível que todas as lojas especializadas na venda de fitas de vídeo, colaborassem na abertura de sua videolocadora.

Em 1996, a WN VIDEO realiza uma

SUPER PROMOÇÃO PARA DEIXAR VOCÊ NAS NUVENS.

Todas as fitas usadas e semi novas estão com um desconto incrível de até **50%**, para que você possa, em 96, gastar menos e comprar muito mais, com a garantia de produtos que só a WN VIDEO pode oferecer.

Tenha a tranqüilidade de estar fazendo negócio com uma empresa com tradição e seriedade na compra e vendas de fitas de vídeo e acessórios para locadoras.

E AINDA TEM MUITO MAIS PARA VOCÊ CLIENTE WN:

• Fitas novas e seminovas • Melhor acervo de fitas usadas • Tudo em acessórios • Fazemos permutas • Remetemos para todo o Brasil • Estacionamento para clientes

GANHE SEMPRE MAIS:

01 estojo para cada fita, expositores de parede e central, porta-posters, papelaria e ainda uma assistência de uma equipe que realmente entende do assunto

DISK-VENDA
FONE/FAX

290-8143

Utilize o DISK-VENDAS.
Um sistema onde você vende o que quiser com a garantia que necessita.

WN VIDEO - R. Dr. Gabriel Pizza - 334
ao lado do metrô Santana

FONE:

959-7959

Horários: Segunda à Sexta 9:00 às 19:00 e Sábado das 9:00 às 16:00h

WN vídeo

Show Room

O SUCESSO DE UM FIASCO

Apesar de passar à história como a maior barca furada do cinema, o megalomaníaco **Waterworld – O Segredo das Águas** chega em vídeo como a sexta maior bilheteria do ano passado

Não foi por falta de aviso que o diretor Kevin Reynolds embarcou neste transatlântico furado. Antes de aceitar o convite, ele decidiu consultar Steven Spielberg. Reynolds desconfiava que rodar um filme inteiramente na água podia ser uma fria. O amigo famoso o incentivou, mas foi sincero. "Eu nunca mais farei isso. *Tubarão* foi a pior experiência de filmagem da minha vida", lembrou Spielberg, em conversa que Reynolds reproduziu para a revista *American Cinematographer*.

Moral da história: o trauma de rodar *Tubarão* foi provavelmente compensado pelo significado do filme para a carreira de Spielberg – então um novato de 27 anos – e para os cofres da Universal (custou 12 milhões de dólares, rendeu onze vezes mais). *Waterworld*, porém, ficou só com a parte ruim: foi a pior experiência na vida de Reynolds, de outro punhado de gente envolvida no projeto e da própria Universal. Orçado inicialmente em 65 milhões, saiu por cerca de 180 (dos quais 22 vieram do bolso do ator e coprodutor Kevin Costner). As filmagens, que deveriam durar 96 dias, se estenderam por 154.

Ao descobrir o tamanho da encrenca, a imprensa de Hollywood dedicou ao filme a maior e mais negativa cobertura já feita sobre uma obra ainda em produção. Helicópteros de jornais e revistas passaram a sobrevoar o set, no Havaí, em busca de confirmações para o que já era conhecido nos bastidores da indústria como "*Kevin's Gate*" (referência a O *Portal do Paraíso*/*Heaven's Gate*, de Michael Cimino, que arruinou a United Artists) ou "*Fishtar*" (trocadilho de *fish*, peixe, com *Ishtar*, a comédia milionária que balançou a Columbia).

No final das contas, até que o transatlântico chegou, avariado, ao porto. Os custos com marketing e cópias acrescentaram mais 40 milhões à fatura, mas *Waterworld* foi a sexta maior bilheteria de 1995. Arrecadou 88 milhões nos EUA e 166 milhões no exterior – em tese, o suficiente para empatar o jogo. Em tese: há quem sustente que, devido a acordos de participação nos lucros, qualquer coisa inferior a 400 milhões seria incapaz de evitar o vermelho no balanço. Ainda que isso seja verdade, o prejuízo teria saído barato perto da bilheteria catastrófica prevista por muita gente.

Do ponto de vista do espectador, contudo, fica difícil entender por que enterrar tanto dinheiro num filme ao qual se assiste, mesmo em vídeo, com um olho no relógio e o dedo no *fast forward* do controle remoto. Espécie de casamento entre *Mad Max* e O *Planeta dos Macacos*, *Waterworld* ambienta-se num futuro indeterminado em que a calota polar derreteu e toda a superfície do planeta foi coberta pelas águas. Quem sobreviveu a esse desastre ecológico vive em atóis precários ou vaga solitário pelos mares, como o personagem de Kevin Costner. Ao proteger uma

Fotos: CIC

TOS

Enquanto Kevin Costner, Jeanne Tripplehorn e a menina Tina Majorino buscam terra firme, Dennis Hopper é o vilão que tenta jogar água fria no sonho de um mundo melhor: o enredo de *Waterworld*

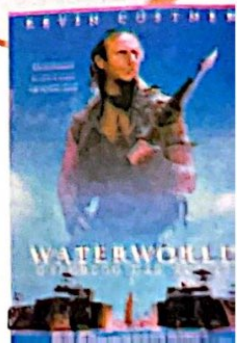
garota que traz nas costas uma tatuagem com o mapa da mística Terra Seca, ele acaba enfrentando um vilão messiânico (Dennis Hopper), que comanda um petroleiro destroçado e que também está interessado no caminho para as Índias.

Certo mesmo estava um dos vários produtores que rejeitaram o projeto inicial de *Waterworld*, desenvolvido em 1986 pelo diretor e roteirista Peter Rader, um discípulo de Roger Corman. "Muito ambicioso. Vai custar mais de 5 milhões!", teria dito esse homem de bom senso e pés no chão. Pois o que nasceu como um filme "B" chegou em 1989 à Universal como produção "A" e começou a andar em 1992 com Robert Zemeckis (*Forrest Gump*) como diretor. Foi Kevin Costner quem exigiu que o trabalho fosse entregue a seu amigo Kevin Reynolds, com o qual já havia feito as pazes após uma briga durante as filmagens de *Robin Hood – Príncipe dos Ladrões*. Enquanto Zemeckis dormiu tranqüilo nos anos seguintes, Reynolds descobriu da pior maneira possível que, com amigos assim, quem precisa de inimigos?

Sérgio Rizzo

★★

(Waterworld, EUA, 1995) Direção: Kevin Reynolds. Com Kevin Costner, Dennis Hopper, Jeanne Tripplehorn, Tina Majorino, Michael Jeter, Gerard Murphy. 135 min. CIC.



VIDEOLANÇAMENTOS

Gena Rowlands solta a voz

Video Arte

MEMÓRIAS

DRAMA

★★★

(The Neon Bible, Inglaterra, 1995) **Direção:** *Terence Davies.* **Com** *Gena Rowlands, Diana Scarwid, Jacob Tierney, Denis Leary, Frances Conroy. 92 min. Video Arte.*

A HISTÓRIA Baseada em livro premiado com o Pulitzer e escrito às escondidas por John Kennedy Toole, então com 16 anos, esta é a história de um menino pobre e solitário numa cidade sulista americana. Nos anos 30, sua tia, uma ex-cantora, vem morar com os seus pais. O estilo extrovertido da recém-chegada fascina o garoto e supre suas carências, já que o pai vai para a guerra e a mãe sofre de um processo crescente de loucura.

O COMENTÁRIO Apesar da semelhança estilística com seus filmes anteriores (como *Vozes Distantes* e *O Fim de um Longo Dia*), o diretor inglês Terence Davies não obtém aqui o mesmo resultado. As lembranças do protagonista, desta vez um garoto americano, resultam num filme sensível e silencioso, mas que padece de um ritmo muito lento e nem sempre é envolvente. Gena Rowlands domina as atenções.

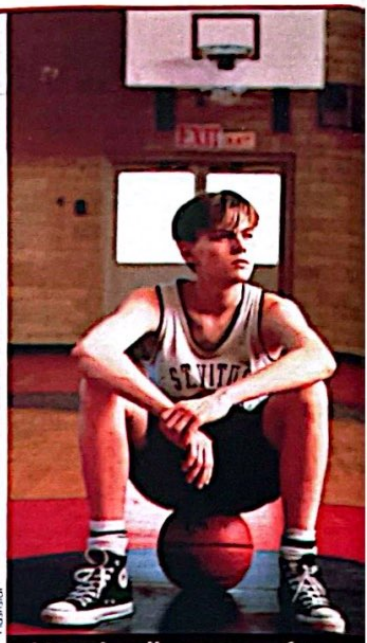
Carlos M. Motta

DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE

★★★★

Diário de um Adolesecente é um alerta para o caminho sem volta de adolescentes que usam drogas. O filme se baseia no livro homônimo de Jim Carroll, publicado em 1978, quando o autor tinha apenas 18 anos. Estão presentes seus pensamentos, suas poesias e suas experiências junto a três amigos, que incluíam furtos, prostituição e o vício da heroína, que acabou por abortar seu auspicioso futuro como jogador de basquete. É um depoimento tocante, vivido com excelência por Leonardo DiCaprio no papel de Carroll (que faz uma ponta como um drogado). Sua presença sobressai-se ainda mais com a câmera apaixonada do estreante Scott Kalvert, vindo dos videoclips.

Deborah Peleias


DiCaprio olha para o futuro

Flashstar

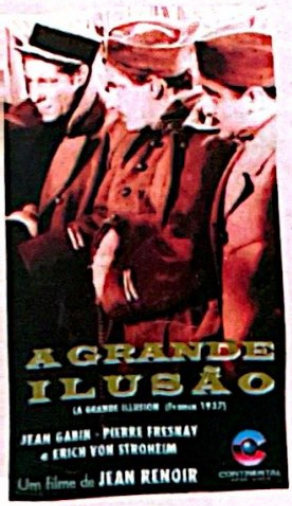
DRAMA

(The Basketball Diaries, EUA, 1995) **Direção:** *Scott Kalvert.* **Com** *Leonardo DiCaprio, Lorraine Bracco, Bruno Kirby, Ernie Hudson, Patrick McGaw, James Madio, Mark Wahlberg. 101 min. Flashstar.*

O INIMIGO Nº 1 DOS NAZISTAS

A GRANDE ILUSÃO

O governo de Hitler tomou atitudes drásticas quando viu esta obra-prima dirigida em 1937 por Jean Renoir: vetou sua exibição, destruiu todas as cópias e decretou-a "inimigo cinematográfico nº 1". Só aí já estaria um bom motivo para ver ou rever *A Grande Ilusão*. Mas há muito mais. Por exemplo, as deslumbrantes atuações do quarteto central de atores, Jean Gabin e Erich Von Stroheim à frente. Na 1ª Guerra, três soldados franceses – um operário, um de classe média e um aristocrata – são aprisionados por um nobre alemão. Quem vai ser leal a quem, e até que ponto? Já não era sem tempo de este filme genial chegar ao vídeo. Mas cuidado: o selo é Continental, famoso por estropiar a tradução.

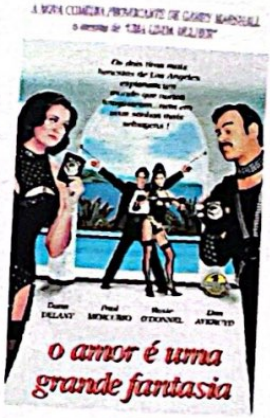


COMÉDIA

O AMOR É UMA GRANDE FANTASIA

★★

(Exit to Eden, EUA, 1994) **Direção:** *Garry Marshall.* **Com** *Dana Delany, Paul Mercurio, Rosie O'Donnell, Dan Aykroyd, Stuart Wilson, Iman, Hector Elizondo. 112 min. América.*



A HISTÓRIA O fotógrafo Elliott excita-se quando as mulheres batem em seu traseiro. Ao buscar a ajuda de um psiquiatra, este lhe recomenda uma viagem à paradisíaca ilha em que todas as fantasias sadomasoquistas são realizadas. Como, sem querer, ele acabou tirando o retrato de um casal de contrabandistas em atividade na ilha, Elliott é perseguido pelos criminosos e por uma dupla de policiais. Adaptação do livro homônimo de Anne Rice.

O COMENTÁRIO O diretor Garry Marshall (*Uma Linda Mulher*) expôs com eficiência e bom gosto a compulsão sexual de seus personagens e o "problema" de Elliott, pretexto para exibir o corpo bem modelado do australiano Paul Mercurio (de *Vem Dançar Comigo*). O erotismo, porém, não se equilibra com a trama policial e com o humor, mal servido pela narração da agente Sheila (a desenxabida Rosie O'Donnell).

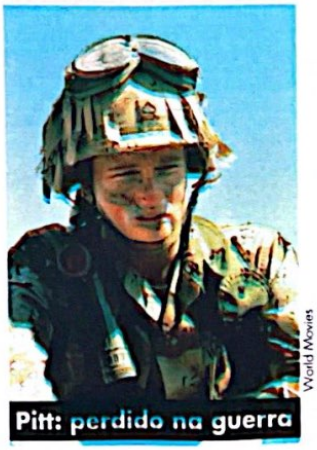
Alfredo Sternheim

DRAMA

ESTRANHAS RELAÇÕES

★★★

(Short Story Cinema Volume 2, EUA) **Direção:** *Peter Geiger, Jonathan Darby, Peter Weller.* **Com** *David Bowe, Kathleen Wilhoite; Brad Pitt, Elias Koteas; Griffin Dunne, Marg Helgenberger. 75 min. World Movies.*



World Movies

Pitt: perdido na guerra

A HISTÓRIA Três curtas: o primeiro, "Uma Aventura em Albuquerque" (1994), é sobre um analista de sistemas que, durante uma parada rodoviária, se envolve com uma prostituta. O segundo, "Extremos" (1992), mostra um oficial americano perdido no deserto enfrentando um soldado árabe. E o último, "Sócios" (1993), revela como o mais novo sócio de uma firma de advogados ameaça seu emprego ao flertar com a esposa de seu melhor cliente.

O COMENTÁRIO A capinha da fita ressalta a presença de Brad Pitt, pré-estrelato, como o soldado americano do segundo episódio, o mais convencional de todos. A primeira história, por sua vez, conquista pela simpatia dos dois personagens solitários, enquanto a última, que marca a estréia na direção do ator Peter Weller (*RoboCop*), é frenética, com bons jogos de câmera e ótimo elenco secundário.

Christian Petermann

COMEDIA

FEITOS UM PARA O OUTRO

★★

(The Sunshine Boys, EUA, 1995) **Direção:** *John Erman.* **Com** *Woody Allen, Peter Falk, Sarah Jessica Parker, Michael McKean, Liev Schreiber, Whoopi Goldberg. 91 min. Alpha.*

Alpha

Allen e Falk: hostilidade

A HISTÓRIA Adaptação para a TV de peça de Neil Simon que, transposta para o cinema em *Uma Dupla Desajustada* (1975), deu o Oscar de coadjuvante a George Burns e uma indicação ao prêmio de melhor ator para Walter Matthau. Nesta nova versão, Woody Allen e Peter Falk fazem uma dupla de comediantes que se reencontra depois de anos de separação para estrelar um filme – mas continua se hostilizando.

O COMENTÁRIO O roteiro (escrito pelo próprio Neil Simon) está repleto de ótimas piadas. Além disso, dificilmente seria possível escolher dupla mais afinada com os personagens do que Peter Falk e Woody Allen. Falta, porém, a chamada "química", culpa sobretudo da direção burocrática, que esfria até as melhores seqüências. Whoopi Goldberg faz uma ponta não-creditada, como uma enfermeira linha-dura.

Sérgio Rizzo

Abril

Será que Sandra Bullock descobrirá o amor de Bill Pullman?

ROMANCE

ENQUANTO VOCÊ DORMIA

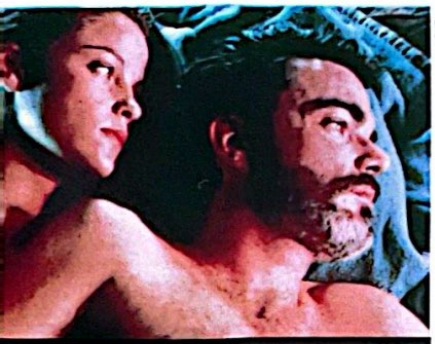
★★★★

Com esta deliciosa comédia romântica, Sandra Bullock conseguiu provar que pode carregar um filme nas costas sem a presença de parceiros famosos, como Sylvester Stallone (*O Demolidor*) ou Keanu Reeves (*Velocidade Máxima*). O sucesso absoluto do filme consagrou a atriz, promovida a nova namoradinha da América. Ela demostra versatilidade na pele de Lucy Moderatz, uma solitária bilheteira de metrô que sonha com um príncipe encantado – um desconhecido que toma o trem ali todos os dias –, mas que se apaixona mesmo é pelo "sapo" Bill Pullman (*Gasparzinho*), ao lado de quem protagoniza momentos encantadores e divertidos. Quem gostou de *Uma Linda Mulher* e *Sintonia de Amor* não pode perder esta açucarada *love story*.

Bianca Zobaran

(While You Were Sleeping, EUA, 1995) **Direção:** *Jon Turteltaub.* **Com** *Sandra Bullock, Bill Pullman, Peter Gallagher, Peter Boyle, Jack Warden, Ally Walker. 103 min. Abril.*

VIDEOLANÇAMENTOS


CIC

Alison e Gallagher: sem caráter

OBSESSÃO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

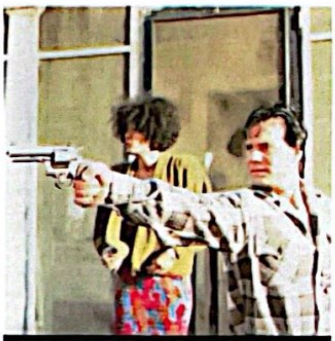
DRAMA

(The Underneath, EUA, 1995) ***Direção:*** *Steven Soderbergh.* ***Com*** *Peter Gallagher, Alison Elliott, Joe Don Baker, Shelley Duvall, Elisabeth Shue, Paul Dooley. 98 min. CIC.*

A HISTÓRIA Michael é o típico cara que não dá certo na vida. Após abandonar a mulher, deixando para trás uma grande dívida de jogo, retorna para a cidade natal por causa do segundo casamento da mãe. Envolve-se com a ex-mulher, agora namorada de um gângster, e participa do roubo de um carro-forte da firma em que ela trabalha. Além de se encrencar todo, não percebe que pode estar sendo vítima de uma rancorosa vingança.

O COMENTÁRIO Refilmagem do policial *Baixeza* (1949), com Peter Gallagher (que trabalhou com o diretor Soderbergh em *sexo, mentiras e videotape*) no papel que foi de Burt Lancaster. O clima estilizado adequa-se ao jogo de vaidades dos personagens – todos sem caráter ou emoção, tomados apenas por desejos materiais. O excesso de flashbacks e o ritmo lento, porém, podem incomodar alguns espectadores.

Fátima Gigliotti


LK Tel

Paxton no confronto final

UM PASSO EM FALSO

★★★★ INÉDITO NO CINEMA

POLICIAL

(One False Move, EUA, 1992) ***Direção:*** *Carl Franklin.* ***Com*** *Bill Paxton, Cynda Williams, Billy Bob Thornton, Jim Metzler, Michael Beach, Earl Billings. 105 min. LK-Tel.*

A HISTÓRIA Depois de chacinar seis pessoas em Los Angeles por causa de um carregamento de cocaína, dois homens, um branco e um negro, e uma bela mulata partem para o interior para vender a droga. Dois agentes são mandados à cidadezinha de Star City, no estado de Arkansas, onde mora a família da fugitiva. Enquanto aguardam a possível chegada dos criminosos, eles convivem com o xerife da cidade e com o modo de vida interiorano.

O COMENTÁRIO Bela surpresa esta estréia na direção do ex-ator Carl Franklin (que dirigiu depois *O Diabo Veste Azul*). A originalidade é a mesma dos primeiros filmes de Joel Coen (*Gosto de Sangue*) e John Dahl (*Mate-me Outra Vez*). Extremamente violento e ao mesmo tempo sensível, o filme tem uma trama despretensiosa e muito bem armada. A marcante atuação de Bill Paxton como o xerife caipira ajuda muito.

Christian Petermann

Paris

Tim Roth ameaça eliminar seu pai adúltero (Schell)

FUGA PARA ODESSA

★★★★

DRAMA

Este filme não se preocupa com a comodidade do espectador. Ao contrário: ele quer é incomodá-lo. Poderia intitular-se *Morte em Família*: pai adúltero, mãe doente terminal, filho rejeitado (e que ganha a vida como assassino profissional), e a mão do destino empurrando para um final trágico o filho mais novo, o único que poderia ter direito à redenção. Nesta obra fatalista e sombria, forma e conteúdo complementam-se à perfeição, graças ao uso de paisagens noturnas frias e quase monocromáticas. Bela estréia do diretor James Gray, também autor do roteiro, que realizou um filme *noir* de violência nada gratuita e com um elenco perfeito.

Carlos M. Motta

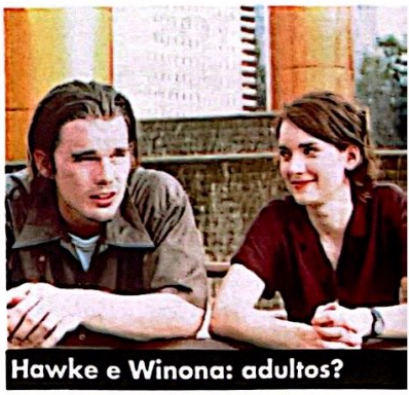
(Little Odessa, EUA, 1994) ***Direção:*** *James Gray.* ***Com*** *Tim Roth, Edward Furlong, Vanessa Redgrave, Maximilian Schell. 98 min. Paris.*

CAINDO NA REAL

★★★★

DRAMA

(Reality Bites, EUA, 1994) ***Direção:*** *Ben Stiller.* ***Com*** *Winona Ryder, Ethan Hawke, Ben Stiller, Janeane Garofalo, Swoosie Kurtz, John Mahoney, Kevin Pollak. 98 min. CIC.*


CIC

Hawke e Winona: adultos?

A HISTÓRIA Grupo de amigos recém-saídos da faculdade enfrenta os dilemas da vida adulta. Enquanto isso, a esperta Winona Ryder – a mais talentosa da turma – filma tudo e assim exercita seu talento como documentarista. Quando começa a namorar um jovem executivo de uma emissora de TV, encontra a oportunidade de expor seu trabalho. Divide-se, porém, entre a nova paixão e o amor que esconde por seu melhor amigo.

O COMENTÁRIO Comédias românticas são sempre iguais, certo? Errado: a embalagem varia de acordo com o freguês, como comprova esta deliciosa obra feita para "jovens adultos". O triângulo amoroso Winona-Ethan Hawke-Ben Stiller é ótimo, e o filme não escorrega ao tratar de temas massacrados por Hollywood, como a Aids e o homossexualismo mal resolvido. Assista à piada que corre nos créditos finais.

Hélio Gomes

Banderas e Salma Hayek: uma relação *caliente*

AVENTURA

A BALADA DO PISTOLEIRO

★★★

Três anos depois de *El Mariachi* e com um orçamento mil vezes maior, Robert Rodriguez deixa claro que, nesse meio-tempo, entrou para a turminha de Quentin Tarantino. O roteiro de *A Balada do Pistoleiro* oferece diálogos engraçadinhos típicos de Quentin, como a cena inicial com Steve Buscemi, ou a participação do próprio Tarantino, falastrão como sempre. Além disso, a ação mirabolante, que antes lembrava Sam Peckinpah, agora parece reciclar o trabalho de John Woo, um queridinho de Tarantino. O filme ganha em esmero técnico e em *sex appeal* (a parceria entre Antonio Banderas e Salma Hayek é explosiva). Nos quesitos humor e ação, há empate. Mas esta continuação perde pontos por causa de um final no mínimo idiota, pela presença desnecessária de um personagem infantil e por perder todo aquele frescor improvisado que era o responsável pelo charme de *El Mariachi*. Diverte, mas não empolga.

Christian Petermann

(Desperado, EUA, 1995) ***Direção:*** *Robert Rodriguez.* ***Com*** *Antonio Banderas, Salma Hayek, Joaquim de Almeida, Steve Buscemi, Cheech Marin, Quentin Tarantino, Carlos Gomez. 106 min. LK-Tel/Columbia.*

COMEDIA

RIR É VIVER

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Funny Bones, EUA/Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Peter Chelsom.* ***Com*** *Oliver Platt, Jerry Lewis, Lee Evans, Leslie Caron, Richard Griffiths, Oliver Reed. 128 min. Abril.*

Abril

Leslie Caron e Jerry Lewis

A HISTÓRIA Tommy Fawkes, comediante esforçado porém sem muito carisma, pira de vez ao estrear em Las Vegas e encontrar na platéia seu maior obstáculo profissional: o próprio pai, George Fawkes, uma lenda viva do *show-business* que, em dois tempos, põe o filho no bolso, matando-o de vergonha e desgosto. Depois dessa, Tommy empreende uma "volta às raízes", retornando a sua cidade natal na tentativa de recuperar a alegria de viver.

O COMENTÁRIO O maior charme de *Rir É Viver* é o seu jeito completamente diferente do padrão hollywoodiano – na verdade, este é um filme singular para os padrões de qualquer indústria de cinema. É uma comédia hilariante, que celebra o otimismo do artista e na qual brilha Jerry Lewis (como, aliás, dentro do próprio filme), para quem o papel de George Fawkes foi especialmente escrito.

José Emilio Rondeau

DRAMA

A COR DA FÚRIA

★★★

(White Man's Burden, EUA, 1995) ***Direção:*** *Desmond Nakano.* ***Com*** *John Travolta, Harry Belafonte, Kelly Lynch, Margaret Avery. 85 min. Lumiere.*

Lumiere

Belafonte enfrenta Travolta

A HISTÓRIA Após anos de bons serviços, o operário Louis Pinnick perde seu emprego na indústria de chocolates de Thaddeus Thomas por uma arbitrariedade deste. Milionário e cardíaco, Thaddeus leva uma vida festiva ao lado de sua fútil e bela esposa. Despejado junto com sua família da miserável casa em que vivia, Louis tenta dialogar com o ex-patrão. Como os seus esforços resultam em vão, o operário decide seqüestrar o milionário.

O COMENTÁRIO A grande sacada do roteiro é apresentar uma classe dominante formada por negros, enquanto os brancos são os pobres da trama. Esta inversão, porém, é só um detalhe, já que o filme se impõe por expor a violência sem gratuidade, mas como um componente social. As injustiças que cercam Travolta (em grande atuação) são freqüentes em nossa realidade; por isso o filme, além de emocionar, incomoda.

Alfredo Sternheim

VIDEOLANÇAMENTOS

De Niro (à esq.): estréia

Paris

COMÉDIA

FESTA DE CASAMENTO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Wedding Party, EUA, 1969) ***Direção:*** *Cynthia Munroe, Brian De Palma, Wilford Leach.* ***Com*** *Jill Clayburgh, Charles Pfluger, Valda Setterfield, Robert De Niro. 91 min. Paris.*

A HISTÓRIA Estudante universitário chega à ilha em que mora sua noiva, colega de faculdade, para dar início aos preparativos do casamento. Seus dois melhores amigos o acompanham e tentam convencê-lo a continuar solteiro. A "campanha" começa a dar resultado quando a numerosa família da garota se revela um autêntico zoológico. As dúvidas do noivo, portanto, só aumentam à medida que a cerimônia se aproxima.

O COMENTÁRIO Primeiro longa dirigido por De Palma, foi rodado em 1963 e finalizado em 1966, mas lançado apenas três anos depois. Estréia também de Jill Clayburgh e Robert De Niro (que aparece nos créditos como "De Nero"), é um filme simpático que começa como uma comédia muda e segue até o fim usando nos intertítulos citações de um livro sobre noivos. Mas as situações se repetem de forma cansativa.

Sérgio Rizzo

Nicholson e Anjelica Huston: confronto doloroso

PlayArte

DRAMA

ACERTO FINAL

★★★★

É difícil ficar indiferente à história de um casal que se separa e se destrói depois de perder a filha. Jack Nicholson é o pai entregue a uma entorpecente rotina de bebedeiras; Anjelica Huston é a mãe que se esforça para criar os filhos que restaram, mas não consegue passar um dia longe do cemitério; e David Morse é o homem que, dirigindo bêbado, atropelou a menina. Anos na prisão não atenuam nem sua culpa e nem o ódio do pai, obcecado em matar o assassino no dia em que este ganhar a liberdade. Para o diretor Sean Penn, este é o verdadeiro inferno: aquele lugar em que se desconhece o perdão. A história, bastante dramática, é contada sob uma ótica muito católica. Ao espectador, resta acertar as contas com suas convicções.

Isabela Boscov

(The Crossing Guard, EUA, 1995) ***Direção:*** *Sean Penn.* ***Com*** *Jack Nicholson, David Morse, Anjelica Huston, Robin Wright, Piper Laurie, Richard Bradford. 115 min. PlayArte.*

100 ANOS DE CINEMA
COM A BÊNÇÃO DO PAPA

Para comemorar o centenário do cinema, um comitê do Vaticano selecionou 45 filmes que, segundo o papa, são os melhores da história, recomendáveis para toda a família. Se você é um fiel seguidor das palavras do papa João Paulo 2º e quer conhecer o ponto de vista da Igreja, alugue um desses filmes disponíveis em vídeo e se surpreenda, já que alguns desenvolvem uma imagem crítica do catolicismo: *O Mágico de Oz, Fantasia, Ben-Hur, Ladrões de Bicicletas, Sindicato de Ladrões, Nazarin, O Homem que Não Vendeu Sua Alma* (versão de 1966), *2001 – Uma Odisséia no Espaço, Carruagens de Fogo, Gandhi, A Missão* e *A Lista de Schindler*. Que a fé esteja com você!

FICÇÃO CIENTÍFICA

PARAÍSO SELVAGEM

★★★

(Wild Palms, EUA, 1992) ***Direção:*** *Peter Hewitt, Keith Gordon, Kathryn Bigelow, Phil Joanou.* ***Com*** *James Belushi, Dana Delany, Brad Dourif, Kim Cattrall, Angie Dickinson. 150 min. Paradiso.*

Dourif e Angie: no futuro

Paradiso

A HISTÓRIA Na Los Angeles de 2007, o advogado Harry Wyckoff é procurado por uma amiga, que lhe pede para investigar o desaparecimento de seu filho. Harry vê-se, então, enredado numa luta pelo poder entre duas organizações políticas mundiais – Os Pais e Os Amigos –, que querem controlar a realidade virtual na televisão. Até descobrir que partido quer tomar, a vida de muitas pessoas queridas será sacrificada.

O COMENTÁRIO Versão editada de uma minissérie de quatro episódios. A produção é de Oliver Stone e conta, na direção, com jovens talentos, como Kathryn Bigelow (*Caçadores de Emoção*) e Phil Joanou (*Um Tiro de Misericórdia*). O elenco de notáveis e a trama, que combina realidade virtual, conspiração política e troca de bebês, resultam em um espetáculo inteligente e imprevisível.

Fátima Gigliotti

PATY'S HOME VIDEO

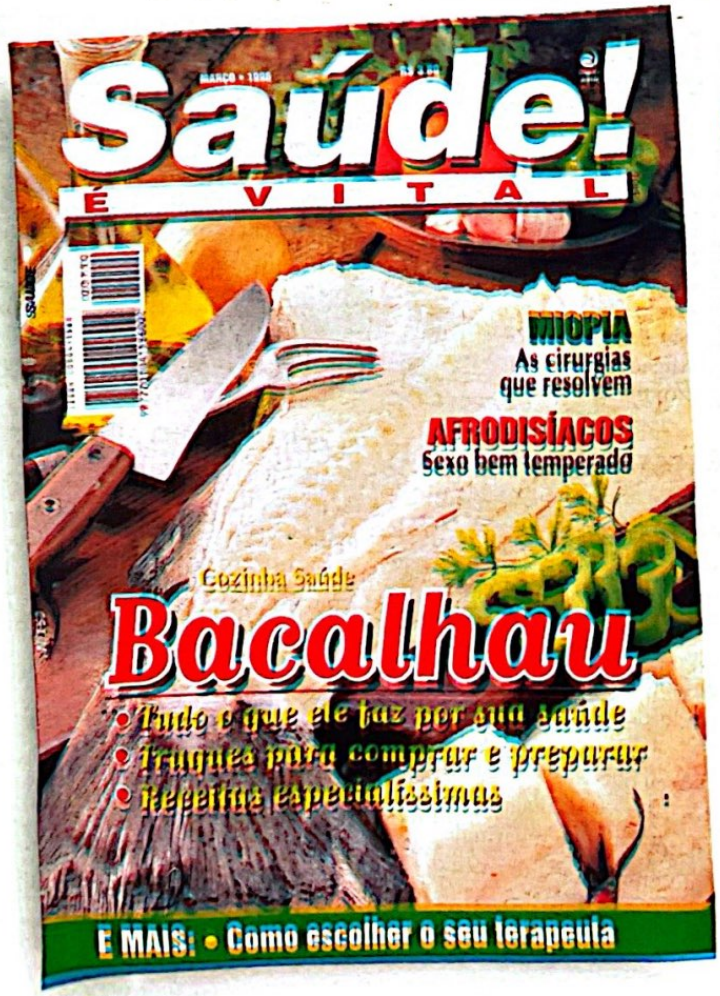
VOCÊ TEM MUITO MAIS:

- ASSESSORIA COMPLETA NA ESCOLHA E RECICLAGEM DOS FILMES
- GARANTIA DE 4 MESES PAR CADA FITA COM NOTA FISCAL COMPUTADORIZADA
- ESTOJOS, EXPOSITORES, ACESSÓRIOS, POSTERS, FORNECIDOS GRATUITAMENTE NA MONTAGEM DE SUA LOCADORA
- SISTEMA DE PRÉ-VENDA DOS LANÇAMENTOS COM MALA DIRETA IMPRESSA OU DISQUETE COM DESCONTOS ESPECIAIS
- TRANSPORTE POR SEDEX OU TRANSPORTADORA PARA TODO O BRASIL
- PAGAMENTO FACILITADO SEM ACRÉSCIMO

R. DR. ZUQUIM, 70 - SANTANA - SP - CEP: 02035-020

FONES: 298-1120/298-8161 - FONE/FAX: (011) 290-2065

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR



O PODEROSO BACALHAU.

Conheça todas as virtudes do bacalhau e saiba por que ele deve ir para a sua mesa o ano inteiro.

REVISTA **Saúde!**

É VITAL

NAS BANCAS

EDITORA AZUL

VIDEOLANÇAMENTOS

Hugh Grant franze a testa antes mesmo de saber que sua namorada Julianne Moore está grávida

COMEDIA

NOVE MESES

★★★

O diretor Chris Columbus é um especialista em comédias populares que exploram os percalços da vida familiar, caso de *Uma Babá Quase Perfeita*, um de seus maiores sucessos, e deste *Nove Meses*. O tema central é o medo que o psicólogo solteirão Samuel Faulkner (Hugh Grant, usando e abusando de caretas) tem em relação às responsabilidades paternas. Esse pavor se acentua quando a namorada (Julianne Moore, de *Assassinos*) comunica que está grávida. Samuel não quer alterar a sua rotina yuppie, mesmo enfrentando pressões contrárias. Columbus provoca o riso, sem deixar de ser romântico, na caricatura que faz da família tradicional (através do extrovertido casal formado por Tom Arnold e Joan Cusack) e nas impagáveis intervenções do obstetra russo interpretado por Robin Williams, que tem verdadeiro pavor que gritem com ele.

Alfredo Sternheim

(Nine Months, EUA, 1995) ***Direção:*** *Chris Columbus.* ***Com*** *Hugh Grant, Julianne Moore, Tom Arnold, Joan Cusack, Jeff Goldblum, Robin Williams. 102 min. Abril/Fox.*

Welles homenageia Rita

POLICIAL

A DAMA DE SHANGAI

★★★★

(The Lady from Shanghai, EUA, 1948) ***Direção:*** *Orson Welles.* ***Com*** *Rita Hayworth, Orson Welles, Everett Sloane, Glenn Anders, Ted de Corsia. 87 min. LK-Tel/Columbia.*

A HISTÓRIA Filmada em Acapulco, esta é uma típica trama *noir*: um aventureiro irlandês (Orson Welles) é contratado para trabalhar no iate do marido de uma belíssima e sedutora mulher (Rita Hayworth). Durante um cruzeiro pelo oceano Pacífico, ocorre um assassinato bizarro, que revelará que o irlandês é um homem com crimes em seu passado. O próprio Orson Welles produziu o filme e adaptou o romance de Sherwood King.

O COMENTÁRIO Orson Welles faz uma declaração de amor à sua então mulher Rita Hayworth, aqui de cabelos curtos e louros. Nesta obra o mais importante não é decifrar a trama, e sim a forma de visualizá-la. Nesse sentido, destacam-se a clássica cena dos espelhos e a do tribunal, cheia de tensão e ironia. Parte do charme do filme advém de seus personagens, comparados a tubarões que se devoram mutuamente.

Carlos M. Motta

DRAMA

NUNCA TE AMEI

★★★

(The Browning Version, EUA/Inglaterra, 1994) ***Direção:*** *Mike Figgis.* ***Com*** *Albert Finney, Greta Scacchi, Matthew Modine, Julian Sands, Michael Gambon. 96 min. CIC.*

Finney : grande atuação

A HISTÓRIA Depois de dezoito anos à frente do departamento de literatura clássica de uma escola inglesa, um odiado e temido professor é "convidado" a se aposentar. Ao mesmo tempo em que seu casamento desmorona, ele é obrigado, portanto, a rever sua vida e descobrir em que ponto deixou que seus ideais e sua vocação para o magistério se transformassem na atitude intolerante que lhe valeu o apelido de "Hitler da 5ª série".

O COMENTÁRIO Albert Finney deixa de lado seus vícios de interpretação e mostra que ainda pode ser um ator magistral. Sua atuação como o amargo professor é ao mesmo tempo tão contida e tão emocionante que domina todo o filme. A favor de Finney contam-se ainda a tocante história sobre um mundo que não sabe mais apreciar os pequenos gestos, e a direção de Mike Figgis, o mesmo do novo *Despedida em Las Vegas*.

Isabela Boscov

Cena cotidiana na caótica e violenta Ho Chi Min

ENTRE A INOCÊNCIA E O CRIME

★★★★

DRAMA

Diferente do delicado O *Cheiro do Papaia Verde*, este novo filme do diretor vietnamita Tran Anh Hung (lançado nos cinemas como O *Ciclista*) levou o prêmio máximo no Festival de Veneza 95 sem fazer nenhuma concessão e sem procurar agradar à platéia. Retrato cruel da capital vietnamita Ho Chi Min (ex-Saigon), caótica e superpovoada, o filme é de uma violência que pode parecer excessiva. Mas não: ela está perfeitamente contextualizada e é reflexo de outra violência, moral e material, que leva os personagens a se autodestruírem. Apesar de tanto horror, há também uma certa poesia nesse cotidiano que o diretor revela de maneira impressionante e nada confortável.

Carlos M. Motta

(Xich Lo/Cyclo, Vietnã/França, 1995) ***Direção:*** *Tran Anh Hung.* ***Com*** *Le Van Loc, Tony Leung-Chiu Wai. 129 min. Lumiere.*

PIGALLE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

DRAMA

(França, 1994) ***Direção:*** *Karim Dridi.* ***Com*** *Vera Briole, Francis Renaud, Bianca Li, Patrick Chauvel, Bobby Pacha. 93 min. LK-Tel/HVC.*

LK-Tel/HVC

Bianca Li é o travesti Divine

A HISTÓRIA A ação se passa no bairro parisiense que dá nome ao filme, famoso por sua vida noturna. Fifi é um jovem bissexual que conhece Vera, uma dançarina de strip-tease. Ao mesmo tempo em que mantém uma relação passional com o travesti Divine, Fifi encanta-se com a pureza e sinceridade da dançarina. Todos os personagens, porém, são joguetes nas mãos dos donos da noite, em especial um anão que controla uma rede de crimes e tráfico.

O COMENTÁRIO O diretor estreante Karim Dridi faz um melodrama sombrio sobre um universo que conhece muito bem. Escalou para o elenco várias pessoas da rua, o que injeta autenticidade na trama, de resto pouco surpreendente em seu retrato do mundo-cão. De qualquer forma, é instigante descobrir a cara cruel e sórdida do submundo dos anos 90, no qual a inocência é uma idéia esquecida no passado.

Christian Petermann

O EXPRESSO DE SHANGAI

★★★

DRAMA

(Shanghai Express, EUA, 1932) ***Direção:*** *Josef von Sternberg.* ***Com*** *Marlene Dietrich, Clive Brook, Anna May Wong, Warner Oland, Louise Closser Hale. 80 min. Cult & Classics.*

A HISTÓRIA No trem com destino a Xangai, durante uma guerra civil, a mundana Shanghai Lily (Marlene Dietrich) reencontra o seu antigo amor, o capitão Harvey (Clive Brook). A viagem é interrompida, porém, pelos rebeldes, e seu líder toma Harvey como refém para coagir o governo a libertar um companheiro preso. Temerosa pela vida do amado, Lily se oferece em troca. O capitão, porém, não entende o seu gesto.

O COMENTÁRIO A construção dos personagens e a atuação apática de Clive Brook ajudaram a envelhecer esta obra de Von Sternberg (1894-1969), a quarta que ele fez com sua musa Marlene Dietrich. O filme, porém, ainda fascina pela densa fotografia em preto-e-branco (vencedora do Oscar) e pelo clima de luxúria, que se intensifica quando Marlene entra em cena, sempre valorizada por seus exóticos figurinos.

Alfredo Sternheim

PATRICK SWAYZE

FIASCOS CHEGAM AS LOCADORAS

Top Tape

Os Três Desejos

Para a alegria das fãs do galã Patrick Swayze, chegam este mês às locadoras dois filmes de 1995 estrelados pelo ator, *Os Super-Heróis do Oeste* (Abril) e *Os Três Desejos* (Top Tape), dois dos maiores fracassos de sua carreira – o primeiro nem foi lançado nos cinemas brasileiros, e o segundo lucrou mirrados 7 milhões de dólares nos EUA. Depois do megasucesso *Ghost*, de 1990, o ator amargou um bom período sem emplacar nas bilheterias. Apesar dos dois fiascos que estão sendo lançados, seu prestígio foi recuperado justamente no ano passado, com o sucesso de *Para Wong Foo*, que lhe rendeu até uma indicação ao Globo de Ouro. Qual será o seu próximo passo?

Os Super-Heróis do Oeste

VIDEOLANÇAMENTOS

Flashstar

Agnes recepciona os russos

SALADA RUSSA EM PARIS

COMÉDIA

★★★★

(Okno V Pariz/Salades Russes, Rússia/França, 1993) ***Direção:*** *Youri Mamine.* ***Com*** *Serguei Dontsov, Agnes Soral, Victor Mikhailov, Nina Oussatova. 87 min. Flashstar.*

A HISTÓRIA Tchijov, um jovem professor de música, aluga um quarto num apartamento em Moscou. Uma noite, descobre no fundo de seu armário uma passagem secreta que dá para o telhado de uma casa em Paris. No prédio em frente a esta casa, a taxidermista Nicole observa o movimento crescente de russos saindo pela janela. Enquando o professor se apaixona pela vizinha, seus amigos se deslumbram com os bens de consumo do mundo livre.

O COMENTÁRIO Fantasia que analisa o patriotismo na Rússia pós-perestróika. Mostra o povo russo como um ingênuo consumidor de pequenos prazeres, mas também como um cidadão apaixonado pela terra natal e seus esparsos encantos. Em clima de fábula surreal (tradição no cinema local, em filmes como *Solaris* e *Cidade Zero*), o filme conquista pelo alto-astral, reflexo do prazer que seus personagens têm de viver.

Christian Petermann

Warner/MGM

Natasha Henstridge dá um irresistível beijo de morte

A EXPERIÊNCIA

FICÇÃO CIENTÍFICA

★★

Criada a partir de experiências com DNA alienígena injetado em um óvulo humano, a garota Sil torna-se um fardo pesado demais para os cientistas americanos, que decidem eliminá-la. Ela escapa da execução e o que vem a seguir é aquele velho jogo de gato e rato, cuja missão é impedir que Sil se reproduza e ameace a humanidade. *A Experiência* tem uma produção muito bem cuidada: a criatura foi concebida, entre outros mestres dos efeitos visuais, pelo desenhista H.R. Giger, o mesmo que imaginou o monstro de *Alien*. Os atores, porém, estão deslocados, e o roteiro é fraco e previsível – o final até sugere uma continuação. Bons tempos em que os roteiristas de ficção científica tinham algo chamado criatividade!

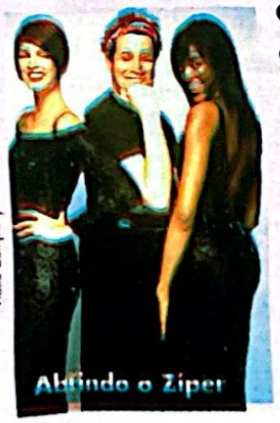
Sérgio Martins

(Species, EUA, 1995) ***Direção:*** *Roger Donaldson.* ***Com*** *Ben Kingsley, Alfred Molina, Forest Whitaker, Natasha Henstridge, Michael Madsen. 108 min. Warner/MGM.*

CARDÁPIO VARIADO

OUTROS LANÇAMENTOS

O mês de abril reaquece a oferta de filmes novos nas locadoras. Além dos lançamentos comentados nas páginas anteriores, merecem registro: a parceria entre Christophe Lambert e a bela Natasha Henstridge (de *A Experiência*) na ficção de terror *Adrenalina* (Top Tape); mais um filme dirigido por Ed Wood, *A Face do Crime* (Continental); *Zona de Assassinos* (Flashstar), uma aventura de época que reúne o diretor John Woo e seu ator chinês favorito, Chow Yun Fat; o divertido documentário *Abrindo o Zíper* (Video Company), sobre o estilista americano Izaac Mizrahi; o telefilme *Assassinato em Central Park* (Cannes), com William Baldwin em começo de carreira e uma ponta de Sandra Bullock; e ainda a minissérie *Marcas de uma Vida* (Califórnia), produção luxuosa protagonizada por Sally Field.



Video Company

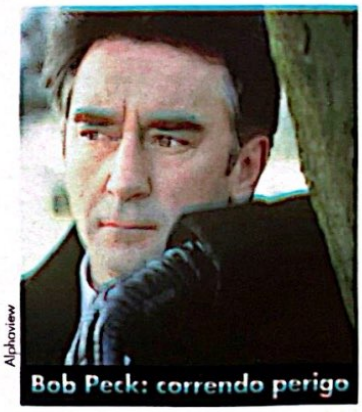
Abrindo o Ziper

MENTIRAS PERIGOSAS

SUSPENSE

★★★

(Natural Lies, Inglaterra, 1992) ***Direção:*** *Ben Bolt.* ***Com*** *Bob Peck, Denis Lawson, Sharon Duce, Brian Protheroe, Deborah Findlay, Sylvia Syms. 120 min. Alphaview.*



Alphaview

Bob Peck: correndo perigo

A HISTÓRIA A notícia do suicídio de uma veterinária abala o seu ex-namorado, o publicitário Andrew Fell, principalmente quando este descobre que ela estava envolvida na pesquisa sobre um vírus mortal que pode ser transmitido pela carne bovina. Decidido a solucionar o mistério do falso suicídio, Andrew põe a sua vida e a de sua família em risco, e acaba acusado de assassinato. Precisa, então, encontrar o verdadeiro culpado.

O COMENTÁRIO Thriller psicológico produzido originalmente para a BBC inglesa, com acabamento e roteiro impecáveis. Uma grata surpresa, o filme constrói o mistério com sutileza e inteligência, deixando poucas pistas para o pobre espectador aplacar sua curiosidade antes do intrincado e inesperado clímax. Além disso, a trama discute a ética profissional na mídia, um tema sempre atual.

Fátima Gigliotti

JOBETH WILLIAMS
(Poltergeist, Wyatt Earp)
TOM SELLECK
(Três Solteirões e um Bebê)
Ruby Jean e Joe
Ele era um cowboy experiente e mau-humorado. Ela era jovem e de bem com a vida. Juntos, rumam para a aventura de suas vidas.
JÁ NA SUA LOCADORA
CALIFORNIA
HOME VIDEO

VIDEOLANÇAMENTOS

Abril

Drew e O'Donnell: paixão

ROMANCE

AMOR LOUCO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Mad Love, EUA, 1995) ***Direção:*** *Antonia Bird.* ***Com*** *Drew Barrymore, Chris O'Donnell, Matthew Lillard, Richard Chaim, Joan Allen. 95 min. Abril.*

A HISTÓRIA Garoto bem-comportado e menina maluquinha se encontram em uma escola de Seattle e logo se apaixonam. Depois de muito romance e algumas confusões, a garota acaba entrando em conflito com os seus pais e tenta em vão cometer suicídio. O casal foge assim que pode, correndo todo tipo de riscos para tentar chegar ao México. Os problemas surgem quando a garota revela uma personalidade maníaco-depressiva.

O COMENTÁRIO Drew Barrymore e Chris O'Donnell, que contracenaram depois em *Batman Eternamente*, foram feitos um para o outro. É o que mostra este romance, um prato cheio para adolescentes sonhadores. O filme ganha força na segunda metade, graças à convincente interpretação de Drew, num papel quase autobiográfico. O único problema é o pretenso ar "modernoso" imposto por uma trilha sonora equivocada.

Hélio Gomes

Sagres/Riofilme

Ohana mergulha fundo na paixão por Guilherme Leme

EROTICO

EROTIQUE

★★

A versão em vídeo de *Erotique* é a completa, com quatro histórias – nos cinemas, a diretora Ana Maria Magalhães, detentora dos direitos de exibição no Brasil, cortou o episódio alemão por considerá-lo pesado demais. É o mais *hard*, mas é também pueril ao contar a relação fetichista de duas lésbicas que seviciam um belo jovem. Já Lizzie Borden fica em cima do muro com o tema dos "disque-sexo", obsessão americana mal explorada pelo roteiro. A trama nacional, que se inspira no conto *A Língua do 'P'*, de Clarice Lispector, não convence pelas deficiências técnicas, pelas atuações muito fracas e por um desnecessário turismo pelo Rio. Já o episódio final, da chinesa Clara Low, é engraçado, sensual e até emocionante. O menos pretensioso, é também o único que transmite tesão e paixão.

Christian Petermann

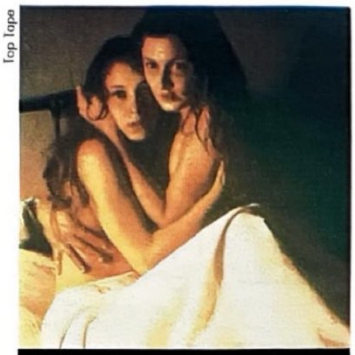
(EUA, 1994) ***Direção:*** *Lizzie Borden, Monika Treut, Ana Maria Magalhães, Clara Low.* ***Com*** *Kamala Dawson, Claudia Ohana, Guilherme Leme. 120 min. Sagres/Riofilme.*

DRAMA

ENTRE ELAS

★★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Sister My Sister, Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Nancy Meckler.* ***Com*** *Julie Walters, Joely Richardson, Jodhi May, Sophie Thursfield. 89 min. Top Tape.*



Top Tape

As irmãs apaixonadas

A HISTÓRIA Em uma cidade provinciana da França, em 1930, duas irmãs trabalham juntas como domésticas, a mais jovem recém-chegada à casa da sra. Danzard. Esta mora com a filha pós-adolescente, levando uma vida reservada e invejada pelas vizinhas. Quando a sra. Danzard percebe que a relação entre as irmãs está assumindo um caráter incontrolavelmente sexual, já é tarde demais para evitar um final trágico. Inspirado em caso verídico.

O COMENTÁRIO Este belo filme lembra muito *Almas Gêmeas*, de Peter Jackson. O diretor faz uma rica investigação psicológica das vidas reprimidas de quatro mulheres solitárias e é sábio ao apostar suas cartas nas interpretações das atrizes, que constroem um clima crescente de tensão. A soberba Julie Walters, como a sra. Danzard, e Joely Richardson, como a irmã mais velha, roubam o espetáculo.

Christian Petermann

DRAMA

O BEIJO DA BORBOLETA

★★

(Butterfly Kiss, Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Michael Winterbottom.* ***Com*** *Amanda Plummer, Saskia Reeves, Ricky Tomlinson, Joanne Cook, Des McAleer. 88 min. PlayArte.*

As borboletas se beijam

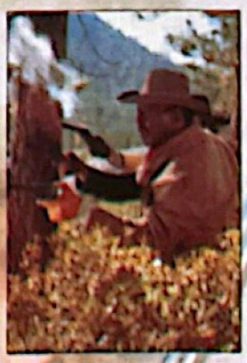
A HISTÓRIA Em depoimento à polícia, Miriam, uma humilde e introvertida proprietária de um posto de gasolina de beira de estrada, explica como conheceu Eunice (Amanda Plummer, de *Pulp Fiction*), uma jovem perturbada que procura obsessivamente por sua ex-namorada. Miriam abandona seu cotidiano medíocre para acompanhar Eunice em sua busca. As duas põem o pé na estrada e iniciam uma trilha marcada por loucura e mortes.

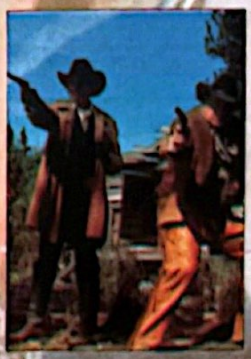
O COMENTÁRIO O máximo de confusão de que a trama é capaz está na letra de "Trouble", hit do grupo Shampoo que faz parte da trilha sonora. Várias músicas do Cranberries e uma interpretação maneirista de Amanda Plummer como Eunice marcam este *Thelma & Louise* homicida e lésbico. O filme, com pretensões existencialistas, parece existir só para agredir a moral vigente – o que faz com muita gratuidade.

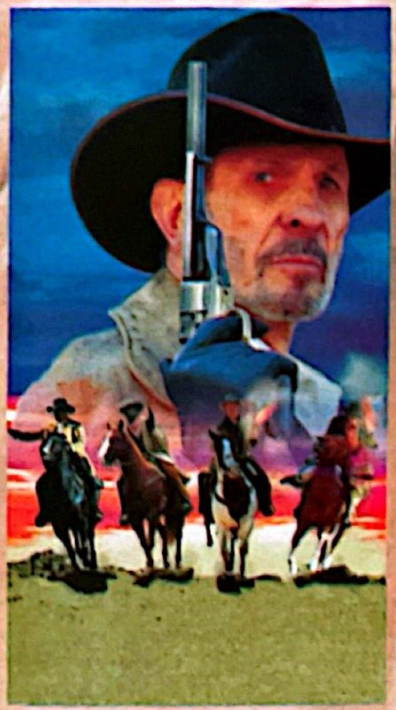
Christian Petermann

LEONARD NIMOY
(JORNADA NAS ESTRELAS)

Um notório fora-da-lei chega a Ponderosa, lançando os Cartwrights numa luta contra a lei.







Dirk Blocker

Dennis Farina

Ben Johnson

Encontramos os jovens Cartwrights envolvidos num perigoso conflito com a lei depois de terem trabalhodo com um notório fora-da-lei Frank James, irmão de Jesse James.

James, depois de anos transgredindo a lei, foi inocentado por três juris e é um homem livre a caminho de casa, para a sua esposa e filhos. Mas um grupo de renegados detetives Pinkerton, comandados pelo inescrupuloso Charley Siringo, acha que ele deve continuar a ser punido pelos crimes cometidos no passado. Após ter sido alvo de uma tocaia e ferido pelos homens de Siringo, James procura refúgio em Ponderosa e explica sua situação para os Cartwrights. Juntando as suas forças, James e os jovens Cartwrights travan com os Pinkerton uma emocionamte luta para defender os direitos de todos os cidadãos livres. Mas qual será o preço que os Cartwrights deverão pagar pela justiça desta vez?

Michael Landon Jr.

Richard Roundtree

Emily Warfield

BONANZA

LIVE HOME VIDEO

JÁ NA SUA LOCADORA

VIDEOLANÇAMENTOS

Exílio: solidão numa ilha

Mundial

DRAMA

EXÍLIO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Exile, Austrália, 1994) ***Direção:*** *Paul Cox.* ***Com*** *Aden Young, Beth Champion, Hugo Weaving, Claudia Karvan, David Field, Barry Otto. 94 min. World Movies.*

A HISTÓRIA No final do século 19, na Austrália, um homem é condenado ao exílio em uma ilha deserta, sendo proibido de pisar novamente no continente. Tentando se livrar do passado que o atormenta, ele aprende a conviver com a solidão e a colher os benefícios da natureza que o cerca. A chegada de uma bela mulher transforma completamente o seu cotidiano. Baseado no romance *Priest Island*, de E.I. Grant Watson.

O COMENTÁRIO Os diretores australianos independentes são sempre radicais: ou criam comédias kitsch (*Vem Dançar Comigo*, *Priscilla – A Rainha do Deserto*) ou realizam dramas existenciais (*A Prova*, *Dingo*). Este *Exílio* é mais um integrante do segundo grupo, centrando as atenções em um personagem que pouco fala. Foi filmado na Tasmânia, cujo deslumbrante cenário selvagem afasta esta variação de *Robinson Crusoé* da monotonia.

Bianca Zobaran

DRAMA

AS ESTRELAS DE HENRIETTA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Stars Fell on Henrietta, EUA, 1995) ***Direção:*** *James Keach.* ***Com*** *Robert Duvall, Aidan Quinn, Frances Fisher, Brian Dennehy. 110 min. Warner.*

Warner

Frances e Duvall: sem sorte

A HISTÓRIA Robert Duvall é um dedicado "caçador de petróleo" da década de 30. Sem sorte e sem um tostão no bolso, ele trabalha apenas seguindo o seu instinto, sempre com o auxílio dos misteriosos poderes de uma gata. Ainda assim, ele só se dá mal. Mas quando se une a um pobre fazendeiro (Aidan Quinn), parece que enfim terá tanto sucesso quanto o mais próspero de seus competidores (Brian Dennehy).

O COMENTÁRIO Misturando momentos de magia com outros de total realismo, esta fábula produzida por Clint Eastwood focaliza não apenas os tempos difíceis da história de um país: o que está em evidência aqui é, principalmente, a alma do capitalismo norte-americano. Apesar do elenco corretíssimo, merece especial destaque o trabalho de Robert Duvall, em um de seus melhores papéis.

José Emilio Rondeau

Duchovny e Gillian Anderson enfrentam o desconhecido

Abril/Fox

TERROR

ARQUIVO X – O ASSASSINO IMORTAL

★★★★

Segunda fita de *Arquivo X* a ser lançada no Brasil, esta junção do terceiro ("Squeeze") e vigésimo primeiro ("Tooms") episódios do primeiro ano da série aproxima-se mais do espírito da série cult *Kolchak e os Demônios da Noite*, fonte de inspiração do autor Chris Carter. Aqui, os inimigos não são o governo americano nem vêm de outro planeta. Fox Mulder e Dana Scully, respectivamente interpretados por David Duchovny e Gillian Anderson, têm de achar um *serial killer* cuja especialidade é entrar em locais hermeticamente fechados e arrancar o fígado de suas vítimas. A investigação os leva a um ser mutante, que ataca a cada trinta anos. É terror puro e simples, que finca no espectador sensações de medo e êxtase.

Sérgio Martins

(The X-Files – Squeeze/Tooms, EUA, 1995) ***Direção:*** *Harry Longstreet, David Nutter.* ***Com*** *David Duchovny, Gillian Anderson. 105 min. Abril/Fox.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766
Alpha/Betta	(011) 230-0200	LK-Tel/HVC	(011) 825-5766
Alphaview	(011) 725-6135	Paradiso	(011) 229-0686
América/Paris	(011) 533-8300	PlayArte	(011) 575-6996
Califórnia	(011) 452-5800	Sagres/Riofilme	(021) 253-4782
Cannes/Lumiere	(011) 725-7020	Top Tape	(021) 205-5552
CIC	(011) 816-0852	Video Arte	(011) 575-6996
Cult & Classics	(021) 262-5212	Video Company	(011) 575-6996
Continental/Opção	(021) 262-5212	Warner/MGM	(011) 820-6777
Flashstar/Flashback	(011) 255-9911	World Movies	(011) 536-0677

CASH
VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS TUDO EM ACESSÓRIOS

ACEITAMOS PERMUTAS
DESPACHAMOS
PARATODO O BRASIL
CONFIRA NOSSAS PROMOÇÕES

REPRESENTANTES:
ABC (011) 444-8769
ZONA LESTE 918-8406
Rua Jovita, 167 - 1º andar - Santana
CEP 02036 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 267-0060
267-1810

Estacionamento: Rua Gabriel Pizza, 444

Cannes Home Video

GRANDE REVENDAS DE FITAS E GAMES.

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS. ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO

PROMOÇÕES:

- Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
- A cada 60 fitas ganhe um expositor.
- Ganhe estojos novos e usados.
- Fitas a partir de R$ 7,00

CONFIRA!

- **Temos todos os lançamentos.**
- **Garantia e qualidade.**
- **Facilidade no pagamento.**

BAIXAMOS OS PREÇOS EM 15%

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.

Tel.: (011) 290-2788 / 959-3319
Telefax: (011) 298-8778

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

Art Pu Re

"ONDE VOCÊ FAZ A DIFERENÇA"

- Atendimento personalizado
- Sob nova direção
- Sistema informatizado
- Estrutura de 1ª linha
- Assessoria completa para montar sua locadora
- Pagamento amplamente facilitado
- Tudo em fitas e acessórios
- Remetemos para todo País

GRANDE PROMOÇÃO DE INAUGURAÇÃO VENHA NOS VISITAR

Rua Alferes Magalhães, 238-B
Santana - São Paulo - SP
(Próximo ao Metrô Santana)
Tel/Fax: (011) 298-6335

7A. ARTE
VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS. ABRA SUA LOCADORA OU AMPLIE SEU ACERVO COM ARTE. LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.

- **CHEQUES PRÉ-DATADOS**
- **GARANTIA TOTAL.**
- **FITAS EM PROMOÇÃO.**
- **REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.**

PROMOÇÕES:
GANHE EXPOSITORES, ESTOJOS E ASSESSORIA COMPLETA

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Horário: segunda a sexta das 8:30h às 19:00 h. Sábado das 8:30h às 18:00 h.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º Andar
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú
Tel/Fax: (011) 267-5567
ESTACIONAMENTO AO LADO.

HAWAI
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3
Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- **Toda linha de acessórios**
- **Pagamento facilitado**
- **Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.**

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

PARA ANUNCIAR LIGUE (011) 816-7866 RAMAL 100

REVISTA SET CINE VÍDEO

EDITORA AZUL

PREMIERE
VIDEO · SHOP

JARDINS
A Loja de Filmes

8.000 Filmes para Venda
ABERTA DE DOMINGO À DOMINGO

Sábados e Domingos
Sacolão do Vídeo

SUPER OFERTA DE SEMI-NOVOS
- Vestígios do Dia
- Adoro Problemas
- PageMaster
- Perigo Real e Imediato
R$19,90

SELEÇÃO PREMIERE
- Lista de Schindler
- Sociedade dos Poetas Mortos
- Mudança de Hábito 1 e 2
- Imensidão Azul
- Caçadores de Emoção
- Os Eleitos
- Blade Runner
- Força em Alerta 2
- O Guarda Costas
- Morte Súbita
- Milagre na Rua 34
- Forest Gump
- Trilogia Guerra nas Estrelas
- Chaves do Reino
- Gasparzinho (Casper)
- Assassinos por Natureza
- Rei David
- O Poderoso Chefão 2
- Instinto Selvagem
- História Sem Fim 3
- E Muito Mais . . .
A PARTIR DE:
R$25,00

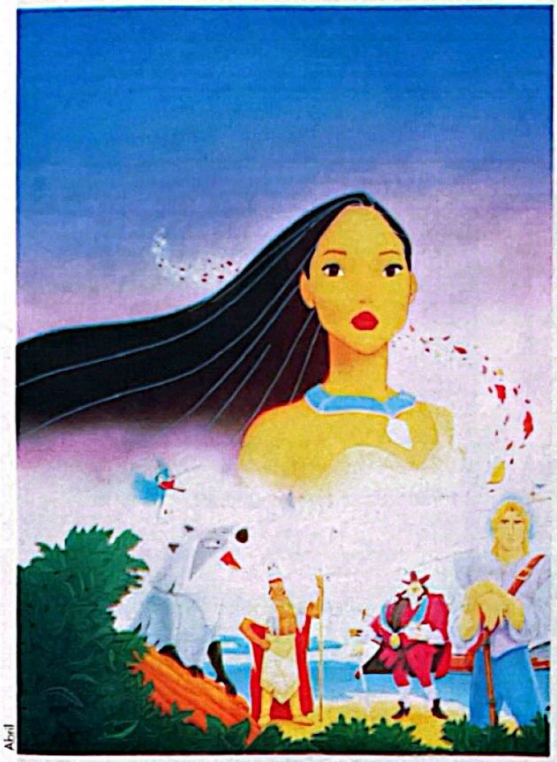
SELEÇÃO INFANTIL
- Castelo Ra Tim Bum
- Double Dragon
- Street Fighter III
- O Cão e a Raposa
- Bambi
- Cores do Vento - Pocahontas
- POCAHONTAS (Disney)
A PARTIR DE:
R$ 23,00

SELEÇÃO DE ERÓTICOS (Novos e Seminovos)
- Coleção Buttman
- Coleção As Brasileirinhas
- Coleção de Vídeos Europeus
- Coleção de Bizarros
A PARTIR DE:
R$15,00

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ TÉRMINO DOS ESTOQUES
Aceitamos todos os cartões de crédito
Lojas também nos bairros Sumaré e Morumbi
Outros Estados
Ligue Grátis 0800-117995
São Paulo
(011) 885-9757/884-1964
Rua Guarará 551 Jd Paulista
CEP 01425-001 - São Paulo SP

VENDA DIRETA

Vídeos para você comprar


Abril

DESENHO

POCAHONTAS – O ENCONTRO DE DOIS MUNDOS

(EUA, 1995) Abril
Preço: R$ 24
Chega às lojas mais um campeão de vendas da Walt Disney, o desenho que se gabou de ser inspirado em fatos históricos (pela primeira vez na história deste clássico estúdio). Liberdades factuais à parte, *Pocahontas – O Encontro de Dois Mundos* encanta pelo belíssimo tratamento cromático: o filme conjuga de modo impressionante a riqueza de cores e formas da natureza com a sensualidade dos ventos e do tempo. O bater da brisa nos longos cabelos de Pocahontas (a cara da modelo Christy Turlington) traduz o excelente nível técnico do filme. Por outro lado, este trabalho não conta com o charme bem-humorado de *A Pequena Sereia*, *Aladdin* e *O Rei Leão*, estando mais para o romantismo meio seriozinho de *A Bela e a Fera*. A história de amor entre Pocahontas e o expedicionário inglês John Smith (a voz de Mel Gibson no original) agrada mais às meninas e aos românticos inveterados. De qualquer forma, é uma grande pedida, disponível nas versões dublada ou legendada. Como bônus, o clip com a música principal, interpretada por Daniela Mercury e Jon Secada.

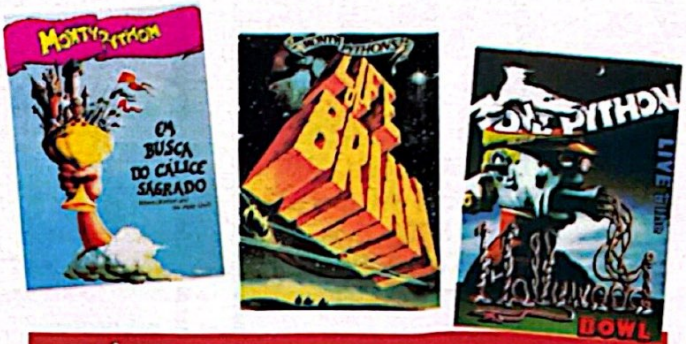
Christian Petermann

CIC

DRAMA

- **O PODEROSO CHEFÃO 2**
(EUA, 1974) CIC
Preço: R$ 20
Clássico absoluto, vencedor de seis Oscar, inclusive os de filme e direção, é um caso raro de continuação tão boa ou até melhor do que o filme original.

- **REI DAVID**
(EUA, 1985) CIC
Preço: R$ 20
Pode ser curioso rever este comportado drama bíblico estrelado por Richard Gere e dirigido por Bruce Beresford, antes do Oscar por *Conduzindo Miss Daisy*.



COMÉDIA

- **PACOTE MONTY PYTHON**
(Inglaterra) VTI
Preço: R$ 22 (cada fita)
A VTI está mandando para as lojas um imperdível pacote com três comédias do extinto grupo inglês Monty Python. Começa com *Monty Python em Busca do Cálice Sagrado* (1974), uma sátira demolidora à lenda do Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda. Considerado por muitos a melhor obra da turma, é um filme a que se deve prestar atenção desde os hilariantes créditos iniciais. Há ainda *A Vida de Brian* (1979), sobre um jovem que é confundido com Jesus Cristo. Repare nas piadas do ex-leproso que perde o seu ganha-pão, do esquadrão suicida na hora da crucificação e na aula de gramática que um soldado romano dá a um pichador. Por fim, *Monty Python ao Vivo no Hollywood Bowl* (1982) é uma apresentação em Los Angeles na qual o grupo, entre outras coisas, ensina como fazer uma comédia pastelão. Abaixo o mau humor!

* ***Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação.***
Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines

Você vai testemunhar a eclosão de uma nova dimensão no universo dos quadrinhos.
A dimensão onde a IMAGEM é a senhora de toda aventura e de todo prazer!

Chegou o primeiro de uma nova casta de heróis.

© Spawn é marca registrada de Todd Mc Farlane Todos direitos reservados

SPAWN™

Abril Jovem

Quem não lia quadrinhos há muito tempo, vai ficar chocado.
Quem está acostumado a ler, vai ficar alucinado!

EXPERIMENTE VER A DIFERENÇA.

Todos os meses, nas bancas.

Confira os melhores filmes da sua TV por assinatura em abril

FIQUE

QUARTA 10

Telecine 17h05

À SOMBRA DO VULCÃO

★★★★

(Under the Volcano, EUA, 1984) Direção: John Huston. Com Albert Finney, Jacqueline Bisset, Anthony Andrews, Ignacio Lopez Tarso. 109 min.

Um dos filmes mais sombrios e densos de John Huston, esta ótima adaptação do romance homônimo de Malcolm Lowry narra a descida ao inferno de um diplomata americano no México do final dos anos 30. Alcoólatra inveterado, ele destrói quase tudo e todos à sua volta em pleno feriado do Dia dos Mortos. A interpretação de Albert Finney é sublime.

QUINTA 11

Telecine 19h

QUERIDAS AMIGAS

★★★

(Édes Emma, Drága Böbe, Hungria, 1992) Direção: István Szabó. Com Johanna ter Steege, Enikó Borcksok. 90 min.

Interessante e melancólica investigação sobre as mudanças sócio-políticas sofridas na Hungria depois da implosão do comunismo no Leste Europeu. O diretor István Szabó (*Mephisto*) fala da amizade entre duas professoras, que são obrigadas a aprender inglês, língua que a partir da queda dos comunistas faz parte do currículo básico da escola em que lecionam. Prêmio Especial do Júri no Festival de Berlim.

SEXTA 12

Telecine 21h

A LISTA DE SCHINDLER

★★★★

(Schindler's List, EUA, 1993) Direção: Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes, Caroline Goodall, Jonathan Sagalle. 195 min.

O filme que consagrou Steven Spielberg no Oscar de 94 narra a história do industrial Oskar Schindler, o responsável pela salvação de mais de mil judeus poloneses durante o domínio nazista.

SÁBADO 13

Eurochannel 1h EURO CHANNEL

CARO DIÁRIO

★★★★

(Caro Diario, Itália, 1994) Direção: Nanni Moretti. Com Moretti, Renato Carpentieri, Jennifer Beals. 100 min.

O diretor, roteirista e ator Nanni Moretti confirma com este filme (pelo qual recebeu a Palma de Prata, o prêmio de melhor direção do Festival de Cannes) a posição de um dos mais importantes cineastas em atividade na Itália. Dividido em três partes, *Caro Diário* apresenta as impressões de Moretti sobre Roma, o processo criativo e a medicina, temperadas com doses exatas de humor agridoce.

17

TNT 1h30 TNT

REPO MAN – A ONDA PUNK

★★★★

(Repo Man, EUA, 1984) Direção: Alex Cox. Com Emilio Estevez, Harry Dean Stanton, Vonetta McGee. 92 min.

Um dos filmes mais cultuados pelas tribos adolescentes dos anos 80, *Repo Man* traz Emilio Estevez em seu primeiro papel como protagonista. Especialista em recuperar carros que não foram pagos, ele aprende os truques do ofício com o veterano Harry Dean Stanton e acaba metido numa incrível aventura com alienígenas depois de reaver um carro muito especial.

18

Fox 13h FOX

VIAGEM FANTÁSTICA

★★★★

(Fantastic Voyage, EUA, 1966) Direção: Richard Fleischer. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Donald Pleasence. 100 min.

Mesmo perdendo parte de seu impacto na telinha, esta ficção científica ainda é uma diversão de primeira, três décadas depois de seu lançamento. Uma equipe de médicos é miniaturizada e injetada em um corpo humano. Recebeu os Oscar de direção de arte e efeitos especiais. "Inspirou" *Viagem Insólita*, estrelado por Dennis Quaid em 87.

PARA GRAVAR

19

TNT 23h TNT

VIDEODROME – A SÍNDROME DO VÍDEO

★★★

(Videodrome, Canadá, 1983) Direção: David Cronenberg. Com James Woods, Deborah Harry. 90 min.

Intrigante fantasia do mesmo diretor de *A Mosca*. James Woods é o programador de uma emissora de TV pirata que descobre transmissões televisivas de origem desconhecida e começa a sofrer alucinações.

20

Fox 23h FOX

MAMÃE NÃO QUER QUE EU CASE

★★★

(Only the Lonely, EUA, 1991) Direção: Chris Columbus. Com John Candy, Maureen O'Hara, Ally Sheedy, James Belushi. 102 min.

Policial de Chicago apaixona-se pela primeira vez e tem que lidar com o drama de separar-se da sua mãe para encarar a vida de casado. Comédia correta, com ótimas interpretações do elenco principal e participações especiais de Anthony Quinn e do astro mirim Macaulay Culkin – nos tempos em que não era um "aborrescente".

24

HBO 0h HBO

FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY

★★

(Mary Shelley's Frankenstein, EUA, 1994) Direção: Kenneth Branagh. Com Robert De Niro, Kenneth Branagh, Tom Hulce, Helena Bonham Carter. 128 min.

Malhadíssima pela crítica, a adaptação de Kenneth Branagh para este clássico da literatura faz sua estréia na TV. Nem mesmo a criatura de Robert De Niro consegue dar fôlego extra ao filme.

25

Fox 23h FOX

ANGEL – O ANJO DA VINGANÇA

★★★

(Angel/Danny Boy, Irlanda/Inglaterra, 1982) Direção: Neil Jordan. Com Stephen Rea, Veronica Quilligan. 92 min.

É difícil encontrar em vídeo esta estréia de Neil Jordan. Neste melodrama policial, Stephen Rea é um saxofonista que abandona o instrumento e passa a andar armado depois de presenciar um duplo assassinato. Assim como acontece em *Traídos pelo Desejo*, seu personagem é involuntariamente envolvido no caos.

PARA GRAVAR

26

Telecine 1h15

O BANQUETE DE CASAMENTO

★★★★

(The Wedding Banquet, EUA/Taiwan, 1993) Direção: Ang Lee. Com Winston Chad, May Chin, Mitchell Lichtenstein, Sihung Lung. 104 min.

O diretor Ang Lee é, sem dúvida, um dos mais importantes do cinema atual. Este filme consagrou-o internacionalmente, concedendo-lhe o Urso de Ouro no festival de Berlim. Usando Nova York como cenário, ele discute em tom de comédia a homossexualidade, as relações familiares e o drama dos imigrantes ilegais nos EUA a partir de um casamento de conveniência.

27

Telecine 23h

O CASAMENTO DE MURIEL

★★★★

(Muriel's Wedding, Austrália, 1994) Direção: P.J. Hogan. Com Toni Collette, Bill Hunter, Rachel Griffiths, Jeanie Drynan. 105 min.

Ótima comédia da última safra do interessante cinema australiano, *O Casamento de Muriel* narra as desventuras de uma garota do interior da Austrália, séria candidata a "titia" da família, que parte para Sidney em busca do amor. Com ótimas tiradas e a trilha sonora embalada pelos sucessos do grupo Abba, o filme é um antídoto contra o mau humor.

Estas datas nem sempre correspondem à estréia dos filmes nas redes, e sim a uma programação sugerida ao longo do mês; muitos destes filmes passam também em outros dia

ligado

DOMINGO 14

TNT 5h

CASADO COM MINHA NOIVA

★★★★

(Libeled Lady, EUA, 1936) Direção: Jack Conway. Com Jean Harlow, William Powell, Myrna Loy, Spencer Tracy, Walter Connolly. 98 min.

Spencer Tracy é o nada ético editor de um jornal que usa sua pobre noiva (Jean Harlow) e um ex-funcionário (William Powell) para tentar conquistar o coração da jovem e temperamental milionária Myrna Loy. O elenco maravilhoso brilha nesta deliciosa comédia.

PARA GRAVAR

SEGUNDA 15

TNT 3h

UM DIA NAS CORRIDAS

★★★★★

(A Day at the Races, EUA, 1937) Direção: Sam Wood. Com Groucho, Harpo e Chico Marx, Allan Jones, Maureen O'Sullivan, Margaret Dumont. 111 min.

Um dos raros clássicos dos Irmãos Marx a serem exibidos na televisão, *Um Dia nas Corridas* traz os três malucos colocando um sanatório de pernas para o ar para logo depois de fazerem o mesmo num Jóquei Clube. O filme apresenta algumas das melhores gagues criadas pelo trio.

PARA GRAVAR

TERÇA 16

TNT 22h

JEZEBEL

★★★★

(EUA, 1938) Direção: William Wyler. Com Bette Davis, Henry Fonda. 103 min.

Melodrama clássico com roteiro co-assinado por John Huston. Bette Davis levou o segundo Oscar de sua carreira como uma tempestuosa sulista que só quer provocar ciúme em seu noivo (Henry Fonda). Fay Bainter, que faz a tia de Bette, ficou com o Oscar de coadjuvante.

Warner

21

Fox 0h

ALIEN 3

★★★

(EUA, 1992) Direção: David Fincher. Com Sigourney Weaver, Charles S. Dutton, Charles Dance. 115 min.

O diretor de *Seven* faz aqui a sua estréia, já exercitando o clima claustrofóbico e mórbido e as câmeras aceleradas que marcaram seu filme de consagração. Mesmo sendo o menos expressivo da trilogia *Alien*, este filme faz jus à série, com bons momentos de tensão.

22

Fox 13h

DIGAM O QUE QUISEREM

★★★

(Say Anything..., EUA, 1989) Direção: Cameron Crowe. Com John Cusack, Ione Skye, John Mahoney. 100 min.

A estréia do diretor de *Vida de Solteiro* é uma simpática comédia dramática para adolescentes. O roteiro não desrespeita a inteligência de ninguém ao contar a história de um jovem solitário que decide conquistar o coração da melhor aluna de sua turma do colégio e acaba descobrindo que ela é gente como a gente.

PARA GRAVAR

23

HBO 20h30

MAVERICK

★★★

(EUA, 1994) Direção: Richard Donner. Com Mel Gibson, Jodie Foster, James Garner. 129 min.

A transposição da série de TV para a tela grande resultou numa aventura cômica de ritmo ágil, com química perfeita entre Gibson e Jodie (em raro papel bem-humorado) e uma atuação impagável de Graham Greene como um índio trapaceiro.

Warner

28

Telecine 0h35

A FORÇA DE UM PASSADO

★★★

(Flesh and Bone, EUA, 1993) Direção: Steve Kloves. Com Dennis Quaid, Meg Ryan, James Caan, Gwyneth Paltrow. 127 min

Marcado pelas boas atuações de Dennis Quaid e da estreante Gwyneth Paltrow, este drama ambientado no Oeste americano conta a história de um jovem atormentado pelos pecados cometidos pelo próprio pai.

29

Telecine 22h45

TEMPOS DE VIVER

★★★★

(Huozhe, China, 1993) Direção: Zhang Yimou. Com Ge You, Gong Li, Niu Ben, Guo Tao, Jiang Wu. 129 min.

O diretor de *Lanternas Vermelhas* narra a trajetória de uma família chinesa entre os anos 40 e 70, centrando seu foco num casal que enfrenta problemas desde a Segunda Guerra até a Revolução Cultural de Mao, criticando de forma veemente o regime chinês. Graças ao incômodo conteúdo do filme, Yimou foi proibido de trabalhar em seu próprio país, mas acabou ganhando prestígio para desenvolver seus ambiciosos projetos no exterior.

30

TNT 22h

CRIMES DO CORAÇÃO

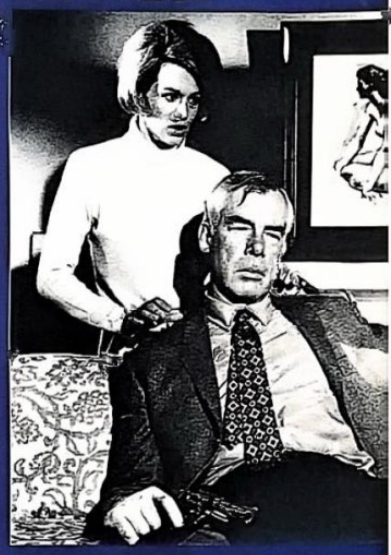
★★★

(Crimes of the Heart, EUA, 1986) Direção: Bruce Beresford. Com Diane Keaton, Jessica Lange, Sissy Spacek. 105 min.

Baseado em uma peça vencedora do Prêmio Pulitzer, o filme oferece memoráveis interpretações do trio central. As atrizes personificam irmãs que se reencontram após anos, cada uma com o seu problema particular e seu pequeno desajuste comportamental. Todas valem o espetáculo, mas Diane Keaton está especialmente cativante.

VII

DESTAQUE



DOMINGO 21

TNT 3h

À QUEIMA-ROUPA

★★★★

Primeiro filme do inglês John Boorman em Hollywood, *À Queima-Roupa* é uma das melhores histórias de vingança já contadas nas telas. Lee Marvin é um ladrão traído pela própria mulher e seu melhor amigo. Dois anos depois, ele sai às ruas em busca de vingança. A partir daí, Boorman convida o espectador a uma viagem nervosa, repleta de saltos no tempo e no espaço. Ignorado pela crítica em 1967, quando chegou aos cinemas, *À Queima-Roupa* é considerado um dos melhores filmes de ação da década de 60.

horários • Os horários até 6h são considerados seqüência do dia anterior • Os dados são os fornecidos pelas redes até 4 de março

cartas

ELE É O MÁXIMO!

A SET esteve excelente no mês de fevereiro, principalmente as matérias sobre Harrison Ford e "Na Cama com Nicole". A seção *Videolançamentos* melhorou muito, com comentários sobre ótimos filmes.

Carlos G. de Castro (Corumbá – MS)

Em fevereiro, só as reportagens sobre o astro Harrison Ford e a "deusa" Grace Kelly já valeriam o preço pago pela revista. De quebra, ainda levei boas informações sobre *Arquivo X* e os ótimos flashes da seção *Takes*. Demais!

Valmir M. de Almeida Júnior (Salvador – BA)

"Adorei a edição de fevereiro. A matéria com Harrison Ford estava sensacional! Ele é mesmo um homem impecável, fora de série. Qualquer mulher gostaria de ter um maridão como ele!"
Suzana da Cunha
(Belo Horizonte – MG)

Fabulosa. Talvez seja esta a palavra exata para definir a capa da edição de fevereiro. Realmente está demais, e SET melhora a cada dia! Parabéns para a revista e para Harrison Ford, que é realmente o "Astro do Século".

Alex Fabiani (Gravataí – RS)

A edição de fevereiro da SET foi a melhor dos últimos tempos. As matérias sobre os filmes *Sabrina* e *Doze Macacos* estavam sensacionais. Isso sem contar a matéria sobre Grace Kelly, um presente para todos aqueles saudosos da seção *Mito*.

Fernanda O. Zambelli (Piracicaba – SP)

Enquanto alguns astros sobrevivem à custa de escândalos, Mr. Harrison Ford prova que é possível ser famoso, inteligente e, acima de tudo, uma pessoa simples. Harrison é um exemplo que deveria ser seguido por outros atores.

Izael Cassimir (São Simão – GO)

Parabéns pela seção *Takes*, ela está cada vez melhor. E por falar em melhor, a matéria sobre o astro do século, Harrison Ford, estava um arraso. Arrebentou!

Marcos Alves Vieira (Avaré – SP)

...E NÓS TAMBÉM

Parabenizo a revista SET pela edição de fevereiro, principalmente a matéria sobre o filme *Doze Macacos*. Gostaria também de dar os parabéns pela ótima seção *Videolançamentos* da edição 104.

Edson Yuji Watanabe (Londrina – Paraná)

Sou assinante da SET e adorei a edição de fevereiro, principalmente a matéria sobre o seriado *Arquivo X*. Sou fã desta série e espero que a revista continue a publicar matérias sobre ela.

Wellington F. de Carvalho (Salvador – BA)

Gostaria de parabenizá-los pela reportagem "Programa da Índia". Vocês deveriam comentar a produção cinematográfica de muitos outros países e não apenas os mexericos de Hollywood, a exemplo do que fizeram na edição 104.

Luciana Vergniassi (São Paulo – SP)

Sou assinante da SET há dois anos e confesso que as transformações radicais da revista já me incomodaram. Agora, porém, vejo que elas são positivas. Mudar de cara não faz mal a ninguém.

Carlos Magno de S. Barbosa (Natal – RN)

OS PORÉNS

Das últimas doze edições de SET, apenas duas têm atrizes na capa. Não sou nenhum tarado, mas existem tantas atrizes bonitas e talentosas que poderiam tornar mais chamativas as capas da SET...

Luiz Francisco Haiml (Taquara – RS)

Já vi a SET passar por altos e baixos, mas a edição 103 estava lamentável! Excesso de fotos e textos mal escritos. Só se salvam *Takes*, *Hollywood Boulevard* e *Videolançamentos*.

Renata P. Pereira Teófilo (São Paulo – SP)

Entre Leitores

Vendo coleção da SET, ed. 80 a 93.
Nardele F. Nunes
R. 36, 234, Jd. Sta Luzia, CEP 12500-000
(Guaratinguetá – SP)

Troco *Fichas de Cine & Vídeo*.
Marcelo Aparecido Martiniano
R. Crispin Duarte, 643, V. Medeiros,
CEP 02214-000 (São Paulo – SP)

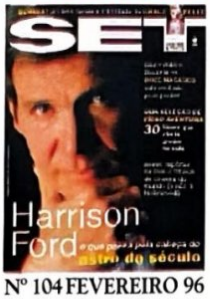
Quero me corresponder com fãs das séries *Barrados no Baile*, *Melrose*, *Star Trek*, *Simpsons*, *Um Amor de Família*. Tenho episódios inéditos e importados.
Uirassu Resende
R. Melo Franco, 434, CEP 36026-000
(Juiz de Fora – MG)

Troco correspondência com admiradores do cinema, em especial de Helena Bonham Carter e *Jornada nas Estrelas*.
Antonio Carlos
R. D'Aura, 164, Messejana,
CEP 60862-760 (Fortaleza – CE)

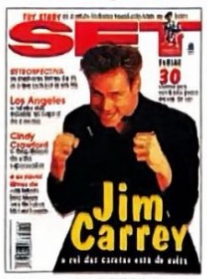
Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215.

NOSSAS 6 ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 105 MARÇO 96
O Brasil vai ao Oscar com *O Quatrilho*; Robert De Niro e Sharon Stone em *Cassino*; suplemento especial com todos os indicados ao prêmio da Academia; em vídeo, *Apollo 13*.



Nº 104 FEVEREIRO 96
Harrison Ford volta ao romance em *Sabrina*; Bruce Willis e Brad Pitt em *Doze Macacos*; um livro revela os segredos de Grace Kelly; o estranho cinema da Índia; em vídeo, *Gasparzinho*.



Nº 103 JANEIRO 96
Jim Carrey vira o rei da comédia com *Ace Ventura – Um Maluco na África*; uma seleção de 30 vídeos imperdíveis; um passeio pela capital do cinema; em vídeo, *Mortal Kombat*.

Nº 102 DEZEMBRO 95
Pierce Brosnan assume o papel de James Bond em 007 *Contra Goldeneye*; uma seleção de 25 comédias malucas; o que os astros faziam antes da fama; em vídeo, *Batman Eternamente*.

Nº 101 NOVEMBRO 95
Sylvester Stallone e Antonio Banderas nas filmagens do thriller *Assassinos*; uma seleção de 33 grandes filmes de suspense; onde aprender cinema; em vídeo, *Duro de Matar – A Vingança*.

Nº 100 OUTUBRO 95
Edição comemorativa com os cem astros mais sexy do cinema; Sandra Bullock estrela a comédia romântica *Enquanto Você Dormia*; em vídeo, *Pulp Fiction – Tempo de Violência*.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: Se você estiver interessado em qualquer uma destas edições, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 6,76 por exemplar (R$ 5,20 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

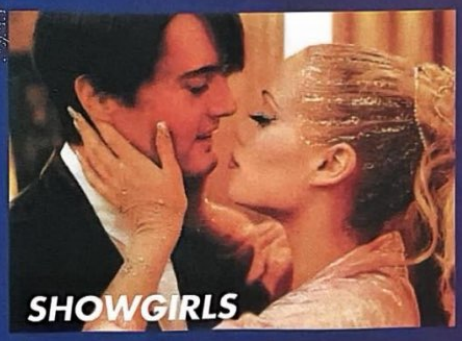
São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583 - Caixa Postal: 4816

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de maio



★ Kyle MacLahlan e Elizabeth Berkley estão no novo, polêmico e quase explícito filme do diretor de *Instinto Selvagem*

★ Robin Williams e Nathan Lane formam o hilário casal da versão *made in USA* da célebre comédia francesa

★ Brad Pitt e Morgan Freeman são os astros deste aterrorizante policial, destaque de *Videolançamentos*

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editores: Christian Petermann, Hélio Gomes
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Bianca Zobaran, Carlos M. Motta, Deborah Peleias, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Heitor Shimizu, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo.
Revisão: Regina de Lourdes dos Santos

STAFF EDITORIAL
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE

Diretor: Claudio Santos

Gerente de Grupo: Luiz Carlos Stein
Gerente de Vendas: Afonso Palomares
Gerente de Operações: Milly Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosária Pires
Contato: Marília Hindi
Coordenadores: Antônio Perissinoto, José Soares, Mônica Rosetti e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 106, abril de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, ANER Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 (Dinap), pagando com os cartões: Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

Fotolito: Bureau Azul

Reserva Especial

HUMOR E ANARQUIA

Groucho Marx, o rei dos trocadilhos e do humor irreverente, e Carmen Miranda, a portuguesa que posava de brasileira, se divertem (a caráter) até fora do set de filmagens do musical *Copacabana*, rodado em 1947.

TODOS JUNTOS NUMA ÚNICA SUPER-PRUDUÇÃO, DA ALPHA FILMES, É CLARO!

WOODY ALLEN
(Cenas de Um Shopping, Contos de Nova York, Maridos e Esposas)

PETER FALK
(Os Intocáveis, O Jogador)

SARAH JESSICA PARKER
(Zona de Perigo, Casos e Casamentos, Lua de Mel em Las Vegas)

participação especial
WHOOPI GOLDBERG
(Ghost, Mudança de Hábito I e II, Sarafina!)

FEITOS UM PARA O OUTRO

"THE SUNSHINE BOYS"

RSVP 263-4040

Duas Velhas Lendas do Humorismo...
Separados Por Quase Uma Década...
Um Show Final...

COMÉDIA - PRODUÇÃO: 1995

ALPHA FILMES
Rua Mauá, 836 - casa 18 - Sta. Efigênia
CEP 01028-000 - São Paulo SP
Telefone: (011) 230-0200
Fax: (011) 230-0210

SANDRA BULLOCK
É impossível escapar.
A REDE
UM FILME DE IRWIN WINKLER
ABRIL
NAS LOCADORAS
COPYRIGHT © 1995 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.
COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO
UK-TEL VIDEO

VIDEO 33 lançamentos e os melhores policiais

SET

CINEMA & VÍDEO

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

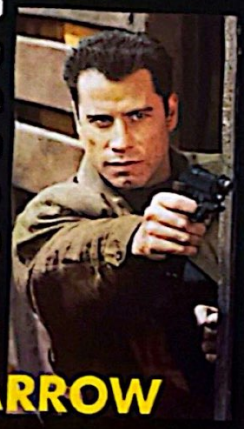
5633

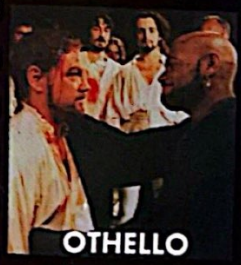
EDITORA AZUL

20 NOVOS FILMES

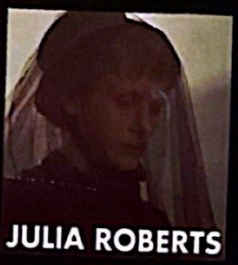
TRAVOLTA com tudo

ele volta a brilhar com o seu novo sucesso BROKEN ARROW





OTHELLO



JULIA ROBERTS

WOODY ALLEN

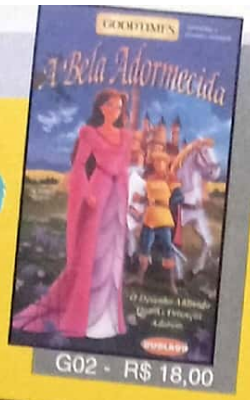
Super Sharon

A batalhadora de Hollywood

ISSN 0104-1592

Colecione

É fácil e divertido ter em casa esta seleção de sucessos infantis da JOINTVIDEO: peça pelo



G02 - R$ 18,00

G04 - R$ 18,00

G09 - R$ 18,00

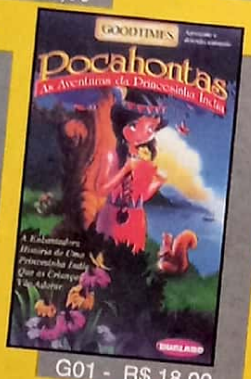
G10 - R$ 18,00

G03 - R$ 18,00

G06- R$ 18,00

G12- R$ 18,00

G11 - R$ 18,00



G01 - R$ 18,00

G05 - R$ 18,00

G08 - R$ 18,00

G07 - R$ 18,00

M06 - R$ 18,00

M03 - R$ 18,00

M07 - R$ 18,00

M08 - R$ 18,00

M04 - R$ 18,00

M05 - R$ 18,00

M01 - R$ 18,00

M02 - R$ 18,00

C04 - R$ 25,00

C03 - R$ 25,00

L01 - R$ 20,00

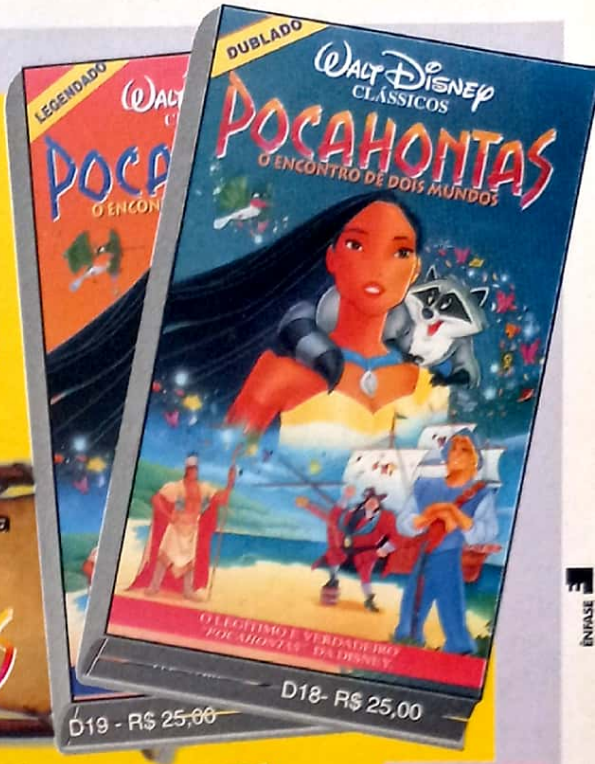
JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411
SANTANA
SÃO PAULO - SP
02033-000

(*) Serviço de ENTREGA GRATUITA em São Paulo e Gde. São Paulo.
Para demais localidades do País, via SEDEX com despesas por conta do destinatário.

brincando

telefone, pague com o seu cartão de crédito e utilize um exclusivo serviço de entrega(*).

D12 - R$ 25,00



D19 - R$ 25,00
D18- R$ 25,00

D11 - R$ 25,00

D03 - R$ 25,00

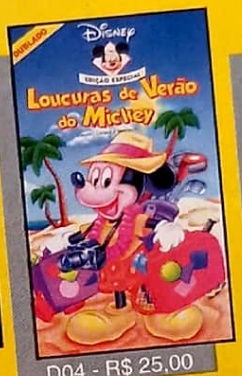
Das telas do cinema para o seu vídeo, o esperado sucesso da Disney:

POCAHONTAS

D13 - R$ 25,00

D14 - R$ 25,00

D15 - R$ 25,00

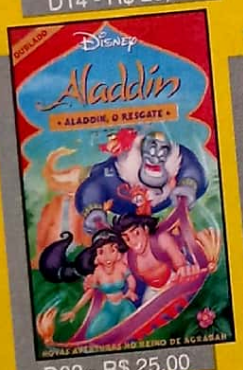


D04 - R$ 25,00

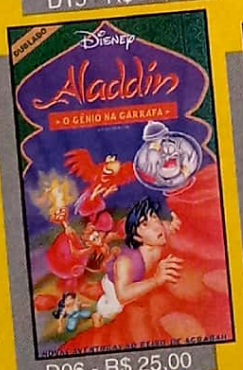
D07 - R$ 25,00

D08 - R$ 25,00

D16 - R$ 25,00



D02 - R$ 25,00



D06 - R$ 25,00

D01 - R$ 25,00

D17 - R$ 25,00

D05 - R$ 25,00

De São Paulo e Gde. São Paulo ligue: 290.0811/fax: 267.6120
Demais localidades, ligue grátis: DDG 0800 12 0811

CUPOM DE PEDIDO ✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

D01 Qtde.	D13 Qtde.	G04 Qtde.	C03 Qtde. .....
D02 Qtde.	D14 Qtde.	G05 Qtde.	C04 Qtde. .....
D03 Qtde.	D15 Qtde.	G06 Qtde.	M01 Qtde. .....
D04 Qtde.	D16 Qtde.	G07 Qtde.	M02 Qtde. .....
D05 Qtde.	D17 Qtde.	G08 Qtde.	M03 Qtde. .....
D06 Qtde.	D18 Qtde.	G09 Qtde.	M04 Qtde. .....
D07 Qtde.	D19 Qtde.	G10 Qtde.	M05 Qtde. .....
D08 Qtde.	G01 Qtde.	G11 Qtde.	M06 Qtde. .....
D11 Qtde.	G02 Qtde.	G12 Qtde.	M07 Qtde. .....
D12 Qtde.	G03 Qtde.	L01 Qtde.	M08 Qtde. .....

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (____) _____

ASSINATURA _____

Forma de pagamento:

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___
  ☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA
  Nº do Cartão: _____ SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

NESTA EDIÇÃO

46 SHARON STONE
Ela ficou sem o Oscar, mas assim mesmo está onde sempre quis: entre as atrizes de muito respeito

Na Capa: Sharon Stone (LK Tel/ Columbia)

14 UM CHINÊS EM HOLLYWOOD
A nova aventura *Broken Arrow – A Última Ameaça* confirma: John Woo é o diretor da hora

16 ELE VOLTOU!
John Travolta reata o namoro com a fama e vira o astro mais bem pago do cinema

22 A BELA E O FEIOSO
Julia Roberts se apaixona pelo monstruoso Mr. Hyde no drama *O Segredo de Mary Reilly*

26 OLHOS DE LINCE
Woody Allen prova em *Poderosa Afrodite* que sabe como ninguém enxergar o talento de um ator

30 CINEMA TAMBÉM É CIÊNCIA
Ficções científicas que previram aquilo que a tecnologia ainda não sabia

36 MÃOS AO ALTO!
Quer saber quais os 30 melhores vídeos policiais que estão nas locadoras? É só conferir nossa seleção

40 AOS VENCEDORES, O OSCAR
Todos os felizardos da premiação de 25 de março

52 OTHELLO
A peça de Shakespeare ganha uma versão sensual com Kenneth Branagh e Laurence Fishburne

VIDEOLANÇAMENTOS

As aventuras *Waterworld* e *A Balada do Pistoleiro*, o romance *Enquanto Você Dormia*, a comédia *Nove Meses* e o drama *Acerto Final* são os destaques que você confere a partir da pág. 64

NOVOS FILMES

Sigourney Weaver e Holly Hunter caçam um assassino em *A Vida Imita a Morte*, um dos NOVOS FILMES deste mês 56

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema
62 HOLLYWOOD BOULEVARD As lembranças de Dulce Damasceno de Brito
82 FIQUE LIGADO O melhor da TV a cabo
84 CARTAS Os leitores dizem o que pensam
86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

emoções para ver e rever. sempre.

quando é bom, uma vez só não basta! a cic continua lançando em vídeo os grandes sucessos do cinema para você poder ter, ver e rever à vontade em sua casa. aventura, romance, ficção, suspense, desenhos e clássicos para formar a videoteca de seus sonhos. com mais estes lançamentos já são 36 títulos para você fazer suas sessões privadas de cinema, com a família e os amigos. diversão é uma videoteca assim!

VERTIGO – UM CORPO QUE CAI

O PODEROSO CHEFÃO II

O PESTINHA 2

DIAS DE TROVÃO

OS JETSONS

REI DAVID

LAÇOS DE TERNURA

à venda nas melhores lojas e locadoras de vídeo

UM CORPO QUE CAI © 1958 Alfred J. Hitchcock Productions Inc & Paramount Pictures renewed 1986 by Universal City Studios Inc · PODEROSO CHEFÃO II © 1974 Paramount Pictures and The Coppola Company · REI DAVID TM & © 1985 Paramount Pictures · LAÇOS DE TERNURA TM & © 1983 Paramount Pictures · DIAS DE TROVÃO TM & © 1990 Paramount Pictures · O PESTINHA 2 © 1991 Universal City Studios Inc · OS JETSONS © 1990 Universal City Studios Inc · Todos os direitos reservados.

PARIS.

DESCUBRA PORQUE ELA É A MAIS APAIXONANTE DAS CAPITAIS.

EDITORA AZUL

REVISTA Viagem E TURISMO

NAS BANCAS

SEU PASSAPORTE PARA O MUNDO.

Kenneth Branagh: o maior discípulo de Shakespeare nos dias de hoje

Columbia

Kenneth Branagh, Al Pacino, Leonardo DiCaprio, Gérard Depardieu, Quentin Tarantino... Uma pequena constelação dá nova vida ao dramaturgo inglês

SHAKESPEARE

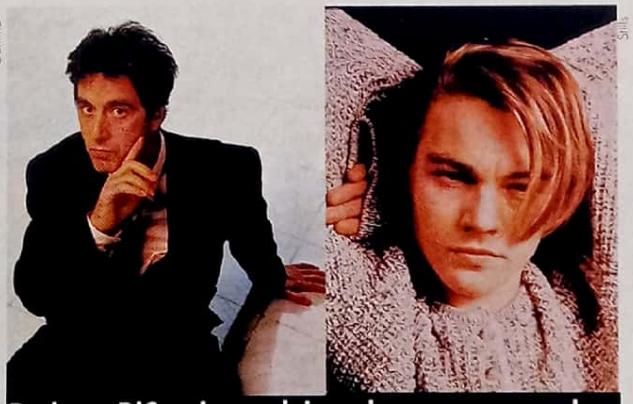
Uma nova onda de filmes baseados em obras do dramaturgo inglês William Shakespeare está prestes a varrer as telas. Como não poderia deixar de ser, Kenneth Branagh é o personagem mais marcante dessa febre, que envolve vários outros nomes de respeito.

Além de encarnar o maldoso Iago na nova versão de *Othello* estrelada por Laurence Fishburne (*leia mais sobre o filme nesta edição*), o diretor de *Henrique V* e *Muito Barulho por Nada* – duas outras adaptações de peças de Shakespeare – está dirigindo sua versão para *Hamlet*. O novo filme conta com um elenco fabuloso, que desde já vem causando verdadeiro furor nos bastidores.

Astros como Charlton Heston, Jack Lemmon, Billy Crystal, Robin Williams e Gérard Depardieu foram escalados por Branagh, que desta vez não deve trabalhar como ator. "Talvez Kenneth seja muito mais brilhante como cineasta do que como ator... Na verdade, ele é um diretor muito amoroso com seus atores", resumiu o sincero Charlton Heston, em plena forma aos 71 anos.

Já Branagh vem demonstrando seu entusiasmo pelo projeto sem qualquer preocupação com a modéstia. "Esta será a versão definitiva de *Hamlet*. Nenhuma palavra escrita por Shakespeare foi omitida. Seria um sacrilégio, mexer em tal texto", explicou o diretor.

Gamma



Stills

Pacino e DiCaprio: os dois embarcaram na onda

Enquanto as filmagens de *Hamlet* começavam na Inglaterra, Al Pacino foi a sensação do Festival de Sundance – evento independente organizado por Robert Redford – com *Looking for Richard*, sua estréia como diretor. Fruto de cinco anos de trabalho, o filme mistura cenas documentais e trechos de uma montagem da peça *Ricardo III* e vem recebendo elogios calorosos – inclusive de Redford.

Outra adaptação que deve ser sucesso neste ano é a nova versão de *Romeu e Julieta*, estrelada pelo talentosíssimo Leonardo DiCaprio e Clare Daines. Marlon Brando também estava escalado para o filme, mas acabou sendo substituído na última hora pelo ótimo Harvey Keitel. Comenta-se que Brando deixou o projeto graças à sua incorrigível teimosia: o ator não concordou com os figurinos criados para seu personagem.

Para encerrar a história, só faltava mesmo a presença do queridinho Quentin Tarantino. O homem por trás de *Cães de Aluguel* e *Pulp Fiction* deve fazer sua primeira incursão pelo mundo de Shakespeare no ano que vem, quando pretende dirigir uma adaptação de *Macbeth*.

Tarantino aproveitou sua última visita à Inglaterra, quando promoveu o lançamento de *Um Drink no Inferno*, para visitar possíveis locações e conhecer alguns atores britânicos. Resta saber se o mestre da reciclagem da cultura pop vai se dar bem ao pisar num terreno tão movediço. Respostas em breve. ■

Gwyneth e Pitt: na fila de espera

BRAD PITT & GWYNETH PALTROW

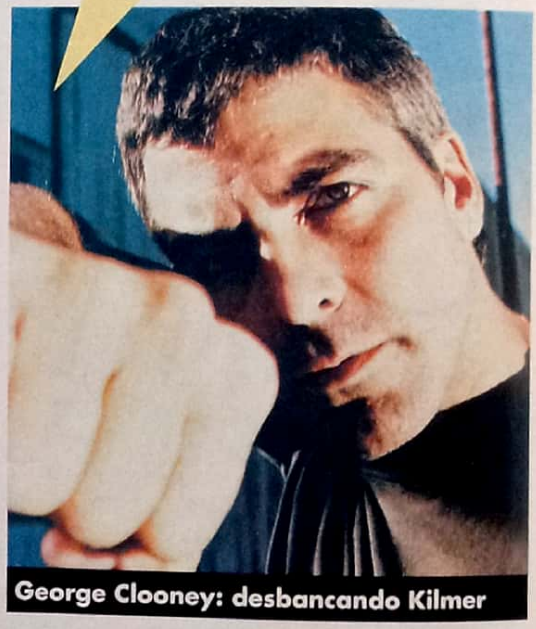
QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA

O novo casal ternurinha de Hollywood ficou a ver navios no badalado restaurante Old Homestead, em Nova York. Pitt e Gwyneth tiveram que esperar quase uma hora até conseguir uma mesa – isso porque o sempre atencioso dono do estabelecimento não reconheceu o casal. Também, pudera: Pitt estava com a barba por fazer e usava um chapéu enorme. Já sua belíssima noiva estava vestida com um singelo agasalho de ginástica. Mais modestos, impossível.

BATMAN, A SÉRIE

MUDANÇA DE PLANOS

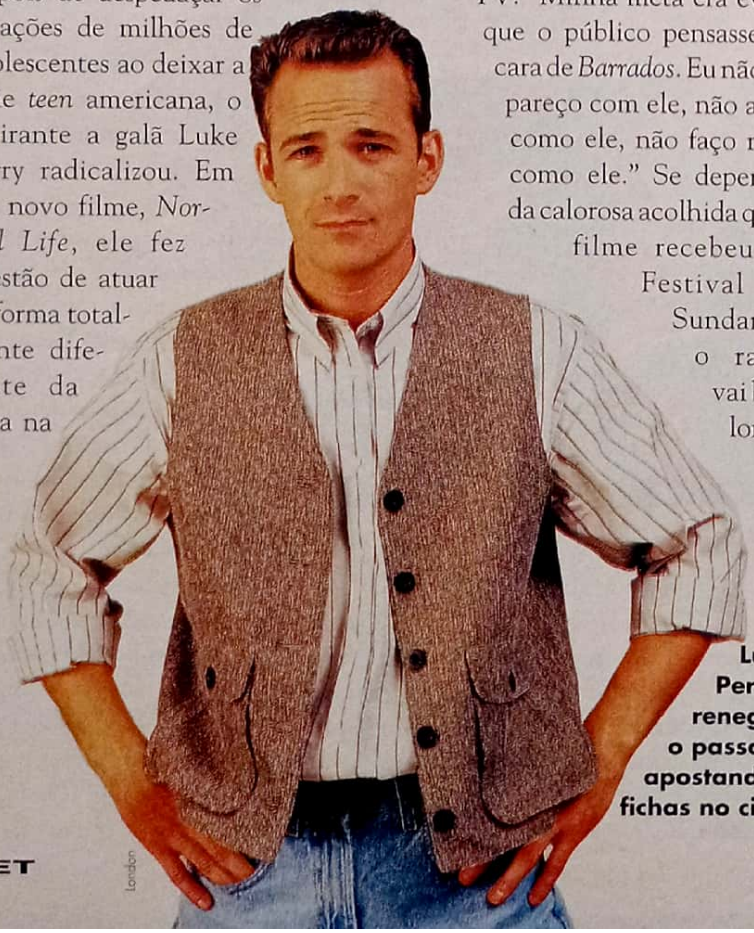
Vai entender! Depois de ganhar elogios rasgados pela sua interpretação como o homem-morcego de *Batman Eternamente*, Val Kilmer desistiu de participar do quarto filme da série, *Batman & Robin*, por causa dos problemas que enfrenta em seu divórcio da atriz Joanne Whaley-Kilmer. Em seu lugar entra George Clooney – da série de TV *Plantão Médico* –, que fechou um contrato de 26 milhões de dólares por três filmes para a Warner. Apesar da saída de Kilmer, estão confirmadas as presenças de Chris O'Donnell (Robin), Alicia Silverstone (Batgirl) e Uma Thurman (Poison Ivy).


George Clooney: desbancando Kilmer

LUKE PERRY

ENTERRANDO *BARRADOS NO BAILE*

Depois de despedaçar os corações de milhões de adolescentes ao deixar a série *teen* americana, o aspirante a galã Luke Perry radicalizou. Em seu novo filme, *Normal Life*, ele fez questão de atuar de forma totalmente diferente da vista na TV. "Minha meta era evitar que o público pensasse no cara de *Barrados*. Eu não me pareço com ele, não ando como ele, não faço nada como ele." Se depender da calorosa acolhida que o filme recebeu no Festival de Sundance, o rapaz vai bem longe.


Luke Perry: renegando o passado e apostando suas fichas no cinema

JERRY LEWIS

SAUDADES DE DEAN MARTIN

Depois da morte do velho parceiro Dean Martin, em dezembro, Jerry Lewis resolveu colocar em pratos limpos os problemas que causaram o final da lendária parceria formada pelos dois. "Acabamos rompendo por influência de terceiros. Agora só posso admitir que Dean era meu irmão e meu herói. Eu o venero", disse o arrependido comediante.

COMO É MESMO O NOME DELES?

R. LEE ERMEY (52 anos)

Sua porta de entrada para o cinema foi a Marinha, na qual fez carreira durante a Guerra do Vietnã. Depois de fazer pontas e dar consultoria em filmes sobre a guerra, estreou mesmo como ator quando Stanley Kubrick, que o havia chamado novamente como consultor, decidiu lhe oferecer o papel do sargento irascível de *Nascido para Matar* (87). Seu rosto forte e voz grave marcaram presença ainda em *Mississipi em Chamas* (88), *Sommersby* (93), *Invasores de Corpos* (94), *Despedida em Las Vegas* (95) e *Os Últimos Passos de um Homem* (95).

ROBIN WRIGHT (30 anos)

Depois de trabalhar anos como modelo profissional, a bela Robin Wright (que ficou famosa como a namorada de Tom Hanks em *Forrest Gump – O Contador de Histórias*) estreou nas telas como a personagem-título de *A Princesa Encantada* (87). Contracenou, então, com o ator Sean Penn em *Um Tiro de Misericórdia* (1990). Morou alguns anos com o ator, com quem teve dois filhos. Atuou ainda em *A Revolta dos Brinquedos* (92), *Romance Proibido* (92) e no recente *Acerto Final* (95), sob a direção de seu ex Sean Penn.

SOPHIA LOREN

AH, MEUS 18 ANINHOS...

Depois de ficarem esquecidas nos arquivos de uma agência de notícias italiana por longos 44 anos, as primeiras fotos posadas de Sophia Loren foram redescobertas para a eternidade no começo do ano. Aos 18 anos, a atriz era apenas mais uma jovem de Roma clicada pelo fotógrafo Franco Fedelli, um "descobridor" de beldades que ilustravam as páginas de revistas como *Life* e *l'Europeo*. O surpreendente é que seu primeiro ensaio fotográfico não foi o impulso decisivo para que Sophia deixasse de ser apenas uma coadjuvante em fotonovelas e se tornasse a estrela que é hoje. "Por razões que desconheço, a reportagem nunca foi publicada", lamenta o fotógrafo, aos 68 anos.

Sophia aos 18 anos: nascia uma das mais desejadas musas do cinema

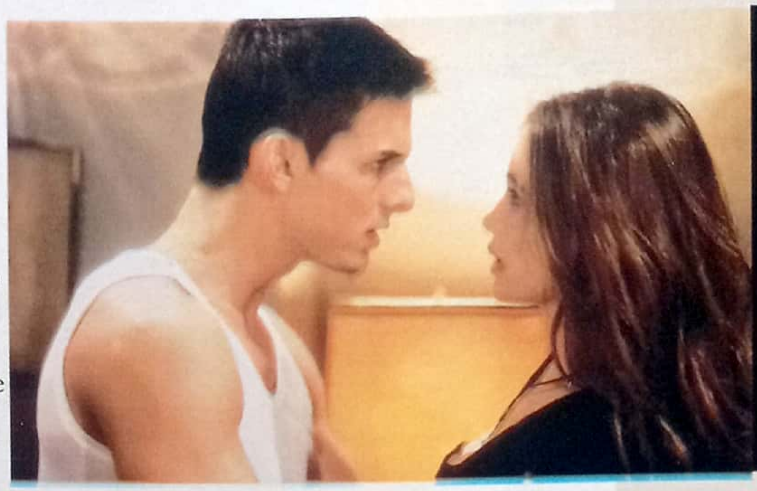
takes

HARRISON FORD
SOLTANDO A FRANGA

O pacato astro mostrou seu lado selvagem num boteco de Nova York, após um exaustivo dia de filmagens de *The Devil's Own*. Ford jogou bilhar, entornou várias cervejas e deu um show inesquecível, rodopiando na pista de dança com um sutiã na cabeça! E depois ele diz que é um homem de família...

Harrison Ford: bilhar, cerveja e... um sutiã!!

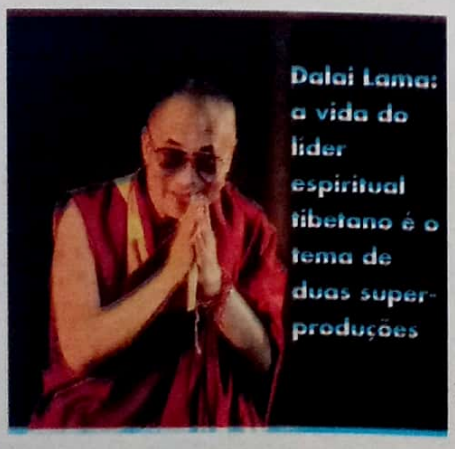
Divulgação



Tom Cruise e Emmanuelle Béart: apesar da gravidez da atriz, tudo correu bem durante as filmagens em Londres

MONTANHAS DO TIBETE
INVASÃO HOLLYWOODIANA

Se não raspassem suas cabeças, os monges do Tibete já estariam com os cabelos em pé. Nos próximos meses, nada menos que três superproduções devem ser rodadas por lá. Brad Pitt será o astro do projeto *Seven Years in Tibet*, biografia do líder espiritual Dalai Lama dirigida pelo francês Jean-Jacques Annaud. Já Martin Scorsese deve dirigir *Kundun*, uma outra biografia do Lama, enfocando os primeiros anos de sua vida. Mas a notícia mais explosiva fica por conta de Jean-Claude Van Damme, que planeja produzir por lá a aventura *Abominable*, versão do brutamontes para a velha história do Abominável Homem das Neves.



Dalai Lama: a vida do líder espiritual tibetano é o tema de duas superproduções

Lino Rodrigues

TOM CRUISE
A VOLTA DE *MISSÃO IMPOSSÍVEL*

No melhor clima do velho seriado de TV dos anos 60, Tom Cruise fez uma misteriosa viagem à Inglaterra para refilmar algumas cenas do novo *Missão Impossível*, um dos filmes de ação mais esperados de 1996. Já em Londres, o astro e toda a equipe levaram um tremendo susto ao perceber que a atriz francesa Emmanuelle Béart ostentava uma bela barriguinha de quatro meses de gravidez. Nada que talentosos cameramen e alguns computadores não pudessem resolver, claro.

ROMAN POLANSKI
TRAVOLTA NA MIRA

O novo projeto do diretor polonês Roman Polanski já começou bem. *The Double*, a história de um americano auto-exilado em Paris que acredita ter sido substituído por um sósia nos Estados Unidos, deve ser estrelada pela dupla de feras Isabelle Adjani e John Travolta (olha ele aí de novo!!). O astro de *O Nome do Jogo* fará o papel duplo, para felicidade do endiabrado Polanski.

A PERGUNTA

"Se você morresse amanhã, fosse para o céu e encontrasse Moisés, qual é a primeira coisa que diria a ele?"

A RESPOSTA

"Perdoe-me."

De **Charlton Heston**, que interpretou o profeta Moisés no épico *Os Dez Mandamentos* (1956), à revista *Empire*.

Jamie Lee: quem já foi rainha às vezes perde a majestade

JAMIE LEE CURTIS

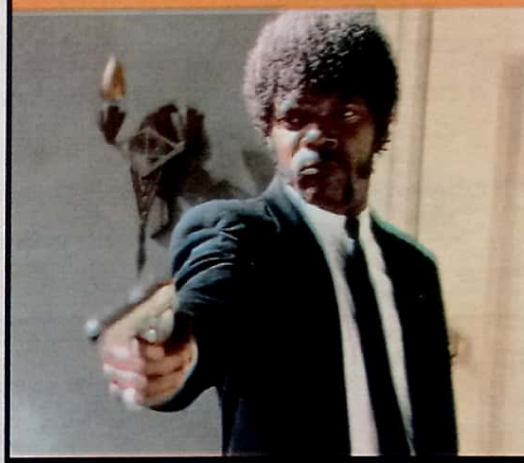
PERNAS EM DECADÊNCIA

O tempo realmente é cruel. Depois de garantir por dez anos um seguro de 1,5 milhão de dólares pelas pernas da estrela de *True Lies*, a seguradora Lloyd's, de Londres, desvalorizou em mais de 30% o patrimônio físico da atriz. A culpa é de um tal Steve Abran, o funcionário da empresa que avaliou as pernocas da estonteante Jamie. Ele foi até Los Angeles, conferiu o material e deu o veredito: agora, o seguro vale "apenas" 1 milhão.

QUENTIN TARANTINO

HAMBÚRGUER INDEPENDENTE

A inesquecível cena de *Pulp Fiction* em que Samuel L. Jackson comenta as delícias do então fictício hambúrguer Big Kahuna está prestes a ganhar mais autenticidade. O espertíssimo diretor Quentin Tarantino patenteou a marca do sanduíche e em breve deve lançar uma rede de lanchonetes com o mesmo nome. E a nova rede já tem até um slogan: "Ele pode ser o seu último hambúrguer, mas você precisa comer um". Alguém aí se habilita?



Jackson: um hambúrguer ou a vida!

Abril

MEL GIBSON

O VERDADEIRO MÁSKARA

Cansado do insistente assédio de seus fãs, Mel Gibson resolveu adotar uma tática nada convencional para sair às ruas. Quando quer permanecer incógnito, o ator usa uma máscara de látex que desfigura seus traços de galã e o transforma num simpático velhinho. "É ótimo! Voltei a ser um cidadão comum", explica o espertinho Gibson.

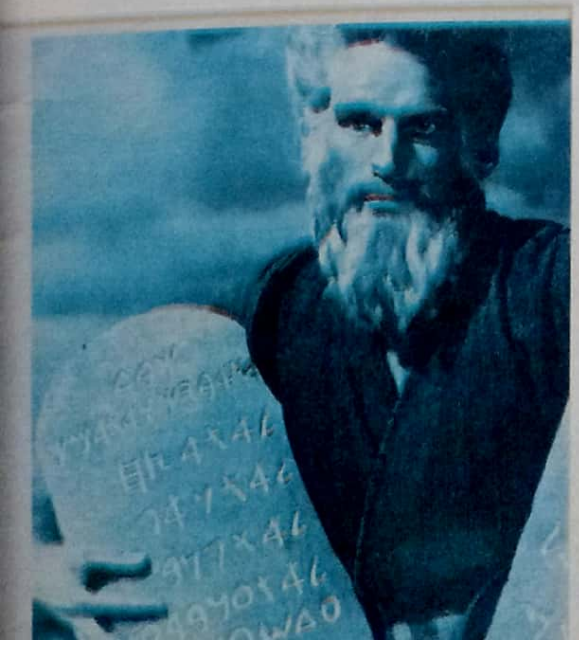
Retna

London

MICHELLE PFEIFFER

ALMA DE ROQUEIRA

Michelle Pfeiffer resolveu mostrar seu lado roqueiro: a louraça é uma das mais fortes candidatas na disputa pelos direitos de filmagem da biografia de Marianne Faithfull, uma das mais famosas personagens da história do rock nos anos 60. A história da namorada de Keith Richards e Mick Jagger, sua descida ao inferno das drogas e seu renascimento das cinzas fascinou Michelle, que pretende encarnar a personagem no futuro. Detalhe: se a atriz ganhar a briga pelos direitos, avaliados em 1,5 milhão de dólares, o filme só deve ser rodado em 1999. Coisas de quem vive com a agenda lotada.



JURASSIC PARK

AO VIVO, EM LOS ANGELES

A mais nova atração dos estúdios da Universal em Los Angeles deve causar sensação a partir do mês que vem. Reproduzindo com extrema fidelidade os cenários de *Jurassic Park*, o filme de Steven Spielberg, a atração de 110 milhões de dólares é a mais cara já criada para um parque de diversões, batendo o recorde alcançado pelo *ride Indiana Jones*, aberto na Disneylândia em 1995. Enquanto isso, Spielberg já prepara a volta às telas dos seus simpáticos e assustadores "bichinhos", prevista para o ano que vem.

takes

Angeli

Sharon Stone: rodando a baiana

SHARON STONE
QÜIPROCÓ FOTOGRÁFICO

A poderosa Sharon armou o maior barraco com o renomado fotógrafo Richard Avedon, durante uma sessão de fotos para a revista *New Yorker*. O problema foi a presença da assessora de imprensa de Sharon, que resolveu meter o bedelho no trabalho de Avedon, dando palpites e tirando o fotógrafo do sério. Sharon tomou as dores da assessora e aí a briga pegou fogo. "Prefiro não comentar o incidente porque respeito muito o trabalho de Richard", disse a estrela pouco depois. E o fotógrafo levou a melhor: terminou o trabalho bem longe dos olhos da assessora enxerida.

TOM HANKS
PONTA EM *PLANTÃO MÉDICO*

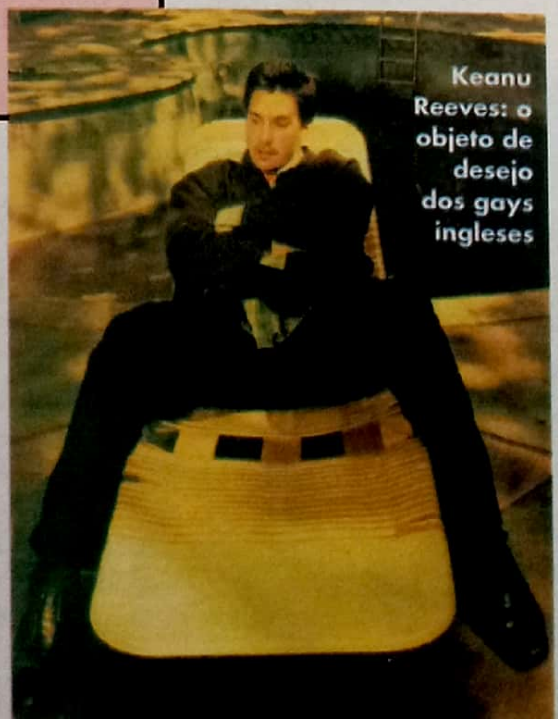
Realmente, Tom Hanks só faz o que quer. Bastou o ator anunciar que é fã da série de TV *Plantão Médico* para que os produtores do seriado criassem uma participação especial para o vencedor de dois Oscar. Hanks deve aparecer num episódio como ele mesmo e não vai receber cachê pelo trabalho. O astro chegará ao setor de emergência do hospital depois de sair ferido de uma sessão de filmagens. Ainda não se sabe a data exata da exibição do episódio no Brasil.

Angeli

Anthony Hopkins: depois de *Nixon*, ele encarna Picasso

KEANU REEVES
O PREFERIDO DOS GAYS

A última edição da revista gay inglesa *Boyz* traz como uma de suas maiores atrações o resultado da parada "Os 50 homens mais desejáveis do planeta Terra". Não deu outra: o publicamente ambíguo Keanu Reeves é o primeiro entre os atores, seguido por Sean Connery (!), Brad Pitt, Denzel Washington, Antonio Banderas e Val Kilmer. E quem diria, até o durão Bruce Willis entrou na parada. Más-línguas afirmam que a patroa Demi Moore já exigiu explicações ao maridão.



Keanu Reeves: o objeto de desejo dos gays ingleses

HENRY ROLLINS
UMA NOVA CARREIRA?

O poeta e líder da Rollins Band se deu tão bem nas pontas que fez em filmes como *Fogo Contra Fogo* e *Johnny Mnemonic* que vários estúdios estão à sua caça. Ao que tudo indica, a proposta mais tentadora foi feita pela Dreamworks, a megaempresa de Steven Spielberg e David Geffen. Mas o troncudo rapaz se faz de difícil: "Não acho que sou um ator talentoso. Se eu tiver algum talento, ele se resume à minha força de vontade".

ANTHONY HOPKINS
METAMORFOSE AMBULANTE

Logo depois de encarnar de forma impecável o presidente americano Richard Nixon, Anthony Hopkins passou por mais uma incrível transformação para dar vida ao gênio Pablo Picasso. Hopkins é o astro do novo filme de James Ivory, *Surviving Picasso*, baseado em várias biografias do artista plástico espanhol. Apesar dos protestos de Françoise Gillot, a viúva de Picasso, as filmagens na França correram às mil maravilhas e o filme deve chegar aos cinemas nos próximos meses. Emma Thompson, Glenn Close e Robin Wright estão no elenco.

CIC

Apocalypse Now: versão pirata do clássico de Coppola causa furor

APOCALYPSE NOW

DE VOLTA, 20 ANOS DEPOIS

Quem soltou a bomba foi a *Film Threat*, revista americana especializada em cinema independente. Duas décadas depois de a produção ter sido concluída, uma nova versão do clássico *Apocalypse Now* anda circulando pelos Estados Unidos em cópias piratas. Com cinco horas de duração, a nova versão está sendo rejeitada até mesmo pelo diretor Francis Ford Coppola e apresenta várias surpresas em relação à original. A principal delas é que há muito sexo na tela, com direito à participação especial das coelhinhas da *Playboy*. Além disso, o famigerado Coronel Kilgore vivido por Robert Duvall torna-se mais humano e até resgata uma criancinha vietnamita da morte iminente.

SHOWGIRLS

O EMBUSTE DO ANO

Como é de costume há onze anos, o impagável Instituto Britânico da Chatice publicou em fevereiro sua lista com os filmes mais chatos do ano. Em 1995, matéria-prima não faltou para os estudiosos. O polêmico *Showgirls* foi direto para o topo na categoria sexo e foi definido pelo instituto como um filme "repleto de lindas mulheres nuas e estragado por uma trama e diálogos totalmente desnecessários". Também foram premiados os fiascos *Waterworld*, *O Juiz* e *Nove Meses*, nas categorias drama, ação e comédia. E a justiça novamente se fez.

Abril

Showgirls: mau gosto

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

Jack: presidente

★ Tim Burton formou uma família do barulho para seu novo filme, *Mars Attacks*, no qual marcianos invadem os EUA. O pai (e presidente da República) é Jack Nicholson, a mãe (e primeira-dama) é Glenn Close, e a filha é a ótima Natalie Portman, vista pela primeira vez na tela em *O Profissional*. ★ Já estão definidos os novos desenhos da Disney até o próximo milênio. Na fila estão *Tarzan*, *Bugs* (protagonizado por formigas e gafanhotos e produzido pela Pixar, a mesma de *Toy Story*), *Dinosaurs* (misturando cenários reais e criaturas animadas em computador) e, para a virada do século, uma aventura espacial, ainda sem título. ★ Saiu em vídeo a "versão do diretor" de *Assassinos por Natureza*, de Oliver Stone, com 28 minutos adicionais. Ela inclui a cena inédita em que Tommy Lee Jones é decapitado, mais um documentário de bastidores de 22 minutos. ★ Será possível ser mais conservador que o próprio Moisés? Pois uma escola religiosa do Alabama, a Mars Hill Bible School, mandou cancelar uma palestra com o caretésimo Charlton Heston (o Moisés do clássico *Os Dez Mandamentos*) depois que ele apareceu num comercial de cerveja Bud Lite. ★ Os EUA farão uma nova experiência de mercado, dublando para o inglês os filmes estrangeiros (antes legendados), na esperança de atrair mais público para o produto importado. A experiência começa em julho, com o lançamento da comédia francesa *Os Visitantes*.

Assassinos: sem cortes

Warner

Os Visitantes: dublado

UM CHINÊS INV

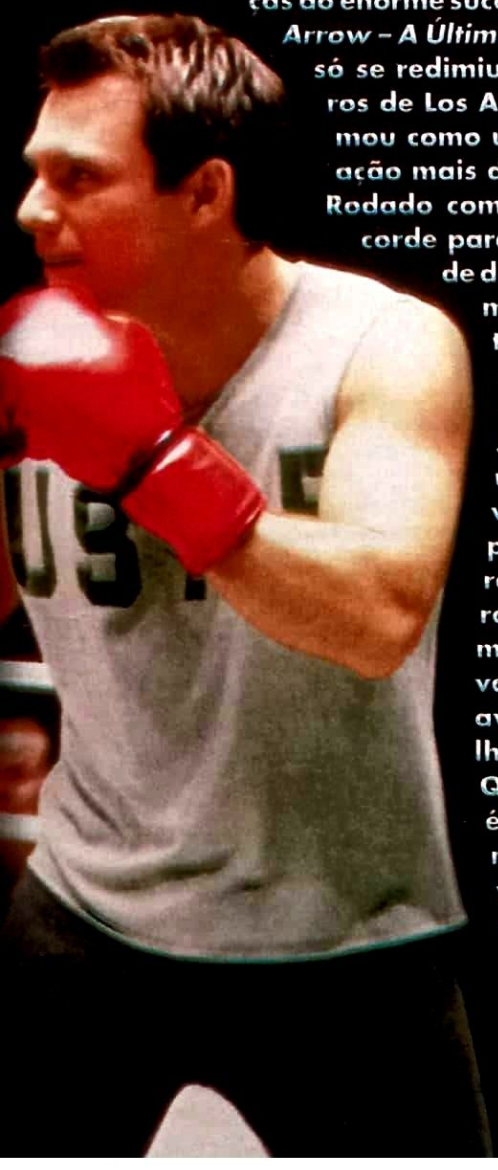
O novo *Broken Arrow — A Última Ameaça* confirma o que os mais otimistas já esperavam: o diretor John Woo é o rei do filme de ação

Bons de briga: o vilão John Travolta e o mocinho Christian Slater levam para o ringue a rivalidade iniciada nos aviões da Força Aérea. Não é para menos: muito ambicioso, o piloto Travolta rouba duas ogivas nucleares e ameaça destruir o planeta

ADE HOLLYWOOD

Os ingleses o batizaram de "o Mozart da violência", muito embora fosse justamente da violência que o diretor John Woo tentava escapar na infância, enfurnando-se com a mãe nos cinemas de Hong Kong e mergulhando no mundo fantasioso dos filmes americanos para afugentar a miséria de sua vida na favela. Ironicamente, foi o talento de Woo para orquestrar obras-primas da ação e violência que fez Hollywood importá-lo.

Não foi uma transição fácil. Idolatrado em Hong Kong, Woo saiu queimado do fracasso de *O Alvo*, seu primeiro filme americano. Agora, graças ao enorme sucesso do novo *Broken Arrow – A Última Ameaça*, Woo não só se redimiu junto aos tesoureiros de Los Angeles, como se firmou como um dos diretores de ação mais disputados nos EUA. Rodado com um orçamento recorde para Woo – 65 milhões de dólares, contra os três milhões habitualmente gastos nas produções de Hong Kong –, *Broken Arrow* traz John Travolta como um bandido irresistível. Ele é um exímio piloto de jato que, durante um vôo-teste, rouba das Forças Armadas as duas ogivas nucleares de seu avião e pede 250 milhões pelo resgate. Quem vai enfrentá-lo é uma dupla incomum: seu parceiro de vôo Christian Slater e a guarda florestal Samantha Mathis. Emoldurados pelo deserto do Arizona, os inúmeros confrontos entre Travolta e Slater envolvem lutas espetaculares sobre um trem em movimento, perigosas hélices de helicóptero e explosões nucleares subterrâneas.

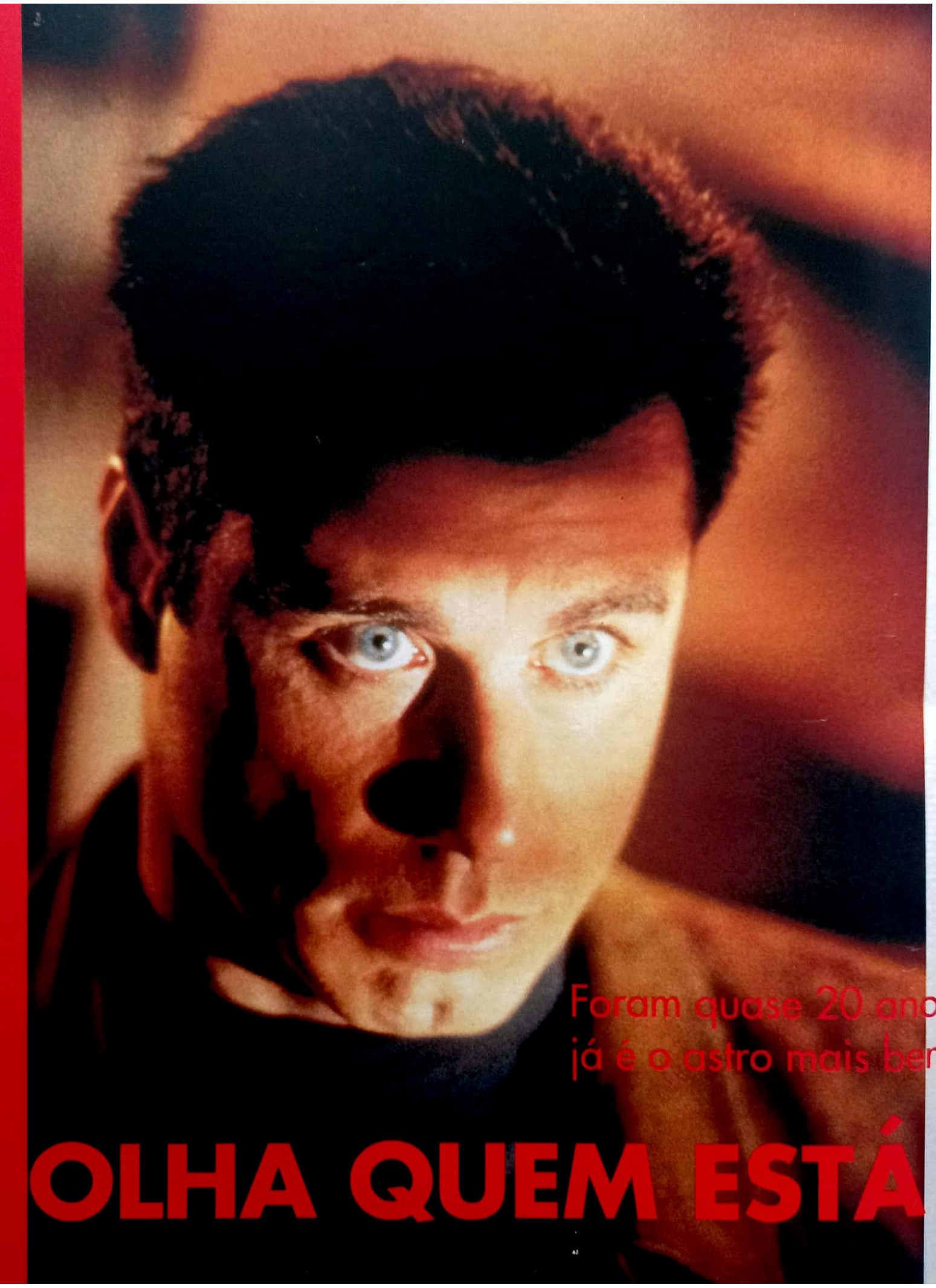


Nos EUA, *Broken Arrow* vem tendo um desempenho literalmente explosivo: arrecadando quase 16 milhões, foi a estréia de maior sucesso do ano até agora. E John Woo também já está recolhendo seus juros e dividendos: após concluir o piloto para um seriado humorístico, ele vai filmar *Face Off* – também estrelado por Travolta, e com Nicolas Cage arredondando o elenco.

Falando muito baixo, de terno preto e com um sotaque carregadíssimo, Woo confessa com sua voz grossa que, apesar de seu atual poder de fogo, há momentos em que se sente um estranho no ninho. "Em Hong Kong eu trabalho como um pintor", ele diz. "Às vezes nem tenho um roteiro pronto. Chego ao set de filmagens e olho ao meu redor, buscando inspiração – ou apelando para o instinto." Aquilo que para os chineses é uma rotina – repetir as cenas várias vezes para ter mais opções na hora da montagem –, em Hollywood é um tabu. "A maior preocupação aqui é sempre o orçamento, o dinheiro", conta um Woo perplexo com o tamanho das equipes e das regras impostas pelos estúdios americanos.

Apesar dessas diferenças, John Woo não acha espantosa a atual "invasão oriental" em Hollywood – termo aplicado à entrada no cinema americano de diretores como ele próprio e Ang Lee. "É um processo natural. Agora sei o que as pessoas aqui esperam de mim. Preciso combinar minha cultura à ocidental. Tento demonstrar que cinema é internacional, como música." Pode parecer um discurso de praxe, mas é sincero: entre os ídolos de John Woo estão cineastas como Martin Scorsese, Sergio Leone e Michelangelo Antonioni (sem contar que seu filme preferido é o musical *Amor Sublime Amor*). Hoje, por sua vez, ele é o santo padroeiro de gente como Quentin Tarantino. Nada mau para um garoto que se chamava Wu Yu-Sum e que adotou o nome John em homenagem a São João Batista.

José Emilio Rondeau


Foram quase 20 anos
já é o astro mais bem
OLHA QUEM ESTÁ

Foi um gesto inocente: encerradas as filmagens de *Embalos de Sábado à Noite*, John Travolta devolveu ao guarda-roupa do estúdio o terno de poliéster que compunha seu inesquecível figurino. Mal sabia ele que não só o terno iria para o cabide: de certa forma, naquele momento Travolta estava pendurando também suas chuteiras. Mas como saber disso? Consagrado como o grande terremoto juvenil do século, o protagonista da "febre Travolta", o símbolo sexual dos oprimidos e sonhadores, o ator era, aos 23 anos, uma expressão de seu próprio personagem. Para ele e para Tony Manero, o rapaz humilde que virava sensação rodopiando em roupas sintéticas ao som dos Bee Gees, tudo daria certo, sempre.

Não que a profecia de Travolta estivesse errada. O que estava errado era o tempo que ela levaria para se concretizar: dezoito anos, uma maioridade, duas vezes o tempo de vida que ele próprio levara para encontrar sua vocação. Para o mundo, o precoce Travolta, que estreou num palco aos nove anos, desaparecera depois de *Grease*, em 1978. Quem é mesmo Travolta? Ah, é aquele sujeito que recusou o papel principal de *Gigolô Americano*. Ah, é aquele cara do filme com os bebês que falam, aquele de olhos azuis. Ah, é Tony Manero, o rapaz de terno de poliéster e sapato plataforma. Um rapaz que, no seu auge, jantou na Casa Branca, foi comparado a James Dean e suou frio numa noite de Oscar ao lado de Woody Allen e Marcello Mastroianni. Mas quem se lembrava?

Definitivamente, Travolta fazia parte do passado. Basta lembrar que quem fez o parto do novo Travolta foi um rato de locadora, um diretor novato que era fã do ator de olhos azul-cobalto desde seus tempos como jovem astro do seriado *Welcome Back, Kotter*, lançado em 1975. Mas, desde que Quentin Tarantino tirou o astro de sua semi-aposentadoria para estrelar *Pulp Fiction*, Travolta ganhou uma nova identidade: ele agora é Vincent Vega, o matador viciado em heroína que dança *twist* numa lanchonete, ele é o ator aplaudido em Cannes, ele é o sujeito de quem nunca ninguém se esqueceu, na verdade. Aos 42 anos, ele é, de novo, John Travolta. Ou, para quem ainda não sabe, ele é o novo astro mais bem pago de Hollywood. "Honestamente, sempre fui o melhor negócio que esta cidade já teve, e agora estou ganhando o que todo mundo ganha. Bem, talvez um *pouco* mais", ele analisa.

Neste *pouco* mais é que pode estar a chave para o grande mistério deste ano em Hollywood: por que, afinal, Travolta não foi indicado ao Oscar 96 por seu ótimo desempenho como o agiota Chili Palmer de *O Nome do Jogo*? Até a véspera de as indicações da Academia serem anunciadas, em 13 de março, a candidatura de Travolta era dada como mais do que certa. As apostas, inclusive, iam além disso: depois de arrebatar o Globo de Ouro de melhor ator numa comédia por *O Nome do Jogo*, supunha-se que ele seria um oponente imbatível no páreo do Oscar. Pois Travolta nem chegou às finais do campeonato. Para a colunista americana Liz Smith, informadíssima e especializada em fofocas, a culpa por esta decepção vale exatamente um dólar. Explica-se: para garantir seu posto de ator mais bem pago de Hollywood, Travolta teria feito uma exigência que pode ser interpretada como muito bem-humorada ou muito arrogante, dependendo de que lado se está: a partir de agora, ele quer ganhar por filme 20 milhões de dólares (o teto do mercado, onde estão nomes como Jim Carrey e Sylvester Stallone) *mais um dólar*. Isso mesmo, um dólar.

Pois, ainda de acordo com o palpite da colunista Liz Smith, o senso de humor do astro teria provocado tal irritação em seus colegas de profissão que eles se prontificaram a orquestrar uma vingancinha. E como o Oscar é um prêmio corporativo, onde quem vota são os próprios profissionais da área...

É bom não imaginar, porém, que o equilibrado e amigável Travolta demonstrou em público qualquer outro sentimento mais acalorado que a resignação. "Depois do Globo de Ouro, eu achei que não haveria problema. No entanto...", foi seu comentário aos jornalistas presentes ao Festival de Berlim, em fevereiro. Como também não é bom imaginar que o ator passou aquele intervalo de dezoito anos longe da fama chorando num dos vinte quartos de sua mansão no Maine, construída na virada do século por um magnata da Filadélfia. Segundo sua própria definição, esse período foi dedicado a alguns bons filmes, muitos vôos para lá e para cá (ele é dono e comandante de três aviões), várias extravagâncias, ótima comida e vida em família. Tudo regado a *muito* dinheiro. "Posso tomar decisões arriscadas com minha carreira, mas jamais com minhas finanças", é o que prega Travolta.

Tudo aquilo que ganhou desde *Embalos de Sábado à Noite* (inclusive uma porcentagem dos 19 milhões de →

de esquecimento, mas **John Travolta** deu o troco: pago de Hollywood e virou sinônimo de sucesso

DE VOLTA

cópias que a trilha sonora vendeu), o ator investiu de forma conservadora, mas rentável. Em três palavras: propriedades, aviões, automóveis. "No começo eu era o típico novo-rico. E ainda sou, mas acatei sugestões de pessoas que se mantêm ricas há centenas de anos", explica o milionário que vive como bilionário. Dos seus tempos de dinheiro novo, ele guardou o gosto pela mesa boa e farta – como acusa sua silhueta – e a generosidade. Com a naturalidade de quem pega o carro e vai às compras, Travolta não pensa duas vezes antes de voar para outro estado para "dar carona" a uma irmã, por exemplo. A cada Natal, recebe em sua casa cerca de cinqüenta familiares, todos tratados a pão-de-ló por um batalhão de empregados. E seu filho Jett, de quatro anos, brinca num verdadeiro parque de diversões doméstico, equipado com todas as fantasias infantis imaginadas por Travolta e sua mulher, a também atriz Kelly Preston.

Jett, aliás, deve seu nome à única paixão que Travolta não deixou arrefecer ao longo dos anos: os aviões. Desde pequeno, ao menor ruído de um motor nos céus Travolta saía à janela para identificar o modelo, a companhia e até o destino da aeronave. Quando a maioria de seus amigos vibrava com a carta de motorista recém-conquistada, o ator tinha outros motivos para celebrar: a chegada de seu brevê. E os dólares recebidos por sua participação no musical *Grease*, da Broadway, não foram gastos num carro, ou com uma namorada: com eles, Travolta comprou seu primeiro avião. "Quando entro no cockpit, o mundo fica pequeno", justifica o ator. Céu de brigadeiro, cabine escura a não ser pelas luzes do painel, e John Travolta mostra por que nunca fincou os dois pés em seu atoleiro profissional: ele é a personificação da calma e da tranqüilidade. Atributos que, segundo o ator, ele retira da Cientologia, a seita exótica a que aderiu em 1974 e que funciona como uma espécie de Prozac espiritual, eliminando o estresse e o negativismo. "Não posso culpar ninguém pelos filmes que eu recusei", resume o ator ao comentar mais uma vez seu surpreendente renascimento, explicando: "Desastres são terremotos, acidentes aéreos, o Titanic, e não filmes. Sinto muito, mas um filme ruim não é um desastre". Travolta fala com conhecimento de causa: em meados dos anos 70, perdeu a namorada Diana Hyland e a mãe num espaço de apenas dezoito meses.

Mas tanto equilíbrio não poderia vir só da Cientologia. O último de seis irmãos, nascido quando seus pais estavam na casa dos quarenta anos, Travolta foi adorado e mimado como ninguém mais na família. "Não conheço nenhum garoto que tivesse autorização para comer tantos bombons quanto eu", relembra o ator. Filho do jogador de futebol semiprofissional Salvatore e da ex-atriz Hellen, ele compartilhou com a família suas inclinações artísticas (cinco dos seis filhos estão no show-business), mas desde cedo foi o objeto das mais loucas esperanças de sua mãe: ele era o filho que "daria certo". Por isso Travolta nunca estranhou a idolatria provocada por *Embalos de Sábado à Noite*. De tanto ser querido e amado pela família, parecia natural que também o público o adorasse sem reservas. Por isso, agora que seu sinal voltou a aparecer no radar de Hollywood, John Travolta continua exatamente o mesmo de antes: afinal, ele está em casa.

Isabela Boscov

Enquanto seus amigos tiravam carta, Travolta comprava seu primeiro avião

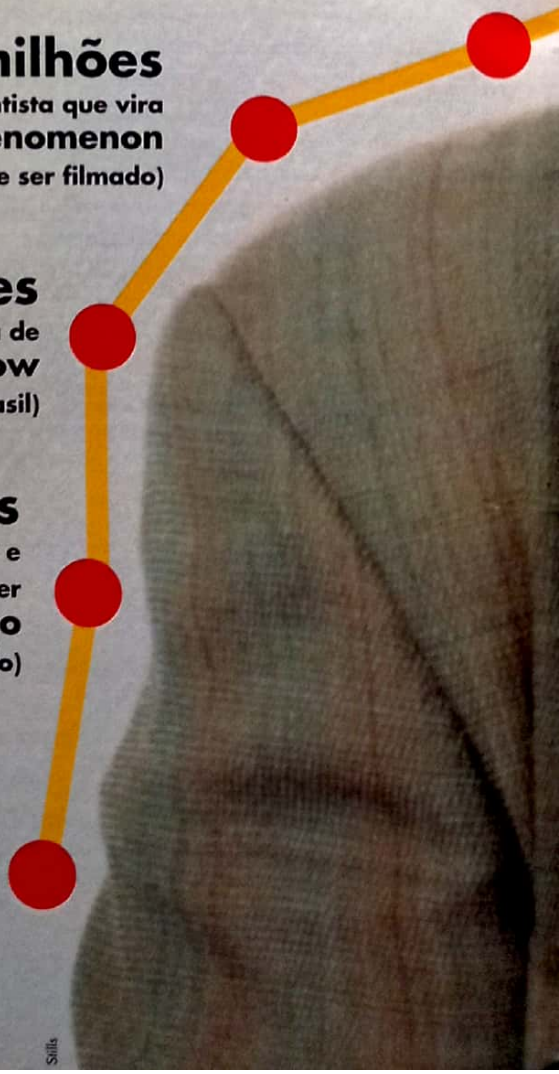
10 milhões
pelo papel de um anjo em Michael
(filmagens iniciadas em fevereiro)

8 milhões
para fazer um frentista que vira gênio em Phenomenon
(que acabou de ser filmado)

7 milhões
pelo piloto psicopata de Broken Arrow
(que chega este mês ao Brasil)

3,5 milhões
para interpretar o gângster e produtor de cinema Chili Palmer em O Nome do Jogo
(lançado aqui no mês passado)

150 mil
pelo papel do matador Vincent Vega em Pulp Fiction – Tempo de Violência
(lançado há um ano no Brasil)



Stills

SALÁRIO EM ALTA

20 milhões +1 dólar
é o quanto Travolta quer por seu próximo trabalho

16 milhões
para interpretar um homem e seu sósia em **The Double** (em pré-produção)

Como o cachê de John Travolta vem subindo a cada novo filme

Talento para a paternidade: Travolta batizou seu filho como Jett, o nome de um de seus aviões

um cara (mais ou

Travolta não nega: astro de verdade tem que torrar

Você é um ícone pop. Para muitas pessoas, deve ser uma experiência e tanto estar com você em pessoa. Você nota esse tipo de reação à sua presença?

Tenho o péssimo hábito de esquecer quem sou (*risos*). E, como não morri até agora, acho que devo mesmo causar essa impressão "icônica". Um dia desses um rapaz muito doce estava me entrevistando para a MTV, e percebi que de vez em quando ele tremia. Achei que o rapaz estava doente. Mas, na verdade, ele estava nervoso por minha causa.

Alguém faz você tremer?

Pois é, a reação do repórter da MTV não é muito diferente da reação que eu tenho diante de algumas pessoas... mas não vou dizer quem são elas (*risos*). Tá bom, os Beatles. Se Paul McCartney aparecesse na minha frente quando eu tinha dez anos, eu seria capaz de desmaiar.

Aí não vale. Aos dez anos você não era esse cara *cool* e tranqüilo de hoje.

Sabe da verdade? Provavelmente eu era mais *cool* aos dez anos do que agora. Um repórter da revista *GQ* escreveu que, depois de passar algum tempo comigo, concluiu que eu não era *cool*, e sim que representava um cara *cool*.

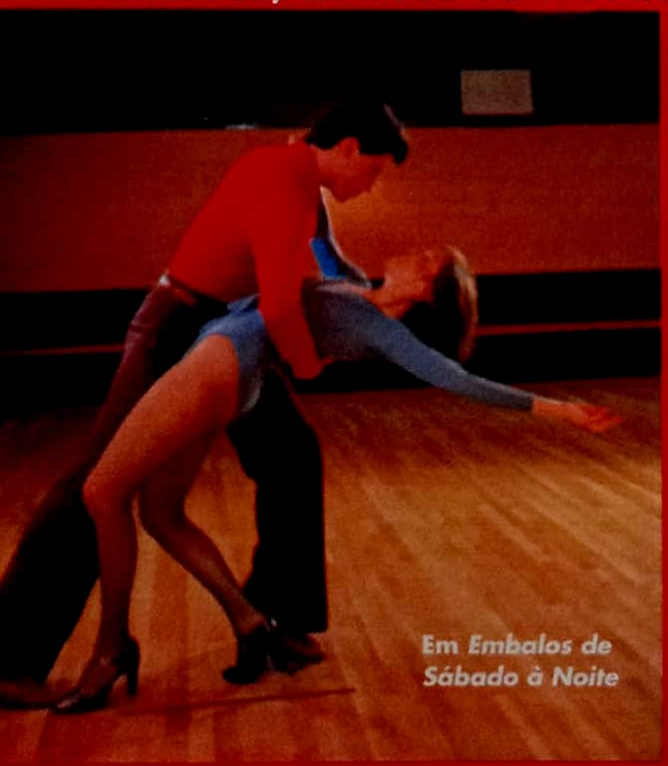
Então você não é realmente cool?

Não. Vou contar o que acontece quando tento ser *cool*: manhã de domingo, não estou me sentindo muito bem, e vou para uma reunião com um diretor. Ainda não comi, estou meio grogue. Olho na garagem e vejo um Jaguar 1964 vermelho, lindo, algo que James Bond dirigiria. Penso cá comigo: "Se eu entrar nesse carro, puser para tocar a fita com a trilha de *Um Homem e Uma Mulher*, botar óculos escuros e me mandar para o Bel Air Hotel, as pessoas vão olhar para mim pensando: lá vai um astro *cool*". Então foi o que eu fiz, esperando que todo mundo olhasse para mim. Até que – merda! – o carro morre. E o que é que eu ouço atrás de mim? Um monte de gente me xingando: "Babaca! Vá se foder!". Aí um cara sai de uma mansão e me ajuda a empurrar o carro para a calçada dele. Fico tão grato que poso para fotos com a família toda. Outro exemplo: aos 18 anos, eu morava em Hollywood junto com outros atores. E eu era o único desempregado. Um dia, para dar uma de gostosão, disse que tinha feito um teste para a cinebiografia de *Billy the Kid* e que o diretor tinha me adorado. Para culminar de maneira dramática a minha falação, caminhei para a piscina do prédio e mergulhei. Só que na parte rasa. Quebrei o nariz e fui parar no hospital. Talvez ninguém nasça *cool*.

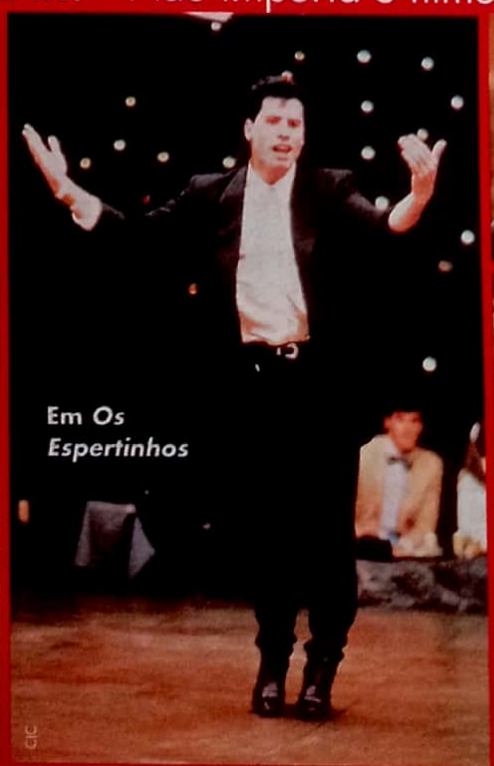
Em *O Nome do Jogo*, Danny DeVito faz aquele tipo do astro pentelho que vai a um restaurante e pede pratos que nunca estão no cardápio. Você também faz isso?

Todo dia! Nunca fui a um

DANCE, DANCE SEM PARAR! Não importa o filme, este é sempre o mome



Em *Embalos de Sábado à Noite*



Em *Os Espertinhos*

Em *Cowboy do Asfalto*

Em *Grease*

Em *Olha Quem Está Falando*

menos) cool

a paciência dos chefs de restaurantes

restaurante sem pedir ao chef algo especial. Fiz isso hoje! Fiz ontem! "Ah, vocês servem hambúrguer? Tem filé mignon? Então me faça um hambúrguer de filé mignon. Vá lá e diga ao chef que quem está pedindo é John Travolta" (*risos*).

O cineasta Barry Sonnenfeld diz que os diretores são superestimados e que os atores são paparicados demais. Concorda?

Não. Acho que os atores são paparicados na medida certa e que os diretores é que precisam ser mais paparicados.

Qual foi o pior conselho que você já recebeu?

Foi quando meu agente disse que eu devia recusar o convite para *Splash*, que tinha sido pensado para mim, porque Warren Beatty ia fazer um filme parecido, mas melhor. Aliás, o melhor conselho que recebi veio de Warren Beatty.

Qual foi o conselho de Warren Beatty?

Ele disse: "Se você estiver precisando de dinheiro, nunca faça um comercial. Faça um filme, mesmo que não seja bom, porque assim você ainda estará trabalhando em cinema, em vez de se vender".

Você já fez algum comercial?

Sim, fiz um. Mas foi só para o Japão.

Comercial de quê?

Vinho espumante, ou algo assim. Ficou ótimo. Acho que foi antes de eu ficar famoso. Fiz de outras coisas também: Pepsi, postos de gasolina Arco, Band-aid, sabonete. Até comercial do exército eu fiz. Um montão de comerciais (*risos*).

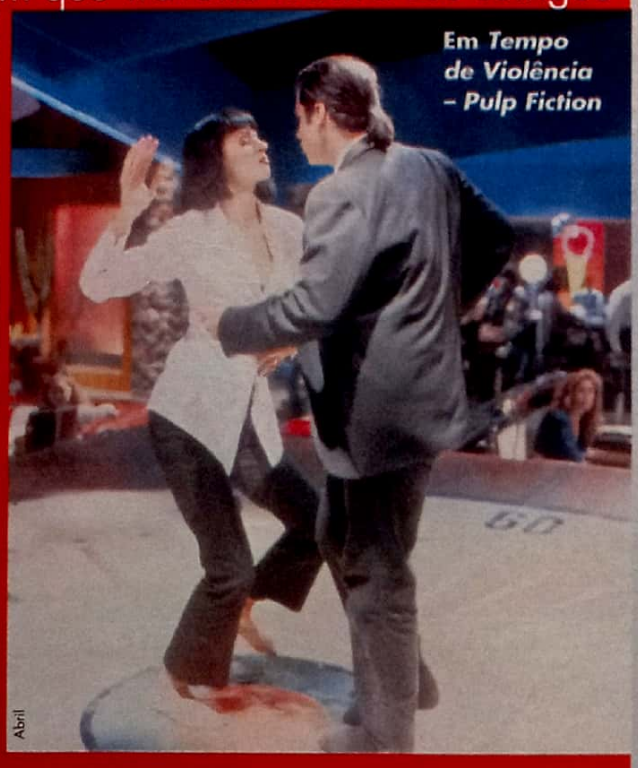
Que tal fazer um vilão tão malvado quanto o de *Broken Arrow*?

Ele é um desses caras capazes de começar uma guerra – 100% bandido, 100% psicótico. E isso é divertido. Mas o mais bizarro é que a platéia torce pelo Christian Slater, que é o mocinho, e por mim também. Além disso, eu faço um vilão muito elegante, que se veste bem e fuma uma certa marca de cigarro. O diretor John Woo queria que fosse assim, e eu achei a idéia muito interessante.

José Emilio Rondeau

o mais esperado: aquele em que Travolta mostra seu suingue

Buena Vista/Columbia



Abril

PASSO A PASSO

Nascido em 18 de fevereiro de 1954, em Englewood, Nova Jersey.

▪**1975:** THE DEVIL'S RAIN (de Robert Feust) ▪**1976:** O GAROTO NA BOLHA DE PLÁSTICO (*The Boy in the Plastic Bubble*, de Randal Kleiser, para a TV); CARRIE, A ESTRANHA* (*Carrie*, de Brian De Palma) ▪**1977:** EMBALOS DE SÁBADO À NOITE* (*Saturday Night Fever*, de John Badham) ▪**1978:** GREASE – NOS TEMPOS DA BRILHANTINA* (*Grease*, de Randal Kleiser); VIVENDO A CADA MOMENTO (*Moment by Moment*, de Jane Wagner) ▪**1980:** COWBOY DO ASFALTO (*Urban Cowboy*, de James Bridges) ▪**1981:** UM TIRO NA NOITE* (*Blow Out*, de Brian De Palma) ▪**1983:** OS EMBALOS DE SÁBADO CONTINUAM* (*Staying Alive*, de Sylvester Stallone); EMBALOS A DOIS (*Two of a Kind*, de John Herzfeld) ▪**1985:** PERFEIÇÃO* (*Perfect*, de James Bridges) ▪**1988:** SE FALHAR, MORRE* (*Boris and Natasha: The Movie*, de Charles Martin Smith, em uma ponta – o filme foi exibido na TV a cabo em 1990 e lançado nos cinemas em 1992) ▪**1989:** OS ESPERTINHOS* (*The Experts*, de Dave Thomas); OLHA QUEM ESTÁ FALANDO* (*Look Who's Talking*, de Amy Heckerling); CORRENTES ALUCINANTES* (*Chains of Gold*, de Rod Holcomb) ▪**1990:** OLHA QUEM ESTÁ FALANDO TAMBÉM* (*Look Who's Talking Too*, de Amy Heckerling); O PREÇO DO AFETO* (*The Tender/Eyes of an Angel*, de Robert Harmon, lançado em 1994) ▪**1991:** SHOUT – DOIS CORAÇÕES, UMA SÓ BATIDA* (*Shout*, de Jeffrey Hornaday) ▪**1993:** OLHA QUEM ESTÁ FALANDO AGORA!* (*Look Who's Talking Now*, de Tom Ropelewski) ▪**1994:** TEMPO DE VIOLÊNCIA – PULP FICTION* (*Pulp Fiction*, de Quentin Tarantino) ▪**1995:** A COR DA FÚRIA (*White Man's Burden*, de Desmond Nakano); O NOME DO JOGO (*Get Shorty*, de Barry Sonnenfeld); BROKEN ARROW (de John Woo).

* *disponíveis em vídeo*

Julia Roberts é Mary Reilly, a criada que se apaixona ao mesmo tempo pelo retraído cientista Dr. Jekyll e seu selvagem alter ego Mr. Hyde, ambos vividos por John Malkovich: enredo psicanalítico

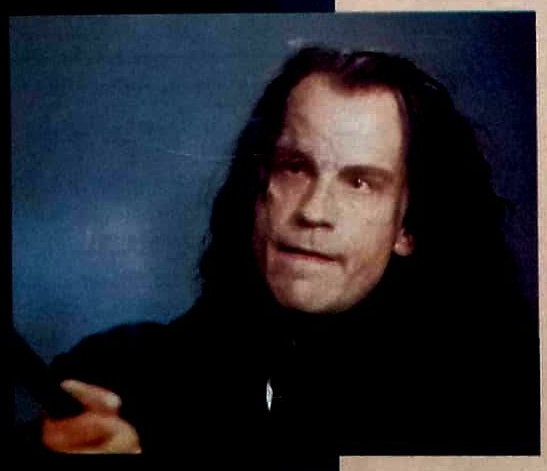
QUEM AMA O FEIO...

...bonito lhe parece, certo? Certo, pelo menos para a estrela Julia Roberts, que agora se apaixona pelo monstruoso Mr. Hyde no novo *O Segredo de Mary Reilly*

Quem ama o feio, bonito lhe parece. Que o diga Julia Roberts: em 1991, na véspera de subir ao altar com o complicado Kiefer Sutherland, chutou o pau da barraca, rompeu o noivado e só veio a dizer "sim" anos mais tarde – para o topetudo Lyle Lovett, chamado carinhosamente (e merecidamente) pela imprensa americana de "o patinho feio da música country".

Agora, já separada de Lyle, Julia Roberts amancebou-se com outro patinho feio: o filme *O Segredo de Mary Reilly*. Nele, a atriz abandona seu sorriso de 10 milhões – o cachê que recebe por filme – para fazer o papel mais sisudo de sua carreira. Ela interpreta a personagem-título do novo filme, uma empregada irlandesa que trabalha para o Dr. Henry Jekyll (John Malkovich), misterioso médico inglês que nas horas vagas vira o monstruoso e sanguinário Mr. Hyde. Metida numa peruca ruiva (e com as sombrancelhas tingidas para combinar), muito pálida e vestida com a severidade própria da era vitoriana, Julia parece empenhada "em fazer o maior número possível de carrancas, aparentemente deliciada com um papel que exige que ela seja soturna da primeira à última cena", conforme testemunhou o crítico Kenneth Turan, do jornal *Los Angeles Times*.

Não que o ponto de partida do filme não seja interessante: baseado no romance *Mary Reilly*, de Valerie Martin, esta é a clássica história de *O Médico e o Monstro*, escrita por Robert Louis Stevenson no século passado, mas agora contada sob o ponto de vista da empregada Mary e ambientada nas ruas soturnas de Edimburgo, a capital escocesa, no auge da repressão vitoriana. Filha de um sujeito alcoólatra e violento, Mary pensa ter encontrado na casa do inibido Dr. Jekyll um porto seguro – mas é claro que está enganada. O problema é que Mary se sente atraída não só pelo cientista, como também por sua versão selvagem (e muito sensual). E tanto Jekyll como Hyde amam Mary,



Fotos: Columbia

mas nenhum dos dois é capaz de consumar essa paixão. É, em suma, um triângulo amoroso altamente psicanalítico, mas que na tela acaba resultando sem graça e sem emoção.

Se alguém apostava no sucesso de Julia Roberts na pele de um patinho feio – o que a elevaria à categoria de atriz séria –, esse alguém deve estar agora muito preocupado. Lançado nos Estados Unidos no final de fevereiro, o filme atraiu poucos curiosos aos cinemas e não conseguiu passar de um desonroso oitavo lugar no ranking de bilheteria em seu fim de semana de estréia. Há quem atribua o mau desempenho de *O Segredo de Mary Reilly* ao assim chamado "conflito criativo" entre a TriStar Pictures e o diretor Stephen Frears (o mesmo do ótimo *Ligações Perigosas*). Para atender a mudanças semanais na condução de *Mary Reilly*, o roteirista Christopher Hampton foi obrigado a fazer pelo menos 25 versões do script. E, apesar de as filmagens terem sido iniciadas em 1994, o filme acabou saindo só agora. Seu lançamento foi adiado não duas, nem cinco, mas *sete* vezes.

Louca para fugir de seu pai violento, Mary acha que está segura na casa do Dr. Jekyll. Mas é claro que ela se enganou

Se há uma coisa que não ajuda o filme é a babel de sotaques em cena: em meio a ingleses legítimos, Julia fala como uma sulista americana (que ela de fato é) tentando se passar por irlandesa, enquanto John Malkovich nem tenta disfarçar que vem dos Estados Unidos. A atuação do respeitado Malkovich também é um problema: quando seu Dr. Jekyll se transmuta em Mr. Hyde, a impressão que se tem é que o pacato Richard Dreyfuss virou o endiabrado Mick Jagger. E a aparição de Glenn Close como Mrs. Farraday, uma dona de bordel, é praticamente risível.

Se *O Segredo de Mary Reilly* fracassar, as coisas vão ficar bem complicadas para Julia Roberts. Nenhum de seus últimos filmes tem alcançado sucesso sequer próximo ao de *Uma Linda Mulher* ou *Flores de Aço*, seus trampolins para a megafama. Não que ela o admita – ou se preocupe. Entrevistada pela revista *Entertainment Weekly*, Julia negou qualquer responsabilidade pelo fracasso de público de *Pret-à-Porter* ("Apareço no filme apenas sete minutos e meio", argumenta) e reclamou que não estão dando o devido crédito ao mais recente *O Poder do Amor*, que fez razoáveis 51 milhões de dólares nos Estados Unidos. "Tudo que eu posso fazer é trabalhar direito", disse Julia. "Já quanto a vender ingressos, é algo que está fora do meu controle."

Se a estrela de Julia está se apagando, ainda não dá para perceber. Trabalho, ela ainda tem muito pela frente: a atriz está no elenco do novo filme de Woody Allen (um musical ainda sem título), terminou junto com Liam Neeson as filmagens do drama histórico *Michael Collins*, dirigido pelo irlandês Neil Jordan (de *Entrevista com o Vampiro*) e este mês começa a rodar a comédia romântica *My Best Friend's Wedding*. "Estou em paz, satisfeita e muito feliz", afirma Julia categoricamente. "Portanto, tudo que eu puder fazer para me manter assim será feito."

José Emilio Rondeau

MÉDICOS & MONSTROS

Desde a publicação do livro de Robert Louis Stevenson, *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, em 1886, a história do médico e do monstro serviu de base a cerca de uma dúzia de filmes diferentes. Confira:

* O primeiro saiu em 1911 e era um curta-metragem mudo.
* John Barrymore teve o duplo papel principal da versão lançada em 1920 – também muda.
* **Fredrich March** recebeu o Oscar em 1932 por sua participação no filme dirigido por Rouben Mamoulian, que é tido como a melhor versão de todos os tempos para o romance.

* Em 1941, foi a vez de **Spencer Tracy** encarnar o médico e o monstro, ao lado de Ingrid Bergman.
* Jack Palance e Kirk Douglas também se aventuraram a fazer esses personagens, em 1968 e 1973.
* Em 1972, o inglês Alan Bates estrelou *Dr. Jekyll and Sister Hyde*, ao lado da atriz Martine Beswick. Nesta versão, Jekyll vira uma mulher monstruosa, a quem acabam sendo atribuídos os crimes cometidos pelo famoso Jack, o Estripador.
* O livro de Stevenson também virou comédias, mais notadamente *Jekyll & Hyde... Together Again*, de 1982, e o novo *Dr. Jekyll and Ms. Hyde*, do ano passado, estrelado por Tim Daly e Sean Young (o médico, no caso deste último filme, também vira uma bela mulher).
* Além desses filmes mais sérios, houve algumas adaptações bem livres – e de gosto muito duvidoso: *Dr. Jekyll e o Lobisomem* (de 1971) e *O Calabouço da Morte do Dr. Jekyll* (de 1982).

JOHN TRAVOLTA

EM SEU ÚLTIMO E MAIS BRILHANTE FILME !

JÁ NAS LOCADORAS!

a cor da fúria

HARRY BELAFONTE

LUMIERE

O CAÇADOR de TALEN

A revelação Mira Sorvino: culta e elegante, ela não tem a menor dificuldade em fazer uma personagem como a vulgar Linda (acima, à direita)

Look

Aquela gracinha de criança, tão inteligente e tão educada, só pode ter sido gerada por pais igualmente especiais, certo? Bem, depende do que se entenda por "especial", é o que conclui o cronista esportivo Lenny (aliás, Woody Allen). Obcecado em descobrir a identidade dos pais biológicos de seu filho adotivo, Lenny toma o maior susto de sua vida ao topar com Linda Ash, uma prostituta e atriz pornô de quinta categoria. A jovem Linda não é só vulgar, ignorante e meio estúpida: ela é a verdadeira mãe do garoto a quem Lenny dispensou tanto amor e carinho nos últimos anos. Mas, à sua maneira, Linda é também muito especial: com sua voz esganiçada e seu apartamento decorado com símbolos fálicos, seu vocabulário chulo e suas roupas berrantes, ela é de uma autenticidade a toda prova. De tão ingênua, ela nem percebe que é vulgar – o que acaba por torná-la encantadora.

Esse é o segredinho por trás de *Poderosa Afrodite*, a nova e deliciosa comédia de Woody Allen: quando a deusa grega do amor decide revelar seus poderes, não há quem possa resistir a ela. Que chances então poderia ter o yuppie sessentão Lenny, preso a um casamento meio falido, diante da candura de Linda? É claro que logo vai surgir um cheiro de romance no ar, e que Lenny vai sucumbir à tentação – apesar dos avisos do coro grego, idêntico ao de uma tragédia clássica, que acompanha e comenta toda a ação do filme. Está aí a grande

Fotos: Lumière

TOS

Com o novo *Poderosa Afrodite*, Woody Allen mostra que ainda sabe fazer uma comédia das boas e, de quebra, revela um talento muito promissor: a jovem (e bela) Mira Sorvino

ironia de *Poderosa Afrodite*: essa "consciência" que avisa sobre os perigos do romance e os riscos dos filhos adotivos toca numa tecla bastante próxima à vida pessoal de Woody Allen – ou alguém já se esqueceu do escândalo que foi o fim de seu casamento com a atriz Mia Farrow? Afinal, não é todo dia que uma esposa é trocada por sua filha adotiva – no caso, a jovem vietnamita Soon-Yi Prévin, com quem o diretor vive até hoje. Woody nega que o filme seja sequer remotamente autobiográfico – mas é lógico que ninguém leva essas negativas muito a sério.

Além desses segredinhos, *Poderosa Afrodite* conta com um grande segredo, que atende por um nome a cada dia mais disputado pelos produtores de cinema: Mira Sorvino, 25 anos, filha do ator Paul Sorvino, meio italiana, meio inglesa e talentosa por inteiro. Quem diz é o próprio Woody Allen, que se impressionou com a criatividade de Mira desde o primeiro teste que ela fez para o papel de Linda. Mira já chegou arrasando: recusou-se a dizer ao diretor que timbre de voz usaria, assumiu a personalidade da prostituta a ponto de só agir como ela no set de filmagens (ops!) e inventou o "estilo" de Linda, encarregando-se de cobrir seus cabelos castanhos com uma tintura loira bem barata e mal-feita. E *presto*! Aí nascia uma das protagonistas mais adoráveis e marcantes de todos os 25 filmes de Woody Allen. E, segundo o próprio, a prostituta Linda só escapou de se tornar uma personagem antipática e desagradável graças à sua intérprete. "Ela me faz lembrar de Mia Farrow como a loira burra de *Broadway Danny Rose*", diz o diretor. "Mira e Mia sabem interpretar uma personagem barata com muita elegância." Mas nem só de mulheres vulgares vive o talento de Mira. A jovem atriz já havia sido notada no filme independente *Barcelona* e em *Quiz Show — A Verdade dos Bastidores*, no qual driblou as limitações de um papel muito pequeno para brilhar a cada aparição em cena. A verdadeira Mira, além disso, é uma mulher muito segura de sua capacidade. Quando fazia estudos chineses na chiquérrima Universidade de Harvard, ela passou um ano em Pequim para aprofundar seus conhecimentos sobre a cultura oriental, e afirma topar qualquer parada em nome de seu desempenho artístico: experimentar drogas, interpretar esquimós ou comer só arroz e ovo durante semanas para perder peso – como fez para filmar o novo *Beautiful Girls*, ao lado de Matt Dillon.

Mira Sorvino, porém, não é a primeira felizarda a ganhar de Woody Allen um papel decisivo, daqueles que abrem as portas para o prestígio. O diretor, na verdade, não é só conhecido por seu senso de humor e sua devoção a Nova York: ele é notório também por ser um verdadeiro caçador (ou ao menos revelador) de talentos. Foi assim, por exemplo, com a atriz Dianne Wiest, que já levou dois Oscar de coadjuvante por papéis escritos especialmente para ela (em *A Era do Rádio* e *Tiros na Broadway*). Veja, na página seguinte, uma seleção dos melhores personagens coadjuvantes criados pelo diretor, casos de química perfeita entre o talento do ator e as rigorosas exigências de Woody.→

Como uma mulher vulgar e ignorante até o último fio de cabelo pode ser também encantadora? Esse é o segredo da prostituta Linda

O pivô: o casal e seu bebê adotivo

Abril

Os coadjuvantes de Woody Allen

Em quem ele pensa primeiro, no personagem ou no ator? Não importa: a parceria é sempre perfeita

20/20 Vision

Judy Davis (à esquerda) não gostou nada de não ter levado o Oscar pelo papel de Sally, a melhor amiga de Mia Farrow em *Maridos e Esposas*. Já Juliette Lewis investiu na carreira de atriz de respeito desde que fez Rain, a namoradinha de Woody no mesmo filme

Abril

Como não lembrar de Mae Questel, a onipresente mãe judia de Woody Allen, que toma conta até do céu em *Contos de Nova York*?

Anjelica Huston derrama charme como Marcia Fox, uma detetive amadora que tenta resolver o obscuro crime de *Assassinato Misterioso em Manhattan*

UK-Tel/Columbia

UK-Tel/Columbia

Apesar de uma carreira cheia de sucessos (e fracassos), Michael Caine só levou o Oscar como Elliot, o simpático e inseguro adúltero de *Hannah e Suas Irmãs*

20/20 Vision

Gene Hackman, ator de vilões e homens duros, surpreende em *A Outra* como Larry, um marido fraco e silencioso

20/20 Vision

Retrato de uma felicidade passageira: em *Crimes e Pecados*, Martin Landau impressionou como Judah Rosenthal, um renomado médico que manda matar sua amante (Anjelica Huston)

Fotos: Video Arte

A carreira do ator e dramaturgo Chazz Palminteri deslanchou desde que interpretou Cheech, o sensível guarda-costas de Olive Neal (Jennifer Tilly), uma atrizinha que nem chega aos pés da diva Helen Sinclair (Dianne Wiest). Todos foram indicados por suas atuações em *Tiros na Broadway*, mas só Dianne ficou com o Oscar

Globo Video

Danny Aiello transformou-se em um dos mais requisitados atores do segundo time desde que foi o marido brucutu de Mia Farrow em *A Rosa Púrpura do Cairo*

Fotos: UK-Tel/Columbia

Um ano depois de levar o Oscar de coadjuvante por *Hannah e Suas Irmãs*, Dianne Wiest se consagrou de vez como a azarada e encalhada tia Bea de *A Era do Rádio* (1987), filme que tem ainda uma ponta da brasileira Denise Dummont

Fotos: United Artists

Apuros com as mulheres: a jovem namorada Tracy (Mariel Hemingway) e a indiscreta ex-esposa lésbica Jill (Meryl Streep) são fontes inesgotáveis de problemas para Woody em *Manhattan*

No Lado Obscuro de Las Vegas, Existe Um Assassino... Nada Poderá Detê-lo!

LAS VEGAS... A CIDADE DAS ILUSÕES... ONDE AS VANTAGENS PODEM ESTAR A FAVOR DE QUALQUER LADO... ATÉ MESMO COM OS ASSASSINOS!

LINDA FIORENTINO
(Depois de Horas, O Poder da Sedução, Jade)

DANIEL BALDWIN
(15 Metros de Mulher, Face a Face Com o Inimigo, Nascido a 4 de Julho)

O Assassino

"BODILY HARM"

Os teatros de "strip-tease" de Las Vegas... os cassinos, os clubes noturnos, os bares e as quentes e sensuais noites do deserto... de repente tudo isso é abalado por um hediondo assassinato de uma linda dançarina.

SUSPENSE POLICIAL - PRODUÇÃO: 1994

ALPHA

FICÇÕES MUI

Um planeta inimigo dispara o phaser (um tipo ultrapotente de laser) contra a nave Enterprise, em *Jornada nas Estrelas*: uma arma que saiu das telas para os laboratórios

DCIENTÍFICAS

Como o cinema previu aquilo que só agora a tecnologia começa a confirmar

Robôs inteligentes, viagens no tempo, dinossauros malcriados e vídeos projetados em pleno ar. Muita coisa que você vê nos filmes de ficção científica e que parecem delírios criativos do mais louco roteirista de Hollywood são mais reais do que você imagina. A relação entre a ficção científica e a ciência é, freqüentemente, muito estreita. Quer apostar?

Alguns filmes são baseados nas mais novas teorias e descobertas científicas e apresentam ao público geral (com o devido verniz hollywoodiano, é claro) o que encontram de extraordinário na ciência. É o caso dos dinossauros que vivem em bandos organizados de *Jurassic Park*, ou a realidade virtual de *O Passageiro do Futuro* ou, ainda, quase todos os filmes da série *Jornada nas Estrelas*. Outros foram ainda mais longe, chegando a prever, muitos anos atrás, o que a ciência só agora é capaz de confirmar.

É claro que há muita bobagem. De naves que fazem barulho no espaço (o som não se propaga no vácuo) a vampiros alienígenas que tentam destruir a Terra. Mas isso não vem ao caso: o que você vai ler aqui são apenas alguns dos exemplos em que o cinema mirou na ficção, mas acertou na ciência. →

APONTAR PHASERS, FOGO!

O phaser, uma espécie de laser, só que muito mais potente, é um velho conhecido dos fãs da série *Jornada nas Estrelas*, seja na arma de mão usada por Spock e companhia ou disparada pela Enterprise, no combate a alguma nave inimiga. Ficção? Negativo, capitão Kirk. Phasers acabam de ser inventados por dois cientistas americanos, baseados em pesquisas russas. Stephen Harris e Marlan Scully construíram um complicado dispositivo que usa ondas de mecânica quântica para produzir uma emissão de enorme quantidade de energia – o suficiente para derreter aço numa fração de segundo.

COMO A FICÇÃO VI

O cinema mal tinha nascido, em 1895, e os pioneiros irmãos Lumière já estavam produzindo *O Açougue Mecânico*, o primeiro filme com elementos de ficção científica. Com apenas um minuto de duração, mostrava uma fábrica automatizada, mais de meio século antes que estas surgissem. Na época, um ou dois minutos era o padrão. Até 1902, quando o também francês George Méliès completou o primeiro longa-metragem da história. Considerado o melhor filme até então produzido e um marco do cinema, *A Viagem à Lua* é também o primeiro épico de ficção científica. Baseado em dois livros – *Da Terra à Lua* (1865), de Júlio Verne, e *O Primeiro Homem na Lua* (1901), de H.G. Wells –, o filme mostra um grupo de astronautas que consegue chegar à Lua a bordo de uma nave em forma de bala, disparada de um enorme canhão.

De lá para cá, as ficções científicas proliferaram com a mesma velocidade que organismos alienígenas num daqueles filmes dos anos 50. Mas a crítica nunca os considerou "sérios". Esse jogo só mudou em 1969, quando o diretor Stanley Kubrick fez *2001 – Uma Odisséia no Espaço*. E, embora tenha tido sempre grande aceitação, o gênero só alcançou a glória nos últimos vinte anos, tornando-se hoje o mais bem-sucedido do cinema. Das maiores bilheterias, a maioria pertence à ficção científica, seja *Jurassic Park*, *Guerra nas Estrelas*, *Tubarão* ou *ET – O Extraterrestre*. →

ODISSÉIA DE ACERTOS

Clássico dos clássicos, *2001 – Uma Odisséia no Espaço* (1968) resulta da colaboração de dois gênios, o diretor Stanley Kubrick e o escritor Arthur Clarke – que já provara ser um visionário ao prever, em 1945, os satélites artificiais, doze anos antes do primeiro ser lançado. *2001* é um prodígio pela sucessão de acertos. Além de ter mudado a forma de produzir ficção científica (o filme foi o primeiro a mostrar naves passando lentamente pela tela, coisa que virou clichê depois, como os grandes cruzadores de *Guerra nas Estrelas*), lá estão, com anos de antecedência, o ônibus espacial, o videofone e a estação orbital.

Columbia

Schwarzenegger em *Exterminador 2*: já se fala em robôs que vão evoluir sozinhos

Abril/Fox

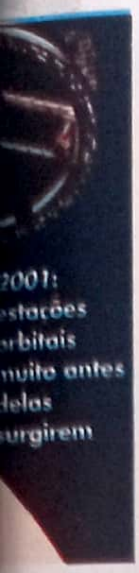
***Star Wars*: esta mais ficção**

ROBÔS QUE PENSAM E EVOLUEM

Um dos grandes clichês dos filmes de ficção científica são os robôs, sejam eles totalmente metálicos ou mistos de homem e máquina, como em *O Exterminador do Futuro 2* (1991). A ciência ainda está longe de construir autômatos tão sofisticados quanto os modelos T900 ou T1000 da aventura do diretor James Cameron, mas a robótica é uma das áreas mais pesquisadas atualmente. O Laboratório de Inteligência Artificial do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MTI), por exemplo, está tentando dar aos robôs uma das características mais marcantes do ser humano: pensar. Já o Grupo de Robótica Evolucionária da Universidade de Sussex, na Inglaterra, está empregando características da seleção natural para construir robôs que – acreditem! – possam cuidar de evoluir sozinhos.

Ensinar os robôs a pensar, como em Exter

ROU REALIDADE



CIENTISTAS ATRÁS DAS CÂMERAS

Nunca o cinema mostrou dinossauros tão realistas quanto em ***Jurassic Park*** (1993), de Steven Spielberg. Baseando-se em recentes descobertas, o diretor mostrou-os em diferentes espécies e tamanhos, pulando, correndo, vivendo e atacando *em bandos* – uma tremenda novidade, já que até há muito pouco tempo achava-se que eles fossem animais solitários. Para representar o comportamento dos organizados dinos, Spielberg teve a assessoria do paleontólogo Jack Horner, um grande expert no assunto. Quanto ao DNA de dinossauro retirado do âmbar, é uma teoria na qual muitos cientistas acreditam. Entre eles, o próprio Horner.

UIP

Jurassic Park: novos hábitos para os dinos

é isso?
mensagem não é

VÍDEOS NAS ESTRELAS

Apesar de besteiras como naves que fazem ruído no vácuo, ***Guerra nas Estrelas*** (1977) acertou ao mostrar o pequeno robô R2-D2 projetando um vídeo holográfico, em pleno ar, no qual a Princesa Leia pede ajuda a Obi-Wan Kenobi. Em 1986 o americano Stephen Benton, do Media Lab do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), criou um tipo de holografia que projeta imagens tridimensionais no ar, sem necessidade de tela ou apoio. Atualmente Benton está desenvolvendo um sistema para exibir vídeos holográficos, batizados por ele de holovídeos.

UIP

A Experiência: a tentativa de comunicação com aliens é real

ABELHUDOS DIGITAIS

Jogos de Guerra (1983) mostra Matthew Broderick como um adolescente fanático por computadores que entra no sistema que controla os mísseis nucleares dos EUA e quase joga o planeta na Terceira Guerra. O termo não era famoso na época, mas Broderick fazia um *hacker*, um enxerido digital que explora os limites dos computadores. O filme teve uma parcela de culpa por esse fenômeno: anos depois, invasões nos computadores militares americanos viraram rotina. Mas *hackers* também adoram entrar no sistema da Nasa, de empresas, bancos... O termo ganhou força e voltou em filmes como *A Rede* e *Hackers* (ambos de 1995).

UIP

Jogos de Guerra: o primeiro hacker

TEM ALGUÉM AÍ FORA?

A boa e velha pergunta "há vida em outros planetas?" está na moda de novo. O motivo é a recente descoberta feita pelos astrônomos americanos Geoffrey Marcy e Paul Butler de dois planetas fora do Sistema Solar onde detectou-se água, condição indispensável para a vida – pelo menos vida semelhante à da Terra. Incontáveis vezes o cinema mostrou alienígenas, como em *ET* (1982) ou no recente ***A Experiência*** (1995), baseado num fato real: o envio de sinais de rádio pelo observatório de Arecibo, na década de 70 – uma tentativa de comunicação com irmãos lá de fora.

minador do Futuro: esta é a próxima meta

COMO A FICÇÃO VI

Marte sempre atiçou a curiosidade humana. De todos os planetas do Sistema Solar, é o mais parecido com a Terra, tem um período de rotação de pouco mais de 24 horas e um equador inclinado, com estações quentes e frias. Em 1894, o astrônomo Percival Lowell, fascinado pelo planeta vermelho, comprou dois grandes telescópios e levou-os às montanhas do Arizona. Após muita observação, publicou o livro *Marte*, descrevendo canais de irrigação artificiais neste vizinho da Terra. Canais construídos por alguém. Quem? Marcianos, claro. Três anos depois o inglês H.G. Wells lançou *A Guerra dos Mundos*, romance que mostra a Terra sendo invadida por marcianos.

E o cinema foi na onda. *Viagem a Marte*, feito pelos estúdios de Thomas Edison em 1911, mostra um cientista que vai ao planeta e encontra estranhas plantas e gigantescos seres. Depois seguiu-se uma explosão de produções que parecem variações do mesmo tema. Ou era o homem que ia a outro planeta, ou então seres estranhos – dos sempre presentes marcianos a zumbis alienígenas – que invadiam a Terra.

O auge veio nos anos 50, quando a curiosidade sobre Marte e outros planetas escalou com a corrida espacial americano-soviética. Além disso, a Guerra Fria entre as duas superpotências deu margem a uma metáfora que os diretores de filme B adoravam: muitos dos cruéis invasores extraterrestres eram, na verdade, uma representação dos habitantes da antiga União Soviética.

O próprio H.G. Wells percebeu a importância do cinema e produziu em 1936 *Things to Come*, que mostra uma sociedade futurista, toda tecnológica, próspera, pacífica. Foi um fracasso de bilheteria – e de futurologia. Afinal, passados 60 anos, o mundo não se parece em nada com a descrição do escritor. Se serve de consolo, porém, uma observação: aquela sociedade perfeita de Wells era também muito chata.

Heitor Shimizu

TRANSPORTE DO FUTURO

Em *O Vingador do Futuro* (1990), Arnold Schwarzenegger entra num táxi e estranha que o motorista do veículo seja um boneco com mensagens pré-gravadas. Não vai demorar muito para que você também possa pegar um desses carrinhos. Diversos projetos estão sendo desenvolvidos na França, Japão e Estados Unidos. Todos eles prevêem a utilização de "trens pessoais" controlados por computador e que dispensam motoristas, prometendo revolucionar o transporte urbano. Um deles é o Taxi 2000, da Universidade de Boston e da empresa Raytheon, que espera ter protótipos funcionando em setembro na cidade de Marlborough, Massachusetts.

Ukei

***O Vingador*: este táxi ainda vai chegar às ruas**

Warner

***Blade Runner*: cidades assim já estão na prancheta**

CIDADES VERTICAIS

Como serão as grandes cidades do futuro? As chances de *Blade Runner* (1982) estar certo são grandes. O filme de Ridley Scott mostrava uma Los Angeles cheia de gigantescos prédios, cada um deles funcionando como uma cidade independente. Com as atuais taxas de crescimento populacional, essa é a alternativa proposta por diversos projetos. Como o americano Future Systems, que prevê construções de 150 andares, com 600 metros de altura, três milhões de metros quadrados e capacidade para abrigar 10 mil habitantes. Maior ainda é uma torre que empresários japoneses querem construir até o ano 2025. A imensa cidade vertical chama-se X-Seed, mede quatro quilômetros de altura e tem capacidade para 700 mil moradores – o suficiente para abrigar toda a população de Maceió (menos a praia), por exemplo.

O Japão já planeja um edifício-cidade com

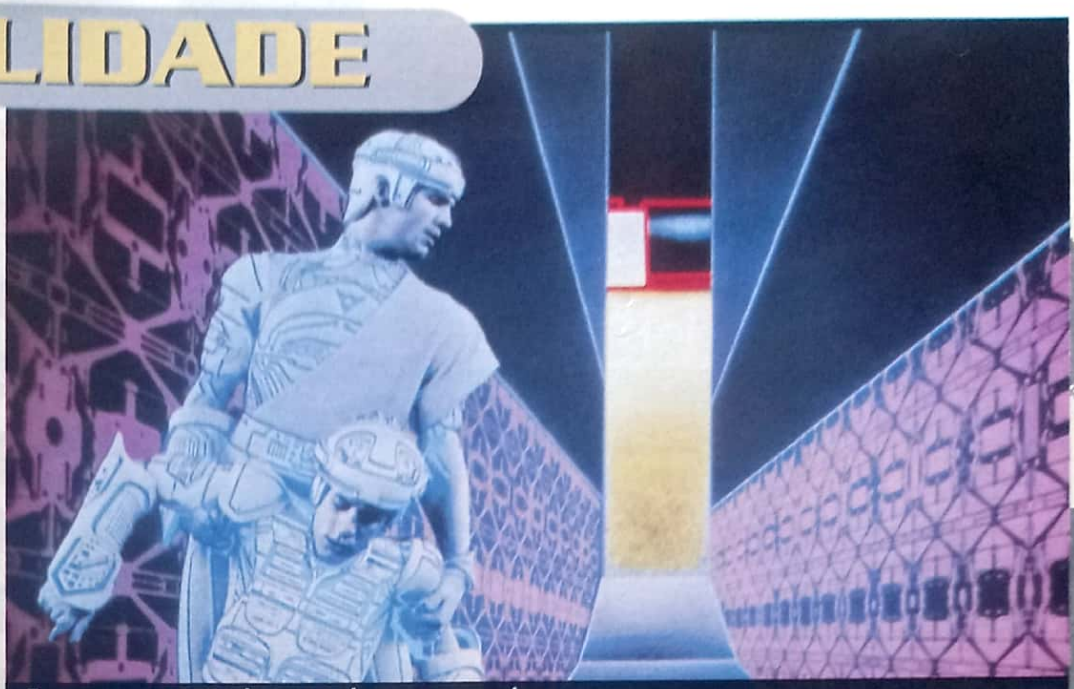
ROU REALIDADE

Warner

Dick Tracy: a AT&T vai fabricar este "telefone"

ALÔ, MAMÃE!

"Chamando ***Dick Tracy***". A frase do personagem dos quadrinhos que virou filme em 1990 remete ao inesquecível telefone de pulso usado pelo policial. Quem nunca quis ter um? Pois a americana AT&T anunciou a criação do telefone de pulso, com um microfone junto ao relógio e um minúsculo auto-falante que o usuário tira da pulseira e põe na palma da mão. Ainda é um protótipo, mas não por muito tempo.

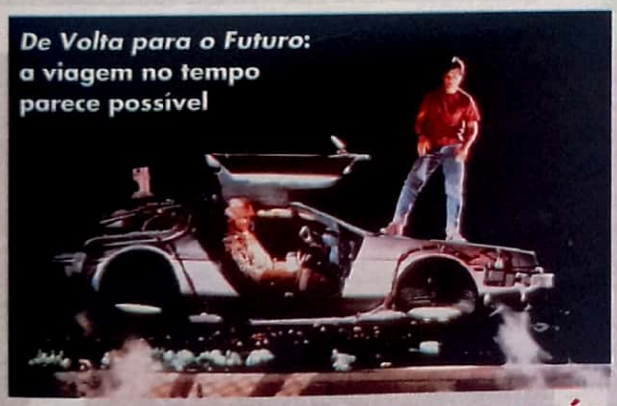


Columbia

Tron: os computadores podem mesmo virar roupas

VISTA O SEU COMPUTADOR

Tron (1982) foi um enorme fracasso. Mas inaugurou as apostas na computação gráfica, coqueluche em Hollywood após *Jurassic Park* e *Toy Story*. O filme exibe outra novidade que, segundo o pesquisador Matthew Brand, do Media Lab, é a próxima grande onda da tecnologia: a interface homem-máquina. Quer dizer: mais e melhores maneiras de você interagir com aparelhos eletrônicos. O BodyNet, projeto do mesmo instituto, é um computador que pode ser vestido pelo usuário. Enquanto anda por aí, ele pode armazenar informações, mandar mensagens eletrônicas ou até ver um vídeo.



UIP

De Volta para o Futuro: a viagem no tempo parece possível

PARA A FRENTE E PARA TRÁS

Volta e meia surge um novo filme em que os personagens se aventuram em outras épocas, como a trilogia ***De Volta Para o Futuro***. Parece o mais fantasioso dos temas, mas cientistas importantes, como Kip Thorne e Stephen Hawking, acreditam que tecnicamente é possível. Recentemente o físico Yakir Aharonov, da Universidade de Berkeley, construiu um modelo teórico que permitiria viajar no tempo. O único problema é que pode levar gerações para que essas teorias sejam comprovadas ou virem máquinas.

MUNDOS VIRTUAIS

Em ***O Passageiro do Futuro*** (1992), Pierce Brosnan e Jeff Fahey viviam vestidos com máscaras e luvas especiais, mergulhados em mundos virtuais. Na verdade, essas cenas não eram de realidade virtual, mas apenas animações feitas previamente em computador. Na época, os mais baratos sistemas de realidade virtual custavam 40 mil dólares e eram usados por militares e pela Nasa. Falta muito para que se chegue à interatividade vista no filme, mas hoje já há aparelhos de realidade virtual – usados em videogames – por menos de mil dólares.

Look

O Passageiro: o caminho para a realidade virtual

o o de Blade Runner, para 700 mil pessoas

OS 30 MELH POL

Mate o tédio com um tiro certeiro: é só disparar o controle remoto e mirar nestes vídeos imperdíveis

1- AS CORES DA VIOLÊNCIA

O diretor Dennis Hopper investiga a realidade pessimista das gangues de rua em Los Angeles. A adrenalina que corre solta nas disputas de território e nas transações de drogas contrapõe-se aos dramas pessoais de uma dupla de policiais, um veterano e um afoito novato, obrigados a vigiar a ação dos jovens delinqüentes. A violência explode e o final é trágico.
(Colors, EUA, 1988) Direção: Dennis Hopper. Com Sean Penn, Robert Duvall, Maria Conchita Alonso.

2- A MARCA DA MALDADE

Charlton Heston pode não convencer como policial mexicano, mas não compromete este exercício estilístico do genial Orson Welles, aqui vivendo um oficial corrupto que atazana Heston durante as investigações de um assassinato político na fronteira com o México. Uma indefesa Janet Leigh vira pivô da intriga, e Marlene Dietrich é uma marcante dona de cabaré morena.
(Touch of Evil, EUA, 1958) Direção: Orson Welles. Com Charlton Heston, Orson Welles, Janet Leigh, Marlene Dietrich.

3- AJUSTE FINAL

Nada é o que aparenta ser nesta história que fala de lealdade e ética entre mafiosos irlandeses nos EUA dos anos 30. Gabriel Byrne é o braço direito de Albert Finney, o rei do crime organizado. Mesmo jurando lealdade, ele não se importa em dormir com a esposa do chefe ou em buscar novos parceiros quando seu patrão começa a perder terreno. Reviravoltas a granel.
(Miller's Crossing, EUA, 1990) Direção: Joel Coen. Com Gabriel Byrne, Albert Finney, Marcia Gay Harden.

4- Z

A excelente montagem, vencedora do Oscar, e a paixão com que denuncia qualquer tipo de totalitarismo mantêm intacta ainda hoje a força de Z, um thriller tenso e eficiente em sua simplicidade. Fazendo claras referências ao governo da Grécia à época, narra a investigação do assassinato de um político pacifista em um país mediterrâneo não-identificado. Assinado por Costa-Gravas, o papa do filme político, levou também o Oscar de produção estrangeira.
(França, 1968) Direção: Costa-Gavras. Com Yves Montand, Irene Papas, Jean-Louis Trintignant.

5- UM TIRA DA PESADA

Este aqui é para relaxar e curtir o humor careteiro de Eddie Murphy, então no auge de sua forma, fama e carreira. Ele interpreta Axel Foley, um policial espertinho e nada ortodoxo de Detroit que vai para as paisagens fúteis de Beverly Hills à cata do assassino de seu parceiro. A mistura de comédia, violência acentuada e boas cenas de ação deu muito certo.
(Beverly Hills Cop, EUA, 1984) Direção: Martin Brest. Com Eddie Murphy, Judge Reinhold, John Ashton.

6- OS IMORAIS

Co-produzida e narrada por Martin Scorsese, esta é uma trama cínica sobre três trapaceiros: uma veterana embusteira procura seu filho, após anos de inexplicável distância, e o encontra namorando uma jovem muito semelhante a ela mesma. Os três se reúnem em busca do golpe maior, nem que para isso um tenha que passar a perna no outro.
(The Grifters, EUA, 1990) Direção: Stephen Frears. Com Anjelica Huston, John Cusack, Annette Bening.

7- NIKITA

O ritmo é acelerado, o visual é modernoso, a violência é servida em doses cavalares e a presença da bela Anne Parillaud garante momentos de sensualidade. Nesta variação atualizada e superficial de *Laranja Mecânica*, Parillaud é uma delinqüente presa pela polícia e recrutada para um treinamento que fará dela uma assassina profissional. Nem tudo dá certo.
(França/Itália, 1990) Direção: Luc Besson. Com Anne Parillaud, Jean-Hugues Anglade, Tcheky Karyo, Jeanne Moreau.

8- O ANJO ASSASSINO

Este é o filme certo para quem gosta de ver bandido sofren-

ORES
ICIAIS

do. A sessão de sadismo começa quando um criminoso chega a Miami para dar um jeito na vida, namora uma ingênua garçonete e é perseguido por um obcecado e correto policial. O psicopata apanha, é confundido com outros e chega ao cúmulo de ter os dedos da mão decepados por uma velhinha.
(Miami Blues, EUA, 1990) Direção: George Armitage. Com Alec Baldwin, Fred Ward, Jennifer Jason Leigh.

9- UMA RAJADA DE BALAS

O filme é um marco, teve inúmeros imitadores e até hoje mantém-se intacto em seu pedestal de obra-prima da ação: a romantização da vida do casal de contraventores Bonnie e Clyde inovou em sua violência desenfreada e criou imagens de grande força dramática para contar esta história que vai da comédia ao melodrama, passando pela crítica social. É o melhor filme do então respeitável Arthur Penn.
(Bonnie and Clyde, EUA, 1967) Direção: Arthur Penn. Com Warren Beatty, Faye Dunaway, Gene Hackman.

10- SERPICO

Sidney Lumet foi responsável, nos anos 70, por retratos realistas da delicada ética americana. Aqui, ele se apóia no carisma de Al Pacino para dar vida a Serpico, um policial isolado em seu trabalho por não se conformar com a corrupção de seus colegas, a quem não hesita em denunciar. O filme se baseia em fatos verídicos registrados em um livro de Peter Maas, que conversou dias com um policial que agia disfarçado.
(EUA, 1973) Direção: Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Randolph.

11- A IDADE DA VIOLÊNCIA

Um não tão admirável mundo novo: este policial fatalista mostra o confronto entre o mundo do crime de ontem e o de hoje, entre a metodologia policial americana e a britânica. Um desanimado investigador americano ajuda a ortodoxa e despreparada força policial inglesa a se adaptar aos novos tempos e enfrentar traficantes de droga sem nenhuma ética e com muita estratégia. Passatempo de primeira.
(The Young Americans, Inglaterra, 1993) Direção: Danny Cannon. Com Harvey Keitel, Iain Glen, Viggo Mortensen.

12- KLUTE – O PASSADO CONDENA

Jane Fonda levou o Oscar por sua intrigante e sensual prostituta, que se transforma em uma das principais pistas do desaparecimento, em Nova York, de um cientista do interior. As coisas se complicam quando o investigador do caso, amigo da vítima, passa a alimentar desejos fetichistas pela prostituta. Como pano de fundo, as surpresas e desilusões ocultas na cidade grande.
(Klute, EUA, 1971) Direção: Alan J. Pakula. Com Jane Fonda, Donald Sutherland, Roy Scheider.

13- JUSTIÇA CEGA

Thriller ágil que discute, sem maior seriedade, a ética policial. O título original refere-se justamente ao departamento interno da polícia que investiga procedimentos irregulares. Apesar de a arbitrariedade policial ser um assunto delicado, a única preocupação do roteiro é prender a respiração do espectador com um duelo de titãs: o policial idealista Andy Garcia e o veterano corrupto Richard Gere, em sua melhor atuação.
(Internal Affairs, EUA, 1990) Direção: Mike Figgis. Com Richard Gere, Andy Garcia, Nancy Travis.

14- DRAGÃO VERMELHO

O diretor Michael Mann (*Fogo Contra Fogo*) adaptou o romance de Thomas Harris, autor também do livro que originou *O Silêncio dos Inocentes* – por isso não é surpresa que o personagem Hannibal, o Canibal apareça aqui. Policial é chamado à ativa para capturar um *serial killer* muito inteligente, e tenta raciocinar como o assassino. Claustrofóbico e perturbador, é uma ótima pedida.
(Manhunter/Red Dragon, EUA, 1986) Direção: Michael Mann. Com William L. Petersen, Kim Greist, Joan Allen.

O Bandido da Luz Vermelha: quinze minutos de fama

O que acontece quan tem mais talento pa lei? Assista *Traindo*

15- O BANDIDO DA LUZ VERMELHA

O diretor Rogério Sganzerla captou bem o clima marginal dos anos 60 e fez um policial brasileiro criativo e de qualidade. A narração em estilo sensacionalista de um casal de locutores de rádio dá o tom desta saga sobre um misterioso assaltante de residências de luxo em São Paulo. A trama ganha pontos com a narrativa cheia de citações e invenções visuais.
(Brasil, 1968) Direção: Rogério Sganzerla. Com Paulo Villaça, Helena Inês (Ignez), Luís Linhares.

16- OPERAÇÃO FRANÇA

A mais excitante e famosa perseguição de carros do cinema justifica a premiação com o Oscar de montagem – além dos de filme, diretor, ator e roteiro. Gene Hackman dá uma de suas melhores interpretações como Popeye Doyle, investigador de Nova York que tenta impedir a entrada no país de um poderoso traficante francês. Para ver e rever.
(The French Connection, EUA, 1971) Direção: William Friedkin. Com Gene Hackman, Fernando Rey, Roy Scheider.

17- LÚCIO FLÁVIO – O PASSAGEIRO DA AGONIA

O segundo filme de Hector Babenco é prova de que o cinema brasileiro consegue fazer um drama policial tão frenético e contundente quanto os similares americanos. Romanceando um herói da marginalidade carioca e investigando as origens do Esquadrão da Morte, o filme casa sociologia e poesia com resultados muito felizes.
(Brasil, 1977) Direção: Hector Babenco. Com Reginaldo Faria, Ana Maria Magalhães, Paulo César Pereio.

18- TERRA DE NINGUÉM

Inspirado num caso verídico aterrador, de um jovem casal que matou dez inocentes em Nebraska, em 1958. Martin Sheen interpreta uma espécie de rebelde com causa própria (a sociedade, afinal, ignora sua existência), enquanto Sissy Spacek demora a perceber o que acontece à sua volta. A maior força do filme é manter-se imparcial.
(Badlands, EUA, 1973) Direção: Terrence Malick. Com Martin Sheen, Sissy Spacek, Warren Oates.

19- CÃES DE ALUGUEL

Um roubo de banco muito bem planejado dá errado. Alguém do grupo de assaltantes deve tê-los denunciado à polícia. Quando eles se reencontram num galpão abandonado, os ânimos exaltados instauram um clima de revolta e violência – é inesquecível a cena em que Michael Madsen corta a orelha de um policial refém. O clímax é de tirar o fôlego.
(Reservoir Dogs, EUA, 1992) Direção: Quentin Tarantino. Com Harvey Keitel, Tim Roth, Michael Madsen.

20- A HISTÓRIA SECRETA DA CIA

O diretor Giuseppe Ferrara (*O Caso Aldo Moro*), do Partido Comunista Italiano, registra as ações internacionais da CIA, o serviço secreto norte-americano, recorrendo a cenas de arquivo, documentos autênticos e passagens históricas reconstituídas com atores. O filme é perturbador, pois revela os joguetes políticos dos EUA, em especial seu envolvimento nos assassinatos de Che Guevara e Salvador Allende.
(Faccia di Spia, Itália, 1975) Direção: Giuseppe Ferrara. Com Mariangela Melato, Francisco Rabal, Lou Castel.

21- OS INTOCÁVEIS

Ao transpor para a tela grande a trama central da telessérie *Os Intocáveis* (o duelo entre o agente federal Elliott Ness e o mafioso Al Capone), o diretor Brian De Palma fez uma obra-prima da linguagem cinematográfica, uma superprodução ao mesmo tempo dinâmica e humana. De quebra, há um monte de citações, como a fantástica cena do carrinho de bebê nas escadarias, retirada de *O Encouraçado Potemkin*.
(The Untouchables, EUA, 1987) Direção: Brian De Palma. Com Kevin Costner, Sean Connery, Robert De Niro.

Cães de Aluguel: quem é o traidor?

22- ASSALTO À 13ª DP

O segundo longa de John Carpenter já indica seu tino para tramas enxutas de ação (tipo *Fuga de Nova York*). O filme cita a trama do faroeste *Onde Começa o Inferno*, de Howard Hawks. Uma delegacia policial de Los Angeles, isolada e sem reforços, é sitiada por uma gangue em fúria. Claustrofobia e violência se combinam à perfeição.
(Assault on Precinct 13, EUA, 1976) Direção: John Carpenter. Com Austin Stoker, Darwin Joston.

23- TRAINDO O INIMIGO

A trama apenas parece banal: após presenciar a morte de seu pai viciado durante um assalto, um garoto negro cresce decidido a nunca mais se envolver com o universo das drogas. Policial de respeito, ele recebe a missão de passar por traficante para desbaratar uma perigosa organização – e descobre que é ótimo no negócio. Cenas de ação eletrizantes e personagens incomuns, como o advogado doidinho interpretado por Jeff Goldblum.
(Deep Cover, EUA, 1992) Direção: Bill Duke. Com Laurence Fishburne, Jeff Goldblum, Charles Martin Smith.

do um tira percebe que ra o crime do que para a o *Inimigo* e descubra

Chinatown: lâmina afiada

24- UM DIA DE CÃO

Al Pacino destaca-se no papel de um pé-rapado que invade um banco e mantém todos os funcionários e clientes sob a mira de sua arma, apenas para levantar dinheiro para a operação de mudança de sexo de seu amante. A situação (por incrível que pareça, baseada num caso real) escapa ao controle com a intervenção histérica da mídia.
(Dog Day Afternoon, EUA, 1975) Direção: Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Cazale, Charles Durning.

25- BULLITT

O filme é considerado um dos precursores do policial realista. Steve McQueen é o clássico anti-herói que sente que algo está errado ao ser designado para proteger uma testemunha que irá depor no Senado americano. Junto a *Operação França*, o filme tem uma das mais famosas perseguições de carros, esta aqui nas ladeiras de San Francisco. A montagem, vencedora do Oscar, coloca o espectador no meio da perseguição.
(EUA, 1968) Direção: Peter Yates. Com Steve McQueen, Robert Vaughn, Jacqueline Bisset.

26- RUSH – UMA VIAGEM AO INFERNO

Casal de policiais se infiltra no submundo de uma cidade texana para desbaratar a rede local de tráfico. Precisando simular intimidade com as drogas, acabam se viciando. A estréia na direção da produtora Lili Fini Zanuck foi esperta ao ser o mais realista possível e se apoiar integralmente na atuação da dupla central, Jason Patric e Jennifer Jason Leigh, ambos em plena forma. Uma verdadeira descida aos infernos.
(Rush, EUA, 1991) Direção: Lili Fini Zanuck. Com Jason Patric, Jennifer Jason Leigh, Sam Elliott.

27- INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

Até que ponto vai a impunidade de uma pessoa importante? Quais seriam os seus limites? Um chefe de polícia mata a amante e incrimina um jovem esquerdista, certo de que vai se safar sem problemas. O filme foi marcante à época, e sua denúncia permanece oportuna.
(Indagine su un Citadino al di Sopra di Ogni Sospetto, Itália, 1970) Direção: Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Florinda Bolkan.

28- PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL

Dedicado aos policiais de San Francisco mortos em ação, este filme mitificou a figura do detetive Dirty Harry, um tipo perfeito para Clint Eastwood. Durão e nada ortodoxo, ele não mede esforços para atingir suas metas (no caso, prender um assassino psicopata). Dono de jargões que se eternizaram (como "Make my day!"), o personagem fez escola e põe no chinelo muitos dos justiceiros de hoje.
(Dirty Harry, EUA, 1971) Direção: Don Siegel. Com Clint Eastwood, Harry Guardino, John Vernon.

29- HOMICÍDIO

Depois do filme, o espectador dificilmente escapará da sensação de que este mundo não presta. Policial que dedica sua vida ao departamento de Homicídios é afastado de um caso importante para investigar um crime aparentemente banal, o assassinato de um judeu. De origem judaica não assumida, o detetive se vê numa rede de intrigas que o deixa, ao final, abandonado, mal pago e abalado em suas convicções. Que causa abraçar, eis a questão...
(Homicide, EUA, 1991) Direção: David Mamet. Com Joe Mantegna, William H. Macy, Ving Rhames.

30- CHINATOWN

Roman Polanski inventou, com este clássico absoluto, o chamado *noir* contemporâneo, em que clichês do gênero (a mulher fatal, o clima sórdido) se misturam ao ceticismo típico de meados dos anos 70. O roteiro de Robert Towne, vencedor do Oscar, ambienta-se nos anos 30: um detetive particular de Los Angeles envolve-se nas intrigas de uma mulher misteriosa e nas artimanhas de políticos ambiciosos.
(EUA, 1974) Direção: Roman Polanski. Com Jack Nicholson, Faye Dunaway, John Huston.

Lúcio Flávio: tortura policial

Um Dia de Cão: história real

Traindo o Inimigo: jogo duplo

Operação França: perseguição

UMA NOITE COM *Sabor d*

O astro de *Coração Valente* arrasou na m

Pois é, as bolsas de apostas estavam certas. O favorito para o Oscar de filme estrangeiro era mesmo o holandês *A Excêntrica Família de Antonia*, e não o nosso *O Qu4trilho*. Mas, como disse o diretor Fábio Barreto, que compareceu à festa com todo o seu elenco principal, o primeiro gol já foi marcado. Agora fica mais fácil um brasileiro trazer a taça um dia desses. Mas não foi só nessa categoria que as apostas se confirmaram: Mel Gibson foi o grande vencedor do 68º Oscar com seu *Coração Valente*. Das dez indicações recebidas, papou cinco, inclusive as de filme e diretor.

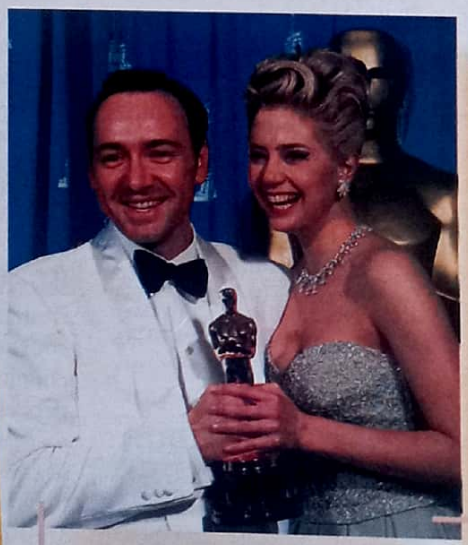
Se a premiação deixou – como de hábito – um punhado de descontentes, o mesmo não se pode dizer da festa, lá e cá. Whoopi Goldberg retomou suas funções de mestre-de-cerimônias em grande estilo. Com língua afiada e muito ritmo, Whoopi segurou todas as pontas. Saiu-se bem nos momentos mais cômicos, fazendo piada com tudo a que tinha (ou não) direito, e também nos momentos mais emocionantes, como a arrasadora participação de Christopher Reeve. Tetraplégico desde um acidente sofrido em maio último, o ator conclamou os membros da Academia a aguçar sua consciência social. Na ponta de cá do satélite, Marília Gabriela e Rubens Ewald Filho formaram uma dupla afinada, poupando o público das costumeiras gafes da transmissão nacional. O maior fora da noite de 25 de março ficou por conta da própria Academia: em sua homenagem aos profissionais de cinema mortos desde a última cerimônia, Hollywood simplesmente se esqueceu de Krzysztof Kieslowski, falecido em março e que exatamente um ano atrás disputava o prêmio de direção por *A Fraternidade É Vermelha*.

ATÉ QUE ENFIM

A respiração pesada indicava um coração aceleradíssimo no discurso que Susan Sarandon fez ao finalmente levar para casa seu primeiro Oscar de atriz, após quatro indicações infrutíferas. Sem qualquer jóia ou adereço e com um cabelo e figurino que lembraram a cantora Laurie Anderson em noite de gala, ela não foi muito calorosa ao cumprimentar o maridão Tim Robbins antes de subir ao palco. Lá no topo, porém, ela agradeceu a Deus por eles morarem juntos, pois o prêmio pertencia tanto a ela quanto ao diretor/produtor/roteirista de *Os Últimos Passos de um Homem*, Robbins. No final, a sua deixa política: um apelo à não-violência. Ela mostrou e disse a que veio.

Reuters

AP



MINHA MIRA!

Pai de estrela também tem coração, ora essa. E o veterano ator Paul Sorvino desabou no choro quando anunciaram o Oscar de coadjuvante para sua filha Mira Sorvino, de *Poderosa Afrodite*. Mira também estava emocionada – e linda. Com cabelos loiros e vestido de diva, a novata exalava glamour suficiente para enlouquecer o namorado Quentin Tarantino, presente na torcida. Depois da cerimônia, uma comemoração bem à italiana: um jantar com trinta parentes e o namorado. Quentin que se cuide!

KEVIN, O SUSPEITO

A identidade do personagem Kayzer Söze é um dos grandes mistérios de *Os Suspeitos*. Kevin Spacey, ao levar seu merecido Oscar de coadjuvante pelo mesmo filme, afirmou brincando que, mais à noite, Kayzer se embebedaria de forma gloriosa. *Os Suspeitos* levou ainda o prêmio de roteiro original por sua trama brilhante, mas não foi o único a ganhar nas duas categorias em disputa: com 100% de retorno ficaram também *Pocahontas* (trilha sonora de comédia e canção) e *Restoration* (figurinos e direção de arte).

e Mel

elhor festa dos últimos anos

Reuters

Reuters

LUGAR DE HONRA

Patricia Arquette já decidiu onde vai colocar o Oscar de melhor ator do maridão Nicolas Cage: em cima da televisão – "o santuário da casa". Premiado pelo alcoólatra suicida de *Despedida em Las Vegas*, Nicolas parecia muito saudável e em forma, e aproveitou para dizer, de Oscar na mão: "Um orçamento de só 3,5 milhões, um pouco de película 16 mm e eu segurando um destes – eu *tenho* que agradecer a Academia por isso".

AFP

O VENENO DE EMMA

Logo antes da cerimônia, ela já podia ser vista no tapete vermelho dizendo: "Eu quero os dois! Os dois!" E o que Emma Thompson (*na foto, com sua mãe*) queria eram os Oscar de atriz e roteiro adaptado, por *Razão e Sensibilidade*. Ficou só com o último, mas dividiu os méritos com a escritora Jane Austen e com o diretor Ang Lee, que não foi indicado. "Antes de vir para cá visitei o túmulo de Austen, para prestar-lhe meus respeitos e contar-lhe sobre a bilheteria – mas espero que ela já saiba o sucesso que está fazendo no Uruguai", disse a sempre ferina Emma, completando: "Ang, este prêmio é seu, *onde quer que você esteja*".

COM O CORAÇÃO NA MÃO

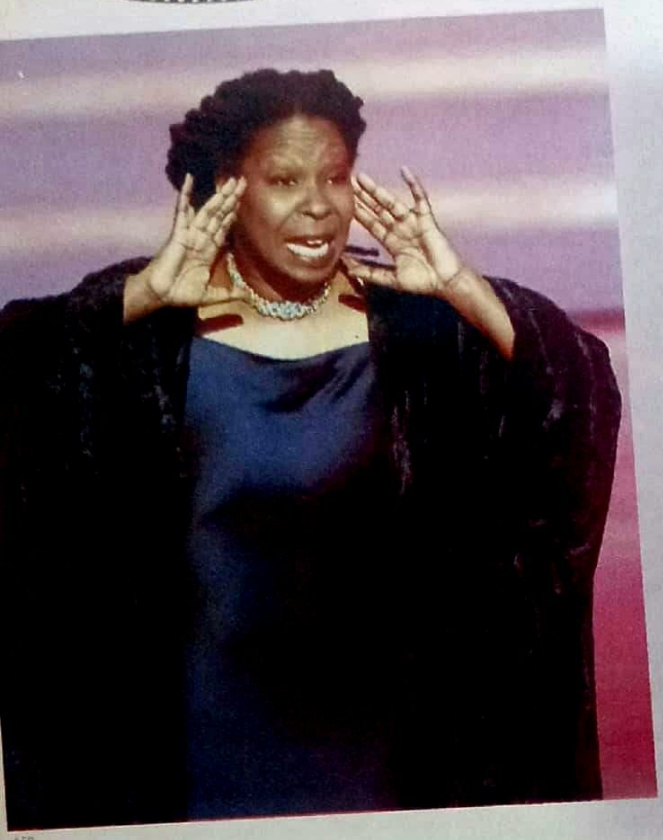
Por esta ninguém esperava: de repente, abrem-se as cortinas e, no meio do palco, surge Christopher Reeve. Todos o aplaudiram de pé – e alguns até choraram. Exemplo de otimismo, Reeve brincou dizendo que saíra de Nova York em setembro para chegar a Los Angeles no dia 25. Visivelmente emocionado, ele retribuiu a calorosa recepção defendendo a realização de mais filmes sobre temas sociais. Quando Reeve se retirou, milhões de espectadores estavam com o coração na mão.

Reuters

O DONO DA NOITE

Moreno, bronzeado, olhos azuis, voz grave, milionário, 40 anos – e dois Oscar na mão. E olhe que não são quaisquer Oscar, e sim as estatuetas de melhor filme e diretor. Alguém se candidata? É lógico que sim, mas não adianta. O fazendeiro e pai de família Mel Gibson já tem outro compromisso: com sua carreira de diretor, iniciada em 1993 com o modesto *O Homem Sem Face* e que já em sua segunda incursão fez com que este australiano honorário arrebatasse cinco dos dez prêmios a que foi indicado por *Coração Valente*. Elegante num colete que seguia a estampa do clã Buchannan – do qual é parente remoto – e com uma espada de prata cravada na lapela, Mel foi o rei da festa e da tranqüilidade. Recebeu seus prêmios com compostura, agradeceu rapidamente à mulher, filhos e colaboradores – como todo mundo faz –, mas não deu grandes demonstrações de surpresa. E nem poderia: na semana anterior à festa, todas as bolsas de apostas e pesquisas de opinião pública já o davam como favorito.

"Achei que *Os Últimos Passos* documentário sobre Keith Rich


AFP

COM A PALAVRA, WHOOPI

A cerimônia do 68º Oscar foi a melhor em muitos anos, e não só por causa de inovações promovidas pelo produtor Quincy Jones, como o desfile de moda que abriu a festa e o impressionante show do grupo de dança e percussão Stomp. Boa parte do mérito cabe à mestre-de-cerimônias Whoopi Goldberg, que disparou uma saraivada de piadas impagáveis. Algumas das melhores:

"Agora vamos chamar John Travolta, que em seu último filme faz um gângster que vira produtor de Hollywood – algo que, como sabemos, só acontece no cinema (*risos*)."

"Achei que *Dead Man Walking* (*Os Últimos Passos de um Homem*) era um documentário sobre o Keith Richards."

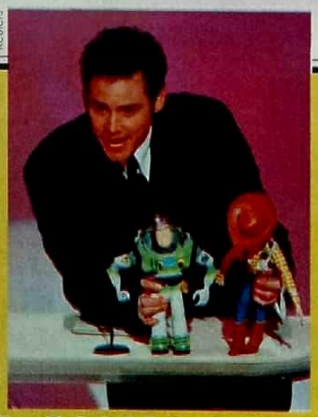
"Este ano Pat Buchanan (político ultraconservador) inspirou vários filmes, como *Mentes Perigosas* e *Debi & Lóide*."

"Este ano temos alguns personagens bem interessantes. Elisabeth Shue interpreta uma prostituta. Mira Sorvino interpreta uma prostituta. Sharon Stone interpreta uma prostituta. E aí, pessoal, me digam, quantas vezes deixaram o Charlie Sheen votar, afinal?"
(Sheen é conhecido em Hollywood como um notório apreciador do sexo pago)

BOND BICO

Brosnan, Pierce Brosnan, ganhou o melhor papel da noite: num smoking ao melhor estilo 007, o ator irlandês cercou-se das beldades Claudia Schiffer e Naomi Campbell (que ele maldosamente apresentou como "calma e profissional", quando sabe-se que ela tem o pavio mais curto das passarelas) para dar o Oscar de figurino a *Restoration*. Brosnan estava como o diabo gosta, mas as supermodelos também não ficaram imunes ao charme do novo James Bond.

AFP


Reuters

A CANJA DE JIM CARREY

O cachê de Jim Carrey anda pelos 20 milhões, mas no Oscar o show foi por conta da casa. Jim usou os bonecos de *Toy Story* para encenar trechos do deprê *Perdidos na Noite*, fez caretas, cantou, tirou um sarro do pessoal que faz discursos políticos e, de lambuja, ainda apresentou o Oscar de fotografia. Quem mais gostou da performance de Jim foi o venerando Anthony Hopkins.

DAVID E GOLIAS

A mais inusitada dupla de apresentadores foi a formada pelo astro de artes marciais Jackie Chan, um notório baixinho, e por Kareem Abdul-Jabar, um ex-jogador de basquete e dublê de ator. Kareem tem mais de dois metros de altura, e o contraponto emprestou humor à entrega dos prêmios de curta-metragem e curta de animação. Os dois até simularam uma luta – tudo em nome do alto-astral.

AP

Reuters

O QU4TRILHO NA PASSARELA

Marina Moraes, a repórter escalada pelo SBT para entrevistar celebridades, deu foras homéricos e ficou a ver navios quando Sharon Stone se recusou a responder uma pergunta cretina sua. Ela também pisou na bola com Fábio Barreto (*foto*) & cia, perguntando a todos se haviam dormido. Glória Pires, bela em um vestido de sua grife, não deixou por menos e completou que, como sempre, também acordaram, levantaram, tomaram café...

de um Homem era um ards", brincou Whoopi

QUE CLASSE!

AP

Sharon Stone, linda, apresentou ao lado do produtor Quincy Jones os prêmios de trilha sonora. Após uma explícita troca de elogios, a dupla percebeu que o envelope com o vencedor da categoria drama não estava lá. Enquanto Quincy investigava o resultado, Sharon simulou uma sessão espírita e, com cara de calculado espanto, anunciou o prêmio para *O Carteiro e o Poeta*. É uma questão de charme!

O TALISMÃ ARMANI

Se fosse dado um Oscar para os figurinistas que vestem as estrelas presentes ao Dorothy Chandler Pavilion, o ganhador seria Giorgio Armani – no mínimo, ele serviu de amuleto da sorte. Armani vestiu Mira Sorvino, Kevin Spacey e Emma Thompson, todos vencedores na noite do Oscar. O próprio Giorgio pagou a viagem de Mira a Milão para que ela escolhesse o vestido que usaria.

Chegando à sala de imprensa com seu Oscar honorário, o animador Chuck Jones, pai do Pernalonga, explicou por que a estatueta é tão pesada: "São as lágrimas desidratadas de todos os perdedores".

Na entrada da festa, Tom Hanks não demonstrava um pingo de ansiedade – afinal, o astro de *Apollo 13* não foi indicado para prêmio algum. "Desta vez só quero aproveitar a boca-livre", disse Hanks.

Alan Menken, que assina a trilha dos desenhos da Disney, já tem estatuetas suficientes para jogar boliche – mas a cena pop não é seu forte. Quando perguntaram a ele que músicas seus filhos preferiam, Menken disparou: "Ten Inch Nails". Ele queria dizer *Nine* Inch Nails...

Reuters

BABE – O SAUDOSO PORQUINHO

OK, *Babe* levou sete indicações e ficou só com o merecido prêmio de efeitos visuais. Mesmo assim, Babe esteve presente ao Oscar via satélite: ele tentou conversar com Whoopi Goldberg, mas foi interrompido para uma intervenção de Miss Piggy, dos Muppets. A triste notícia é que muitos dos 48 porquinhos usados no filme já foram degustados pela população vizinha às locações (a módicos 30 dólares por cabeça), enquanto outros simplesmente cresceram.

todos os VENCEDORES

FILME
Coração Valente

DIRETOR
Mel Gibson, por *Coração Valente*

ATOR
Nicolas Cage, por *Despedida em Las Vegas*

ATRIZ
Susan Sarandon, por *Os Últimos Passos de um Homem*

ATOR COADJUVANTE
Kevin Spacey, por *Os Suspeitos*

ATRIZ COADJUVANTE
Mira Sorvino, por *Poderosa Afrodite*

FILME ESTRANGEIRO
A Excêntrica Família de Antonia, da Holanda

ROTEIRO ORIGINAL
Os Suspeitos, por Christopher McQuarrie

ROTEIRO ADAPTADO
Razão e Sensibilidade, por Emma Thompson

FOTOGRAFIA
Coração Valente, por John Toll

MONTAGEM
Apollo 13, por Mike Hill e Dan Hanley

TRILHA SONORA – DRAMA
O Carteiro e o Poeta, por Luis Bacalov

TRILHA SONORA – MUSICAL OU COMÉDIA
Pocahontas, por Alan Menken e Stephen Schwartz

CANÇÃO
"Colors of the Wind", de *Pocahontas*, por Alan Menken e Stephen Schwartz

DIREÇÃO DE ARTE
Restoration, por Eugenio Zanetti

FIGURINOS
Restoration, por James Acheson

MAQUIAGEM
Coração Valente, por Peter Frampton, Paul Pattison e Lois Burwell

SOM
Apollo 13, por Rick Dior, Steve Pederson, Scott Millan e David MacMillan

EFEITOS SONOROS
Coração Valente, por Lon Bender e Per Hallberg

EFEITOS ESPECIAIS
Babe, por Scott E. Anderson, Charles Gibson, Neal Scanlan e John Cox

DOCUMENTÁRIO
Anne Frank Remembered, de Jon Blair

DOCUMENTÁRIO – CURTA
One Survivor Remembers, de Kary Antholis

CURTA-METRAGEM
Lieberman in Love, de Christine Lahti e Jana Sue Memel

CURTA DE ANIMAÇÃO
A Close Shave, de Nick Park

PRÊMIOS ESPECIAIS
A **Chuck Jones** e a **Kirk Douglas**, pelo conjunto da obra, e a *Toy Story*, pela excelência técnica

AGORA TEM CAPRICHO 2X POR MÊS NAS BANCAS!

GUIMARÃES PROFISSIONAIS

2X MAIS AGITOS

Música, viagens, cinema, teatro, dança, festas, um guia completo com as dicas da CAPRICHO, a cada quinze dias nas bancas, para você aproveitar a melhor programação.

2X MAIS MODA

São duas CAPRICHO por mês, cada uma com o dobro de páginas mostrando as roupas da moda, os endereços da moda e, mais importante, os preços da moda.

2X MAIS MENINOS

O que passa pela cabeça dos rostinhos bonitos que pintam no cinema, na TV, nos palcos, nas competições? Com a CAPRICHO você vai ficar de olho em todos os meninos que estão acontecendo e quebrando corações.

2X MAIS BELEZA

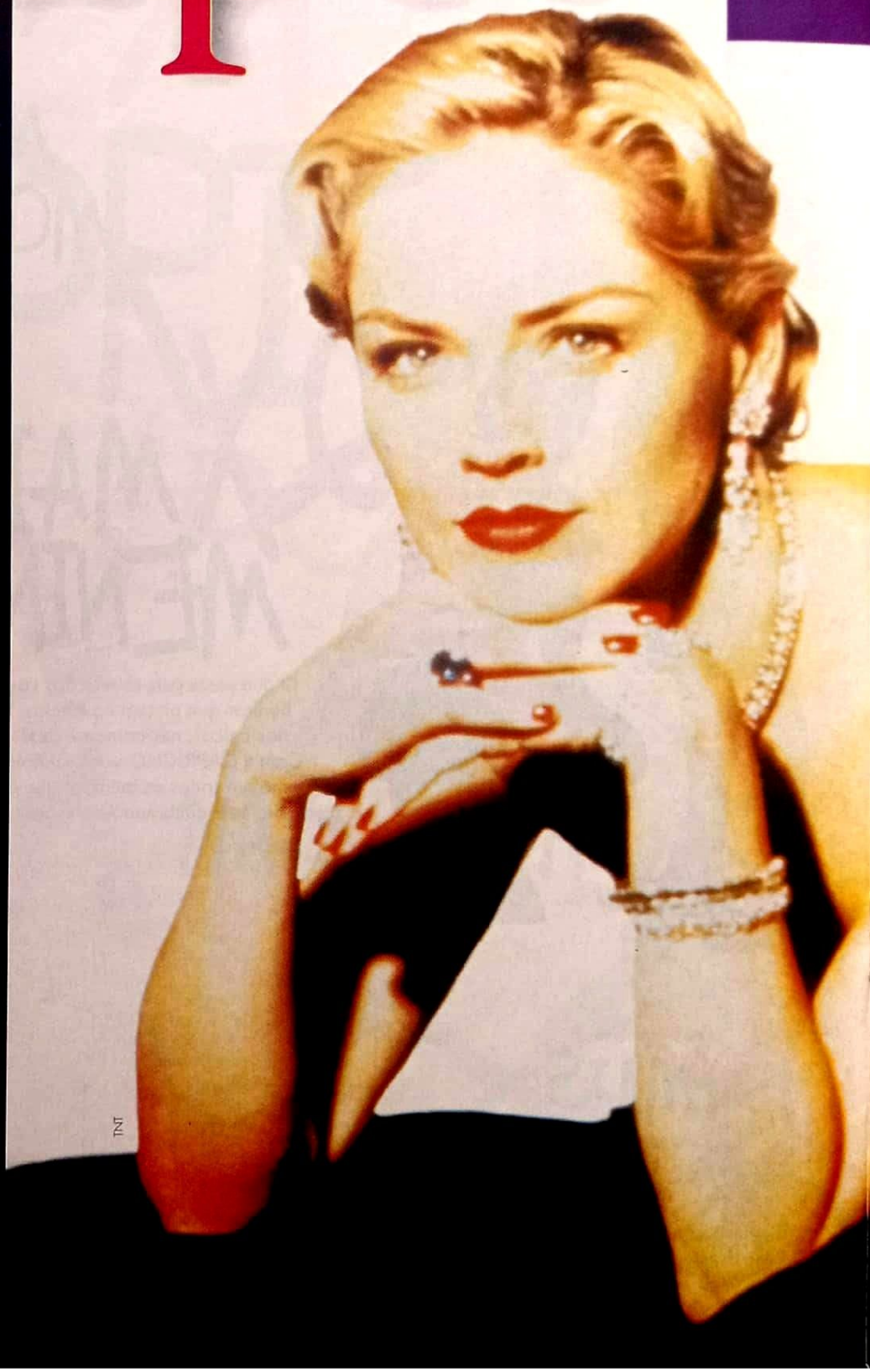
Esporte, ginástica, alimentação, cuidados com a pele, cabelo, tudo o que você precisa pra se cuidar, a CAPRICHO explica melhor do que ninguém.

Editora Abril

CAPRICHO

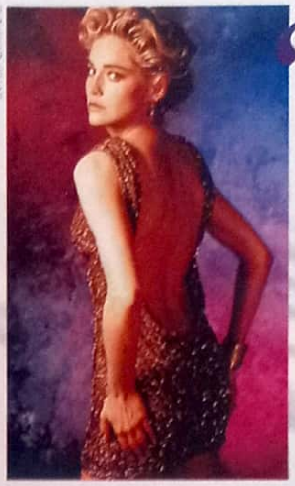
TEM QUE LER PRA SABER!

Super S



Antes ela era só bonita e sedutora. Agora, sem perder o visual de *movie star*, **Sharon Stone** é mais: é uma mulher de negócios e, finalmente, uma intérprete de muito respeito

haron



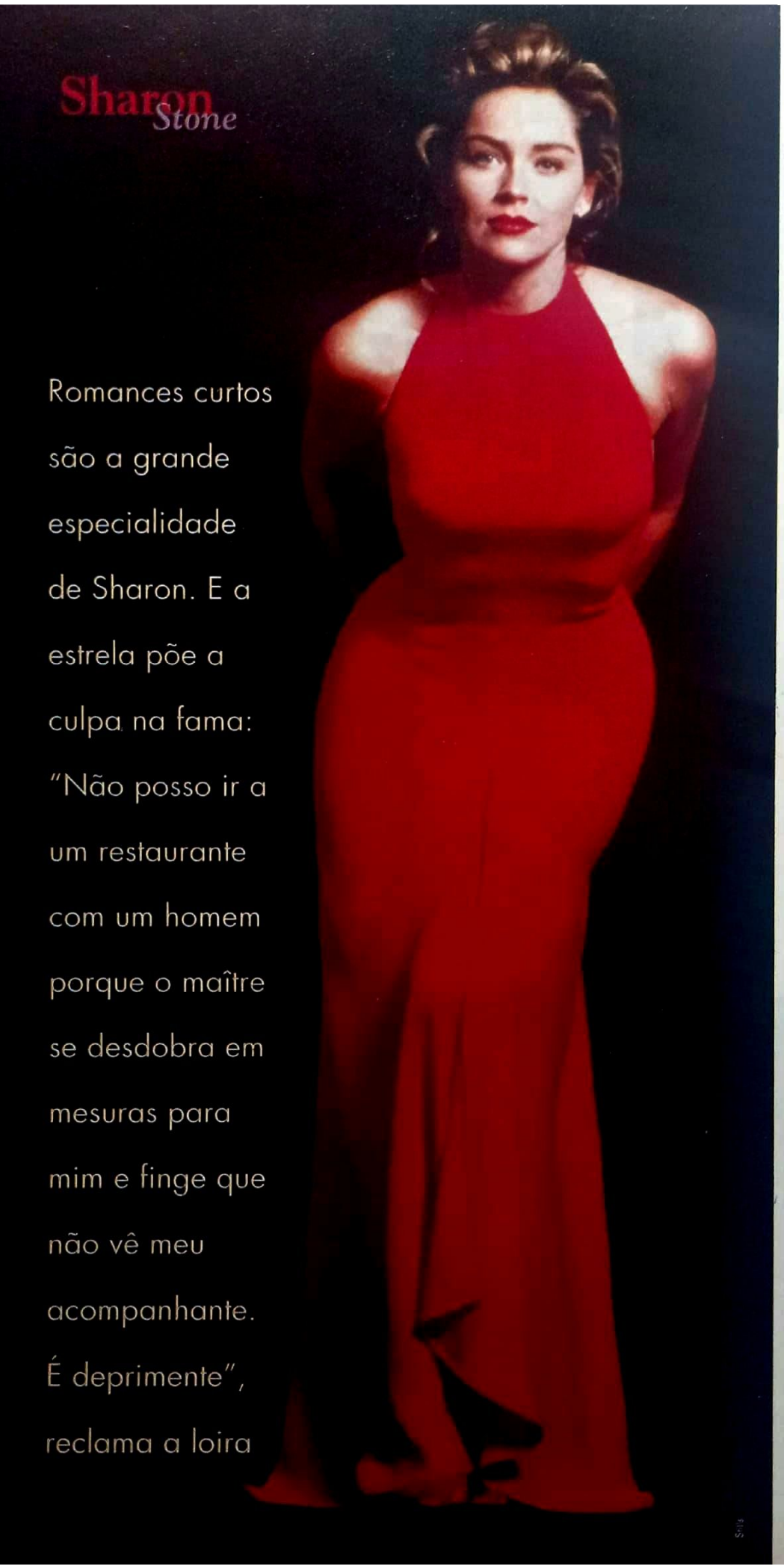
"Já escrevi mais de cinqüenta contos. Estou guardando minha inteligência para a velhice"

A qualidade da imagem é rudimentar demais para os moldes de hoje. Também, pudera: a reportagem, feita com filme de 16 mm para uma emissora de televisão do interior americano, data de 1975. Hoje, sob o reino dos chips digitais, é quase reduzida a um rabisco eletrônico. A moça em cena veste um casto maiô e ostenta uma faixa sobre o peito. Ela difere bastante, em atitude, da mulher de 38 anos que hoje o mundo inteiro conhece e todos os homens de posse de suas faculdades mentais desejam ardorosamente: tímida, ela deixa escapar risadinhas nervosas enquanto se apresenta à repórter encarregada de entrevistar as candidatas ao cetro de Miss Pensilvânia. "Meu nome é Sharon Stone", diz. "Tenho dezessete anos e sou Miss Crawford County."

Mesmo sem jeito – como seria natural em uma moça no final da adolescência –, naquela relíquia do telejornalismo a jovem Sharon deixa entrever alguns dos elementos que muitos anos depois a transformariam num ícone de Hollywood: há um breve momento em que seu olhar enfrenta a câmera e parece prestes a engoli-la, ou a quem estiver do outro lado do equipamento, de olho nela. É quando se percebe a ambição da moça.

"Ela é uma mulher muito ambiciosa num metiê em que a falta de ambição é o mesmo que uma sentença de morte", decreta o colega James Woods, que contracenou com Sharon Stone em *O Especialista* e *Cassino*. O novo filme de Martin Scorsese, aliás, proporcionou a Sharon um feito mira-

Sharon Stone



Romances curtos são a grande especialidade de Sharon. E a estrela põe a culpa na fama: "Não posso ir a um restaurante com um homem porque o maître se desdobra em mesuras para mim e finge que não vê meu acompanhante. É deprimente", reclama a loira

culoso: disputar o Oscar pelo papel de uma ex-prostituta cocainômana, tendo como rivais atrizes do porte de Susan Sarandon, Emma Thompson, Meryl Streep e Elizabeth Shue. Sharon perdeu o Oscar, mas pode assim mesmo se considerar uma vitoriosa. De que outra forma descrever uma atriz que, conhecida até hoje por ser loura e gostosa – e nada mais –, tenha se mostrado capaz de fazer picadinho de colegas de cena como Robert De Niro e Joe Pesci? "Sharon não se contenta só em roubar uma cena. Ela quer *ganhar* a cena", diz James Woods. Woods sabe que só a ambição não cria uma estrela. Sabe também, por outro lado, que o carisma das grandes estrelas às vezes vem de um terreno desconhecido, é feito de um material abstrato e que desafia definições. "Ela me lembra Joan Crawford, Grace Kelly. Elas também tinham esse quê indefinível, essa coisa que faz você ficar de olhos grudados nelas."

Olhos, de fato, colaram em Sharon a partir da exuberante cruzada de pernas de *Instinto Selvagem* – principalmente os olhos franceses. Num arroubo de paixão incontida, o ministro da Cultura Jack Lang decidiu agraciá-la com uma honrosa comenda. E ali os olhos permaneceram até hoje, ao longo de uma série de filmes facilmente esquecíveis, quando não risíveis, não fosse pela presença de Sharon. Ou alguém consegue pensar em algum outro motivo que não a estrela para ver coisas como *O Ano da Fúria*, *Invasão de Privacidade* ou *Rápida e Mortal*? Mas entre os concursos de miss, as passarelas em que desfilou como modelo da agência Ford, os comerciais e a participação num dos filmes mais controvertidos da história, para Sharon Stone houve muita, mas *muita* ralação.

A atriz passou os anos 80 em um verdadeiro campo minado cinematográfico, lutando por uma carreira em que só explodiam

bombas: o sub-Indiana Jones *As Minas do Rei Salomão*, estrelado por uma Sharon bem bochechuda e pelo decadente Richard Chamberlain; a aventura de segunda *Action Jackson*, em que Sharon competia com perseguições de carros e presuntos aos montes; o policialeco *Nico – Acima da Lei*, em que Sharon interpretava a emotiva mulher do armário Steven Seagal; e por aí afora. Até que, em 1990, algo de bom aconteceu: Sharon ganhou um papel de coadjuvante em O *Vingador do Futuro*. Vendo-a bater sem dó no astro Arnold Schwarzenegger, o diretor Paul Verhoeven animou-se: ali estava alguém com pique para segurar o papel da escritora homicida Catherine Tramell em *Instinto Selvagem*. E o resto é história.

"Eu já vinha tentando a sorte há muito tempo – talvez treze anos – quando de repente fiz sucesso com *Instinto Selvagem*", diz Sharon numa tarde de inverno em Los Angeles, às vésperas da estréia de *Cassino*. "E todo mundo imediatamente passou a me identificar com aquela personagem. Tanto que me ofereceram vários papéis iguaizinhos. Mas eu não vi sentido em me repetir, então continuei procurando coisas diferentes, que me empurrassem em direção a um trabalho mais profundo." Não que ficar nua ou provocar tesão seja um problema para Sharon. "Até gostei quando as pessoas começaram a me considerar a maior gostosona", ela admitiu na época do lançamento do faroeste *Rápida e Mortal*. "Mas depois encheu."

Certamente não foi por dilemas morais: Sharon admite ser cem por cento livre de inibições, e garante que seria capaz de correr pelada pelo centro de Nova York. "Quando é apropriado a um filme tirar a roupa, tiro. Ficar nua faz parte da vida tanto quanto ficar vestida, quanto estar feliz ou sentir raiva", ela sentencia. Se há algo que a incomoda, porém, é a insinuação de que *Instinto Selvagem* fez sucesso só por causa de sua nudez. "É um raciocínio esquisito. Há vários filmes em que a atriz principal fica pelada do início ao fim e que fracassam na bilheteria."

"Quando o filme exige que eu tire a roupa, eu tiro. Ficar nua faz parte da vida tanto quanto estar vestida"

Instinto Selvagem pode ter sido a salvação da lavoura para Sharon, mas serviu também para colocá-la numa sinuca – a mesma que ela tenta derrubar agora com papéis como o que desempenha em *Cassino* e no suspense *Diabolique*, que deve estrear no Brasil em maio. "As pessoas ficaram tremendamente gananciosas, querendo que eu ficasse nua o tempo todo nos filmes: nua e de armas em punho, nua e servindo mesas, nua numa cena junto com quatro mil figurantes. Um absurdo." O grande teste para a inteligência de Sharon agora é escolher quando tirar a roupa – "se é que voltarei a fazê-lo". Mas que não se assustem os apreciadores de seu corpo: "Acho que farei o papel da gerente de uma colônia de nudismo só para ganhar 20 milhões de dólares", ela declarou em tom de brincadeira à revista *Vanity Fair* há poucas semanas. Se depender da torcida... A filósofa americana Camille Paglia, por exemplo, sempre chegada a um trelelê, já manifestou seu desagrado com qualquer desvio de rota na carreira de Sharon. "Não quero ver as outras facetas dela. Espero que ela não queira procurar roteiros sérios depois de fazer seu show de putas da Babilônia", reclamou a finíssima Camille. Os planos da atriz, entretanto, são bem diferentes. O primeiro ponto ela já marcou: conquistou prestígio, respeito e um Globo de Ouro por um papel sombrio e nada sensual – um papel que, ironicamente, foi antes proposto à ex-estrela pornô Traci Lords. Mas Sharon Stone vive agora uma transição difícil: sua tarefa é passar de devoradora de homens a intérprete séria, capaz de seduzir mais por suas emoções do que por suas medidas.

O conteúdo erótico dos filmes de Sharon valeu-lhe ainda a fama de loira perigosa e destruidora de lares. Essa reputação virou realidade quando o produtor de *Invasão de Privacidade*, Bill McDonald, largou a mulher para ir viver com a atriz. O romance durou pouco e não deixou saudades em Sharon, que esteve associada afetivamente – de verdade ou na fantasia da imprensa – a inúmeros homens, de Paul Verhoeven ao diretor iniciante Robert Wagner, passando pelo astro de música country Dwight Yoakam. Mas foram relacionamentos curtos, nos quais a fama de Sharon interferiu de forma negativa. "Eu não posso ir a um restaurante com um homem porque o maître se desdobra em mesuras para mim e ignora meu acompanhante, o que eu acho deprimente", confessa a atriz.

Em pessoa, percebe-se toda a gama de personalidades que habitam o corpo de Sharon – a atriz ambiciosa, a estrela vaidosa, a esquiva presa dos tablóides de fofocas. E também a pessoa normal. Ela pode estar disposta a dar seu melhor sorriso e curtir uma besteira ou outra durante uma entrevista – quando está de bom humor, sai falando pelos cotovelos, geralmente fazendo piada de si mesma . Mas também pode virar fera à primeira provocação. Quando uma jornalista alemã reclamou que o abrigo cinza e os cabelos em rabo-de-cavalo com que Sharon recebeu a imprensa numa certa manhã não combinavam com o visual da personagem Catherine

"Até que eu gostei quando as pessoas começaram a me achar a maior gostosona. Mas depois encheu"

Tramell, Sharon rosnou de volta: "Acontece que estou menstruada e prefiro usar uma roupa larga e confortável". Silêncio. "Além do mais, sou Sharon Stone e não Catherine Tramell, caso você ainda não tenha percebido."

A boa notícia é que muita gente acredita existir estofo sob a superfície *movie star* de Sharon. "A surpresa é que se percebeu que aquela loira sedutora era uma Gena Rowlands, uma Faye Dunaway", diz Steven Haft, o produtor de *Last Dance*, novo filme de Stone, no qual ela faz uma nada glamourosa condenada à morte. "Ela é uma atriz de verdade, capaz de partir seu coração e não apenas de deixar você ligadão." E tem também *Diabolique*, uma refilmagem do clássico suspense francês de 1955 que está sendo lançada nas próximas semanas. Aí as apostas são altas: Sharon trabalha ao lado de Isabelle Adjani, fazendo um papel que no original coube à reverenciada Simone Signoret.

À frente de sua firma, a Chaos Productions (onde só trabalham mulheres), Sharon tem um cardápio variado de projetos em andamento: a adaptação da peça *Sortilégio de Amor*, comédia romântica sobre uma feiticeira que encanta um editor de livros (possivelmente Michael Douglas, ou Hugh Grant); ou *Doctor, Lawyer, Indian Chief*, outra comédia, desta vez sobre erro médico; mais várias possibilidades para a TV.

Para chegar onde chegou – cachê alto, atriz requisitadíssima e mulher de negócios respeitada –, Sharon precisou trabalhar muito – e desejar muito o sucesso. "Não me acho diferente de Steven Spielberg, Robin Williams ou qualquer pessoa que tenha vindo para Hollywood com um sonho, apertado o cinto e tentado fazer desse sonho uma realidade", ela argumenta. "O que eu tenho em comum com essas pessoas é a força de vontade."

"Ela está sempre disposta a trabalhar 24 horas por dia", atesta Arnold Schwarzenegger. "Ela teve as oportunidades certas e brilhou todas as vezes que as teve." Não basta ser eficiente, porém – é preciso ter sorte. E Sharon explica essa ajudinha do destino com um trocadilho: "Tive muita sorte de ter tido sorte quando já era madura e tinha os pés bem fincados no chão".

Hoje, como convém a uma grande estrela com direito a seu próprio cantinho na Calçada da Fama, Sharon pode se dar ao luxo de cruzar as ruas de Los Angeles protegida por um segurança com passagens pela polícia montada de Nova York e pelo Vietnã, e conduzida por uma *chaufeuse* ruiva que sempre se veste de terno. Mas sua vida não teve nada de fácil ou fútil. Nascida em uma família classe média de Meadville, na Pensilvânia, Sharon teve uma vida comum, senão sofrida. "Nunca fui a garota mais bonita da escola ou a bela da festa", ela é a primeira a sublinhar. Filha de um dono de loja de ferragens e de uma dona de casa, Sharon é a segunda mais moça de quatro filhos. Um de seus irmãos é um operário; o outro já foi preso por porte de drogas; e sua irmã sofreu um acidente que a deixou presa a uma cadeira de rodas, de onde comanda há dez anos uma obra de caridade. E a própria Stone mais famosa já sofreu tragédias suficientes para não querer mais dor.

Logo depois do lançamento de *O Vingador do Futuro*, Sharon entrou de frente num poste com seu BMW. O carro ficou destruído, e ela passou meses em recuperação. Por causa do acidente, até hoje ela anda "esquisito", como define. Depois, quase morreu estrangulada ao prender o pescoço num varal enquanto montava um cavalo em disparada. Mesmo após várias plásticas, a cicatriz ainda é visível.

Hoje uma das mulheres mais poderosas do cinema, ela enfrenta com bom humor e bom senso o que chama de "o clube do Bolinha" de Hollywood. Não que ela seja uma feminista de carteirinha. "Não acho que 'igualdade' signifique 'a mesma coisa'. Para mim, 'igual' são duas linhas paralelas. Fico muito feliz com o que a minha feminilidade me trouxe. Mas quando as mulheres ficam poderosas, algumas pessoas se assustam." Ainda assim, esta estrela que está virando atriz reconhece que o mundo tão masculino da indústria cinematográfica pode oferecer vantagens a uma mulher esperta: "Todos esses meninos gostariam de ter uma garota com quem conversar", explica. E assunto para conversa é hoje a preocupação maior da atriz. Para quem duvida, basta dizer que ela decidiu tomar da caneta e... escrever. Dessa iniciativa já resultaram cinqüenta contos curtos, fruto de uma paixão pelo escritor e poeta irlandês Dylan Thomas. Sharon Stone, um grande nome da literatura? "Estou guardando minha inteligência para a velhice", ela diz, com mais promessa que sarcasmo.

José Emilio Rondeau

LK-Tel/Columbia

"Depois de *Instinto Selvagem* o pessoal ficou ganancioso. Queriam que eu aparecesse nua o tempo todo"

SHARON EM DEZ TEMPOS

UMA LONGA JORNADA

Sharon Stone nasceu a 10 de março de 1958 em Meadville, Pensilvânia. Divorciada desde 1987 do produtor Michael Greenburg, ela mora hoje em Los Angeles

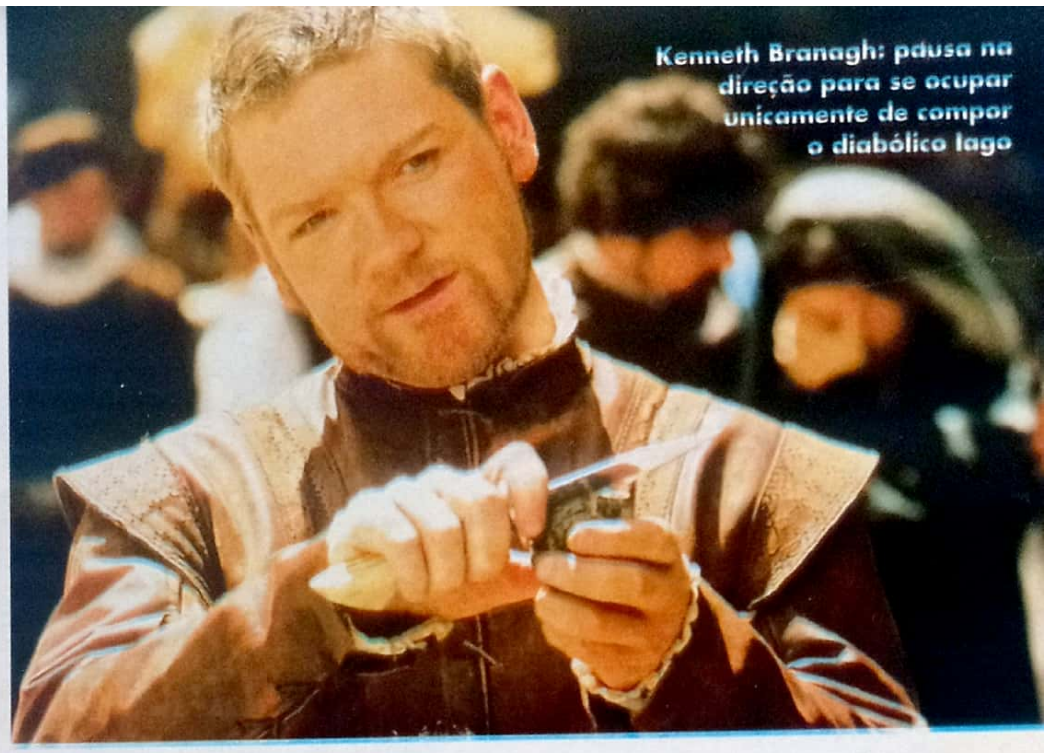
■**1980**: MEMÓRIAS (*Stardust Memories*, de Woody Allen) ■**1981**: DEADLY BLESSING (de Wes Craven); RE-TRATOS DA VIDA* (*Bolero/Les Uns et les Autres*, de Claude Lelouch) ■**1982**: UM CASO MUITO ESPECIAL* (*Not Just Another Affair*, de Steven Hilliard Stern, para a TV) ■**1984**: O ASSASSINATO DA GAROTA DA CAPA* (*Calendar Girl Murders*, de William A. Graham, para a TV); A GUERRA DO JOGO* (*The Vegas Strip War*, de George Englund, para a TV); IRRECONCILABLE DIFFERENCES (de Charles Shyer) ■**1985**: AS MINAS DO REI SALOMÃO* (*King Solomon's Mines*, de J. Lee Thompson) ■**1987**: ALLAN QUATERMAIN E A CIDADE DO OURO PERDIDO* (*Allan Quatermain and the Lost City of Gold*, de Gary Nelson e Newt Arnold); LOUCADEMIA DE POLÍCIA 4: O CIDADÃO SE DEFENDE* (*Police Academy 4: Citizens on Patrol*, de Jim Drake); O CONFRONTO FINAL* (*Cold Steel*, de Dorothy Ann Puzo) ■**1988**: NICO – ACIMA DA LEI* (*Above the Law*, de Andrew Davis); ACTION JACKSON* (de Craig R. Baxley); TEARS IN THE RAIN (de Don Sharp, para a TV) ■**1989**: SANGUE E AREIA* (*Blood and Sand*, de Javier Elorrieta); POR TRÁS DA LUA/ALÉM DAS ESTRELAS* (*Personal Choice/Beyond the Stars*, de David Saperstein) ■**1990**: O VINGADOR DO FUTURO* (*Total Recall*, de Paul Verhoeven) ■**1991**: ELE DISSE, ELA DISSE* (*He Said, She Said*, de Ken Kwapis e Marisa Silver); ENIGMAS DO PASSADO* (*Scissors*, de Frank De Felitta); DIÁRIO DE UM CRIME* (*Where Sleeping Dogs Lie*, de Charles Finch); O ANO DA FÚRIA* (*Year of the Gun*, de John Frankenheimer) ■**1992**: INSTINTO SELVAGEM* (*Basic Instinct*, de Paul Verhoeven); DOMINADA PELO MEDO* (*Diary of a Hitman*, de Roy London) ■**1993**: INVASÃO DE PRIVACIDADE* (*Sliver*, de Phillip Noyce); O ÚLTIMO GRANDE HERÓI* (*The Last Action Hero*, de John McTiernan, em uma ponta) ■**1994**: INTERSECTION – UMA ESCOLHA, UMA RENÚNCIA* (*Intersection*, de Mark Rydell); O ESPECIALISTA* (*The Specialist*, de Luís Llosa) ■**1995**: RÁPIDA E MORTAL* (*The Quick and the Dead*, de Sam Raimi, também como co-produtora); CASSINO (*Casino*, de Martin Scorsese) ■**1996**: LAST DANCE (de Bruce Beresford); DIABOLIQUE (de Jeremiah Chechik)

* *disponíveis em vídeo*

Iréne Jacob como Desdêmona e Laurence Fishburne como o mouro Othello: altas doses de erotismo dão uma nova cor à peça clássica de Shakespeare

Fotos: Columbia

OS SEGREDOS DE OTHELLO



Kenneth Branagh: pausa na direção para se ocupar unicamente de compor o diabólico Iago

Até que ponto o ciúme pode levar um homem? A assassinar o objeto de seu amor – e de sua loucura –, talvez? Para William Shakespeare, sim. E a descrição que o dramaturgo inglês fez da força destrutiva desse sentimento é tão poderosa que até hoje o ciúme é apelidado de "o monstro de olhos verdes" – uma frase tirada da peça *Othello*, escrita entre 1602 e 1604. *Othello* narra a ira de seu protagonista, também chamado o Mouro de Veneza, ao imaginar que sua mulher Desdêmona possa ser infiel. E quem planta essa dúvida no espírito de Othello é justamente seu braço direito, Iago, por sua vez invejoso do favoritismo concedido pelo mouro guerreiro a Cássio, outro companheiro de batalhas. Mas será que é só isso mesmo? De acordo com uma nova versão de *Othello* que estréia aqui este mês, Iago talvez tivesse ciúme não só de Cássio, mas da própria Desdêmona. "Iago ama Othello", afirma Kenneth Branagh, que vive o intrigante Iago no novo filme. "Talvez não de forma sexual, ao menos não conscientemente, mas com emoção e idolatria."

Branagh é, hoje em dia, o que se pode chamar de um especialista em Shakespeare. Habituado a interpretar papéis shakespearianos no teatro e nas adaptações cinematográficas que ele próprio dirige – *Henrique V*, *Muito Barulho por Nada* e *Hamlet*, que deve ser lançado este ano –, Branagh tem em Iago um novo desafio. Curiosamente, este é um dos poucos grandes papéis criados pelo dramaturgo inglês que ele nunca havia vivido. E grande é a palavra certa: Iago é o personagem que mais tempo passa em cena dentre todas as peças de Shakespeare – mais até do que Hamlet. Surpreendentemente, este *Othello* não levará a assinatura de Branagh na direção: o trabalho por trás das câmeras ficou a cargo de um estreante, o inglês Oliver Parker, ele mesmo um veterano Iago nos palcos. Parker, porém, não deu a menor bola para a reverência: cortou mais da metade do texto, alterou a ordem de várias cenas e chegou a reescrever muitos dos diálogos. Tudo para transformar *Othello* em um thriller romântico – e provocar um ataque cardíaco nos puristas.

Curiosa mesmo, porém, é a escolha do intérprete de Othello (que pela primeira vez no cinema será negro, como prevê a peça de Shakespeare). Sem qualquer treinamento formal como ator e sem jamais ter dito uma linha escrita pelo dramaturgo, Laurence Fishburne conquistou o interesse do diretor Oliver Parker por desempenhos como o de *Tina*, em que faz Ike Turner, o violento ex-marido da cantora Tina Turner. Com sua presença física marcante e sua segurança inabalável, Fishburne faz o texto de Shakespeare soar como um rap dramático, em que as inflexões clássicas são trocadas por uma visão mais pessoal e intuitiva deste mercenário que pela primeira vez enfrenta o amor – e sente que esta é uma batalha que ele pode perder. Para Laurence Fishburne, o segredo de interpretar Othello está em lembrar que toda a vida do mouro foi confinada aos campos de batalha, e que este é um homem que mata para viver. Assim, quando ele ouve dizer que sua mulher o trai, e ainda por cima com seu protegido, para ele só há uma saída possível: Cássio e Desdêmona têm que morrer.

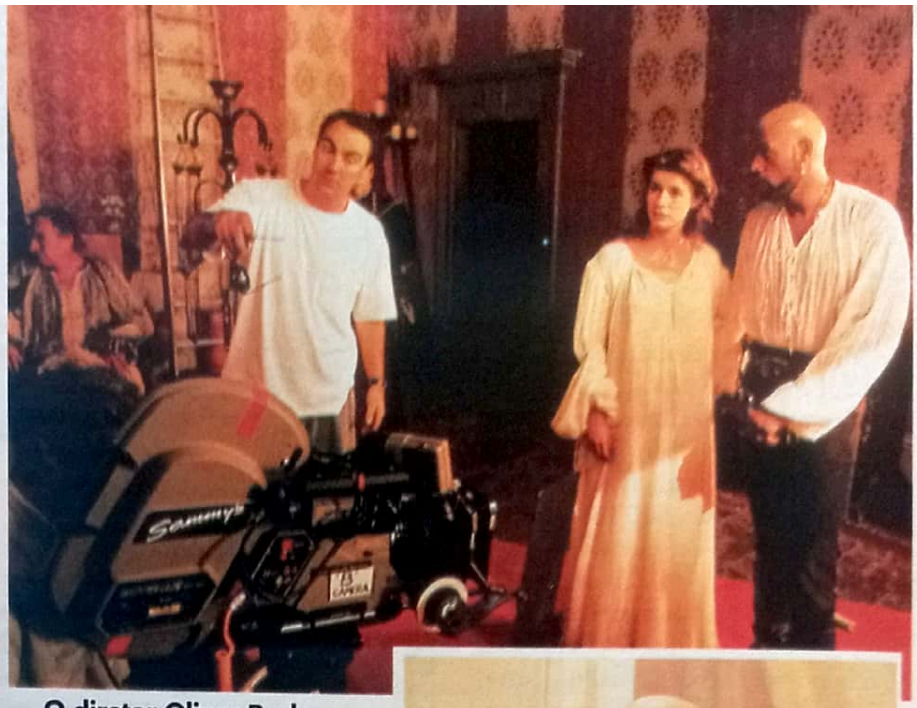
Duas décadas de uma carreira iniciada sob os auspícios de ninguém menos que Francis Ford Coppola: essa é a credencial que Laurence Fishburne (que estreou como o paranóico soldado de *Apocalypse Now*) exibe para dizer que "*Othello* não é só um texto – ele foi escrito para ser falado. Você tem que senti-lo, tem que colocar

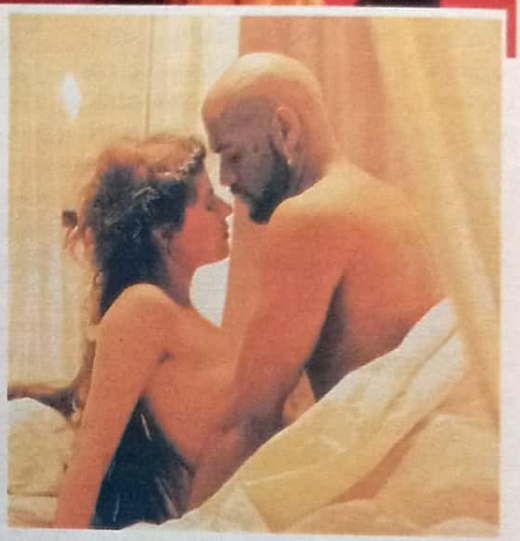
Os astros Kenneth Branagh e Laurence Fishburne encabeçam esta nova e vibrante versão da célebre obra de William Shakespeare, que chega aos cinemas este mês com muito erotismo

suingue nele". Por essas e outras é que, aos 34 anos, Fishburne parece quase indiferente ao peso de ser o primeiro negro a interpretar o mais famoso personagem negro da literatura. A sua calma é tanta que ele admite sem qualquer traço de culpa que não leu *Othello* para fazer este filme. "Li só o roteiro. Qual o sentido de ler todas aquelas palavras que eu jamais iria dizer?"

E olhe que Fishburne não deixa de ter razão. Afinal, para evitar que *Othello* ganhasse aquele sabor indisfarçável de teatro filmado, o diretor Oliver Parker tomou um sem-número de liberdades com a peça original. Do texto clássico, porém, permanece o argumento: Desdêmona ainda é a nobre veneziana que, em 1570, renega a seu pai e deixa seu prometido Roderigo para se casar com o mercenário negro Othello, vitorioso em inúmeras batalhas, quase sempre disputadas na companhia de Iago. Logo após uma furtiva cerimônia noturna, o casal embarca para Chipre, onde italianos e turcos travam uma guerra. Lá Othello será enredado pelas insinuações de Iago, que está enfurecido por não ter sido informado do casamento de seu comandante e enciumado por este ter tomado um novo protegido, Cássio.

Fraca e passiva ou determinada? Até Desdêmona, que sempre foi representada como vítima, aqui ganha novos contornos. "Na visão do diretor Oliver Parker, Desdêmona sabe o que quer e trabalha para realizar seus desejos, mesmo que isso signifique abandonar seu pai e seu círculo social", explica a atriz suíça Iréne Jacob, a estrela de *A Fraternidade É Vermelha*, que foi atraída para Hollywood para protagonizar este projeto. Também a paixão de Othello é enfatizada, relegando-se a segundo plano os tons políticos da peça. E, acima de tudo, Iago mostra-se mais sutil do que de costume. Ele é ainda um personagem diabólico e voltado para a destruição, mas Kenneth Branagh cuidou de enriquecê-lo com um sentimento próprio de ciúme e a certeza de ter sido traído por um companheiro ao lado de quem compartilhou tantas situações de vida ou morte.





O diretor Oliver Parker no castelo de Bracciano: prédios e objetos históricos criaram o clima das cenas, que às vezes eram iluminadas só por velas, como ao lado

Gafes são o terror de qualquer produção de época. Por isso a trupe de *Othello* deslocou-se até o belíssimo castelo de Bracciano, a uma hora de Roma, e para Veneza, para encenar todo esse drama em locações à prova de erro. Entre edificações históricas e um arsenal de objetos de cena originais, às vezes iluminados apenas por candelabros e lamparinas, o elenco vindo de diversas partes do mundo – o irlandês Branagh, o americano Fishburne e a suíça Iréne, só para ficar nos principais nomes – tratou de desafiar aquilo que o diretor chama de "pudor" dos ingleses com Shakespeare. Para Oliver Parker, até essa mistura de nacionalidades encontra ressonância no texto: no século 16, a riquíssima Veneza era uma cidade cosmopolita, aberta para o mundo, para o comércio e para quem pudesse aumentar sua riqueza – e a presença do mouro é prova disso. "O purismo não é necessariamente a melhor maneira de abordar o cinema", diz Parker. E Shakespeare, o que acharia disso? "O que ele talvez lamente é não estar vivo para receber os direitos autorais", rebate Kenneth Branagh.

E o que Shakespeare pensaria de tantas alterações em seu texto? "Ele lamentaria não estar vivo para receber os direitos", ironiza Kenneth Branagh

AULAS DE INFORMÁTICA A DOMICÍLIO. 24 HORAS POR DIA. 365 DIAS POR ANO.

★ COM AS VÍDEO-AULAS DA *MPO* ★

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA

Principais conceitos com demonstrações de vários equipamentos de informática.

Inclui conceitos de multimídia, redes, Internet, etc.

CÓD. 0094: R$39,00

COREL DRAW 6.0

Comandos básicos para elaboração de desenhos e editoração eletrônica.

Demonstração passo a passo da utilização das ferramentas: pintura, edição de bordas, etc.

CÓD. 0092: R$39,00

PHOTOSHOP 3.0

Demonstração passo a passo da utilização das ferramentas: desenho, pintura, seleção e texto.

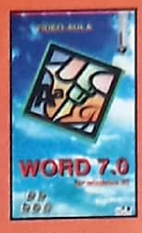
Diferenciação das pontas de lápis, como adequar o zoom, etc.

CÓD. 0093: R$39,00

EXCEL 7.0

Demonstração passo a passo de inserção de dados, elaboração de gráficos e muito mais...

CÓD. 0090: R$39,00



WORD 7.0

Conceitos de digitação, correção de textos, formatação de parágrafos, etc.

Comandos passo a passo para impressão de documentos e muito mais.

CÓD. 0091: R$39,00

WINDOWS 3.1

PASSO A PASSO:

Utilização, instalação, configuração, execução de programas e troca de dados entre aplicações.

CÓD. 0033: R$ 39,00

MS-DOS 6

PASSO A PASSO:

Fundamentos da microcomputação; utilização de disquetes, sistema operacional, anti-vírus, etc.

CÓD. 0032: R$ 39,00

MS-OFFICE PROFESSIONAL

CÓD. 0059: R$ 156,00

Pacote contendo 5 fitas dos melhores e mais consagrados softwares para Windows. Os softwares contidos neste pacote são: Access 2.0, Word 6.0, Excel 5.0, Power Point 4.0 e uma fita extra ensinando a integração entre eles.

TEMOS TAMBÉM:
MS-OFFICE INTERMEDIÁRIO
CÓD.: 0075 - R$156,00

CADA FITA AVULSA R$ 39,00

WINDOWS 95

BÁSICO: Personalização de janelas; troca de dados dentro deste software, etc.
CÓD. 0082: R$ 39,00

INTERMEDIÁRIO: Instalação e configuração de impressoras e teclados; associação de eventos; criação de atalhos para programas, etc.
CÓD. 0085: R$ 39,00

AVANÇADO: Ajuste do Windows para rodar programa DOS; configuração de teclado e mouse para pessoas com deficiência física; back-up e recuperação de arquivos, etc.
CÓD. 0088: R$ 39,00

FONE: (011) 263-1522
FAX: (011) 62-7608

TEMOS MAIS DE 100 TÍTULOS DE INFORMÁTICA E OUTROS ASSUNTOS

MPO VIDEO

LIGUE OU ENVIE JÁ O SEU CUPOM!

SIM, desejo receber em minha residência as seguintes fitas de vídeo (Incluso taxa de remessa)

Nome ou Código	Qtde.	Preço Unit. R$	Total R$
		TOTAL:	

FORMA DE PAGAMENTO:

- ☐ Cheque anexo em nome de MPO VIDEO IMP.& EXP. LTDA Rua Urbanizadora 140, Sumaré - São Paulo - S.P. CEP: 01252 - 040
- ☐ Depósito em conta corrente MPO VÍDEO, banco BRADESCO, ag. 0498-7, C/C 54234-2 Favor enviar comprovante junto com o cupom.
- ☐ Cartão de Crédito: _____ nº: _____ Val.: ___/___/___

ASSINATURA (IGUAL À DO CARTÃO) _____

NOME: _____ CIC _____

ENDEREÇO: _____ Nº _____

COMPL: _____ BAIRRO: _____ CEP _____-_____

CIDADE: _____ EST: _____ TEL: ( ) _____

NOVOS

Dois ótimos suspenses: Johnny Depp corre contra o tempo para

Johnny Depp: um pai desesperado em Tempo Esgotado

UIP

TEMPO ESGOTADO

Um jovem viúvo tem que fazer uma escolha crucial nos próximos 90 minutos de sua vida: ou mata a governadora da Califórnia, ou sua filha é assassinada por bandidos inescrupulosos. A história vivida por Gene Watson (Johnny Depp) neste *Tempo Esgotado* é contada em tempo real e sem escorregões pelo diretor John Badham, o mesmo de *Tocaia*. Ao usar um artifício levado à perfeição por Alfred Hitchcock no clássico *Festim Diabólico*, o diretor mantém a tensão em altos níveis e só peca ao omitir informações básicas sobre seus personagens. Do protagonista, por exemplo, só se sabe que é louco por sua filhinha. O filme se passa quase que integralmente num shopping center, o que acentua ainda mais o clima opressivo da história. Apesar de utilizar vários elementos dos filmes de aventura, Badham se recusa a aplicar este rótulo a seu filme. "Este não é um filme de ação. Johnny Depp não está tentando atuar como Keanu Reeves em nenhum momento. Mas afinal, quem quer se comparar a Keanu Reeves nos dias de hoje?", alfineta Badham. Uma das cenas mais impressionantes do filme deve tirar o fôlego da platéia feminina. Sem a menor cerimônia, o jovem herói alça vôo sobre uma praça, numa queda livre de quase dez metros. Detalhe: o corajoso astro de *Don Juan DeMarco* dispensou os dublês e fez a cena ele mesmo, repetindo-a até que todos ficassem satisfeitos com o resultado. Atuações respeitáveis do vilão Christopher Walken e de Depp – em seu primeiro papel "sério", depois de encarnar vários tipos estranhos – garantem a diversão e a dose extra de adrenalina.

(Nick of Time, EUA, 1995) **Direção:** *John Badham.* **Com** *Johnny Depp, Christopher Walken, Charles S. Dutton, Peter Strauss. 89 min.*

filmes

salvar sua filha, e uma grande dupla feminina caça um psicopata

Sigourney Weaver, Dermot Mulroney e Holly Hunter: à caça de um serial killer especial

SET RECOMENDA

A VIDA IMITA A MORTE

Apesar de recorrer ao desgastado mito dos *serial killers*, tão explorado por Hollywood nos últimos anos, este suspense não decepciona. Sigourney Weaver e Holly Hunter estão à vontade em papéis nada comuns em suas carreiras e a trama prende a atenção do espectador durante todo o filme. Sigourney é uma psicóloga criminalista que não consegue pôr um pé fora de casa desde que sofreu um atentado homicida. Apesar disso, ela oferece sua ajuda a uma dupla de investigadores (Hunter e Dermot Mulroney) que está à caça de um assassino muito inteligente e peculiar: ele segue a cartilha dos mais famosos assassinos da história dos Estados Unidos, repetindo as técnicas de execução de cada um deles em seus crimes. Chega a ser até curioso ver a pequenina Holly dando abrigo à apavorada Sigourney nas cenas em que a terrível pertubação mental da última se manifesta.

(Copycat, EUA, 1995) **Direção:** *Jon Amiel.* **Com** *Sigourney Weaver, Holly Hunter, Dermot Mulroney, William McNamara, Harry Connick Jr. 123 min.*

NOVOS

Os franceses mostram toda sua criatividade em *Os Miseráveis*

Os Miseráveis: vencedor do Globo de Ouro

Warner

SET RECOMENDA OS MISERÁVEIS

Vencedora do Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro, esta adaptação de Claude Lelouch transporta o clássico romance de Victor Hugo para a primeira metade do século 20 e altera sensivelmente os rumos da história original. Um poderoso conde francês comete suicídio no primeiro Réveillon do século. Seu motorista, Jean-Paul Belmondo, é preso pelo suposto assassinato e acaba esquecido numa cela. Três décadas depois, seu filho (também vivido por Belmondo) acaba se envolvendo em acontecimentos decisivos da Segunda Guerra. O veterano ator interpreta ainda um terceiro papel, o do misterioso Jean Valjean, um dos personagens presentes no texto original de Victor Hugo. Apesar de longo demais, o filme agrada graças à inspirada atuação de Belmondo e à belíssima cena em que pára-quedistas da força aliada desembarcam em território francês, no lendário "Dia D".

(Les Miserables, França, 1995) **Direção**: *Claude Lelouch.* **Com** *Jean-Paul Belmondo, Michel Boujenah, Alessandra Martines, Annie Girardot, Philippe Leotard, Clementine Celarie. 177 min.*

UM SONHO SEM LIMITES

Nicole Kidman consegue aqui uma ótima interpretação no papel de Suzanne Stone, a ambiciosa "mulher do tempo" de uma pequena estação de TV do interior dos Estados Unidos. Para realizar seu sonho de fama e fortuna, ela é capaz dos maiores absurdos, como matar o próprio marido e seduzir adolescentes desavisados. O ótimo filme de Gus Van Sant chega ao Brasil com atraso, mas mesmo assim é um programa obrigatório para os fãs do diretor de *Garotos de Programa*.

(To Die For, EUA, 1995) **Direção**: *Gus Van Sant.* **Com** *Nicole Kidman, Matt Dillon, Joaquin Phoenix, Casey Affleck, Illeana Douglas. 103 min.*

NUNCA FALE COM ESTRANHOS

Esqueça o fraco enredo deste subproduto de *thrillers* eróticos na linha *Atração Fatal*. Se algo vai ser comentado neste filme, são as picantes cenas de sexo entre a loura Rebecca De Mornay e Antonio Banderas, motivo de censura nos EUA. De resto, o espanhol repete pela enésima vez a fórmula do *latin lover* e Rebecca não convence como a psiquiatra torturada pelo passado.

(Never Talk to Strangers, EUA, 1995) **Direção**: *Peter Hall.* **Com** *Rebecca De Mornay, Antonio Banderas, Dennis Miller, Len Cariou. 86 min.*

Columbia

Nunca Fale com Estranhos: sexo

filmes

enquanto Eddie Murphy aterroriza as noites de Nova York

VAMPIRO NO BROOKLYN

A tática de Eddie Murphy parecia perfeita. Para tentar levantar sua popularidade e dar uma guinada em sua carreira – um tanto caída desde os tempos de *Um Tira da Pesada 2* –, o astro chamou a mais bela estrela negra do momento, Angela Bassett, e ninguém menos que o criador da série *A Hora do Pesadelo* para ajudá-lo a fazer um filme de vampiros "como nunca se viu antes". Mas o que se revela neste *Vampiro no Brooklyn* é apenas uma mistura de clichês vampirescos e algumas poucas gagues dignas do passado de Murphy. Ele é o último vampiro de uma linhagem nobre do Caribe, e vai a Nova York em busca de sua prometida. Quando é perseguido pela polícia, depois de matar sua sede de sangue, ele acha sua alma gêmea na policial vivida por Bassett. Efeitos especiais de qualidade compensam o fraco desfecho, mas não conseguiram fazer do filme um sucesso nos Estados Unidos.

(Vampire in Brooklyn, EUA, 1995) **Direção**: *Wes Craven.* **Com** *Eddie Murphy, Angela Bassett, Allen Payne, Kadeem Hardison. 101 min.*

Eddie Murphy: agora, ele ataca de vampiro

UIP

EXECUTIVE DECISION

Um grupo de terroristas seqüestra um avião com 400 passageiros em pleno vôo. Para libertar os reféns e livrar Washington de um ataque com armas químicas poderosíssimas, um destacamento especial do governo liderado por Steven Seagal e Kurt Russell tenta desarmar uma bomba escondida no avião, contando com a ajuda de uma corajosa aeromoça (Hale Berry, de *Flintstones*). Para fãs do gênero.

(Executive Decision, EUA, 1995) **Direção**: *Stuart Baird.* **Com** *Kurt Russell, Steven Seagal, Hale Berry, John Leguizamo, Oliver Platt.*

MULHERES DIABÓLICAS

Sophie parece ser a empregada doméstica ideal: não reclama de nada e faz tudo com capricho. Mas sua presença pode ser incômoda – ou perigosa, principalmente quando ela se torna presa de uma habitante do vilarejo que deseja ganhar acesso à casa dos Leliévre. Adaptado pelo diretor Claude Chabrol do livro *A Judgment in Stone*, da inglesa Ruth Rendell, o filme tem uma trama inusitada e ótimas atuações.

(La Cérémonie, França, 1995) **Direção**: *Claude Chabrol.* **Com** *Isabelle Huppert, Sandrine Bonnaire, Jacqueline Bisset, Jean-Pierre Cassel. 111 min.*

AS ROSAS DA SEDUÇÃO

Romance água-com-açúcar que alçou Christian Slater ao posto de "namoradinho da América", *As Rosas da Sedução* foi feito para alimentar os sonhos de mulheres que resolveram mergulhar de cabeça no trabalho e esqueceram de seus corações, figurinhas comuns hoje em dia. Senão, vejamos: Lisa Walker (Mary Stuart Masterson) é a própria viciada em trabalho. Passa seus dias trancada no escritório, sem ter tempo nem para chorar a morte do pai. Quando percebe o quanto desperdiçou ao renegar seus sentimentos, a moça é abordada por um misterioso entregador de flores – Slater, claro. Depois de alguns desencontros, a paixão aparece e o filme descamba para o previsível. Um caso de "ame-o ou deixe-o".

(Bed of Roses, EUA, 1995) **Direção**: *Michael Goldenberg.* **Com** *Christian Slater, Mary Stuart Masterson, Pamela Segall, Josh Brolin.*

Rosas: água com açúcar

Top Tape

NOVOS

Richard Dreyfuss volta ao primeiro time de Hollywood com

Estranhos Prazeres: ***Angela Bassett é a única que pode salvar a vida de Ralph Fiennes***

ESTRANHOS PRAZERES

Um dos filmes mais ambiciosos do ano passado, *Estranhos Prazeres* acabou morrendo na praia. Com um elenco encabeçado pelo competente Ralph Fiennes (o comandante nazista de *A Lista de Schindler*), foi um fracasso de bilheteria, confundindo-se com todos os outros *thrillers* futuristas-cibernéticos que inundaram as salas de cinema em 1995. O filme faz um retrato apocalíptico da Los Angeles da virada do milênio baseado numa interessante premissa: a possibilidade de "gravar" memórias sensoriais para que qualquer outra pessoa seja capaz de reparti-las. Ralph Fiennes é Lenny Nero, ex-policial e agora traficante de "clips" – CDs onde estão registradas essas experiências sensoriais – que acaba se envolvendo com a morte de um popularíssimo *rapper*. A partir daí, ele vira alvo de uma perseguição que o põe em rota de colisão com a antiga namorada, a cantora de rock Faith (Juliette Lewis) e com todo o poder constituído justo no Réveillon do ano 2000. Seu único apoio está na parruda segurança Mace (Angela Bassett).

(Strange Days, EUA, 1995) **Direção:** *Kathryn Bigelow.* **Com** *Ralph Fiennes, Angela Bassett, Juliette Lewis, Tom Sizemore. 145 min.*

BEAUTIFUL GIRLS

Velhos colegas de escola se reúnem numa cidade de interior para reencontrar antigos sonhos e paixões. Alguém já viu essa história antes? Claro que sim, desde os tempos do clássico *O Reencontro*, de 1983. Mas tudo bem: conforme o título original deixa claro, *Beautiful Girls* agrada pela presença de suas belas atrizes. Contudo, os homens são os verdadeiros pivôs da história. Frustrados profissionalmente e um tanto perdidos no campo amoroso, eles enxugam várias cervejas e reavaliam suas vidas. Um dos maiores destaques fica por conta de Timothy Hutton, no papel do único que deixou a cidade para tentar a vida em Nova York. Um bom programa para namorados apaixonados.

(Beautiful Girls, EUA, 1996) **Direção:** *Ted Demme.* **Com** *Matt Dillon, Uma Thurman, Lauren Holly, Mira Sorvino, Timothy Hutton, Rosie O'Donnell, Natalie Portman. 110 min.*

OS ÚLTIMOS PASSOS DE UM HOMEM

Lançado às pressas por aqui graças a suas quatro indicações para o Oscar, o drama dirigido por Tim Robbins é baseado no livro da freira Helen Prejean. A tarimbada Susan Sarandon faz a religiosa que tenta aliviar a dor de um condenado à morte (Sean Penn), que jura até o fim ser inocente. Sustentado sobretudo pelas ótimas atuações dos protagonistas, o filme foi considerado um dos melhores do ano passado.

(Dead Man Walking, EUA, 1995) **Direção:** *Tim Robbins.* **Com** *Susan Sarandon, Sean Penn, Robert Prosky, Raymond J. Barry. 120 min.*

Os Últimos Passos de um Homem

filmes

sua sensível atuação em *Mr. Holland – Adorável Professor*

PATETA, O FILME

Primeiro filme protagonizado pelo simpático personagem de 63 anos, Pateta narra as agruras do chachorro trapalhão quando ele tem que encarar a rebeldia de seu filho adolescente. Afinal, como convencer um jovem de que a genética se encarregou de deixá-lo tão panaca quanto seu pai? Com muito amor, claro. Muito bem acabado, é um dos primeiros esforços da Disney em sua filial francesa.

(A Goofy Movie, EUA, 1995) **Direção:** *Kevin Lima.* **Com** *Pateta, Max e sua turma. 78 min.*

Pateta: o personagem e seu filho adolescente

BONEQUINHA DE LUXO

Passados 35 anos desde seu lançamento original, o clássico do diretor Blake Edwards volta aos cinemas em cópias restauradas. Baseado no romance de Truman Capote, o filme conta a história de Holly Golightly (Audrey Hepburn), uma jovem do interior que abala Nova York com seu charme ao tentar vencer na vida e conquistar um grande amor. Uma comédia romântica deliciosa.

(Breakfast at Tiffany's, EUA, 1961) **Direção:** *Blake Edwards.* **Com** *Audrey Hepburn, George Peppard, Patricia Neal, Mickey Rooney. 115 min.*

Mr. Holland: Richard Dreyfuss é um maestro em busca da composição perfeita

MR. HOLLAND – ADORÁVEL PROFESSOR

O filme que rendeu a Richard Dreyfuss sua segunda indicação ao Oscar de melhor ator é um sensível tributo aos artistas que dedicam suas vidas à realização de sonhos muitas vezes impossíveis. Acompanhando a trajetória de Glenn Holland (Dreyfuss) de 1965 até os dias de hoje, *Mr. Holland* narra a busca do maestro pela obra capaz de colocá-lo na lista dos maiores compositores de todos os tempos. Ao longo dos anos, porém, ele substitui esse ideal pela dedicação ao trabalho como professor de música, profissão que acaba lhe dando as maiores satisfações de sua vida. Um dos melhores momentos do filme, por exemplo, acontece quando Holland apresenta a seus eruditos alunos o bom e velho rock'n'roll, uma heresia para o tradicional sistema educacional americano nos turbulentos anos 60. Paralelamente, o filme ainda trata do difícil relacionamento entre o maestro e seu filho surdo. Um drama capaz de comover sem apelar para emoções fáceis.

(Mr. Holland's Opus, EUA, 1995) **Direção:** *Stephen Herek.* **Com** *Richard Dreyfuss, Glenne Headly, Jay Thomas, Olympia Dukakis, Alicia Witt, W.H. Macy, Jean Louisa Kelly. 142 min.*

Dulce Damasceno de Brito

Os reis da *cantada*

Qualquer astro sabe que a fama é o maior afrodisíaco que existe. E alguns aproveitaram muito bem essa receita

John Wayne e Frank Sinatra: um apanhava, o outro comia cereais

Quando me perguntam sobre as transas de bastidores na Hollywood do meu tempo, lembro-me que foi uma época descontraída, mas não promíscua ou imoral. Falava-se muito nos garanhões que aproveitavam a fama para conquistar o maior número possível de mulheres, nos galãs que nunca reclamavam do assédio das fãs e que, pelo contrário, tiravam partido disso. Realmente não havia limites – como agora, com a ameaça da Aids. Mas quem eram os "galinhas" dessa saudosa Hollywood?

O grandalhão **John Wayne** não saía de uma festa sem levar a tiracolo alguma garota, de preferência latina. Entre casamentos com duas mexicanas e uma peruana, teve um casinho até com a exuberante Carmen Miranda. Diziam que, por gostar de mulheres de temperamento forte, o grandalhão chegava a apanhar delas. Também **Robert Mitchum** era muito chegado a aventuras rápidas, tendo até cumprido pena ao ser preso em uma festinha de embalo. Em 1954, no Festival de Cannes, ele se envolveu em um escândalo quando a *starlet* franco-egípcia Simone Silva deixou cair o bustiê ao posar para uma foto ao lado dele. O cavalheiresco Mitchum cobriu os seios nus de Simone com as mãos e deixou-se fotografar assim com ela. Mas, quando Simone desembarcou em Hollywood para tentar o cinema, Mitchum fugiu dela como o diabo da cruz. Apesar de todas as confusões, o ator conseguiu manter o casamento de longa data com sua namorada de infância, Dorothy Spence.

No meu livro *Hollywood Nua e Crua*, há um capítulo sobre o rei dos garanhões da cidade: **Frank Sinatra**. Desde seus tempos de ídolo-cantor, Frankie se orgulhava de levar para a cama todas as mulheres que cruzavam seu caminho. Suas esposas aturavam suas infidelidades. Menos uma: Ava Gardner, a que ele mais amou. E pela frustração de não ter conseguido moldar a belíssima Ava, Sinatra descontava provando sua virilidade com outras. Há uma história engraçada publicada pela revista de escândalos *Confidential*. Uma noite, Frankie levou para casa uma garota de programa muito parecida com Ava. Passaram a noite inteira fazendo amor. A exausta garota contou depois que, entre uma transa e outra, Sinatra corria até a cozinha para comer cereal com leite e voltava lépido para "mais uma". Parecia até propaganda: o nome do cereal era Cheerios. Em inglês, "cheer" quer dizer alegria, animação.

Dos que pareciam quietinhos, mas estavam sempre à espreita de novas conquistas, lembro-me dos discretíssimos **William Holden**, **Tony Curtis**, **Glenn Ford**, **Kirk Douglas**, **James Garner**, **Clint Eastwood** e, claro, **Orson Welles**. O charmoso **Fredric March** – galã de Greta Garbo em *Anna Karenina* – tinha um irresistível argumento: avisava logo que era estéril e não podia engravidar ninguém.

Dos galãs modernos, o gato **Rob Lowe** pagou caro pela sua galinhagem. Antes dos trinta anos, sua lista de conquistas já incluía Meg Tilly, Demi Moore, Nastassja Kinski, Jodie Foster, Jennifer Grey, Winona Ryder e até a princesa Stephanie de Mônaco. Mas uma noite, durante a convenção de 1988 do Partido Democrata, ao qual pertence, Rob e um amigo resolveram levar uma garota para o hotel e lá se divertiram com ela, gravando as transas em vídeo. Só que a moça era menor de idade e a mãe, muito esperta, levou a fita ao juiz e processou Lowe que, além da vultosa indenização, ainda precisou prestar serviços comunitários para não ir preso. Isso abalou sua carreira, que parecia tão promissora – mas certamente serviu de aviso a outros conquistadores hollywoodianos. ■

96 PELA METADE?

Em 1995 a WN VIDEO mostrou que é possível que todas as lojas especializadas na venda de fitas de vídeo, colaborassem na abertura de sua videolocadora.

Em 1996, a WN VIDEO realiza uma

SUPER PROMOÇÃO PARA DEIXAR VOCÊ NAS NUVENS.

Todas as fitas usadas e semi novas estão com um desconto incrível de até **50%**, para que você possa, em 96, gastar menos e comprar muito mais, com a garantia de produtos que só a WN VIDEO pode oferecer.

Tenha a tranqüilidade de estar fazendo negócio com uma empresa com tradição e seriedade na compra e vendas de fitas de vídeo e acessórios para locadoras.

E AINDA TEM MUITO MAIS PARA VOCÊ CLIENTE WN:

• Fitas novas e seminovas • Melhor acervo de fitas usadas • Tudo em acessórios • Fazemos permutas • Remetemos para todo o Brasil • Estacionamento para clientes

GANHE SEMPRE MAIS:

01 estojo para cada fita, expositores de parede e central, porta-posters, papelaria e ainda uma assistência de uma equipe que realmente entende do assunto

DISK-VENDA
FONE/FAX

290-8143

Utilize o DISK-VENDAS.
Um sistema onde você vende o que quiser com a garantia que necessita.

WN VIDEO - R. Dr. Gabriel Pizza - 334
ao lado do metrô Santana

FONE:

959-7959

Horários: Segunda à Sexta 9:00 às 19:00 e

WN vídeo

Show Room

O SUCESSO DE UM FIASCO

Apesar de passar à história como a maior barca furada do cinema, o megalomaníaco **Waterworld – O Segredo das Águas** chega em vídeo como a sexta maior bilheteria do ano passado

Não foi por falta de aviso que o diretor Kevin Reynolds embarcou neste transatlântico furado. Antes de aceitar o convite, ele decidiu consultar Steven Spielberg. Reynolds desconfiava que rodar um filme inteiramente na água podia ser uma fria. O amigo famoso o incentivou, mas foi sincero. "Eu nunca mais farei isso. *Tubarão* foi a pior experiência de filmagem da minha vida", lembrou Spielberg, em conversa que Reynolds reproduziu para a revista *American Cinematographer*.

Moral da história: o trauma de rodar *Tubarão* foi provavelmente compensado pelo significado do filme para a carreira de Spielberg – então um novato de 27 anos – e para os cofres da Universal (custou 12 milhões de dólares, rendeu onze vezes mais). *Waterworld*, porém, ficou só com a parte ruim: foi a pior experiência na vida de Reynolds, de outro punhado de gente envolvida no projeto e da própria Universal. Orçado inicialmente em 65 milhões, saiu por cerca de 180 (dos quais 22 vieram do bolso do ator e coprodutor Kevin Costner). As filmagens, que deveriam durar 96 dias, se estenderam por 154.

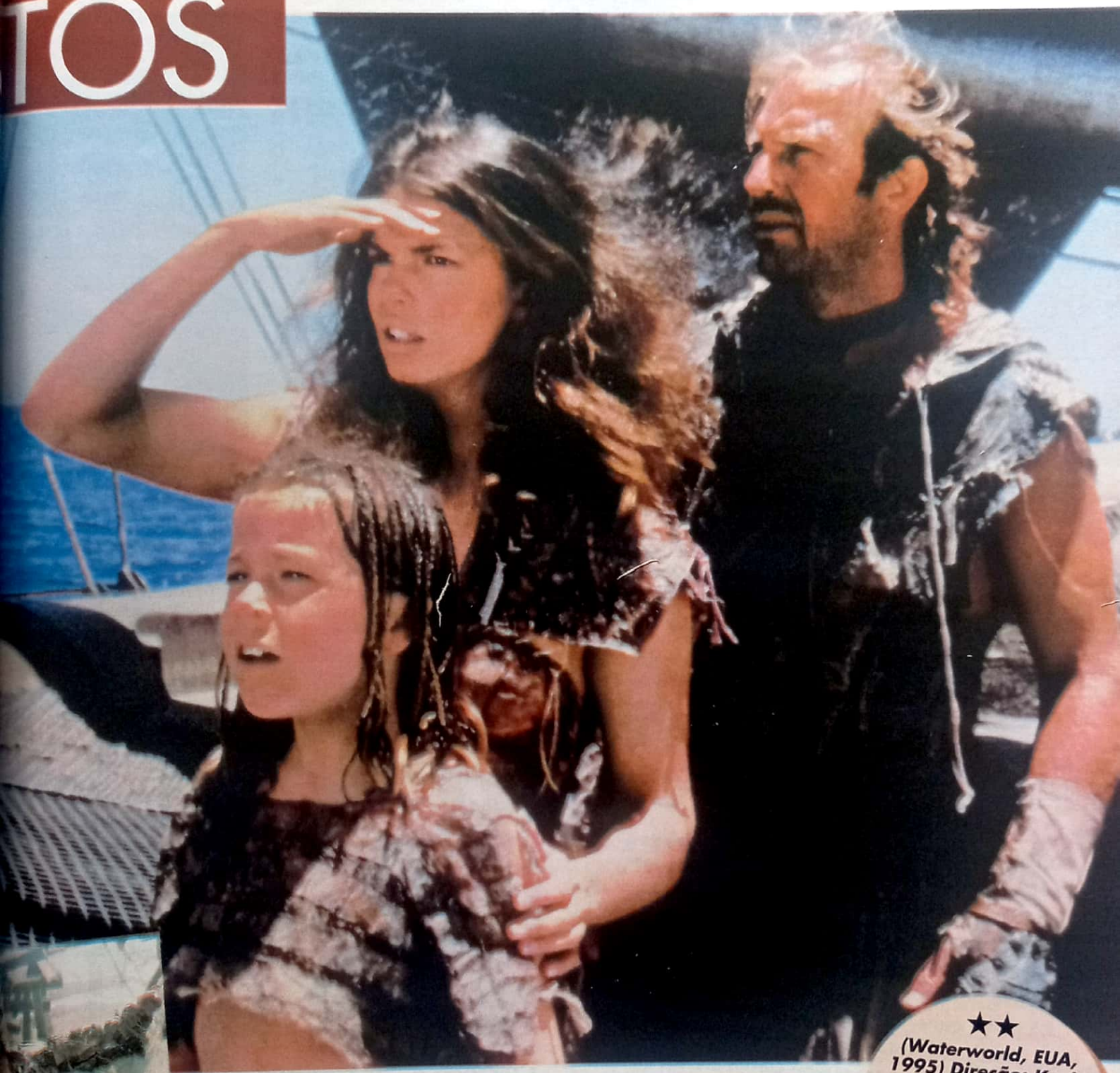
Ao descobrir o tamanho da encrenca, a imprensa de Hollywood dedicou ao filme a maior e mais negativa cobertura já feita sobre uma obra ainda em produção. Helicópteros de jornais e revistas passaram a sobrevoar o set, no Havaí, em busca de confirmações para o que já era conhecido nos bastidores da indústria como "*Kevin's Gate*" (referência a *O Portal do Paraíso/ Heaven's Gate*, de Michael Cimino, que arruinou a United Artists) ou "*Fishtar*" (trocadilho de *fish*, peixe, com *Ishtar*, a comédia milionária que balançou a Columbia).

No final das contas, até que o transatlântico chegou, avariado, ao porto. Os custos com marketing e cópias acrescentaram mais 40 milhões à fatura, mas *Waterworld* foi a sexta maior bilheteria de 1995. Arrecadou 88 milhões nos EUA e 166 milhões no exterior – em tese, o suficiente para empatar o jogo. Em tese: há quem sustente que, devido a acordos de participação nos lucros, qualquer coisa inferior a 400 milhões seria incapaz de evitar o vermelho no balanço. Ainda que isso seja verdade, o prejuízo teria saído barato perto da bilheteria catastrófica prevista por muita gente.

Do ponto de vista do espectador, contudo, fica difícil entender por que enterrar tanto dinheiro num filme ao qual se assiste, mesmo em vídeo, com um olho no relógio e o dedo no *fast forward* do controle remoto. Espécie de casamento entre *Mad Max* e *O Planeta dos Macacos*, *Waterworld* ambienta-se num futuro indeterminado em que a calota polar derreteu e toda a superfície do planeta foi coberta pelas águas. Quem sobreviveu a esse desastre ecológico vive em atóis precários ou vaga solitário pelos mares, como o personagem de Kevin Costner. Ao proteger uma

Fotos: CIC

TOS



Enquanto Kevin Costner, Jeanne Tripplehorn e a menina Tina Majorino buscam terra firme, Dennis Hopper é o vilão que tenta jogar água fria no sonho de um mundo melhor: o enredo de *Waterworld*

garota que traz nas costas uma tatuagem com o mapa da mística Terra Seca, ele acaba enfrentando um vilão messiânico (Dennis Hopper), que comanda um petroleiro destroçado e que também está interessado no caminho para as Índias.

Certo mesmo estava um dos vários produtores que rejeitaram o projeto inicial de *Waterworld*, desenvolvido em 1986 pelo diretor e roteirista Peter Rader, um discípulo de Roger Corman. "Muito ambicioso. Vai custar mais de 5 milhões!", teria dito esse homem de bom senso e pés no chão. Pois o que nasceu como um filme "B" chegou em 1989 à Universal como produção "A" e começou a andar em 1992 com Robert Zemeckis (*Forrest Gump*) como diretor. Foi Kevin Costner quem exigiu que o trabalho fosse entregue a seu amigo Kevin Reynolds, com o qual já havia feito as pazes após uma briga durante as filmagens de *Robin Hood – Príncipe dos Ladrões*. Enquanto Zemeckis dormiu tranqüilo nos anos seguintes, Reynolds descobriu da pior maneira possível que, com amigos assim, quem precisa de inimigos?

Sérgio Rizzo

★★

(Waterworld, EUA, 1995) Direção: Kevin Reynolds. Com Kevin Costner, Dennis Hopper, Jeanne Tripplehorn, Tina Majorino, Michael Jeter, Gerard Murphy. 135 min. CIC.

Video Arte

Gena Rowlands solta a voz

MEMÓRIAS

★★★

DRAMA

(The Neon Bible, Inglaterra, 1995) **Direção:** *Terence Davies.* **Com** *Gena Rowlands, Diana Scarwid, Jacob Tierney, Denis Leary, Frances Conroy. 92 min. Video Arte.*

A HISTÓRIA Baseada em livro premiado com o Pulitzer e escrito às escondidas por John Kennedy Toole, então com 16 anos, esta é a história de um menino pobre e solitário numa cidade sulista americana. Nos anos 30, sua tia, uma ex-cantora, vem morar com os seus pais. O estilo extrovertido da recém-chegada fascina o garoto e supre suas carências, já que o pai vai para a guerra e a mãe sofre de um processo crescente de loucura.

O COMENTÁRIO Apesar da semelhança estilística com seus filmes anteriores (como *Vozes Distantes* e *O Fim de um Longo Dia*), o diretor inglês Terence Davies não obtém aqui o mesmo resultado. As lembranças do protagonista, desta vez um garoto americano, resultam num filme sensível e silencioso, mas que padece de um ritmo muito lento e nem sempre é envolvente. Gena Rowlands domina as atenções.

Carlos M. Motta

DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE

★★★★

Diário de um Adolescente é um alerta para o caminho sem volta de adolescentes que usam drogas. O filme se baseia no livro homônimo de Jim Carroll, publicado em 1978, quando o autor tinha apenas 18 anos. Estão presentes seus pensamentos, suas poesias e suas experiências junto a três amigos, que incluíam furtos, prostituição e o vício da heroína, que acabou por abortar seu auspicioso futuro como jogador de basquete. É um depoimento tocante, vivido com excelência por Leonardo DiCaprio no papel de Carroll (que faz uma ponta como um drogado). Sua presença sobressai-se ainda mais com a câmera apaixonada do estreante Scott Kalvert, vindo dos videoclips.

Deborah Peleias

Flashstar

DiCaprio olha para o futur

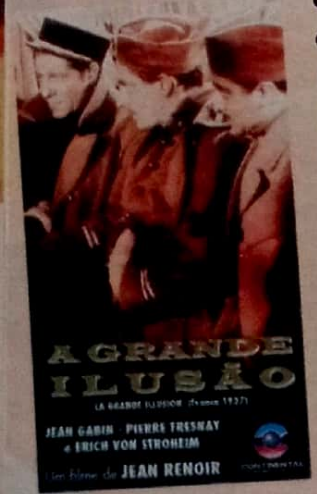
DRAMA

(The Basketball Diaries, EUA, 1995) **Direção:** *Scott Kalvert.* **Com** *Leonardo DiCaprio, Lorraine Bracco, Bruno Kirby, Ernie Hudson, Patrick McGaw, James Madio, Mark Wahlberg. 101 min. Flashstar.*

O INIMIGO Nº 1 DOS NAZISTAS

A GRANDE ILUSÃO

O governo de Hitler tomou atitudes drásticas quando viu esta obra-prima dirigida em 1937 por Jean Renoir: vetou sua exibição, destruiu todas as cópias e decretou-a "inimigo cinematográfico nº 1". Só aí já estaria um bom motivo para ver ou rever *A Grande Ilusão*. Mas há muito mais. Por exemplo, as deslumbrantes atuações do quarteto central de atores, Jean Gabin e Erich Von Stroheim à frente. Na 1ª Guerra, três soldados franceses – um operário, um de classe média e um aristocrata – são aprisionados por um nobre alemão. Quem vai ser leal a quem, e até que ponto? Já não era sem tempo de este filme genial chegar ao vídeo. Mas cuidado: o selo é Continental, famoso por estropiar a tradução.



O AMOR É UMA GRANDE FANTASIA

★★

COMÉDIA

(Exit to Eden, EUA, 1994) **Direção:** *Garry Marshall.* **Com** *Dana Delany, Paul Mercurio, Rosie O'Donnell, Dan Aykroyd, Stuart Wilson, Iman, Hector Elizondo. 112 min. América.*

A HISTÓRIA O fotógrafo Elliott excita-se quando as mulheres batem em seu traseiro. Ao buscar a ajuda de um psiquiatra, este lhe recomenda uma viagem à paradisíaca ilha em que todas as fantasias sadomasoquistas são realizadas. Como, sem querer, ele acabou tirando o retrato de um casal de contrabandistas em atividade na ilha, Elliott é perseguido pelos criminosos e por uma dupla de policiais. Adaptação do livro homônimo de Anne Rice.

O COMENTÁRIO O diretor Garry Marshall (*Uma Linda Mulher*) expôs com eficiência e bom gosto a compulsão sexual de seus personagens e o "problema" de Elliott, pretexto para exibir o corpo bem modelado do australiano Paul Mercurio (de *Vem Dançar Comigo*). O erotismo, porém, não se equilibra com a trama policial e com o humor, mal servido pela narração da agente Sheila (a desenxabida Rosie O'Donnell).

Alfredo Sternheim

ESTRANHAS RELAÇÕES

DRAMA

★★★

(Short Story Cinema Volume 2, EUA) **Direção:** *Peter Geiger, Jonathan Darby, Peter Weller.* **Com** *David Bowe, Kathleen Wilhoite; Brad Pitt, Elias Koteas; Griffin Dunne, Marg Helgenberger. 75 min. World Movies.*

World Movies

Pitt: perdido na guerra

A HISTÓRIA Três curtas: o primeiro, "Uma Aventura em Albuquerque" (1994), é sobre um analista de sistemas que, durante uma parada rodoviária, se envolve com uma prostituta. O segundo, "Extremos" (1992), mostra um oficial americano perdido no deserto enfrentando um soldado árabe. E o último, "Sócios" (1993), revela como o mais novo sócio de uma firma de advogados ameaça seu emprego ao flertar com a esposa de seu melhor cliente.

O COMENTÁRIO A capinha da fita ressalta a presença de Brad Pitt, pré-estrelato, como o soldado americano do segundo episódio, o mais convencional de todos. A primeira história, por sua vez, conquista pela simpatia dos dois personagens solitários, enquanto a última, que marca a estréia na direção do ator Peter Weller (*RoboCop*), é frenética, com bons jogos de câmera e ótimo elenco secundário.

Christian Petermann

FEITOS UM PARA O OUTRO

COMÉDIA

★★

(The Sunshine Boys, EUA, 1995) **Direção:** *John Erman.* **Com** *Woody Allen, Peter Falk, Sarah Jessica Parker, Michael McKean, Liev Schreiber, Whoopi Goldberg. 91 min. Alpha.*

Alpha

Allen e Falk: hostilidade

A HISTÓRIA Adaptação para a TV de peça de Neil Simon que, transposta para o cinema em *Uma Dupla Desajustada* (1975), deu o Oscar de coadjuvante a George Burns e uma indicação ao prêmio de melhor ator para Walter Matthau. Nesta nova versão, Woody Allen e Peter Falk fazem uma dupla de comediantes que se reencontra depois de anos de separação para estrelar um filme – mas continua se hostilizando.

O COMENTÁRIO O roteiro (escrito pelo próprio Neil Simon) está repleto de ótimas piadas. Além disso, dificilmente seria possível escolher dupla mais afinada com os personagens do que Peter Falk e Woody Allen. Falta, porém, a chamada "química", culpa sobretudo da direção burocrática, que esfria até as melhores seqüências. Whoopi Goldberg faz uma ponta não-creditada, como uma enfermeira linha-dura.

Sérgio Rizzo

Abril

Será que Sandra Bullock descobrirá o amor de Bill Pullman?

ENQUANTO VOCÊ DORMIA

ROMANCE

★★★★

Com esta deliciosa comédia romântica, Sandra Bullock conseguiu provar que pode carregar um filme nas costas sem a presença de parceiros famosos, como Sylvester Stallone (*O Demolidor*) ou Keanu Reeves (*Velocidade Máxima*). O sucesso absoluto do filme consagrou a atriz, promovida a nova namoradinha da América. Ela demostra versatilidade na pele de Lucy Moderatz, uma solitária bilheteira de metrô que sonha com um príncipe encantado – um desconhecido que toma o trem ali todos os dias –, mas que se apaixona mesmo é pelo "sapo" Bill Pullman (*Gasparzinho*), ao lado de quem protagoniza momentos encantadores e divertidos. Quem gostou de *Uma Linda Mulher* e *Sintonia de Amor* não pode perder esta açucarada *love story*.

Bianca Zobaran

(While You Were Sleeping, EUA, 1995) **Direção:** *Jon Turteltaub.* **Com** *Sandra Bullock, Bill Pullman, Peter Gallagher, Peter Boyle, Jack Warden, Ally Walker. 103 min. Abril.*

CIC

Alison e Gallagher: sem caráter

OBSESSÃO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

DRAMA

(The Underneath, EUA, 1995) ***Direção:*** *Steven Soderbergh.* ***Com*** *Peter Gallagher, Alison Elliott, Joe Don Baker, Shelley Duvall, Elisabeth Shue, Paul Dooley. 98 min. CIC.*

A HISTÓRIA Michael é o típico cara que não dá certo na vida. Após abandonar a mulher, deixando para trás uma grande dívida de jogo, retorna para a cidade natal por causa do segundo casamento da mãe. Envolve-se com a ex-mulher, agora namorada de um gângster, e participa do roubo de um carro-forte da firma em que ela trabalha. Além de se encrencar todo, não percebe que pode estar sendo vítima de uma rancorosa vingança.

O COMENTÁRIO Refilmagem do policial *Baixeza* (1949), com Peter Gallagher (que trabalhou com o diretor Soderbergh em *sexo, mentiras e videotape*) no papel que foi de Burt Lancaster. O clima estilizado adequa-se ao jogo de vaidades dos personagens – todos sem caráter ou emoção, tomados apenas por desejos materiais. O excesso de flashbacks e o ritmo lento, porém, podem incomodar alguns espectadores.

Fátima Gigliotti

LK-Tel

Paxton no confronto final

UM PASSO EM FALSO

★★★★ INÉDITO NO CINEMA

POLICIAL

(One False Move, EUA, 1992) ***Direção:*** *Carl Franklin.* ***Com*** *Bill Paxton, Cynda Williams, Billy Bob Thornton, Jim Metzler, Michael Beach, Earl Billings. 105 min. LK-Tel.*

A HISTÓRIA Depois de chacinar seis pessoas em Los Angeles por causa de um carregamento de cocaína, dois homens, um branco e um negro, e uma bela mulata partem para o interior para vender a droga. Dois agentes são mandados à cidadezinha de Star City, no estado de Arkansas, onde mora a família da fugitiva. Enquanto aguardam a possível chegada dos criminosos, eles convivem com o xerife da cidade e com o modo de vida interiorano.

O COMENTÁRIO Bela surpresa esta estréia na direção do ex-ator Carl Franklin (que dirigiu depois *O Diabo Veste Azul*). A originalidade é a mesma dos primeiros filmes de Joel Coen (*Gosto de Sangue*) e John Dahl (*Mate-me Outra Vez*). Extremamente violento e ao mesmo tempo sensível, o filme tem uma trama despretensiosa e muito bem armada. A marcante atuação de Bill Paxton como o xerife caipira ajuda muito.

Christian Petermann

Paris

Tim Roth ameaça eliminar seu pai adúltero (Schell)

FUGA PARA ODESSA

★★★★

DRAMA

Este filme não se preocupa com a comodidade do espectador. Ao contrário: ele quer é incomodá-lo. Poderia intitular-se *Morte em Família*: pai adúltero, mãe doente terminal, filho rejeitado (e que ganha a vida como assassino profissional), e a mão do destino empurrando para um final trágico o filho mais novo, o único que poderia ter direito à redenção. Nesta obra fatalista e sombria, forma e conteúdo complementam-se à perfeição, graças ao uso de paisagens noturnas frias e quase monocromáticas. Bela estréia do diretor James Gray, também autor do roteiro, que realizou um filme *noir* de violência nada gratuita e com um elenco perfeito.

Carlos M. Motta

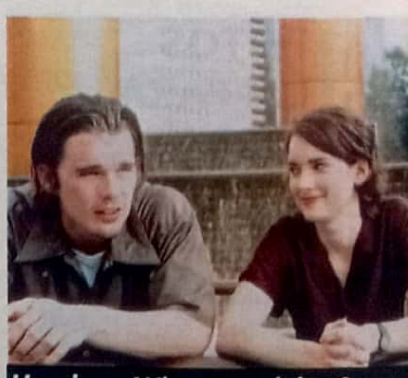
(Little Odessa, EUA, 1994) ***Direção:*** *James Gray.* ***Com*** *Tim Roth, Edward Furlong, Vanessa Redgrave, Maximilian Schell. 98 min. Paris.*

CAINDO NA REAL

★★★★

DRAMA

(Reality Bites, EUA, 1994) ***Direção:*** *Ben Stiller.* ***Com*** *Winona Ryder, Ethan Hawke, Ben Stiller, Janeane Garofalo, Swoosie Kurtz, John Mahoney, Kevin Pollak. 98 min. CIC.*


CIC

Hawke e Winona: adultos?

A HISTÓRIA Grupo de amigos recém-saídos da faculdade enfrenta os dilemas da vida adulta. Enquanto isso, a esperta Winona Ryder – a mais talentosa da turma – filma tudo e assim exercita seu talento como documentarista. Quando começa a namorar um jovem executivo de uma emissora de TV, encontra a oportunidade de expor seu trabalho. Divide-se, porém, entre a nova paixão e o amor que esconde por seu melhor amigo.

O COMENTÁRIO Comédias românticas são sempre iguais, certo? Errado: a embalagem varia de acordo com o freguês, como comprova esta deliciosa obra feita para "jovens adultos". O triângulo amoroso Winona-Ethan Hawke-Ben Stiller é ótimo, e o filme não escorrega ao tratar de temas massacrados por Hollywood, como a Aids e o homossexualismo mal resolvido. Assista à piada que corre nos créditos finais.

Hélio Gomes

Banderas e Salma Hayek: uma relação *caliente*

AVENTURA

A BALADA DO PISTOLEIRO

★★★

Três anos depois de *El Mariachi* e com um orçamento mil vezes maior, Robert Rodriguez deixa claro que, nesse meio-tempo, entrou para a turminha de Quentin Tarantino. O roteiro de *A Balada do Pistoleiro* oferece diálogos engraçadinhos típicos de Quentin, como a cena inicial com Steve Buscemi, ou a participação do próprio Tarantino, falastrão como sempre. Além disso, a ação mirabolante, que antes lembrava Sam Peckinpah, agora parece reciclar o trabalho de John Woo, um queridinho de Tarantino. O filme ganha em esmero técnico e em *sex appeal* (a parceria entre Antonio Banderas e Salma Hayek é explosiva). Nos quesitos humor e ação, há empate. Mas esta continuação perde pontos por causa de um final no mínimo idiota, pela presença desnecessária de um personagem infantil e por perder todo aquele frescor improvisado que era o responsável pelo charme de *El Mariachi*. Diverte, mas não empolga.

Christian Petermann

(Desperado, EUA, 1995) ***Direção:*** *Robert Rodriguez.* ***Com*** *Antonio Banderas, Salma Hayek, Joaquim de Almeida, Steve Buscemi, Cheech Marin, Quentin Tarantino, Carlos Gomez. 106 min. LK-Tel/Columbia.*

COMÉDIA

RIR É VIVER

★★★ **INÉDITO NO CINEMA**

(Funny Bones, EUA/Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Peter Chelsom.* ***Com*** *Oliver Platt, Jerry Lewis, Lee Evans, Leslie Caron, Richard Griffiths, Oliver Reed. 128 min. Abril.*

Abril

Leslie Caron e Jerry Lewis

A HISTÓRIA Tommy Fawkes, comediante esforçado porém sem muito carisma, pira de vez ao estrear em Las Vegas e encontrar na platéia seu maior obstáculo profissional: o próprio pai, George Fawkes, uma lenda viva do *show-business* que, em dois tempos, põe o filho no bolso, matando-o de vergonha e desgosto. Depois dessa, Tommy empreende uma "volta às raízes", retornando a sua cidade natal na tentativa de recuperar a alegria de viver.

O COMENTÁRIO O maior charme de *Rir É Viver* é o seu jeito completamente diferente do padrão hollywoodiano – na verdade, este é um filme singular para os padrões de qualquer indústria de cinema. É uma comédia hilariante, que celebra o otimismo do artista e na qual brilha Jerry Lewis (como, aliás, dentro do próprio filme), para quem o papel de George Fawkes foi especialmente escrito.

José Emilio Rondeau

DRAMA

A COR DA FÚRIA

★★★

(White Man's Burden, EUA, 1995) ***Direção:*** *Desmond Nakano.* ***Com*** *John Travolta, Harry Belafonte, Kelly Lynch, Margaret Avery. 85 min. Lumiere.*

Lumiere

Belafonte enfrenta Travolta

A HISTÓRIA Após anos de bons serviços, o operário Louis Pinnick perde seu emprego na indústria de chocolates de Thaddeus Thomas por uma arbitrariedade deste. Milionário e cardíaco, Thaddeus leva uma vida festiva ao lado de sua fútil e bela esposa. Despejado junto com sua família da miserável casa em que vivia, Louis tenta dialogar com o ex-patrão. Como os seus esforços resultam em vão, o operário decide seqüestrar o milionário.

O COMENTÁRIO A grande sacada do roteiro é apresentar uma classe dominante formada por negros, enquanto os brancos são os pobres da trama. Esta inversão, porém, é só um detalhe, já que o filme se impõe por expor a violência sem gratuidade, mas como um componente social. As injustiças que cercam Travolta (em grande atuação) são freqüentes em nossa realidade; por isso o filme, além de emocionar, incomoda.

Alfredo Sternheim

VIDEOLANÇAMENTOS

Paris

De Niro (à esq.): estréia

COMÉDIA

FESTA DE CASAMENTO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Wedding Party, EUA, 1969) ***Direção:*** *Cynthia Munroe, Brian De Palma, Wilford Leach.* ***Com*** *Jill Clayburgh, Charles Pfluger, Valda Setterfield, Robert De Niro. 91 min. Paris.*

A HISTÓRIA Estudante universitário chega à ilha em que mora sua noiva, colega de faculdade, para dar início aos preparativos do casamento. Seus dois melhores amigos o acompanham e tentam convencê-lo a continuar solteiro. A "campanha" começa a dar resultado quando a numerosa família da garota se revela um autêntico zoológico. As dúvidas do noivo, portanto, só aumentam à medida que a cerimônia se aproxima.

O COMENTÁRIO Primeiro longa dirigido por De Palma, foi rodado em 1963 e finalizado em 1966, mas lançado apenas três anos depois. Estréia também de Jill Clayburgh e Robert De Niro (que aparece nos créditos como "De Nero"), é um filme simpático que começa como uma comédia muda e segue até o fim usando nos intertítulos citações de um livro sobre noivos. Mas as situações se repetem de forma cansativa.

Sérgio Rizzo

PlayArte

Nicholson e Anjelica Huston: confronto doloroso

DRAMA

ACERTO FINAL

★★★★

É difícil ficar indiferente à história de um casal que se separa e se destrói depois de perder a filha. Jack Nicholson é o pai entregue a uma entorpecente rotina de bebedeiras; Anjelica Huston é a mãe que se esforça para criar os filhos que restaram, mas não consegue passar um dia longe do cemitério; e David Morse é o homem que, dirigindo bêbado, atropelou a menina. Anos na prisão não atenuam nem sua culpa e nem o ódio do pai, obcecado em matar o assassino no dia em que este ganhar a liberdade. Para o diretor Sean Penn, este é o verdadeiro inferno: aquele lugar em que se desconhece o perdão. A história, bastante dramática, é contada sob uma ótica muito católica. Ao espectador, resta acertar as contas com suas convicções.

Isabela Boscov

(The Crossing Guard, EUA, 1995) ***Direção:*** *Sean Penn.* ***Com*** *Jack Nicholson, David Morse, Anjelica Huston, Robin Wright, Piper Laurie, Richard Bradford. 115 min. PlayArte.*

100 ANOS DE CINEMA

COM A BÊNÇÃO DO PAPA

Para comemorar o centenário do cinema, um comitê do Vaticano selecionou 45 filmes que, segundo o papa, são os melhores da história, recomendáveis para toda a família. Se você é um fiel seguidor das palavras do papa João Paulo 2º e quer conhecer o ponto de vista da Igreja, alugue um desses filmes disponíveis em vídeo e se surpreenda, já que alguns desenvolvem uma imagem crítica do catolicismo: *O Mágico de Oz, Fantasia, Ben-Hur, Ladrões de Bicicletas, Sindicato de Ladrões, Nazarin, O Homem que Não Vendeu Sua Alma* (versão de 1966), *2001 – Uma Odisséia no Espaço, Carruagens de Fogo, Gandhi, A Missão* e *A Lista de Schindler*. Que a fé esteja com você!

FICÇÃO CIENTÍFICA

PARAÍSO SELVAGEM

★★★

(Wild Palms, EUA, 1992) ***Direção:*** *Peter Hewitt, Keith Gordon, Kathryn Bigelow, Phil Joanou.* ***Com*** *James Belushi, Dana Delany, Brad Dourif, Kim Cattrall, Angie Dickinson. 150 min. Paradiso.*

Paradiso

Dourif e Angie: no futuro

A HISTÓRIA Na Los Angeles de 2007, o advogado Harry Wyckoff é procurado por uma amiga, que lhe pede para investigar o desaparecimento de seu filho. Harry vê-se, então, enredado numa luta pelo poder entre duas organizações políticas mundiais – Os Pais e Os Amigos –, que querem controlar a realidade virtual na televisão. Até descobrir que partido quer tomar, a vida de muitas pessoas queridas será sacrificada.

O COMENTÁRIO Versão editada de uma minissérie de quatro episódios. A produção é de Oliver Stone e conta, na direção, com jovens talentos, como Kathryn Bigelow (*Caçadores de Emoção*) e Phil Joanou (*Um Tiro de Misericórdia*). O elenco de notáveis e a trama, que combina realidade virtual, conspiração política e troca de bebês, resultam em um espetáculo inteligente e imprevisível.

Fátima Gigliotti

PATY'S HOME VIDEO

VOCÊ TEM MUITO MAIS:

- ASSESSORIA COMPLETA NA ESCOLHA E RECICLAGEM DOS FILMES
- GARANTIA DE 4 MESES PAR CADA FITA COM NOTA FISCAL COMPUTADORIZADA
- ESTOJOS, EXPOSITORES, ACESSÓRIOS, POSTERS, FORNECIDOS GRATUITAMENTE NA MONTAGEM DE SUA LOCADORA
- SISTEMA DE PRÉ-VENDA DOS LANÇAMENTOS COM MALA DIRETA IMPRESSA OU DISQUETE COM DESCONTOS ESPECIAIS
- TRANSPORTE POR SEDEX OU TRANSPORTADORA PARA TODO O BRASIL
- PAGAMENTO FACILITADO SEM ACRÉSCIMO

R. DR. ZUQUIM, 70 - SANTANA - SP - CEP: 02035-020

FONES: 298-1120/298-8161 - FONE/FAX: (011) 290-2065

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR

O PODEROSO BACALHAU.

Conheça todas as virtudes do bacalhau e saiba por que ele deve ir para a sua mesa o ano inteiro.

REVISTA **Saúde!**

É VITAL

NAS BANCAS

EDITORA AZUL

Hugh Grant franze a testa antes mesmo de saber que sua namorada Julianne Moore está grávida

Abril/Fox

NOVE MESES

★★★

COMÉDIA

O diretor Chris Columbus é um especialista em comédias populares que exploram os percalços da vida familiar, caso de *Uma Babá Quase Perfeita*, um de seus maiores sucessos, e deste *Nove Meses*. O tema central é o medo que o psicólogo solteirão Samuel Faulkner (Hugh Grant, usando e abusando de caretas) tem em relação às responsabilidades paternas. Esse pavor se acentua quando a namorada (Julianne Moore, de *Assassinos*) comunica que está grávida. Samuel não quer alterar a sua rotina yuppie, mesmo enfrentando pressões contrárias. Columbus provoca o riso, sem deixar de ser romântico, na caricatura que faz da família tradicional (através do extrovertido casal formado por Tom Arnold e Joan Cusack) e nas impagáveis intervenções do obstetra russo interpretado por Robin Williams, que tem verdadeiro pavor que gritem com ele.

Alfredo Sternheim

(Nine Months, EUA, 1995) ***Direção:*** *Chris Columbus.* ***Com*** *Hugh Grant, Julianne Moore, Tom Arnold, Joan Cusack, Jeff Goldblum, Robin Williams. 102 min. Abril/Fox.*

Welles homenageia Rita

LK-Tel/Columbia

A DAMA DE SHANGAI

★★★★

POLICIAL

(The Lady from Shanghai, EUA, 1948) ***Direção:*** *Orson Welles.* ***Com*** *Rita Hayworth, Orson Welles, Everett Sloane, Glenn Anders, Ted de Corsia. 87 min. LK-Tel/Columbia.*

A HISTÓRIA Filmada em Acapulco, esta é uma típica trama *noir*: um aventureiro irlandês (Orson Welles) é contratado para trabalhar no iate do marido de uma belíssima e sedutora mulher (Rita Hayworth). Durante um cruzeiro pelo oceano Pacífico, ocorre um assassinato bizarro, que revelará que o irlandês é um homem com crimes em seu passado. O próprio Orson Welles produziu o filme e adaptou o romance de Sherwood King.

O COMENTÁRIO Orson Welles faz uma declaração de amor à sua então mulher Rita Hayworth, aqui de cabelos curtos e louros. Nesta obra o mais importante não é decifrar a trama, e sim a forma de visualizá-la. Nesse sentido, destacam-se a clássica cena dos espelhos e a do tribunal, cheia de tensão e ironia. Parte do charme do filme advém de seus personagens, comparados a tubarões que se devoram mutuamente.

Carlos M. Motta

NUNCA TE AMEI

★★★

DRAMA

(The Browning Version, EUA/Inglaterra, 1994) ***Direção:*** *Mike Figgis.* ***Com*** *Albert Finney, Greta Scacchi, Matthew Modine, Julian Sands, Michael Gambon. 96 min. CIC.*

Finney : grande atuação

CIC

A HISTÓRIA Depois de dezoito anos à frente do departamento de literatura clássica de uma escola inglesa, um odiado e temido professor é "convidado" a se aposentar. Ao mesmo tempo em que seu casamento desmorona, ele é obrigado, portanto, a rever sua vida e descobrir em que ponto deixou que seus ideais e sua vocação para o magistério se transformassem na atitude intolerante que lhe valeu o apelido de "Hitler da 5ª série".

O COMENTÁRIO Albert Finney deixa de lado seus vícios de interpretação e mostra que ainda pode ser um ator magistral. Sua atuação como o amargo professor é ao mesmo tempo tão contida e tão emocionante que domina todo o filme. A favor de Finney contam-se ainda a tocante história sobre um mundo que não sabe mais apreciar os pequenos gestos, e a direção de Mike Figgis, o mesmo do novo *Despedida em Las Vegas*.

Isabela Boscov

Cena cotidiana na caótica e violenta Ho Chi Min

Lumiere

ENTRE A INOCÊNCIA E O CRIME

DRAMA

★★★★

Diferente do delicado O *Cheiro do Papaia Verde*, este novo filme do diretor vietnamita Tran Anh Hung (lançado nos cinemas como O *Ciclista*) levou o prêmio máximo no Festival de Veneza 95 sem fazer nenhuma concessão e sem procurar agradar à platéia. Retrato cruel da capital vietnamita Ho Chi Min (ex-Saigon), caótica e superpovoada, o filme é de uma violência que pode parecer excessiva. Mas não: ela está perfeitamente contextualizada e é reflexo de outra violência, moral e material, que leva os personagens a se autodestruírem. Apesar de tanto horror, há também uma certa poesia nesse cotidiano que o diretor revela de maneira impressionante e nada confortável.

Carlos M. Motta

(Xich Lo/Cyclo, Vietnã/França, 1995) ***Direção:*** *Tran Anh Hung.* ***Com*** *Le Van Loc, Tony Leung-Chiu Wai. 129 min. Lumiere.*

PIGALLE

DRAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(França, 1994) ***Direção:*** *Karim Dridi.* ***Com*** *Vera Briole, Francis Renaud, Bianca Li, Patrick Chauvel, Bobby Pacha. 93 min. LK-Tel/HVC.*

LK-Tel/HVC

Bianca Li é o travesti Divine

A HISTÓRIA A ação se passa no bairro parisiense que dá nome ao filme, famoso por sua vida noturna. Fifi é um jovem bissexual que conhece Vera, uma dançarina de strip-tease. Ao mesmo tempo em que mantém uma relação passional com o travesti Divine, Fifi encanta-se com a pureza e sinceridade da dançarina. Todos os personagens, porém, são joguetes nas mãos dos donos da noite, em especial um anão que controla uma rede de crimes e tráfico.

O COMENTÁRIO O diretor estreante Karim Dridi faz um melodrama sombrio sobre um universo que conhece muito bem. Escalou para o elenco várias pessoas da rua, o que injeta autenticidade na trama, de resto pouco surpreendente em seu retrato do mundo-cão. De qualquer forma, é instigante descobrir a cara cruel e sórdida do submundo dos anos 90, no qual a inocência é uma idéia esquecida no passado.

Christian Petermann

O EXPRESSO DE SHANGAI

DRAMA

★★★

(Shanghai Express, EUA, 1932) ***Direção:*** *Josef von Sternberg.* ***Com*** *Marlene Dietrich, Clive Brook, Anna May Wong, Warner Oland, Louise Closser Hale. 80 min. Cult & Classics.*

A HISTÓRIA No trem com destino a Xangai, durante uma guerra civil, a mundana Shanghai Lily (Marlene Dietrich) reencontra o seu antigo amor, o capitão Harvey (Clive Brook). A viagem é interrompida, porém, pelos rebeldes, e seu líder toma Harvey como refém para coagir o governo a libertar um companheiro preso. Temerosa pela vida do amado, Lily se oferece em troca. O capitão, porém, não entende o seu gesto.

O COMENTÁRIO A construção dos personagens e a atuação apática de Clive Brook ajudaram a envelhecer esta obra de Von Sternberg (1894-1969), a quarta que ele fez com sua musa Marlene Dietrich. O filme, porém, ainda fascina pela densa fotografia em preto-e-branco (vencedora do Oscar) e pelo clima de luxúria, que se intensifica quando Marlene entra em cena, sempre valorizada por seus exóticos figurinos.

Alfredo Sternheim

PATRICK SWAYZE

FIASCOS CHEGAM ÀS LOCADORAS

Top Tape

Os Três Desejos

Para a alegria das fãs do galã Patrick Swayze, chegam este mês às locadoras dois filmes de 1995 estrelados pelo ator, *Os Super-Heróis do Oeste* (Abril) e *Os Três Desejos* (Top Tape), dois dos maiores fracassos de sua carreira – o primeiro nem foi lançado nos cinemas brasileiros, e o segundo lucrou mirrados 7 milhões de dólares nos EUA. Depois do megasucesso *Ghost*, de 1990, o ator amargou um bom período sem emplacar nas bilheterias. Apesar dos dois fiascos que estão sendo lançados, seu prestígio foi recuperado justamente no ano passado, com o sucesso de *Para Wong Foo*, que lhe rendeu até uma indicação ao Globo de Ouro. Qual será o seu próximo passo?

Abril

Os Super-Heróis do Oeste

VIDEOLANÇAMENTOS

Flashstar

Agnes recepciona os russos

SALADA RUSSA EM PARIS

COMÉDIA

★★★★

(Okno V Pariz/Salades Russes, Rússia/França, 1993) ***Direção:*** *Youri Mamine.* ***Com*** *Serguei Dontsov, Agnes Soral, Victor Mikhailov, Nina Oussatova. 87 min. Flashstar.*

A HISTÓRIA Tchijov, um jovem professor de música, aluga um quarto num apartamento em Moscou. Uma noite, descobre no fundo de seu armário uma passagem secreta que dá para o telhado de uma casa em Paris. No prédio em frente a esta casa, a taxidermista Nicole observa o movimento crescente de russos saindo pela janela. Enquando o professor se apaixona pela vizinha, seus amigos se deslumbram com os bens de consumo do mundo livre.

O COMENTÁRIO Fantasia que analisa o patriotismo na Rússia pós-perestróika. Mostra o povo russo como um ingênuo consumidor de pequenos prazeres, mas também como um cidadão apaixonado pela terra natal e seus esparsos encantos. Em clima de fábula surreal (tradição no cinema local, em filmes como *Solaris* e *Cidade Zero*), o filme conquista pelo alto-astral, reflexo do prazer que seus personagens têm de viver.

Christian Petermann

Warner/MGM

Natasha Henstridge dá um irresistível beijo de morte

A EXPERIÊNCIA

FICÇÃO CIENTÍFICA

★★

Criada a partir de experiências com DNA alienígena injetado em um óvulo humano, a garota Sil torna-se um fardo pesado demais para os cientistas americanos, que decidem eliminá-la. Ela escapa da execução e o que vem a seguir é aquele velho jogo de gato e rato, cuja missão é impedir que Sil se reproduza e ameace a humanidade. *A Experiência* tem uma produção muito bem cuidada: a criatura foi concebida, entre outros mestres dos efeitos visuais, pelo desenhista H.R. Giger, o mesmo que imaginou o monstro de *Alien*. Os atores, porém, estão deslocados, e o roteiro é fraco e previsível – o final até sugere uma continuação. Bons tempos em que os roteiristas de ficção científica tinham algo chamado criatividade!

Sérgio Martins

(Species, EUA, 1995) ***Direção:*** *Roger Donaldson.* ***Com*** *Ben Kingsley, Alfred Molina, Forest Whitaker, Natasha Henstridge, Michael Madsen. 108 min. Warner/MGM.*

CARDÁPIO VARIADO

OUTROS LANÇAMENTOS

O mês de abril reaquece a oferta de filmes novos nas locadoras. Além dos lançamentos comentados nas páginas anteriores, merecem registro: a parceria entre Christophe Lambert e a bela Natasha Henstridge (de *A Experiência*) na ficção de terror *Adrenalina* (Top Tape); mais um filme dirigido por Ed Wood, *A Face do Crime* (Continental); *Zona de Assassinos* (Flashstar), uma aventura de época que reúne o diretor John Woo e seu ator chinês favorito, Chow Yun Fat; o divertido documentário *Abrindo o Zíper* (Video Company), sobre o estilista americano Izaac Mizrahi; o telefilme *Assassinato em Central Park* (Cannes), com William Baldwin em começo de carreira e uma ponta de Sandra Bullock; e ainda a minissérie *Marcas de uma Vida* (Califórnia), produção luxuosa protagonizada por Sally Field.

Video Company

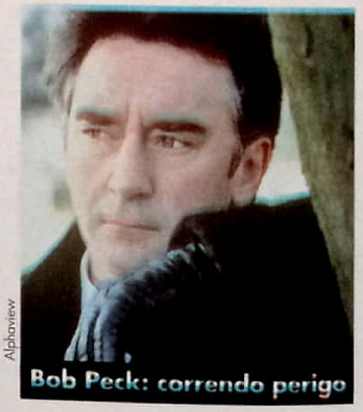
Abrindo o Zíper

MENTIRAS PERIGOSAS

SUSPENSE

★★★

(Natural Lies, Inglaterra, 1992) ***Direção:*** *Ben Bolt.* ***Com*** *Bob Peck, Denis Lawson, Sharon Duce, Brian Protheroe, Deborah Findlay, Sylvia Syms. 120 min. Alphaview.*



Alphaview

Bob Peck: correndo perigo

A HISTÓRIA A notícia do suicídio de uma veterinária abala o seu ex-namorado, o publicitário Andrew Fell, principalmente quando este descobre que ela estava envolvida na pesquisa sobre um vírus mortal que pode ser transmitido pela carne bovina. Decidido a solucionar o mistério do falso suicídio, Andrew põe a sua vida e a de sua família em risco, e acaba acusado de assassinato. Precisa, então, encontrar o verdadeiro culpado.

O COMENTÁRIO Thriller psicológico produzido originalmente para a BBC inglesa, com acabamento e roteiro impecáveis. Uma grata surpresa, o filme constrói o mistério com sutileza e inteligência, deixando poucas pistas para o pobre espectador aplacar sua curiosidade antes do intrincado e inesperado clímax. Além disso, a trama discute a ética profissional na mídia, um tema sempre atual.

Fátima Gigliotti

JOBETH WILLIAMS
(Poltergeist, Wyatt Earp)
TOM SELLECK
(Três Solteirões e um Bebê)
Ruby Jean e Joe
Ele era um cowboy
experiente
e mau-humorado.
Ela era jovem
e de bem com a vida.
Juntos, rumam
para a aventura
de suas vidas.
JÁ NA SUA LOCADORA
CALIFORNIA
HOME VIDEO

VIDEOLANÇAMENTOS

Abril

Drew e O'Donnell: paixão

AMOR LOUCO

ROMANCE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Mad Love, EUA, 1995) ***Direção:*** *Antonia Bird.* ***Com*** *Drew Barrymore, Chris O'Donnell, Matthew Lillard, Richard Chaim, Joan Allen. 95 min. Abril.*

A HISTÓRIA Garoto bem-comportado e menina maluquinha se encontram em uma escola de Seattle e logo se apaixonam. Depois de muito romance e algumas confusões, a garota acaba entrando em conflito com os seus pais e tenta em vão cometer suicídio. O casal foge assim que pode, correndo todo tipo de riscos para tentar chegar ao México. Os problemas surgem quando a garota revela uma personalidade maníaco-depressiva.

O COMENTÁRIO Drew Barrymore e Chris O'Donnell, que contracenaram depois em *Batman Eternamente*, foram feitos um para o outro. É o que mostra este romance, um prato cheio para adolescentes sonhadores. O filme ganha força na segunda metade, graças à convincente interpretação de Drew, num papel quase autobiográfico. O único problema é o pretenso ar "modernoso" imposto por uma trilha sonora equivocada.

Hélio Gomes

Sagres/Riofilme

Ohana mergulha fundo na paixão por Guilherme Leme

EROTIQUE

EROTICO

★★

A versão em vídeo de *Erotique* é a completa, com quatro histórias – nos cinemas, a diretora Ana Maria Magalhães, detentora dos direitos de exibição no Brasil, cortou o episódio alemão por considerá-lo pesado demais. É o mais *hard*, mas é também pueril ao contar a relação fetichista de duas lésbicas que seviciam um belo jovem. Já Lizzie Borden fica em cima do muro com o tema dos "disque-sexo", obsessão americana mal explorada pelo roteiro. A trama nacional, que se inspira no conto *A Língua do 'P'*, de Clarice Lispector, não convence pelas deficiências técnicas, pelas atuações muito fracas e por um desnecessário turismo pelo Rio. Já o episódio final, da chinesa Clara Low, é engraçado, sensual e até emocionante. O menos pretensioso, é também o único que transmite tesão e paixão.

Christian Petermann

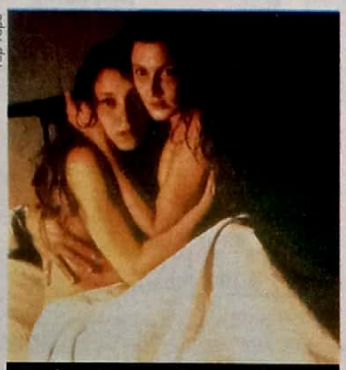
(EUA, 1994) ***Direção:*** *Lizzie Borden, Monika Treut, Ana Maria Magalhães, Clara Low.* ***Com*** *Kamala Dawson, Claudia Ohana, Guilherme Leme. 120 min. Sagres/Riofilme.*

ENTRE ELAS

DRAMA

★★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Sister My Sister, Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Nancy Meckler.* ***Com*** *Julie Walters, Joely Richardson, Jodhi May, Sophie Thursfield. 89 min. Top Tape.*



Top Tape

As irmãs apaixonadas

A HISTÓRIA Em uma cidade provinciana da França, em 1930, duas irmãs trabalham juntas como domésticas, a mais jovem recém-chegada à casa da sra. Danzard. Esta mora com a filha pós-adolescente, levando uma vida reservada e invejada pelas vizinhas. Quando a sra. Danzard percebe que a relação entre as irmãs está assumindo um caráter incontrolavelmente sexual, já é tarde demais para evitar um final trágico. Inspirado em caso verídico.

O COMENTÁRIO Este belo filme lembra muito *Almas Gêmeas*, de Peter Jackson. O diretor faz uma rica investigação psicológica das vidas reprimidas de quatro mulheres solitárias e é sábio ao apostar suas cartas nas interpretações das atrizes, que constroem um clima crescente de tensão. A soberba Julie Walters, como a sra. Danzard, e Joely Richardson, como a irmã mais velha, roubam o espetáculo.

Christian Petermann

O BEIJO DA BORBOLETA

DRAMA

★★

(Butterfly Kiss, Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Michael Winterbottom.* ***Com*** *Amanda Plummer, Saskia Reeves, Ricky Tomlinson, Joanne Cook, Des McAleer. 88 min. PlayArte.*

PlayArte

As borboletas se beijam

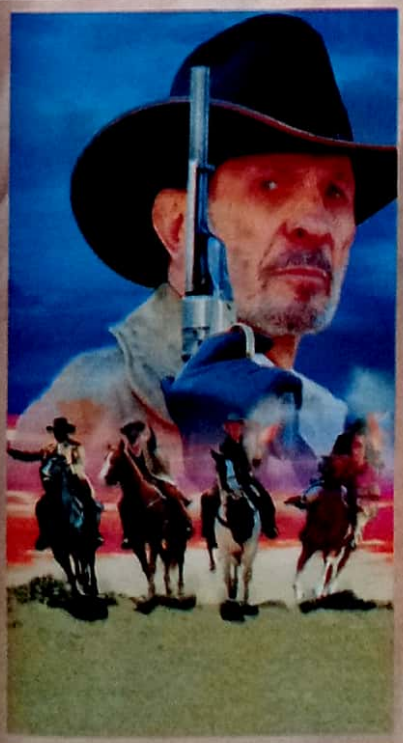
A HISTÓRIA Em depoimento à polícia, Miriam, uma humilde e introvertida proprietária de um posto de gasolina de beira de estrada, explica como conheceu Eunice (Amanda Plummer, de *Pulp Fiction*), uma jovem perturbada que procura obsessivamente por sua ex-namorada. Miriam abandona seu cotidiano medíocre para acompanhar Eunice em sua busca. As duas põem o pé na estrada e iniciam uma trilha marcada por loucura e mortes.

O COMENTÁRIO O máximo de confusão de que a trama é capaz está na letra de "Trouble", hit do grupo Shampoo que faz parte da trilha sonora. Várias músicas do Cranberries e uma interpretação maneirista de Amanda Plummer como Eunice marcam este *Thelma & Louise* homicida e lésbico. O filme, com pretensões existencialistas, parece existir só para agredir a moral vigente – o que faz com muita gratuidade.

Christian Petermann

LEONARD NIMOY
(JORNADA NAS ESTRELAS)

Um notório fora-da-lei chega a Ponderosa, lançando os Cartwrights numa luta contra a lei.



Dirk Blocker

Dennis Farina

Ben Johnson

Encontramos os jovens Cartwrights envolvidos num perigoso conflito com a lei depois de terem trabalhodo com um notório fora-da-lei Frank James, irmão de Jesse James.

James, depois de anos transgredindo a lei, foi inocentado por três juris e é um homem livre a caminho de casa, para a sua esposa e filhos. Mas um grupo de renegados detetives Pinkerton, comandados pelo inescrupuloso Charley Siringo, acha que ele deve continuar a ser punido pelos crimes cometidos no passado. Após ter sido alvo de uma tocaia e ferido pelos homens de Siringo, James procura refúgio em Ponderosa e explica sua situação para os Cartwrights. Juntando as suas forças, James e os jovens Cartwrights travan com os Pinkerton uma emocionamte luta para defender os direitos de todos os cidadãos livres. Mas qual será o preço que os Cartwrights deverão pagar pela justiça desta vez?

Michael Landon Jr.

Richard Roundtree

Emily Warfield

BONANZA

LIVE HOME VIDEO

JÁ NA SUA LOCADORA

VIDEOLANÇAMENTOS

Exílio: solidão numa ilha

Mundial

EXÍLIO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

DRAMA

(Exile, Austrália, 1994) ***Direção:*** *Paul Cox.* ***Com*** *Aden Young, Beth Champion, Hugo Weaving, Claudia Karvan, David Field, Barry Otto. 94 min. World Movies.*

A HISTÓRIA No final do século 19, na Austrália, um homem é condenado ao exílio em uma ilha deserta, sendo proibido de pisar novamente no continente. Tentando se livrar do passado que o atormenta, ele aprende a conviver com a solidão e a colher os benefícios da natureza que o cerca. A chegada de uma bela mulher transforma completamente o seu cotidiano. Baseado no romance *Priest Island*, de E.I. Grant Watson.

O COMENTÁRIO Os diretores australianos independentes são sempre radicais: ou criam comédias kitsch (*Vem Dançar Comigo*, *Priscilla – A Rainha do Deserto*) ou realizam dramas existenciais (*A Prova*, *Dingo*). Este *Exílio* é mais um integrante do segundo grupo, centrando as atenções em um personagem que pouco fala. Foi filmado na Tasmânia, cujo deslumbrante cenário selvagem afasta esta variação de *Robinson Crusoé* da monotonia.

Bianca Zobaran

AS ESTRELAS DE HENRIETTA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

DRAMA

(The Stars Fell on Henrietta, EUA, 1995) ***Direção:*** *James Keach.* ***Com*** *Robert Duvall, Aidan Quinn, Frances Fisher, Brian Dennehy. 110 min. Warner.*

Frances e Duvall: sem sorte

Warner

A HISTÓRIA Robert Duvall é um dedicado "caçador de petróleo" da década de 30. Sem sorte e sem um tostão no bolso, ele trabalha apenas seguindo o seu instinto, sempre com o auxílio dos misteriosos poderes de uma gata. Ainda assim, ele só se dá mal. Mas quando se une a um pobre fazendeiro (Aidan Quinn), parece que enfim terá tanto sucesso quanto o mais próspero de seus competidores (Brian Dennehy).

O COMENTÁRIO Misturando momentos de magia com outros de total realismo, esta fábula produzida por Clint Eastwood focaliza não apenas os tempos difíceis da história de um país: o que está em evidência aqui é, principalmente, a alma do capitalismo norte-americano. Apesar do elenco corretíssimo, merece especial destaque o trabalho de Robert Duvall, em um de seus melhores papéis.

José Emilio Rondeau

Duchovny e Gillian Anderson enfrentam o desconhecido

Abril/Fox

ARQUIVO X – O ASSASSINO IMORTAL

★★★★

TERROR

Segunda fita de *Arquivo X* a ser lançada no Brasil, esta junção do terceiro ("Squeeze") e vigésimo primeiro ("Tooms") episódios do primeiro ano da série aproxima-se mais do espírito da série cult *Kolchak e os Demônios da Noite*, fonte de inspiração do autor Chris Carter. Aqui, os inimigos não são o governo americano nem vêm de outro planeta. Fox Mulder e Dana Scully, respectivamente interpretados por David Duchovny e Gillian Anderson, têm de achar um *serial killer* cuja especialidade é entrar em locais hermeticamente fechados e arrancar o fígado de suas vítimas. A investigação os leva a um ser mutante, que ataca a cada trinta anos. É terror puro e simples, que finca no espectador sensações de medo e êxtase.

Sérgio Martins

(The X-Files – Squeeze/Tooms, EUA, 1995) ***Direção:*** *Harry Longstreet, David Nutter.* ***Com*** *David Duchovny, Gillian Anderson. 105 min. Abril/Fox.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766
Alpha/Betta	(011) 230-0200	LK-Tel/HVC	(011) 825-5766
Alphaview	(011) 725-6135	Paradiso	(011) 229-0686
América/Paris	(011) 533-8300	PlayArte	(011) 575-6996
Califórnia	(011) 452-5800	Sagres/Riofilme	(021) 253-4782
Cannes/Lumiere	(011) 725-7020	Top Tape	(021) 205-5552
CIC	(011) 816-0852	Video Arte	(011) 575-6996
Cult & Classics	(021) 262-5212	Video Company	(011) 575-6996
Continental/Opção	(021) 262-5212	Warner/MGM	(011) 820-6777
Flashstar/Flashback	(011) 255-9911	World Movies	(011) 536-0677

CASH VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS TUDO EM ACESSÓRIOS

ACEITAMOS PERMUTAS
DESPACHAMOS PARATODO O BRASIL
CONFIRA NOSSAS PROMOÇÕES

REPRESENTANTES:
ABC (011) 444-8769
ZONA LESTE 918-8406

Rua Jovita, 167 - 1° andar - Santana
CEP 02036 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 267-0060
267-1810

Estacionamento: Rua Gabriel Pizza, 444

Cannes Home Video

GRANDE REVENDAS DE FITAS E GAMES.

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS. ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO

PROMOÇÕES:
- Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
- A cada 60 fitas ganhe um expositor.
- Ganhe estojos novos e usados.
- Fitas a partir de R$ 7,00

CONFIRA!
- Temos todos os lançamentos.
- Garantia e qualidade.
- Facilidade no pagamento.

BAIXAMOS OS PREÇOS EM 15%

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.

Tel.: (011) 290-2788 / 959-3319
Telefax: (011) 298-8778

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

Atlanta Plus Revenda

"ONDE VOCÊ FAZ A DIFERENÇA"
- Atendimento personalizado
- Sob nova direção
- Sistema informatizado
- Estrutura de 1ª linha
- Assessoria completa para montar sua locadora
- Pagamento amplamente facilitado
- Tudo em fitas e acessórios
- Remetemos para todo País

GRANDE PROMOÇÃO DE INAUGURAÇÃO VENHA NOS VISITAR

Rua Alferes Magalhães, 238-B
Santana - São Paulo - SP
(Próximo ao Metrô Santana)
Tel/Fax: (011) 298-6335

7ª ARTE VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS. ABRA SUA LOCADORA OU AMPLIE SEU ACERVO COM ARTE. LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.

- CHEQUES PRÉ-DATADOS
- GARANTIA TOTAL.
- FITAS EM PROMOÇÃO.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.

PROMOÇÕES:
GANHE EXPOSITORES, ESTOJOS E ASSESSORIA COMPLETA

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Horário: segunda a sexta das 8:30h às 19:00 h. Sábado das 8:30h às 18:00 h.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º Andar
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú
Tel/Fax: (011) 267-5567
ESTACIONAMENTO AO LADO.

HAWAI HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
- Toda linha de acessórios
- Pagamento facilitado
- Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

PARA ANUNCIAR LIGUE (011) 816-7866 RAMAL 100

REVISTA SET CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

PREMIERE
VIDEO SHOP

JARDINS
A Loja de Filmes
CIC Disney
8.000 Filmes para Venda
ABERTA DE DOMINGO À DOMINGO

Sábados e Domingos
Sacolão do Vídeo

SUPER OFERTA DE SEMI-NOVOS
- Vestígios do Dia
- Adoro Problemas
- PageMaster
- Perigo Real e Imediato
R$19,90

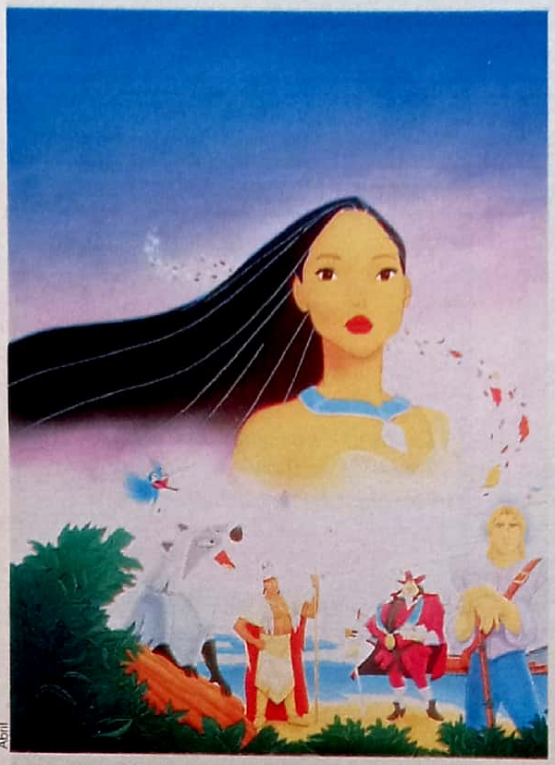
SELEÇÃO PREMIERE
- Lista de Schindler
- Sociedade dos Poetas Mortos
- Mudança de Hábito 1 e 2
- Imensidão Azul
-Caçadores de Emoção
- Os Eleitos
- Blade Runner
- Força em Alerta 2
- O Guarda Costas
- Morte Súbita
- Milagre na Rua 34
- Forest Gump
- Trilogia Guerra nas Estrelas
- Chaves do Reino
- Gasparzinho (Casper)
- Assassinos por Natureza
- Rei David
- O Poderoso Chefão 2
- Instinto Selvagem
- História Sem Fim 3
- E Muito Mais . . .
A PARTIR DE:
R$25,00

SELEÇÃO INFANTIL
- Castelo Ra Tim Bum
- Double Dragon
- Street Fighter III
- O Cão e a Raposa
- Bambi
- Cores do Vento - Pocahontas
- POCAHONTAS (Disney)
A PARTIR DE:
R$ 23,00

SELEÇÃO DE ERÓTICOS
(Novos e Seminovos)
- Coleção Buttman
- Coleção As Brasileirinhas
- Coleção de Vídeos Europeus
- Coleção de Bizarros
A PARTIR DE:
R$15,00

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ TÉRMINO DOS ESTOQUES
Aceitamos todos os cartões de crédito
Lojas também nos bairros Sumaré e Morumbi
Outros Estados
Ligue Grátis 0800-117995
São Paulo
(011) 885-9757/884-1964
Rua Guarará 551 Jd Paulista
CEP 01425-001 - São Paulo SP

Vídeos para você comprar


Abril

DESENHO

POCAHONTAS – O ENCONTRO DE DOIS MUNDOS

(EUA, 1995) Abril
Preço: R$ 24
Chega às lojas mais um campeão de vendas da Walt Disney, o desenho que se gabou de ser inspirado em fatos históricos (pela primeira vez na história deste clássico estúdio). Liberdades factuais à parte, *Pocahontas – O Encontro de Dois Mundos* encanta pelo belíssimo tratamento cromático: o filme conjuga de modo impressionante a riqueza de cores e formas da natureza com a sensualidade dos ventos e do tempo. O bater da brisa nos longos cabelos de Pocahontas (a cara da modelo Christy Turlington) traduz o excelente nível técnico do filme. Por outro lado, este trabalho não conta com o charme bem-humorado de *A Pequena Sereia*, *Aladdin* e *O Rei Leão*, estando mais para o romantismo meio seriozinho de *A Bela e a Fera*. A história de amor entre Pocahontas e o expedicionário inglês John Smith (a voz de Mel Gibson no original) agrada mais às meninas e aos românticos inveterados. De qualquer forma, é uma grande pedida, disponível nas versões dublada ou legendada. Como bônus, o clip com a música principal, interpretada por Daniela Mercury e Jon Secada.

Christian Petermann

CIC
O Poderoso Chefão 2

DRAMA

■ **O PODEROSO CHEFÃO 2**
(EUA, 1974) CIC
Preço: R$ 20
Clássico absoluto, vencedor de seis Oscar, inclusive os de filme e direção, é um caso raro de continuação tão boa ou até melhor do que o filme original.

■ **REI DAVID**
(EUA, 1985) CIC
Preço: R$ 20
Pode ser curioso rever este comportado drama bíblico estrelado por Richard Gere e dirigido por Bruce Beresford, antes do Oscar por *Conduzindo Miss Daisy*.

COMÉDIA

■ **PACOTE MONTY PYTHON**
(Inglaterra) VTI
Preço: R$ 22 (cada fita)
A VTI está mandando para as lojas um imperdível pacote com três comédias do extinto grupo inglês Monty Python. Começa com *Monty Python em Busca do Cálice Sagrado* (1974), uma sátira demolidora à lenda do Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda. Considerado por muitos a melhor obra da turma, é um filme a que se deve prestar atenção desde os hilariantes créditos iniciais. Há ainda *A Vida de Brian* (1979), sobre um jovem que é confundido com Jesus Cristo. Repare nas piadas do ex-leproso que perde o seu ganha-pão, do esquadrão suicida na hora da crucificação e na aula de gramática que um soldado romano dá a um pichador. Por fim, *Monty Python ao Vivo no Hollywood Bowl* (1982) é uma apresentação em Los Angeles na qual o grupo, entre outras coisas, ensina como fazer uma comédia pastelão. Abaixo o mau humor!

* ***Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação.***
Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines

Você vai testemunhar a eclosão de uma nova dimensão no universo dos quadrinhos.
A dimensão onde a IMAGEM é a senhora de toda aventura e de todo prazer!

Chegou o primeiro de uma nova casta de heróis.

SPAWN™

Abril Jovem

Quem não lia quadrinhos há muito tempo, vai ficar chocado.
Quem está acostumado a ler, vai ficar alucinado!

EXPERIMENTE VER A DIFERENÇA.

Todos os meses, nas bancas.

© Spawn é marca registrada de Todd Mc Farlane. Todos direitos reservados

Confira os melhores filmes da sua TV por assinatura em abril

FIQUE

QUARTA 10

Telecine 17h05

À SOMBRA DO VULCÃO

★★★★

(Under the Volcano, EUA, 1984) Direção: John Huston. Com Albert Finney, Jacqueline Bisset, Anthony Andrews, Ignacio Lopez Tarso. 109 min.

Um dos filmes mais sombrios e densos de John Huston, esta ótima adaptação do romance homônimo de Malcolm Lowry narra a descida ao inferno de um diplomata americano no México do final dos anos 30. Alcoólatra inveterado, ele destrói quase tudo e todos à sua volta em pleno feriado do Dia dos Mortos. A interpretação de Albert Finney é sublime.

QUINTA 11

Telecine 19h

QUERIDAS AMIGAS

★★★

(Édes Emma, Drága Böbe, Hungria, 1992) Direção: István Szabó. Com Johanna ter Steege, Enikó Borcksok. 90 min.

Interessante e melancólica investigação sobre as mudanças sócio-políticas sofridas na Hungria depois da implosão do comunismo no Leste Europeu. O diretor István Szabó (*Mephisto*) fala da amizade entre duas professoras, que são obrigadas a aprender inglês, língua que a partir da queda dos comunistas faz parte do currículo básico da escola em que lecionam. Prêmio Especial do Júri no Festival de Berlim.

SEXTA 12

Telecine 21h

A LISTA DE SCHINDLER

★★★★

(Schindler's List, EUA, 1993) Direção: Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes, Caroline Goodall, Jonathan Sagalle. 195 min.

O filme que consagrou Steven Spielberg no Oscar de 94 narra a história do industrial Oskar Schindler, o responsável pela salvação de mais de mil judeus poloneses durante o domínio nazista.

CIC

SÁBADO 13

Eurochannel 1h EURO CHANNEL

CARO DIÁRIO

★★★★

(Caro Diario, Itália, 1994) Direção: Nanni Moretti. Com Moretti, Renato Carpentieri, Jennifer Beals. 100 min.

O diretor, roteirista e ator Nanni Moretti confirma com este filme (pelo qual recebeu a Palma de Prata, o prêmio de melhor direção do Festival de Cannes) a posição de um dos mais importantes cineastas em atividade na Itália. Dividido em três partes, *Caro Diário* apresenta as impressões de Moretti sobre Roma, o processo criativo e a medicina, temperadas com doses exatas de humor agridoce.

17

TNT 1h30 TNT

REPO MAN – A ONDA PUNK

★★★★

(Repo Man, EUA, 1984) Direção: Alex Cox. Com Emilio Estevez, Harry Dean Stanton, Vonetta McGee. 92 min.

Um dos filmes mais cultuados pelas tribos adolescentes dos anos 80, *Repo Man* traz Emilio Estevez em seu primeiro papel como protagonista. Especialista em recuperar carros que não foram pagos, ele aprende os truques do ofício com o veterano Harry Dean Stanton e acaba metido numa incrível aventura com alienígenas depois de reaver um carro muito especial.

18

Fox 13h FOX

VIAGEM FANTÁSTICA

★★★★

(Fantastic Voyage, EUA, 1966) Direção: Richard Fleischer. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Donald Pleasence. 100 min.

Mesmo perdendo parte de seu impacto na telinha, esta ficção científica ainda é uma diversão de primeira, três décadas depois de seu lançamento. Uma equipe de médicos é miniaturizada e injetada em um corpo humano. Recebeu os Oscar de direção de arte e efeitos especiais. "Inspirou" *Viagem Insólita*, estrelado por Dennis Quaid em 87.

PARA GRAVAR

19

TNT 23h TNT

VIDEODROME – A SÍNDROME DO VÍDEO

★★★

(Videodrome, Canadá, 1983) Direção: David Cronenberg. Com James Woods, Deborah Harry. 90 min.

Intrigante fantasia do mesmo diretor de *A Mosca*. James Woods é o programador de uma emissora de TV pirata que descobre transmissões televisivas de origem desconhecida e começa a sofrer alucinações.

CIC

20

Fox 23h FOX

MAMÃE NÃO QUER QUE EU CASE

★★★

(Only the Lonely, EUA, 1991) Direção: Chris Columbus. Com John Candy, Maureen O'Hara, Ally Sheedy, James Belushi. 102 min.

Policial de Chicago apaixona-se pela primeira vez e tem que lidar com o drama de separar-se da sua mãe para encarar a vida de casado. Comédia correta, com ótimas interpretações do elenco principal e participações especiais de Anthony Quinn e do astro mirim Macaulay Culkin – nos tempos em que não era um "aborrescente".

24

HBO 0h HBO

FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY

★★

(Mary Shelley's Frankenstein, EUA, 1994) Direção: Kenneth Branagh. Com Robert De Niro, Kenneth Branagh, Tom Hulce, Helena Bonham Carter. 128 min.

Malhadíssima pela crítica, a adaptação de Kenneth Branagh para este clássico da literatura faz sua estréia na TV. Nem mesmo a criatura de Robert De Niro consegue dar fôlego extra ao filme.

TriStar/Columbia

25

Fox 23h FOX

ANGEL – O ANJO DA VINGANÇA

★★★

(Angel/Danny Boy, Irlanda/Inglaterra, 1982) Direção: Neil Jordan. Com Stephen Rea, Veronica Quilligan. 92 min.

É difícil encontrar em vídeo esta estréia de Neil Jordan. Neste melodrama policial, Stephen Rea é um saxofonista que abandona o instrumento e passa a andar armado depois de presenciar um duplo assassinato. Assim como acontece em *Traídos pelo Desejo*, seu personagem é involuntariamente envolvido no caos.

PARA GRAVAR

26

Telecine 1h15

O BANQUETE DE CASAMENTO

★★★★

(The Wedding Banquet, EUA/Taiwan, 1993) Direção: Ang Lee. Com Winston Chad, May Chin, Mitchell Lichtenstein, Sihung Lung. 104 min.

O diretor Ang Lee é, sem dúvida, um dos mais importantes do cinema atual. Este filme consagrou-o internacionalmente, concedendo-lhe o Urso de Ouro no festival de Berlim. Usando Nova York como cenário, ele discute em tom de comédia a homossexualidade, as relações familiares e o drama dos imigrantes ilegais nos EUA a partir de um casamento de conveniência.

27

Telecine 23h

O CASAMENTO DE MURIEL

★★★★

(Muriel's Wedding, Austrália, 1994) Direção: P.J. Hogan. Com Toni Collette, Bill Hunter, Rachel Griffiths, Jeanie Drynan. 105 min.

Ótima comédia da última safra do interessante cinema australiano. *O Casamento de Muriel* narra as desventuras de uma garota do interior da Austrália, séria candidata a "titia" da família, que parte para Sidney em busca do amor. Com ótimas tiradas e a trilha sonora embalada pelos sucessos do grupo Abba, o filme é um antídoto contra o mau humor.

Estas datas nem sempre correspondem à estréia dos filmes nas redes, e sim a uma programação sugerida ao longo do mês; muitos destes filmes passam também em outros di

ligado

DOMINGO 14 — TNT 5h

CASADO COM MINHA NOIVA

★★★★

(Libeled Lady, EUA, 1936) Direção: Jack Conway. Com Jean Harlow, William Powell, Myrna Loy, Spencer Tracy, Walter Connolly. 98 min.

Spencer Tracy é o nada ético editor de um jornal que usa sua pobre noiva (Jean Harlow) e um ex-funcionário (William Powell) para tentar conquistar o coração da jovem e temperamental milionária Myrna Loy. O elenco maravilhoso brilha nesta deliciosa comédia.

PARA GRAVAR

SEGUNDA 15 — TNT 3h

UM DIA NAS CORRIDAS

★★★★★

(A Day at the Races, EUA, 1937) Direção: Sam Wood. Com Groucho, Harpo e Chico Marx, Allan Jones, Maureen O'Sullivan, Margaret Dumont. 111 min.

Um dos raros clássicos dos Irmãos Marx a serem exibidos na televisão, *Um Dia nas Corridas* traz os três malucos colocando um sanatório de pernas para o ar para logo depois de fazerem o mesmo num Jóquei Clube. O filme apresenta algumas das melhores gagues criadas pelo trio.

PARA GRAVAR

TERÇA 16 — TNT 22h

JEZEBEL

★★★★

(EUA, 1938) Direção: William Wyler. Com Bette Davis, Henry Fonda. 103 min.

Melodrama clássico com roteiro co-assinado por John Huston. Bette Davis levou o segundo Oscar de sua carreira como uma tempestuosa sulista que só quer provocar ciúme em seu noivo (Henry Fonda). Fay Bainter, que faz a tia de Bette, ficou com o Oscar de coadjuvante.

Warner

21 — Fox 0h

ALIEN 3

★★★

(EUA, 1992) Direção: David Fincher. Com Sigourney Weaver, Charles S. Dutton, Charles Dance. 115 min.

O diretor de *Seven* faz aqui a sua estréia, já exercitando o clima claustrofóbico e mórbido e as câmeras aceleradas que marcaram seu filme de consagração. Mesmo sendo o menos expressivo da trilogia *Alien*, este filme faz jus à série, com bons momentos de tensão.

Abril/Fox

22 — Fox 13h

DIGAM O QUE QUISEREM

★★★

(Say Anything..., EUA, 1989) Direção: Cameron Crowe. Com John Cusack, Ione Skye, John Mahoney. 100 min.

A estréia do diretor de *Vida de Solteiro* é uma simpática comédia dramática para adolescentes. O roteiro não desrespeita a inteligência de ninguém ao contar a história de um jovem solitário que decide conquistar o coração da melhor aluna de sua turma do colégio e acaba descobrindo que ela é gente como a gente.

PARA GRAVAR

23 — HBO 20h30

MAVERICK

★★★

(EUA, 1994) Direção: Richard Donner. Com Mel Gibson, Jodie Foster, James Garner. 129 min.

A transposição da série de TV para a tela grande resultou numa aventura cômica de ritmo ágil, com química perfeita entre Gibson e Jodie (em raro papel bem-humorado) e uma atuação impagável de Graham Greene como um índio trapaceiro.

Warner

28 — Telecine 0h35

A FORÇA DE UM PASSADO

★★★

(Flesh and Bone, EUA, 1993) Direção: Steve Kloves. Com Dennis Quaid, Meg Ryan, James Caan, Gwyneth Paltrow. 127 min.

Marcado pelas boas atuações de Dennis Quaid e da estreante Gwyneth Paltrow, este drama ambientado no Oeste americano conta a história de um jovem atormentado pelos pecados cometidos pelo próprio pai.

29 — Telecine 22h45

TEMPOS DE VIVER

★★★★

(Huozhe, China, 1993) Direção: Zhang Yimou. Com Ge You, Gong Li, Niu Ben, Guo Tao, Jiang Wu. 129 min.

O diretor de *Lanternas Vermelhas* narra a trajetória de uma família chinesa entre os anos 40 e 70, centrando seu foco num casal que enfrenta problemas desde a Segunda Guerra até a Revolução Cultural de Mao, criticando de forma veemente o regime chinês. Graças ao incômodo conteúdo do filme, Yimou foi proibido de trabalhar em seu próprio país, mas acabou ganhando prestígio para desenvolver seus ambiciosos projetos no exterior.

30 — TNT 22h

CRIMES DO CORAÇÃO

★★★

(Crimes of the Heart, EUA, 1986) Direção: Bruce Beresford. Com Diane Keaton, Jessica Lange, Sissy Spacek. 105 min.

Baseado em uma peça vencedora do Prêmio Pulitzer, o filme oferece memoráveis interpretações do trio central. As atrizes personificam irmãs que se reencontram após anos, cada uma com o seu problema particular e seu pequeno desajuste comportamental. Todas valem o espetáculo, mas Diane Keaton está especialmente cativante.

VTI

DESTAQUE

MGM

DOMINGO 21

TNT 3h

À QUEIMA-ROUPA

★★★★

Primeiro filme do inglês John Boorman em Hollywood, *À Queima-Roupa* é uma das melhores histórias de vingança já contadas nas telas. Lee Marvin é um ladrão traído pela própria mulher e seu melhor amigo. Dois anos depois, ele sai às ruas em busca de vingança. A partir daí, Boorman convida o espectador a uma viagem nervosa, repleta de saltos no tempo e no espaço. Ignorado pela crítica em 1967, quando chegou aos cinemas, *À Queima-Roupa* é considerado um dos melhores filmes de ação da década de 60.

horários • Os horários até 6h são considerados seqüência do dia anterior • Os dados são os fornecidos pelas redes até 4 de março

cartas

ELE É O MÁXIMO!

A SET esteve excelente no mês de fevereiro, principalmente as matérias sobre Harrison Ford e "Na Cama com Nicole". A seção *Videolançamentos* melhorou muito, com comentários sobre ótimos filmes.

Carlos G. de Castro (Corumbá – MS)

Em fevereiro, só as reportagens sobre o astro Harrison Ford e a "deusa" Grace Kelly já valeriam o preço pago pela revista. De quebra, ainda levei boas informações sobre *Arquivo X* e os ótimos flashes da seção *Takes*. Demais!

Valmir M. de Almeida Júnior (Salvador – BA)

"Adorei a edição de fevereiro. A matéria com Harrison Ford estava sensacional! Ele é mesmo um homem impecável, fora de série. Qualquer mulher gostaria de ter um maridão como ele!"
Suzana da Cunha
(Belo Horizonte – MG)

Fabulosa. Talvez seja esta a palavra exata para definir a capa da edição de fevereiro. Realmente está demais, e SET melhora a cada dia! Parabéns para a revista e para Harrison Ford, que é realmente o "Astro do Século".

Alex Fabiani (Gravataí – RS)

A edição de fevereiro da SET foi a melhor dos últimos tempos. As matérias sobre os filmes *Sabrina* e *Doze Macacos* estavam sensacionais. Isso sem contar a matéria sobre Grace Kelly, um presente para todos aqueles saudosos da seção *Mito*.

Fernanda O. Zambelli (Piracicaba – SP)

Enquanto alguns astros sobrevivem à custa de escândalos, Mr. Harrison Ford prova que é possível ser famoso, inteligente e, acima de tudo, uma pessoa simples. Harrison é um exemplo que deveria ser seguido por outros atores.

Izael Cassimir (São Simão – GO)

Parabéns pela seção *Takes*, ela está cada vez melhor. E por falar em melhor, a matéria sobre o astro do século, Harrison Ford, estava um arraso. Arrebentou!

Marcos Alves Vieira (Avaré – SP)

...E NÓS TAMBÉM

Parabenizo a revista SET pela edição de fevereiro, principalmente a matéria sobre o filme *Doze Macacos*. Gostaria também de dar os parabéns pela ótima seção *Videolançamentos* da edição 104.

Edson Yuji Watanabe (Londrina – Paraná)

Sou assinante da SET e adorei a edição de fevereiro, principalmente a matéria sobre o seriado *Arquivo X*. Sou fã desta série e espero que a revista continue a publicar matérias sobre ela.

Wellington F. de Carvalho (Salvador – BA)

Gostaria de parabenizá-los pela reportagem "Programa da Índia". Vocês deveriam comentar a produção cinematográfica de muitos outros países e não apenas os mexericos de Hollywood, a exemplo do que fizeram na edição 104.

Luciana Vergniassi (São Paulo – SP)

Sou assinante da SET há dois anos e confesso que as transformações radicais da revista já me incomodaram. Agora, porém, vejo que elas são positivas. Mudar de cara não faz mal a ninguém.

Carlos Magno de S. Barbosa (Natal – RN)

OS PORÉNS

Das últimas doze edições de SET, apenas duas têm atrizes na capa. Não sou nenhum tarado, mas existem tantas atrizes bonitas e talentosas que poderiam tornar mais chamativas as capas da SET...

Luiz Francisco Haiml (Taquara – RS)

Já vi a SET passar por altos e baixos, mas a edição 103 estava lamentável! Excesso de fotos e textos mal escritos. Só se salvam *Takes*, *Hollywood Boulevard* e *Videolançamentos*.

Renata P. Pereira Teófilo (São Paulo – SP)

Entre Leitores

Vendo coleção da SET, ed. 80 a 93.
Nardele F. Nunes
R. 36, 234, Jd. Sta Luzia, CEP 12500-000 (Guaratinguetá – SP)

Troco *Fichas de Cine & Vídeo*.
Marcelo Aparecido Martiniano
R. Crispin Duarte, 643, V. Medeiros, CEP 02214-000 (São Paulo – SP)

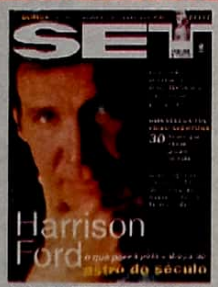
Quero me corresponder com fãs das séries *Barrados no Baile*, *Melrose*, *Star Trek*, *Simpsons*, *Um Amor de Família*. Tenho episódios inéditos e importados.
Uirassu Resende
R. Melo Franco, 434, CEP 36026-000 (Juiz de Fora – MG)

Troco correspondência com admiradores do cinema, em especial de Helena Bonham Carter e *Jornada nas Estrelas*.
Antonio Carlos
R. D'Aura, 164, Messejana, CEP 60862-760 (Fortaleza – CE)

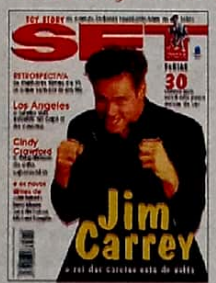
Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215.

NOSSAS 6 ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 105 MARÇO 96
O Brasil vai ao Óscar com *O Quatrilho*; Robert De Niro e Sharon Stone em *Cassino*; suplemento especial com todos os indicados ao prêmio da Academia; em vídeo, *Apollo 13*.



Nº 104 FEVEREIRO 96
Harrison Ford volta ao romance em *Sabrina*; Bruce Willis e Brad Pitt em *Doze Macacos*; um livro revela os segredos de Grace Kelly; o estranho cinema da Índia; em vídeo, *Gasparzinho*.



Nº 103 JANEIRO 96
Jim Carrey vira o rei da comédia com *Ace Ventura – Um Maluco na África*; uma seleção de 30 vídeos imperdíveis; um passeio pela capital do cinema; em vídeo, *Mortal Kombat*.

Nº 102 DEZEMBRO 95
Pierce Brosnan assume o papel de James Bond em 007 *Contra Goldeneye*; uma seleção de 25 comédias malucas; o que os astros faziam antes da fama; em vídeo, *Batman Eternamente*.

Nº 101 NOVEMBRO 95
Sylvester Stallone e Antonio Banderas nas filmagens do thriller *Assassinos*; uma seleção de 33 grandes filmes de suspense; onde aprender cinema; em vídeo, *Duro de Matar – A Vingança*.

Nº 100 OUTUBRO 95
Edição comemorativa com os cem astros mais sexy do cinema; Sandra Bullock estrela a comédia romântica *Enquanto Você Dormia*; em vídeo, *Pulp Fiction – Tempo de Violência*.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: Se você estiver interessado em qualquer uma destas edições, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 6,76 por exemplar (R$ 5,20 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583 - Caixa Postal: 4816

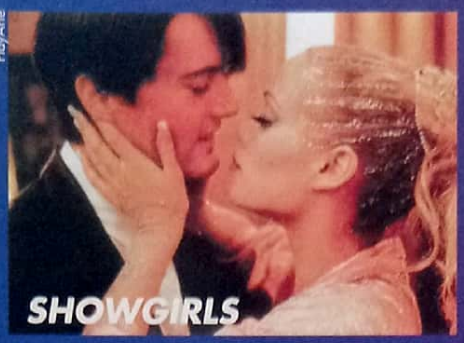
REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de maio

PlayArte



★ Kyle MacLahlan e Elizabeth Berkley estão no novo, polêmico e quase explícito filme do diretor de *Instinto Selvagem*

UIP

★ Robin Williams e Nathan Lane formam o hilário casal da versão *made in USA* da célebre comédia francesa

PlayArte

★ Brad Pitt e Morgan Freeman são os astros deste aterrorizante policial, destaque de *Videolançamentos*

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET CINEMA A VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editores: Christian Petermann, Hélio Gomes
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Bianca Zobaran, Carlos M. Motta, Deborah Peleias, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Heitor Shimizu, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo.
Revisão: Regina de Lourdes dos Santos

STAFF EDITORIAL
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE

Diretor: Claudio Santos

Gerente de Grupo: Luiz Carlos Stein
Gerente de Vendas: Afonso Palomares
Gerente de Operações: Milly Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosária Pires
Contato: Marília Hindi
Coordenadores: Antônio Perissinoto, José Soares, Mônica Rosetti e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 106, abril de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 (Dinap), pagando com os cartões: Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER

Fotolito: Bureau Azul

IVC

Reserva Especial

HUMOR E ANARQUIA

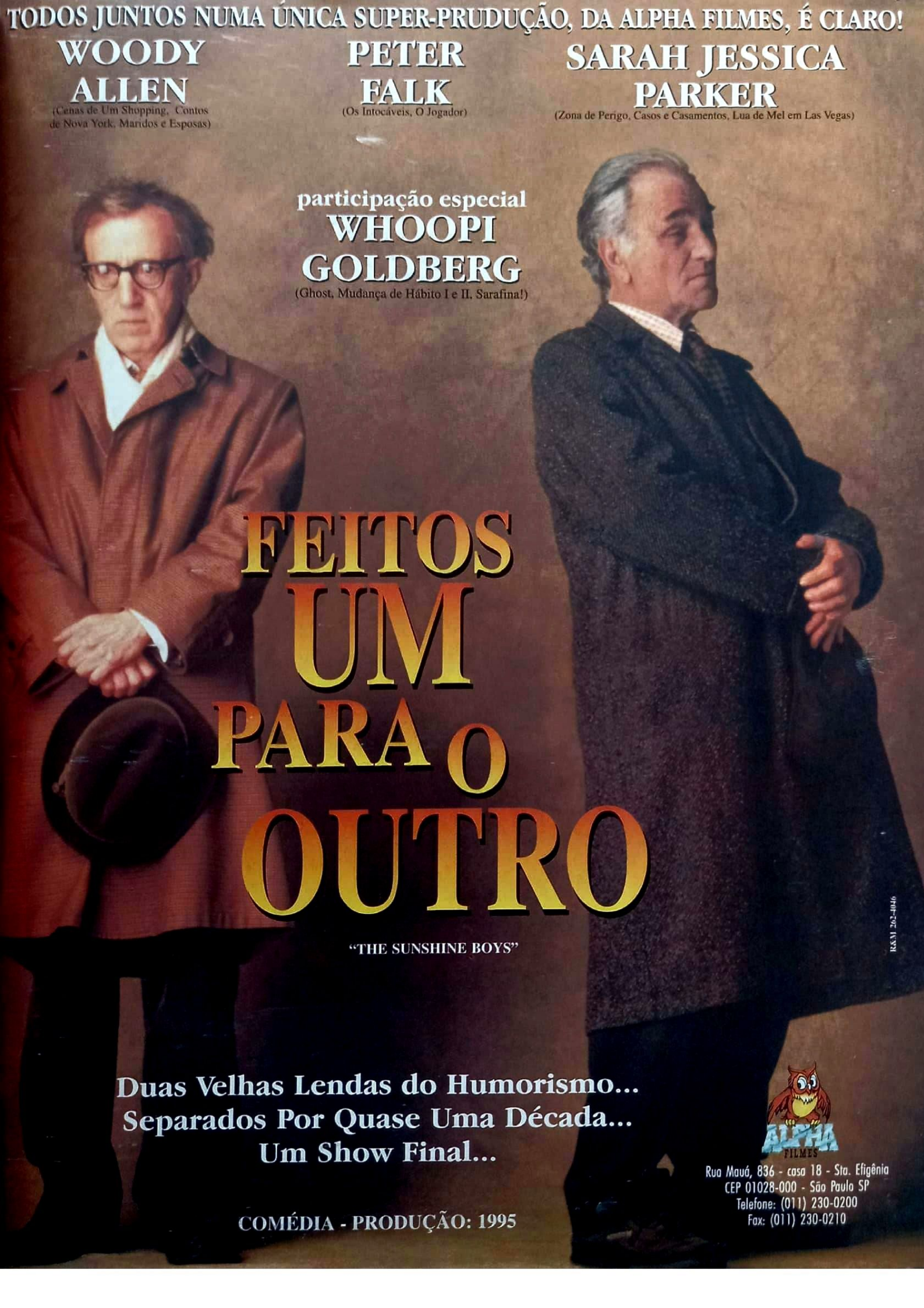
Groucho Marx, o rei dos trocadilhos e do humor irreverente, e Carmen Miranda, a portuguesa que posava de brasileira, se divertem (a caráter) até fora do set de filmagens do musical *Copacabana*, rodado em 1947.

TODOS JUNTOS NUMA ÚNICA SUPER-PRUDUÇÃO, DA ALPHA FILMES, É CLARO!

WOODY ALLEN
(Cenas de Um Shopping, Contos de Nova York, Maridos e Esposas)

PETER FALK
(Os Intocáveis, O Jogador)

SARAH JESSICA PARKER
(Zona de Perigo, Casos e Casamentos, Lua de Mel em Las Vegas)



participação especial
WHOOPI GOLDBERG
(Ghost, Mudança de Hábito I e II, Sarafina!)

FEITOS UM PARA O OUTRO

"THE SUNSHINE BOYS"

R&M 262-4046

Duas Velhas Lendas do Humorismo...
Separados Por Quase Uma Década...
Um Show Final...

COMÉDIA - PRODUÇÃO: 1995

ALPHA FILMES
Rua Mauá, 836 - casa 18 - Sta. Efigênia
CEP 01028-000 - São Paulo SP
Telefone: (011) 230-0200
Fax: (011) 230-0210

SANDRA BULLOCK
É impossível escapar.
A REDE
ABRIL
NAS LOCADORAS
UM FILME DE IRWIN WINKLER
COPYRIGHT © 1995 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.
COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO
LK-TEL VIDEO